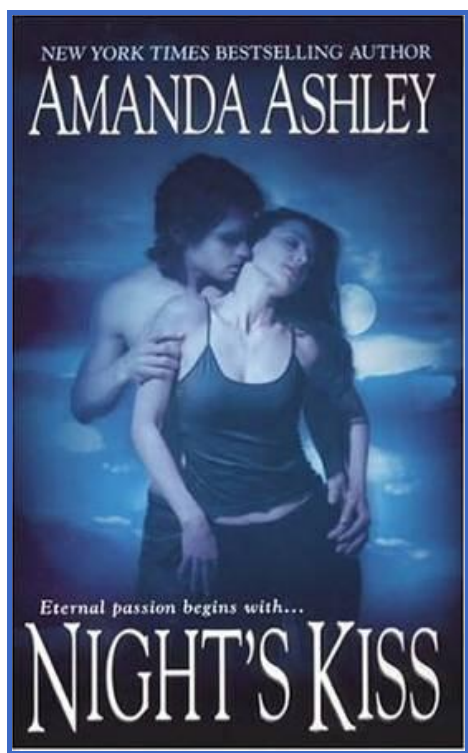




Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Tiamat-World Apresenta:

O BEIJO DA NOITE



Sinopse:

Ele encontrou o desejo mais profundo de sua alma.

O Dom Escuro tinha outorgado a Roshan DeLongre uma solitária vida eterna até que a descoberta fortuita do retrato, estranhamente familiar, de Brenna Flanagan o subjuga com seu feitiço. O domínio que exerce sobre ele é tal que viaja ao passado para salvar à formosa bruxa da fogueira, e para resgatá-la do perigo trazendo-a ao presente.

A sedutora inocência de Brenna e sua cândida capacidade de assombro ante o mundo moderno enfeitiçam o vampiro, enfasiado já de sua escura existência.

Mas terão que enfrentar-se às cegas com o perigo crescente. Há alguém cuja magia negra é poderosa... Alguém que sabe de sua existência e que não se deterá até despojá-los de seus poderes... Até que eles não sejam mais que sombras... No tempo.

A paixão eterna começa com... O beijo da noite.





Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

*Para Frank Langella,
cujo sensual retrato do notório conde
do filme Drácula inspirou a todos os
meus heróis vampiros.
Obrigado!
Amanda Ashley*



Nota da Revisora Tessy: É uma historia linda, romântica, com um mocinho vampiro solitário e uma mocinha doce colocada muito a frente de seu tempo. Não é hot, mas é bem escrito, com cenas bem interessantes e um vilão muito mal. Eu adorei a história, espero que gostem também.

Nota da Revisora Milo SF: Um vampiro prestes a acabar com sua imortalidade, uma bruxa que foi queimada viva. Um romance calmo, sem ser Hot, com um vilão muito bom. E tbm umas boas aulinhas de magia kkkk acho que eu vou testar algumas plantinhas vamos ver se eu tenho a mesma sorte que a moçinha! Eu indico! =)



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Escura Existência

*Homem ou besta, sem ser sua conjunção embora de ambos seja consequência.
A besta sempre habitará em minha essência. O Homem, nas ruínas de meu coração...
A besta, criatura horrenda. O homem, uma casca vazia aguarda a salvação que não chega.
Vive nos fogos do inferno eterno...
Meu desejo, ver o sol uma vez mais.
Igual a um amoroso abraço anseio, mas, o amor nunca será meu.
E o sol jamais esquentará minha face...
Destinado a perambular na escuridão.
Solitária é minha escura existência
Procuro saciar meu escuro apetite, embora seja fome de amor e claridade...*

(Elizabeth Camp)



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 1

Afogado em um oceano de solidão e amargo desespero, Roshan DeLongpre permanecia sentado frente à enorme lareira, com a vista fixa no fogo. As chamas vorazes crepitavam vividamente em brilhantes tons de vermelho e amarelo, com deslumbrantes matizes azuis e verdes. Distinguia claramente cada chama dançante, cada sutil sombra e matiz. O fogo, seu maior inimigo, junto com a dourada luz do dia.

Luz do fogo, luz do sol, ambas tinham o poder de destruí-lo.

Um suave suspiro lhe brotou dos lábios. Cada vez mais cansado de sua existência, tão, tão farto. Cada noite era igual à anterior. A vida, tal qual a conhecia, tinha perdido o seu brilho, já não havia mais surpresas, apenas um velho instinto de sobrevivência.

Enquanto olhava o contorcionismo das chamas, perguntava-se por que teria que preocupar-se. Não tinha nenhuma razão suficiente para seguir adiante. Podia inspirar paixão, mas não amor, exigir obediência, mas não afeição. Era capaz de trocar de forma a vontade, mover-se com incrível velocidade, desafiar a lei da gravidade, dissolver-se em tênue bruma ou desaparecer totalmente. Mesmo assim, nessa fria noite de outubro, seus poderes sobrenaturais não significavam nada.

A noite. Olhou através da janela coberta de chumbo, além da escuridão. Tinha visto a lua sair por mais de trezentos anos, mas tinha sido privado da beleza majestosa da luz do amanhecer.

Possivelmente tinha chegado o momento de observar o nascimento de um novo dia pela última vez.

Levantou-se, caminhou através dos corredores estreitos e escuros da casa onde tinha residido durante a maior parte dos últimos cinquenta anos. Era uma casa ampla localizada em uma tranquila rua de uma zona residencial da cidade. Tinha-a remodelado em duas ocasiões; a primeira, por estar cansado dos arredores e simplesmente desejar uma mudança; a segunda, com a intenção de vendê-la e mudar-se.

Percorreu cada cômodo, despedindo-se dos tesouros que tinha acumulado durante o curso de sua existência sobrenatural.

Deteve-se e deslizou as mãos sobre aquelas coisas que tinha entesourado por uma razão ou outra: uma talha de marfim de Vênus, um urso pardo cinzelado em uma só peça de sequoia, um unicórnio de ônix... Deteve-se frente a sua pintura favorita, a que representava um amanhecer sobre um cristalino lago de montanha rodeado por um bosque de pinheiros. Observou-a durante vários minutos tentando recordar a sensação do toque do sol no rosto. Passou para a biblioteca, permaneceu de pé frente às prateleiras que cobriam as paredes do chão ao teto. Assim que aprendeu a ler, amou os livros e passou anos percorrendo o mundo para colecionar os que agora lotavam as prateleiras. Muitas eram primeiras edições autografadas pelos autores. Alguns eram tão antigos que corriam o perigo de desintegrar-se. Outros eram antiquíssimos, como o dos salmos medievais do século XIV, uma formosa peça de arte cuidadosamente escrita e ilustrada à mão. Sua coleção incluía também uma Bíblia manuscrita por monges, da qual, cada página era uma obra de arte. Possuía livros e manuscritos que eram realmente raridades. Alguns deles estavam escritos em casca de árvore ou de bambu, em tecido ou seda. Um em particular tinha sido esculpido em placas de metal.

Outro, um “parabaiks”, era um livro dobradiço que, mediante escritura e ilustrações, relatava a vida de Buda.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Tantos livros. Nenhum mortal comum poderia viver o suficiente para colecioná-los e, menos ainda, lê-los. Mas ele tinha lido todos pelo menos uma vez, e em alguns casos, várias vezes. E esta era uma das muitas estantes de livros que havia na casa. De uma das prateleiras inferiores, extraiu um grosso volume titulado *História Antiga, mitos, realidade ou ficção*. Desabou em uma das cadeiras, folheou rapidamente as páginas, e olhou as imagens até que se deteve em uma que captou sua atenção. Era um pequeno desenho em branco e preto de uma mulher em uma fogueira rodeada por uma furiosa turfa que agitava tochas sobre suas cabeças.

A legenda dizia: “*Brenna Flanagan, acusada de bruxaria, ardendo na fogueira*”.

Examinou a imagem que o cativava porque a mulher tinha uma estranha aparência com Atiyana, sua amada Atiyana. Fechou os olhos durante alguns instantes e recordou à única mulher que tinha amado: Atiyana, que tinha morrido aos vinte e dois anos, ao dar a luz a seu pequeno filho. Não havia tornado a conhecer o amor desde sua morte, e não esperava fazê-lo, não agora, que sofria a maldição do Escuro Truque.

Afastou as lembranças e prestou novamente atenção ao livro que repousava em seu colo. A história tratava sobre Brenna Flanagan, que teria sido vista em repetidas ocasiões dançando e cantando nua à luz da lua. Conforme o declarado pelos vizinhos, em uma delas tinham caído dúzias de sapos do céu. Conforme contavam, em outra ocasião os raios tinham sulcado o céu e incendiado várias moradias e, dois dias mais tarde, tinha aparecido morto um vizinho a quem tinha reclamado pelo porco que fuçava em seu jardim. Sabia-se que vendia aos aldeões bebidas mágicas e feitiços de variado tipo, desde poções para o amor até as que prometiam a cura do **esparavão**. Algumas mulheres asseguravam havê-la visto voar no céu. Finalmente, as pessoas chegaram ao limite da tolerância.

Diante o temor de que a bruxaria se apoderasse da vila, como tinha acontecido com os povoados vizinhos de Androver e Salem, Brenna Flanagan foi presa e sentenciada, tudo na mesma noite. Durante o acelerado julgamento, lhe exigiu que identificasse ao espírito maligno com o que estava vinculada, e que confessasse se tinha estabelecido contato com o Diabo. Negou rotundamente qualquer elo com o Maligno, mas suas súplicas foram ignoradas. Foi declarada culpada de bruxaria. Embora as bruxas de Salem fossem enforcadas, neste caso, os aldeões não queriam deixar rastros da bruxa, por isso Brenna Flanagan foi queimada na fogueira e suas cinzas disseminadas em um lago da montanha.

Com o cenho franzido, observou atentamente o quadro uma vez mais. É óbvio, não era uma fotografia, apenas uma ilustração do ocorrido, um simples esboço em branco e preto no que a percebia viva de algum jeito. Podia sentir seu terror como um pedaço de gelo no estômago, igual ao calor das vorazes chamas lhe lambendo os tornozelos.

Ficou de pé, procurou seu nome nos livros cujos títulos figuravam nas referências. Não aparecia dado disponível, embora encontrasse abundante informação em relação à caça de bruxas de Salem: de junho a setembro do mesmo ano, dezenove homens e mulheres tinham sido sentenciados por bruxaria, transportados em carretas até Gallows Hill, e pendurados. Um homem de mais de oitenta anos que tinha recusado submeter-se a julgamento foi esmagado com pedras até morrer sufocado depois de dois dias de agonia nos que chegou a suplicar por “mais peso” para acelerar o final. Além das dezenove pessoas, dois cães suspeitos de ser “familiares” dos acusados foram também executados.

Sem acovardar-se, Roshan ligou o computador. Sabia que muitos dos velhos vampiros se negavam a adotar a tecnologia moderna, não conseguiam compreender os benefícios das novas

[A1] Comentário: Uma espécie de tumor que nasce por baixo da curva da perna dos cavalos.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

ferramentas e recusavam-se aceitar algo que tinha sido inventado depois de que recebessem o Escuro Dom.

Roshan não era um deles. Passava incontáveis horas navegando na Web.

Entrou na Internet, escreveu “Brenna Flanagan” em um site de busca e em um instante apareceu informação do caso que não adicionava nada novo, salvo a reprodução de um retrato da mulher, considerado genuíno e cujo autor, segundo informação adicional, se jogou de um escarpado ao inteirar-se da morte da mulher.

Roshan observou hipnotizado o retrato colorido nele em que a semelhança com Atiyana era ainda mais evidente.

A imagem de Brenna Flanagan possuía uma beleza singular: cabelo acobreado de um vermelho resplandecente como as chamas que lhe tinham arrebatado a vida, formosos olhos verdes com máculas douradas, olhos que escondiam uma profunda tristeza da alma, queixo pequeno, mas desafiante, nariz de finas proporções, sobrancelhas perfeitamente arqueadas e lábios que suplicavam ser beijados. Vestida com uma vaporosa túnica branca estava sentada em uma cadeira com as costas erguida. Um grande gato negro com olhos amarelos estava aconchegado em seu colo. Indubitavelmente, típico de uma bruxa, pensou maliciosamente enquanto imprimia a imagem. Um gato aparecia invariavelmente em todos os filmes de feiticeiras e histórias de bruxaria. Na realidade, nesse momento, a única lembrança que surgia nitidamente em sua memória era o filme *Sino, Livro e Vela*, provavelmente porque sempre tinha sido um grande admirador dos encantos de Kim Novak.

Segundo certas crenças, o gato como encarnação do demônio permitiria às bruxas cumprir seu encargo. Roshan recordou a cena na qual Kim Novak abraçava ao gato, cujo nome não podia recordar, algo assim como Py... Enquanto entoava hipnotizadores cânticos para obter o amor de James Stewart. Segundo esse filme, as bruxas perdiam seus poderes ao apaixonar-se, perguntou-se distraidamente se poderia ser verdade.

Ao continuar com a leitura, pôde saber que adjudicava às bruxas o poder de adotar nove vezes a forma de um gato.

Resultaram-lhe interessantes as passagens referentes aos animais geralmente mais relacionados com as bruxas: gatos, furões, cães e pássaros. Outra seção que aprofundava a informação a respeito contava que se um cão grunhia a um nada era considerado como uma advertência da presença de um fantasma. Na Pérsia, por exemplo, qualquer que possuísse um cão podia ser acusado de bruxaria já que os associava à magia negra e os consideravam responsáveis por enfermidades. No Antigo Egito, acreditava-se que os gatos possuíam alma. Assim também, enterrar um galo na intercessão de três afluentes ou de três rotas, serviria para rebater o poder do demônio.

Sentiu um estranho calafrio lhe percorrer as costas ao descobrir a data em que Brenna Flanagan tinha morrido, a mesma de seu próprio nascimento: noite de Halloween de 1692, quando, supostamente, o véu entre o bem e o mal, o passado e o presente, era mais permeável.

Permaneceu um longo tempo observando a imagem até que uma tênue brisa, sinal da chegada do novo dia, provocou-lhe essa espécie de formigamento em cada uma das fibras do corpo que o advertia a iminência do amanhecer. Sensação que tinha experimentado cada noite durante os últimos trezentos anos, como uma advertência que o ameaçava a procurar um lugar para descansar.

Olhou através da janela que estava se iluminando. Hoje seria seu último dia.

[A2] Comentário: Comédia romântica sobre uma feiticeira infeliz no amor, que sente uma “paixonite aguda” pelo vizinho.



[A3] Comentário:



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Hoje poria fim a sua maldita existência.

Abandonaria a proteção de sua casa para observar a saída do sol no vale distante. Caminharia à luz do novo dia pela última vez, sentiria seu dourado calor na carne fria até que o esquecido prazer se transformasse na agonia que o destruiria. Igual a Brenna, encontraria o final nas chamas. Seria, pensou, uma apropriada introdução ao fogo incomensurável do inferno que certamente o aguardava.

Ficou de pé, deixou o livro e se encaminhou para a porta principal. Desceu os degraus, e dispensou um último olhar a casa onde tinha vivido por quase meio século. Era uma casa grande, com amplos cômodos e tetos curvados. Tinha sido o lugar favorito dos que ocupou durante sua longa existência.

Girando para o oeste, elevou o olhar para o horizonte, sobressaltado ao ver como o sol nascente pintava os tecidos de azul intenso com brilhantes pinceladas rosas, lavanda e acres.

Parecia apropriado que seu último amanhecer fosse o mais belo que tinha visto.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 2

A beleza do amanhecer foi rapidamente tampada pela luz do sol que o cegou, abrasou-lhe os olhos e empolou sua pele. A dor foi muito pior do que tinha imaginado, e gritou agonizante enquanto sua roupa começou a fumer e queimar a pele.

Fechou os olhos e recordou a imagem de Brenna Flanagan, emitiu um grave gemido, consciente de que ela devia ter sentido o mesmo quando as chamas começaram a lhe lamber a carne tenra.

— Brenna! — seu nome era um grito de agonia nos lábios, uma súplica, uma oração.

Fechou os punhos. Que loucura era essa? Não podia destruir a si mesmo, não agora. Não importava o que pudesse acontecer com a casa ou os móveis, mas não tinha previsto nada em relação a sua coleção de livros. Não queria que fosse rematada ou talvez algo pior, vendida por uns miseráveis dólares em uma venda de garagem. Tinha levado décadas para reuni-la. Merecia ser enviada a um museu onde fosse devidamente apreciada e compartilhada com outros que reconhecessem seu valor.

E o que aconteceria com Brenna Flanagan? Como poderia descansar em paz quando ainda não sabia o suficiente sobre ela? Mal tinha escavado a superfície. Queria descobrir algo mais, queria saber tudo o que fosse possível. Retornou rapidamente a sua casa, fechou a porta dando uma portada contra a deslumbrante luminosidade do novo dia.

Permaneceu de pé na entrada por um momento e depois, com um grito estrangulado, caiu no chão sustentando-se com as mãos e os joelhos. Com a cabeça pendurada, ofegando fatigosamente, arrastou-se pelo corredor para a estreita porta que conduzia a seu refúgio. Construída da mesma madeira e desenho que a parede, a porta não alcançava os três metros de altura. Conduzia a uma sala retangular que tinha uma parede que confundia com o porão e outra com uma porta que conectava a um muro de terra. Era o refúgio de Roshan que, se fosse necessário, poderia lhe permitir chegar à superfície através da terra.

Debilidade pelo sol nascente e a urgente dor que o dominava, golpeou a pequena alavanca que abria a porta secreta e ingressou sem dificuldade, desceu a sinuosa escada até que, sem fôlego, chegou ao final.

Recostou-se, muito fraco para mover-se. Apesar de seus poderes sobrenaturais, mal teve força para fechar a porta ao final da escada, logo entreabriu os olhos com um grave grunhido, e se rendeu à escuridão que o arrastou à bendita inconsciência.



Levantou-se com o crepúsculo, as queimaduras do dia anterior curadas graças ao poder de recuperação do Sono Escuro.

Durante as duas semanas seguintes, Roshan dedicou cada momento de vigília à busca de maior informação sobre a mulher da fotografia: Brenna Flanagan.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Examinou nas bibliotecas e museus que se encontravam em um raio de mil milhas, rastreou cada site de busca da Web, guardando cada fragmento de informação que encontrou, embora a verdade seja dita, o que estava disponível era lastimosamente escasso.

Ninguém sabia com segurança onde tinha nascido, embora se supusesse que tinha sido na Irlanda. Não se tinha casado. Supostamente, nem sequer tinha conhecido o amor, tinha vivido uma solitária vida e morrido virgem, jamais tocada por homem algum.

— Quem foi na realidade, Brenna Flanagan? — perguntou em voz alta — Por que sua vida foi tão solitária?

Então, sentado frente à lareira em sua cadeira favorita de respaldo alto e o invadiu a tristeza pela moça que, apesar de ser tão jovem e encantadora, tinha sofrido um destino tão horrível. Olhou fixamente as chamas crepitando na lareira que o recordavam como o calor do sol lhe tinha queimado a pele. A agonia que a levou a morte deve ter sido muito mais longa e infinitivamente mais dolorosa.

Inclinou-se para frente, apoiou os cotovelos nos joelhos e entrelaçou os dedos. Gostasse ou não, fosse ou não possível, a necessidade de encontrá-la, de conhecê-la, estava-o obcecando. Era uma criatura sobrenatural, capaz de proezas além dos poderes e capacidades meramente humanos. Podia mudar de forma. Era capaz de mover-se com uma rapidez impossível de detectar pelo olho humano. Possuía a força de vinte homens mortais. Com tão somente fechar os olhos conseguia transportar-se a vontade de um lugar a outro, sem importar a distância.

— Se posso me transportar ao redor do mundo, porque não fazê-lo para o passado? — meditou em voz alta. O passado dela, obviamente. E, de obter o retorno — Seria capaz de trocar o futuro de algum jeito?

A ideia de ir ao passado pareceu fascinante e comprou quantos livros pôde encontrar sobre a matéria, tanto de ficção como não, e no transcurso da semana e meia seguinte, tinha-os lido a todos.

De acordo com Einstein, o espaço era curvo, o tempo relativo, e a viagem através do tempo, possível.

As hipóteses de Stephen Hawking em relação às leis de física desprezavam a possibilidade de construir uma máquina do tempo fundamentando-se em que a inexistência de seres provenientes do futuro na atualidade, permitia inferir que a viagem através do tempo estava impossível.

Carl Sagan tinha esboçado teorias interessantes na matéria. A primeira relacionada com a possibilidade de construir uma máquina do tempo que pudesse viajar para o futuro, não para o passado. Sua segunda teoria que assinalava sendo possível viajar ao passado, quanto mais longínquo resultaria mais seria o custo, e esse custo proibitivo seria o motivo pelo qual os seres do futuro não se aventurariam a retornar mais à frente do século vinte e um. A terceira teoria de Sagan inferia que seria possível ir do futuro para o passado, seria provável que não se pudesse retornar até mais à frente do momento em que a máquina do tempo fosse inventada, razão pela qual os viajantes do tempo não poderiam acessar a nossa época, já que ainda não foi criada.

Sagan avançou em suas especulações a respeito de viajantes no tempo que já pudessem estar aqui, só que seriam impossíveis de ver por coberturas que os faziam invisíveis ou que, de ser vistos, seriam considerados algo diferentes, talvez como fantasmas, duendes ou alienígenas. Sagan também assinalou que, de ser factível a possibilidade de viajar no tempo, requereria de um avanço prodigioso de nossa tecnologia, vaticinando que a civilização se autodestruiria antes de estar em condições de inventar a máquina do tempo.

[A4] Comentário: É um físico teórico inglês. Doutor em cosmologia, é um dos mais consagrados físicos teóricos da atualidade. Hawking foi professor lucasiano (cátedra) de matemática na Universidade de Cambridge (posto que foi ocupado por Isaac Newton). Depois de atingir a idade limite para o cargo, tornou-se professor lucasiano emérito daquela universidade.

[A5] Comentário: Foi um cientista e astrônomo dos Estados Unidos. Em 1960, obteve o título de doutor pela Universidade de Chicago. Dedicou-se à pesquisa e à divulgação da astronomia, como também ao estudo da chamada exobiologia. Foi um excelente divulgador da ciência (considerado por muitos o maior divulgador da ciência que o mundo já conheceu).



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Havia menções em relação à existência de buracos negros e buracos brancos no espaço, e buracos “vermes” os que, se tinha conseguido compreender o que leu, seriam teorias hipotéticas sobre a conexão entre os dois primeiros.

Um livro propunha a teoria de que o passado estava totalmente definido, o que significaria que tudo o que já tinha acontecido ou se supunha aconteceria estava marcado a fogo e não podia ser trocado ou desfeito. O autor inferia em consequência que se um homem viajasse ao passado e tratasse de matar seu avô, uma sucessão de obstáculos o impediria de fazê-la, e assim o futuro se manteria intacto.

Uma segunda teoria sustentava que se um homem retornasse ao passado e assassinasse seu avô, criaria imediatamente um novo universo quântico que em essência seria um universo paralelo onde o avô nunca tinha existido e o filho jamais tinha nascido. O universo original permaneceria igual.

Outra teoria presumia que o homem não podia retornar a um tempo no passado no que não tinha existido.

Embora Roshan não planejasse utilizar uma máquina do tempo, quanto mais lia sobre o tema, mais fascinante lhe parecia. Viu vários filmes sobre viagens no tempo: *Kate e Leopold*, *A máquina do tempo*, *Contato*, escrita pelo Carl Sagan, e *Em algum lugar do tempo*. Esta última é definitivamente sua favorita, possivelmente porque o herói do filme se apaixonava por uma mulher de uma fotografia. Não era porque estivesse apaixonado por Brenna Flanagan. Os vampiros não se apaixonam por mortais. Seria o cúmulo da estupidez. Nenhum vampiro em seu são julgamento se revelaria como tal, se valorizasse em algo sua existência.

Não, não estava apaixonado por Brenna Flanagan. Nunca se apaixonaria novamente, mas lhe tinha brindado um novo interesse na vida, um objetivo, embora fosse impossível de obter, e tão somente esse desejo era algo que não tinha tido desde fazia muito tempo. Tão somente por isso, lhe salvaria a vida, se pudesse.

Mas antes de tentar algo que para os mortais seria impossível, precisava estar na plenitude de sua capacidade sobrenatural, ou seja, precisava alimentar-se.

Abandonou a casa, perambulou como um fantasma através da escuridão, como um ruído ou movimento imperceptível para os que passavam por ele, até que chegou a seu lugar favorito de caça na cidade. Quando era um jovem vampiro, estava acostumado a caçar entre os pobres e excluídos. Escondido nos matagais, tinha espreitado à escória da humanidade. Mas sendo mais velho e mais sábio, abandonou os bairros pobres e optou pela caça entre os ricos, a elite, os que jantavam em custosos restaurantes e frequentavam clubes exclusivos. Diriam luxuosos automóveis ou passeavam em imponentes limusines. Viviam em mansões milionárias atrás cercas e muros eletrificados e se consideravam protegidos do resto do mundo.

Era tão fácil violar suas débeis defesas mortais, penetrar suas mentes enquanto dormiam e obter que respondessem a sua chamada. Submetidos a seu feitiço, abandonavam seus luxuosos quartos. Impelidos por sua voz eram incapazes de resistir seu poder, iam para ele, lhe ofereciam voluntariamente para que pudesse satisfazer sua insaciável sede. O sangue do rico era muito mais doce que o do pobre. A pele dos enriquecidos cheirava a sabão, não a vômito, seus cabelos estavam limpos, não pegajosos com imundícies, seu fôlego era doce e fresco, não azedo pelo vinho barato.

A casa que escolheu essa noite era similar às do resto da rua, grande e cuidada, protegida depois de uma parede de pedra. Saltou sobre o muro sem esforço e se dirigiu à parte traseira da



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

casa. Uma mulher de meia idade dormia sozinha em um quarto do andar de baixo. Uma faxineira talvez. Suavemente, introduziu-se em sua mente para averiguar seu nome, logo a exortou a que fosse para ele.

Instantes mais tarde, uma mulher alta, esbelta, com os pés descalços que apareciam debaixo da camisola de algodão, caminhava em direção a ele. Com os olhos abertos sem ver, empreendeu a marcha para onde se encontrava.

O aroma de sangue o excitou, cresceram-lhe as presas enquanto ela se aproximava. Não ofereceu resistência quando a envolveu em seus braços. Seu corpo era morno e dócil quando lhe reclinou as costas sobre o braço.

— Não tenha medo, Mônica. — sussurrou — Não te machucarei.

Afastou-lhe os cabelos para um lado, deslizou-lhe a ponta dos dedos suavemente pela garganta, depois desceu a cabeça até seu pescoço. Sua doçura lhe encheu a boca enquanto lhe cravava as presas na carne tenra. Ao princípio, quando soube no que se converteu, pensava que alimentar-se assim seria repugnante, tinha temido que terminaria optando pela morte antes de sucumbir à voracidade que o obrigava a essa conduta tão repulsiva. Quão equivocado tinha estado!

Bebeu até sentir-se satisfeito, apagou toda lembrança da mulher, e lhe ordenou voltar para a cama.

Depois de abandonar a propriedade, perambulou as horas seguintes nas profundas sombras da noite, escutando sons que os mortais jamais tinham ouvido, o sussurro de uma aranha ao fiar sua rede, o suspiro da terra ao girar, o gemido sonolento de uma árvore ao estender seus ramos para o céu.

Era algo formoso, a noite com vida e alma próprias.

Tinha andado pelo mundo sob a luz da lua, assombrado com tantas maravilhas modernas, a grande pirâmide de Giza, a Esfinge, antigos castelos, catedrais e pontes construídas pelo homem e que, com o passar do tempo, haviam-se transformado em cinzas. Tinha presenciado os inventos modernos mais notáveis: carros e aeroplanos, computadores e satélites, bombas capazes de exterminar todo rastro de civilização.

Tantas coisas que em sua época tinham sido impossíveis, nem sequer sonhadas ou imaginadas. Quando percorreu o planeta como um simples mortal, não tinha tido tempo nem capacidade de pensar em nenhuma outra coisa salvo trabalhar pelo sustento diário. Havia ovelhas e gado para cuidar, sementes a semear, ervas a limpar, cultivos que regar e colher. Naqueles dias, tinha trabalhado arduamente do amanhecer até o anoitecer, junto a seu pai e seus dois irmãos, para prover de comida a sua mãe e a suas cinco irmãs. Tinha tido pouco tempo para outras coisas, até que encontrou Atiyana.

Abandonou suas reflexões, com um formigamento que lhe percorreu todo o corpo o advertindo a proximidade do amanhecer.

Era hora de retornar a seu refúgio.

A imagem de Brenna Flanagan permanecia em sua mente enquanto se preparava para descansar. Não era muito estranho, já que a tinha tido constantemente presente em seus pensamentos, embora o desconcertasse que sua imagem perdurasse até apanhado na letargia de sua morte no qual se inundava.

Não havia tornado a sonhar da noite em que o introduziram no Escuro Dom. E assim, rapidamente, passava de estar acordado a uma escura inconsciência de morte onde permanecia submerso até que o sol se fosse; e quando despertava tinha pleno conhecimento do que o

[A6] Comentário: A grande pirâmide de Giza é a mais antiga e única remanescente das sete maravilhas do mundo antigo. Presume-se que a pirâmide serviu como tumba para a quarta dinastia do faraó egípcio Khufu, também conhecido pelo seu nome grego, Quéops.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

rodeava.

Mas essa noite, pela primeira vez desde que recebeu o Escuro Dom, sonhou. Pôde dar-se conta desse milagre mesmo que as imagens se foram desvelando em sua mente. Via-se de pé fora de um círculo formado por árvores sempre verdes. No meio do bosque divisou uma esbelta jovem de cabelo raivosamente avermelhado e profundos olhos verdes salpicados com bolinhas douradas. Ao observá-la, ela iniciou uma lenta dança sensual, coberta apenas pela cabeleira que lhe caía pelas costas e os ombros até a cintura brilhando como véus de seda carmesim sob a luz prateada da lua cheia. Um colar de âmbar e azeviche lhe rodeava a esbelta garganta. Elevou o rosto para o céu, os olhos brilhavam como pedras preciosas. A risada brotou de sua garganta, com tal regozijo e exuberância que, até apanhado no Sono Escuro, arrancou-lhe um sorriso dos lábios.

Moveu-se para ela, escuridão à luz.

Ela deteve a dança enquanto ele se aproximava. Silenciosamente, apareceu um grande gato negro que se esfregou contra as pernas.

Roshan se deteve a um braço de distância. O olhar da mulher encontrou o seu, ousada e sem temor, com os lábios curvados em um sorriso.

— É você. — suspirou.

Surpreso diante das suas palavras, aproximou-se com o braço estendido.

— Conhece-me? Como é possível?

Mas a resposta se perdeu ao ser arrastado às profundidades do Sono Escuro, inundando-o cada vez mais e mais no esquecimento.

Ao despertar, seu quadro foi a primeira coisa que procurou. Olhou fixamente seus olhos. Olhos verdes. Um pouco rasgados, como de gata.

“É você”.

Repicava-lhe o som de sua voz na cabeça, suave e grave, com um matiz enrouquecido, incrivelmente sexy.

Dirigiu-se à biblioteca, procurou nas prateleiras até que encontrou um livro sobre bruxaria que versava sobre feitiços e magia. Magia paranormal herbácea, magia dos círios, magia animal e magia dos elementos. Alguns tipos de magia paranormal eram mais efetivos durante alguma fase particular da lua. Fazia referência a rituais e cânticos; e a altares adornados com flores secas ou frescas, caracóis, cristais, fotos e incenso. Alguns encantamentos podiam ser conjurados com palavras, outros com música. Seguiu lendo, em particular sobre um cântico cujo propósito era ajudar à bruxa a concentrar-se no que desejava. Também servia para provocar a energia necessária para conjurar o feitiço. A dança era outra maneira de incrementar a energia. Recordou as declarações daqueles que a tinham visto dançar nua sob a luz da lua. Outra seção estava dedicada às ferramentas utilizadas pelas bruxas. E... Nesse sentido, utilizavam uma faca de ferro ou aço, conhecido como “*athame*”. Para marcar um círculo ou invocar certos feitiços. O aço ou ferro não podia ser utilizado para cortar nem um nem outro, razão pela qual as bruxas possuíam também uma faca feita de cobre ou prata. É óbvio, nenhuma bruxa podia levar a cabo sua obra sem um caldeirão que utilizavam para misturar ingredientes crus para cozinhar algo novo. A maioria das bruxas possuíam uma taça especial para certos rituais, feita de prata, madeira ou argila.

O livro também mencionava estrelas de cinco pontas, colares e varas. E vassouras. Não se imaginava às bruxas voando em paus de vassoura. De acordo com o livro, as vassouras eram utilizadas para varrer a energia negativa antes de conjurar um feitiço.

[A7] Comentário: É um punhal, tradicionalmente de cabo preto e dois gumes.





Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Quando chegou ao capítulo sobre os signos da lua, sua curiosidade se aguçou, depois de tudo, a lua jogava um rol importante em sua vida. De acordo com o autor, a lua criava diferentes tipos de energia que afetavam a vida diária. Em Áries significava um bom momento para empreender coisas novas. O iniciado em Touro perduraria, em troca, empreendido-o; em Gêmeos seria facilmente trocado por influências externas; Câncer inclinava ao crescimento e a nutrição, favorável para atender necessidades domésticas; A ênfase de Leão era sobre a gente mesmo. Virgem protegia a saúde; Libra era favorável para a amizade e os vínculos; Escorpião potencializava o poder físico; Sagitário favorecia os voos da fantasia e da imaginação; Capricórnio preservava as tradições; Aquário era propício para modificar os hábitos; Peixes potencializava as impressões esotéricas e psíquicas.

Cada dia da semana estava influenciado não só por um planeta, mas também pelas cores. A lua preponderava na segunda-feira, suportando paz e saúde; as cores associadas eram o cinza e a prata; lavanda e branco. Marte dominava na terça-feira no relacionado com a paixão e a coragem, e suas cores eram as associadas com a guerra, como o vermelho, branco, preto e cinza. Mercúrio influenciava as quartas-feiras, potencializando o relacionado com o estudo e as viagens; suas cores eram claras, pêssego e amarelo, branco e marrom. Júpiter regia a quinta-feira, propiciando a expansão e a prosperidade; as cores eram exuberantes: turquesa e branco, verde e violeta. A sexta-feira pertencia a Vênus e implicava amor, beleza e amizade; as cores associadas eram tênues: rosa, pêssego e branco. Soprou suavemente. Se mal não recordava, tinha nascido uma sexta-feira justo antes de meia-noite. Como poderia se relacionar ao amor e a beleza e as cores das rosas com um homem que perambulava nas sombras da noite espreitando as vidas de outros? Com segurança nenhuma outra cor poderia associar-se com vida de um vampiro mais que o vermelho escuro do sangue.

Com um movimento de cabeça, Roshan continuou a leitura. O sábado estava regido por Saturno, fomentando a longevidade, o lar e os desenlaces; as cores eram escuras, marrom, azul e cinza. É óbvio, o domingo estava regido pelo sol, provendo saúde e espiritualidade, força e rotação; as cores eram suaves: dourado e alaranjado, pêssego e amarelo.

Folheou o resto do livro, onde apareciam os nomes de bruxas famosas tanto na história como nas lendas.

Hécate, a deusa verde das bruxas, adorada na escuridão da lua em lugares onde confluem três caminhos. Suas três cabeças, de cavalo, serpente e cão, permitiam-lhe ver em três direções ao mesmo tempo.

Morgan (Morgana) O'Fey, considerada discípula de Merlin, o mago. Nimue, conhecida como a Dama do Lago. Circe, em uma ilha mágica no meio do mar. Medeia, a deusa das serpentes. Também apareciam dados sobre uma bruxa do século XV conhecida como Mãe Shipton, quem supostamente possuía o poder de curar e enfeitiçar. Pareceu-lhe interessante que fosse considerada uma vidente quem predisse alguns inventos da vida moderna como os aviões e automóveis. Anna Bolena, segunda esposa de Enrique VIII, suspeita de bruxa por ter um sexto dedo em uma mão. Apanhado pelo tema, seguiu com a leitura. Elisabeth Sawyer, conhecida como a bruxa de Edmonton, tinha sido acusada de enfeitiçar os filhos e o gado de um vizinho porque tinham recusado comprar vassouras. Finalmente, pensou com um sorriso irônico, uma bruxa com uma vassoura. Quando Elisabeth confessou, sob coação, que era uma bruxa, foi enforcada.

Outro capítulo tratava sobre feitiços. Supunha-se que uma almofadinha cheia com romeiro, tomilho e **sálvia** era efetiva para atrair o amor. Também havia um conjuro para o dinheiro: a bruxa

[A8] Comentário: Planta arbustiva conhecida pelo seu aroma adocicado e pelo sabor das folhas e dos caules.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

devia cortar doze partes de papel do tamanho de uma nota bancária e colocá-los em uma caixa espalhando tomilho entre cada parte. A caixa devia ser atada com um fio com trinta e um nós e enterrada a não mais de sete centímetros de profundidade. Se fizesse apropriadamente, a caixa conteria dinheiro real quando fosse desenterrada exatamente um ano depois. Leu que a madeira de aliso era utilizada para convocar a espíritos do outro mundo. Acomodando-se, meditou sobre isso. Possivelmente poderia encontrar uma bruxa que invocasse a essência de Brenna Flanagan, mas, na realidade, queria algo mais que seu espírito.

Fechou o livro, e pensou em sua própria bruxa. Brenna Flanagan. Inclusive seu nome o atraía. Murmurou-o em voz alta, desfrutando de seu som.

Era a hora.

Agarrou a imagem do quadro novamente e abandonou a casa.

De pé no jardim traseiro, rodeando a imagem de significativo parecido, deixou que a noite o envolvesse com sua escuridão, imerso na escuridão de sua alma, escondendo-o do resto do mundo.

Olhou fixamente a imagem, concentrou-se no rosto enquanto repetia o nome em uma litania, uma e outra vez, imaginando a si mesmo recuando no tempo, cada inalação, cada segundo, retroagindo do mundo que conhecia, mais perto do dela.

Repentinamente, o pensamento se tornou realidade e o desejo se transformou no destino. Estava viajando através de um longo túnel negro. Viu como passavam os anos, recuando as centenas até que o mundo moderno abriu as lúgubres nuvens do passado.

O século vinte, saturado de guerras e rumores de guerra, com inventos que as pessoas jamais tinha sonhado: televisores, computadores, CDs, micro-ondas, jatos, telefones móveis, comida congelada, penicilina, metralhadoras e a bomba atômica.

O século dezenove, que tinha introduzido no mundo a locomoção a vapor, a imprensa, máquinas de escrever, telefones, elevadores, bicicletas, a Coca-Cola, máquinas de cair, e a Guerra Civil.

O século dezoito com a criação do piano, o bote a vapor, a debulhadora, o extintor, o sextante, o submarino, o paraquedas e a Revolução Francesa.

O século dezessete, que trouxe para o mundo a bomba de ar, a turbina a vapor, o telescópio, os relógios de bolso e as caçarolas a pressão, o champagne Dom Perignon, e os julgamentos e as bruxas de Salem.

Fechou os olhos ao sentir um afastamento abrupto de movimento, seguido de uma vertiginosa tontura.

Quando abriu os olhos, a casa e o jardim tinham desaparecido e se encontrava de pé frente a um círculo de nodosos carvalhos.

Ao longe, viu uma casa pequena com teto de palha. Uma espiral de fumaça se elevava da chaminé. A luz amarelada do candelabro brilhava na janela.

Mas foi a mulher dançando a luz da lua o que capturou e prendeu seu olhar. Uma mulher de cabelos cor vermelha furiosa e vivazes olhos verdes. Uma mulher nua, salvo pelo véu brilhante de seu cabelo e um colar de âmbar e azeviche.

Examinou-a durante vários segundos, incapaz de acreditar no que via. Era mais formosa do que qualquer pintor poderia ter refletido. Sua pele era imaculada, sua esbelta figura perfeitamente formada. Dançando no centro de um círculo formado por velas brancas, movia-se com a flexível graça, sensual e inconsciente, de uma mulher que não conheceu as carícias de um homem. A luz

[A9] Comentário: Esta árvore fornece uma madeira macia branca altamente valorizada para o fabrico de mobiliário rústico. Ela também tem propriedades medicinais e age contra a febre, sangramento, gripe, tais como a cura e antirreumático. Sua casca produz um pigmento marrom, que foi usado no tingimento dos pré-têxteis hispânicos.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

da lua combinada com a das velas a banhava de um halo de prata. O cabelo lhe caía sobre os ombros e as costas como um rio de seda vermelha derretida.

Cativado, só pôde permanecer de pé, observando como elevava os braços ao céu, depois girava graciosamente, cantando.

— Luz da noite, escute minha canção, me traga meu amor, quanto antes, por favor.

Sua voz o envolveu, cálida e hipnotizadora com a mesma matiz grave que tinha escutado em sua mente enquanto dormia, um som que lhe recordava a luz da lareira sobre o veludo em uma noite de inverno.

— Brenna. — sussurrou seu nome com o ardor de um desejo que jamais tinha experimentado.

Ao escutar seu nome, Brenna deixou de dançar. Repentinamente, girou em direção a ele examinando as sombras da noite.

— Quem é? — recuou um passo, sem ter em conta sua nudez — John Linder, é você? Se mostre se te atrever.

Aguardou durante um momento, mas não escutou nada.

Imaginando que provavelmente o tinha imaginado, estava para afastar-se quando divisou um movimento entre duas árvores. Um calafrio lhe percorreu as costas enquanto uma forma escura se separou das sombras.

O primeiro que pensou foi que tinha invocado o muito mesmo demônio, já que a criatura que caminhava para ela parecia parte da mesma noite que a rodeava. Alto e esbelto, com poderosos ombros e longas pernas. O cabelo tão negro como o interior da noite. Até na escuridão, pôde notar que seus olhos eram cor azul noite, debaixo de sobrancelhas negras. Sua pele era pálida embora não tivesse aspecto doentio. Mais do tipo de um homem endinheirado que passa pouco tempo ao sol.

Tremeu quando seus ousados olhos encontraram os seus.

— Quem é? — inquiriu — O que faz espreitando nas sombras a altas horas da madrugada?

— Vim vê-la, Brenna Flanagan.

Embora suave, sua voz era imperiosa. Seu tom lhe provocou um tremor que lhe percorreu todo o corpo.

— Como sabe quem sou?

— Sei tudo sobre você.

Levantou uma delicada sobrancelha com expressão de desconfiança.

— Como pode ser assim, senhor, se jamais nos vimos?

Ele sorriu fracamente.

Ela notou a brancura de seus dentes.

— Possivelmente é sua magia a que me invocou.

Sua voz, o que tinha sua voz que a induzia pensamentos que discurriam por caminhos que nenhuma mulher solteira deveria nem sequer considerar?

— Realmente?

Deu um passo cauteloso para ele, entrecerrando os olhos para depois abri-los diante o surpreendente reconhecimento.

— É você! — recuou um passo com presteza, cobrindo o coração com a mão.

Roshan assentiu. Possivelmente não tinham sido seus poderes os que o trouxeram para este tempo e lugar. Possivelmente tinha sido produto de bruxaria forjada à luz da lua cheia.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 3

Ela o olhou durante um momento, depois deu a volta e correu para sua casa, tão rápido como um cervo surpreso, fechou a pesada porta de madeira com uma portada atrás de si.

Roshan a observou antes de segui-la. Depois de viajar através de cinco séculos para encontrá-la, não permitiria que... Brenna Flanagan desaparecesse de sua vista tão rapidamente.

Sua cabana estava localizada em uma clareira do bosque. Era pequena, de estrutura quadrada, construída em madeira e pedra. Saía fumaça de uma chaminé baixa. A única janela estava coberta por uma cortina branca. Havia um poço de água à esquerda da casa.

Ao chegar à porta, bateu suavemente e esperou. Não houve resposta. Bateu novamente, amaldiçoando baixo o impedimento sobrenatural pelo qual estava proibido ingressar em uma casa sem ter sido convidado por algum dos moradores, ou permanecer nela se lhe pedia que se retirasse.

Bateu pela terceira vez, mais forte.

— Sei que está aí, Brenna Flanagan. Não irei, assim bem poderia me responder.

— O que quer? — perguntou, com a voz atenuada pela grossa porta de madeira que os separava.

— Só quero falar com você.

— Sobre o que? Quem o enviou aqui?

— Ninguém me enviou.

— Então o que está fazendo aqui?

— Vim lhe salvar a vida.

Ela riu maliciosamente.

— Então está perdendo o tempo, senhor. Como certamente poderá ver, não estou em perigo.

— Você está em mais perigo do que acredita. Por que não me deixa entrar para que explique tudo?

Ela permaneceu em silêncio durante um momento, certamente refletindo. Depois de um longo minuto, a porta se abriu e Brenna Flanagan apareceu de pé na soleira vestindo um avental branco sobre um comprido vestido cinza. Descalça.

— Entre. — recuou lhe cedendo o passo para que ingressasse em seu lar.

Sentiu um hálito de energia ao cruzar a soleira de sua morada. Era, por certo, um lugar diminuto. A sala em que permanecia de pé estava mobiliada com quase nada, tão somente um par



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

de cadeiras e uma pequena mesa redonda. Um gato negro estava aconchegado em uma das cadeiras. Com as orelhas para trás, o animal vaiou, movendo a cauda. Havia velas por toda parte, a maioria, apagadas. O fogo crepitava alegremente em uma pequena lareira de pedra. Um pequeno caldeirão negro pendia de um tripé de ferro. As ervas cresciam em caixas estreitas sobre o beiral da janela. Havia uma vassoura apoiada junto ao fogo. Vários tapetes coloridos cobriam as rústicas tábuas do piso. Pôde ver a um canto uma cama através da porta entreaberta.

Ele olhou para a lareira novamente. Segundo o que tinha lido, as bruxas que desejavam manter seu poder oculto, frequentemente utilizavam o suporte da lareira como altar. Na de Brenna Flanagan havia várias cestas e jarras junto com uma taça, uma campainha, um par de velas brancas, um incensário e uma faca de punho negro.

Ela o estudou durante um momento antes de lhe indicar uma cadeira.

— Sente-se então, e me diga como sabe quem sou e por que pensa que minha vida está em perigo.

— Sou Roshan DeLongpre. — disse retirando uma das cadeiras junto à mesa — Encontrei seu retrato em um livro...

— Isso não é possível.

Apesar de saber que não seria capaz de explicar, tentou-o. Como lhe faria entender que tinha encontrado seu retrato em um livro achado na Internet? Como poderia explicar o que era um computador a alguém que vivia na época das carretas?

— Era um quadro pintado por John Linder. — seus olhos se abriram.

— Quem o disse?

— Ninguém. É tal qual lhe digo. Encontrei o quadro em um livro.

— Não acredito. É impossível.

— Impossível? No quadro, você tem posto um vestido branco. — olhou o gato dormindo na cadeira — E tem um gato negro sobre o colo.

— Como pode saber isso? — caminhou ao longo da sala e se deteve frente a ele, entrecerrando os olhos — Ninguém sabe sobre a pintura. E embora soubesse, por que alguém quereria pô-la em um livro? Um livro. — moveu a cabeça — Não, é impossível. Não acreditarei a menos que eu mesma o veja.

Roshan extraiu do bolso a impressão do quadro e passou para ela.

Ela olhou fixamente o papel durante um momento. Era uma réplica do retrato que John Linder tinha pintado, embora muito menor.

— Que espécie de feitiçaria é esta? — perguntou em voz baixa e assustada.

Ele riu.

— Você é a bruxa, não eu.

Ela entrecerrou os olhos.

— Quem lhe disse que eu era uma bruxa?

— Ninguém. Li-o em um livro.

— Um livro? Que livro? Mostre-me.

— Não o tenho aqui. — temendo deixar algum rastro de sua visita ao passado, recuperou o papel de sua mão, dobrou-o e o guardou novamente no bolso do casaco — Que dia é hoje?

Ela franziu o cenho, obviamente confusa pela abrupta pergunta.

— Hoje é treze de outubro.

Roshan grunhiu suavemente.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Não temos muito tempo então. — disse, tamborilando os dedos no braço da cadeira.
— O que quer dizer? Por que não temos muito tempo? Tempo para que?
— Para ajudar a escapar antes que seja muito tarde.
— Suas palavras parecem uma adivinhação, senhor DeLongpre. Por favor, fale claramente, ou retire-se.
— Você vai morrer amanhã. Na véspera do dia de Todos os Santos. — disse abruptamente — Queimada na fogueira por ser uma bruxa.
Ela o olhou fixamente, empalidecendo, empalideceu, e depois negou com a cabeça.
— Não, não acredito.
— Será melhor que acredite. — disse ele — Sua vida depende disso.
Levantando o gato da cadeira, sentou-se. O animal subiu imediatamente ao colo da mulher cravando um olhar cintilante em Roshan, sem sequer piscar seus olhos amarelos.
— Alguma vez fez com que chovessem sapos? — perguntou Roshan.
— Quem lhe disse semelhante tolice?
Ele não prestou atenção.
— Queixou-se porque um dos porcos de seu vizinho fuçava em seu jardim?
— Sabe isso também? — perguntou com uma voz que resultou apenas um suspiro.
— O homem morreu poucos dias depois. Não é assim?
— Estava fraco do coração. Na vila todos sabiam que estava doente.
— Se lhe pedir que me prepare uma poção poderia fazê-la?
Encolheu os ombros.
— Talvez.
— As mulheres de Salem foram enforcadas por menos.
Ela cruzou os braços sobre o peito. Ele viu o tremor que ela tentou ocultar.
Roshan grunhiu suavemente. Finalmente, havia dito algo que a fez deter-se a pensar. A caça de bruxas assolou Salem, e tudo devido à conjunção de estranhas circunstâncias encadeadas inicialmente pela conduta anormal de uma jovem que corria sem direção por toda a casa, escondia-se sob os móveis e se queixava de ter febre. Infelizmente, os sintomas da jovem Betty Parris eram uma réplica dos descritos no popular livro dessa época, *“Providência Memorável”*, escrito por Cotton Mather, que tratava sobre uma lavadeira de Boston que tinha sintomas similares e de quem se presumia que era uma bruxa. Os falatórios sobre feiticeiras e bruxaria se incrementaram quando as companheiras de jogos da jovem Betty Parris, Mary Walcott, Merrey Lewis, e Ann Putnam, começaram a evidenciar a mesma conduta estranha. Quando o doutor fracassou em encontrar a cura para as meninas, sugeriu que a enfermidade poderia ser de caráter sobrenatural e não física. A partir daí, as coisas se foram das mãos. Dorcas Good, um menino de quatro anos, foi acusado de bruxaria. Foi detido e amanheceu no cárcere durante quatro meses, nesse lapso viu como levavam a sua mãe para enforcá-la.
Antes que a histeria minguassem, dezenove pessoas foram enforcadas. Mas esta situação não guardava relação com o acontecido em Salem já que as coisas se tranquilizaram para a data em que Brenna morreria.
Brenna respirou profundamente.
— Obrigado por me advertir. — disse ela, com um estranho tremor na voz. E depois franziu o cenho — Você é um feiticeiro?
— Não.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Então como sabe estas coisas?

— É uma longa história. E não teria tempo para contar-lhe embora quisesse. — podia cheirar o amanhecer no horizonte.

Olhou-o fixamente, com o cenho franzido, os olhos suspicazes.

— Quem é você? — perguntou.

— Temo que não tenha tempo para explicar. — ele disse ao tempo que ficava de pé. Mas não era só o amanhecer o que lheurgia a abandonar a casa. Era a proximidade da mulher, o encanto de seu sangue. Atraía-o, acelerando sua fome. Compelindo-o a saciar sua infernal sede.

Com temor de não poder resistir o canto de sereias de seu sangue, despediu-se e se dirigiu apressadamente por volta da escuridão para procurar uma presa e um lugar seguro onde refugiar-se durante as horas do dia.



Brenna seguiu o estranho com o olhar, perplexa por sua acelerada partida, preocupada com sua advertência. Poderia ser certo? Poderia sua vida estar em perigo? Foi até a janela e examinou a escuridão. Teria que havê-lo considerado um demente; realmente, até agora, não estava segura de sua prudência. Mas ele sabia sobre a pintura, algo que ninguém mais conhecia, salvo ela e John Linder. Não só sabia sobre o retrato, mas também de algum jeito, tinha-o copiado em um pedaço de papel, o mais branco e fino que tivesse visto jamais.

Quem era?

De onde vinha?

Como a tinha encontrado?

Como um retrato que só ela e o artista conheciam tinha aparecido em um livro, e como podia o estranho ter uma cópia?

Foi de um lugar a outro da casa trabalhando em excesso em colocar uma barra na porta, fechar a única janela e apagar as velas.

Com um suave uivo, Morgana subiu à cama, deu quatro voltas e se aconchegou sobre o travesseiro.

Brenna se despiu, colocou-se a muda de dormir e deslizou sob o cobertor.

Usualmente, não tinha problema para dormir, mas cada vez que fechava os olhos, via a imagem do estranho, seu cabelo era tão negro como o coração do inferno; seus olhos escuros, profundos e misteriosos. Tinha negado ser um feiticeiro, mas seu instinto a advertia que não era um ser mortal.

Depois de dar voltas na cama durante uma hora, levantou-se e colocou um robe. Com um suave conjuro, o fogo da lareira cobrou vida. Acendeu um par de velas brancas como proteção e depois encheu o caldeirão com água. Quando a água se aquietou, roçou a superfície com a mão.

— Mostre-me o estranho que apareceu diante de minha porta, e por que sinto que o vi antes, me diga se é um feiticeiro ou um bruxo, alma ou vampiro, me mostre a verdade para não me equivocar.

Respirou profundamente, examinou o caldeirão com a mente desprovida de todo pensamento que não fosse o que desejava ver. Uma bruma começou a girar em espiral sobre a superfície da água, quando se aquietou, divisou a imagem de Roshan DeLongpre refletida na superfície



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

espelhada. Estava sentado frente a uma escrivaninha em uma sala ampla, de altos tetos e paredes brancas. Inclinado para frente, olhava algo parecido a uma pequena janela. Inclusive pôde ver os estranhos gestos que por volta de com a mão e de repente, sua própria imagem apareceu na janela, entretanto, não pôde ler as palavras escritas debaixo.

Quando ele moveu a mão novamente uma parte de papel saiu de um objeto estranho que estava junto à janela. E novamente, estava seu retrato.

Inclinou-se para frente, entrecerrou os olhos e pôde ver Roshan sair da casa apertando o retrato na mão.

Observou sua figura, pôde advertir que formoso era, repentinamente, envolveu-o uma bruma cinza prata. Quando se dissipou, ele tinha desaparecido também.

Cambaleou para trás com uma mão apoiada sobre o coração.

— Que magia escura é esta? — exclamou suavemente. Fosse o que fosse, era algo mais que bruxaria, mais poderoso que qualquer um dos feitiços que conhecia. Ela podia preparar poções, conjurar feitiços e até, algumas vezes, predizer o futuro. Mas desaparecer em um torvelinho brumoso... Agitou a cabeça perplexa.

Inclinou-se para frente para examinar a superfície outra vez, mas, evidentemente, o feitiço tinha se quebrado.

À manhã seguinte resultou difícil aceitar a visita da noite anterior. Possivelmente tinha sonhado com o misterioso Roshan DeLongpre. Possivelmente tinha imaginado tudo.

Tentou não pensar nele enquanto preparava a comida, mas, uma e outra vez rondavam em sua mente a imagem de seu semblante. Não sabia o que ou quem era, mas estava segura de que não era um simples mortal. E se não era um feitiçeiro. O que era então?

Tinha-lhe advertido que sua vida estava em perigo. Devia lhe acreditar? Como podia saber se não tinha sido enviado para enganá-la de algum jeito, para fazê-la confessar que na realidade era uma bruxa?

Queimada na fogueira, só de pensá-lo produzia um calafrio de terror que lhe percorria as costas. Era uma maneira horrível de morrer.

Afastou o pensamento. Não estava em nenhum perigo.

Seus vizinhos não a temiam. Ou sim? Franzindo o cenho, aproximou-se para fazer a cama. Os habitantes da vila iam a ela quando necessitavam ajuda para encontrar algum objeto perdido ou poções contra o mal olhado. Procuravam sua assistência para provocar chuva em tempos de seca ou para proteger-se de qualquer tipo de desastre. Recorriam a seus feitiços em busca de matrimônio ou fertilidade e a seus amuletos para a boa sorte, prosperidade ou boa saúde. Consideravam-na uma curadora. Ou não? Jamais tinha escutado que a pontuassem de bruxa.

Preocupada, dirigiu-se ao poço. E se o estranho tivesse razão? E se sua vida estivesse em perigo? Baixou o balde e o encheu de água, depois retornou à casa. Morgana a seguiu como uma pequena sombra negra entre os tornozelos.

Com o sobrececho franzido, Brenna encheu a bule e a colocou sobre o fogo para esquentá-lo, as palavras do estranho salpicavam em sua mente enquanto trabalhava nas tarefas diárias. E à medida que passava o tempo, crescia a sensação de mau presságio. Mau augúrio ou simplesmente ansiedade acrescentada pela advertência do estranho?

Várias vezes durante a manhã, examinou a janela em sua busca, sem poder desentranhar se sentia alívio ou desilusão ao não vê-lo chegar.

Perto do meio-dia, foi cuidar e regar o jardim.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Cultivava rosas, violetas, lavandas, verbenas e romeiro para as poções de amor. Hortelã, sálvia, alho, arruda e oxalídea para realizar curas; artemísia, milefólio e aquiles para adivinhar. Cultivava em abundância ervas protetoras como endro, visco, manjerição, erva-doce, linho, sorva e trevo para colocá-los em almofadinhas ou coroas.

Ao retornar para casa, dirigiu-se a seu lugar de trabalho, onde guardava o morteiro e o pilão e começou a moer as folhas de tomilho e lavanda em uma vasilha, junto com um punhado de ervas. Era um conjuro de amor para o filho caçula de Nellie Beech, Georgy, que estava loucamente apaixonado pela filha mais nova do ferreiro.

Morgana se esfregou contra os tornozelos de Brenna ronronando docilmente, logo se sentou a seus pés enquanto ela trabalhava cantarolando brandamente, a música era outro ingrediente do feitiço igual às pétalas de uma flor rosada, a cor do amor e do afeto.

As cores desempenhavam um rol vital nos conjuros e os feitiços. A cor verde favorecia a fertilidade e a prosperidade; o vermelho era propício à paixão e o vigor, além de melhorar a saúde; o alaranjado se usava para incrementar a potência sexual e o azul para brindar paz e tranquilidade à alma; o amarelo servia para estimular o intelecto; o marrom era útil para a magia com animais; e o negro, para curar enfermidades e romper feitiços. Brenna se rodeava de cor púrpura para incrementar seus poderes mágicos.

Nas últimas horas da tarde, recebeu a visita de John Linder. Era um jovem alto e magro com cabelos de raíes amarelas, quase brancas, e tristes olhos azuis. Tão tímido que até lhe resultava penoso falar. Acreditava estar apaixonado por ela e possivelmente o estivesse, mas ela só sentia amizade por ele, e pena.

Esse dia tinha ido vê-la para lhe pedir um conjuro que lhe curasse uma queimadura na palma da mão.

Sorrindo, convidou-o a entrar na casa.

Gaguejou um “obrigado” e a seguiu até o interior da cabana, espremendo permanentemente sua opaca boina.

Sentou-se junto ao fogo com a boina firmemente obstinada no colo enquanto observava cada movimento que ela fazia ao misturar um pouco de isca de ovelha com casca de árvore anã, preparação que depois ferveu em uma pequena vasilha de prata.

Quando o unguento esteve preparado, retirou-o do fogo.

— Como fez isto? — perguntou enquanto esperava que o unguento se esfriasse.

Linder encolheu os ombros.

— Me... Queimei com a manga de... De uma frigideira. — o rubor lhe tingiu as bochechas — Não me dei conta de... De que estava... Estava quente.

Ela moveu a cabeça e lhe aplicou uma grossa capa do unguento na palma, depois envolveu a mão com uma atadura limpa de algodão.

— Estará curada em um dia ou dois.

— Ficará cicatriz?

— Não.

Ficando de pé, colocou a boina e extraiu três ovos marrons do bolso de seu casaco.

— O... Obrigado.

Ela pegou os ovos e os apoiou sobre a mesa. Os que iam por sua ajuda raramente lhe pagavam com dinheiro.

— De nada, senhor Linder.

[A10] Comentário: Família de plantas, que tem por tipo a oxálide. [Dicionário Candido de Figueiredo, 1913]

[A11] Comentário: Gênero de plantas aromáticas, uma de cujas espécies é o absinto.

[A12] Comentário: Planta muito comum nos lugares incultos, de folhas muito recortadas e que floresce em cachos de pequenas flores. O mesmo que mil-folhas.

[A13] Comentário: É uma erva aromática. Também conhecido por aneto.

[A14] Comentário: Planta lenhosa parasita da família das lorantáceas, de flores apétalas, que cresce nos ramos de diferentes árvores (choupo, macieira, muito raramente o carvalho) e cujos frutos brancos contêm uma substância viscosa.

[A15] Comentário: É um fruto comestível encontrado na sorveira que é uma árvore cuja madeira é usada em carpintaria.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Afastou o olhar do dela.

— Você quereria... ? — esclareceu-se garganta — Você quereria sair para caminhar esta no... Noite?

— Não acredito que seja uma boa ideia. — replicou gentilmente. A última vez que tinha saído a caminhar com ele, tinha-a beijado. Foi seu primeiro beijo. Supunha que também o tinha sido para o senhor Linder. Um beijo era algo torpe e desagradável, uma experiência que não tinha interesse em repetir.

Seu rubor se acentuou.

— Que você tenha um bom... Bom dia.

— Bom dia, senhor Linder.

Permaneceu na janela observando como se afastava.

Alguma outra vez, em momentos de debilidade, tinha considerado casar-se com o John Linder, não porque o amasse, mas sim por que desejava um filho, uma filha com quem compartilhar seu dom, da mesma maneira em que de menina a avó O'Connell o havia feito com ela. Mas era apenas um sonho tolo. O casamento não tinha provocado mais que miséria e servidão às mulheres de sua família. Desde fazia muito tempo, jurou que nenhum homem a governaria.

Brenna permaneceu na soleira com uma mão apoiada no marco da porta enquanto observava como se ocultava o sol depois das distantes montanhas, uma labareda de tons vermelho, ocre e lavanda.

Piscou e frente a ela apareceu Roshan DeLongpre em pé no jardim. Atônita deu um passo atrás, com a mão no alto como se o gesto pudesse rebater o sobrenatural, porque não poderia ser outra coisa, que aparecesse assim, repentinamente de um nada. E se não fosse um feiticeiro, então...

— Que espécie de homem é você? — perguntou, molesta pelo tom medroso que transluzia sua voz.

Levantou uma sobrancelha maliciosamente.

— Que espécie de saudação é essa, senhorita Flanagan?.

— Responda ou retire-se, senhor!

Roshan olhou para trás.

— Era o jovem Linder quem se afastava?

— Possivelmente.

— Não sobreviverá à sua morte.

— O que quer dizer? — perguntou alarmada por suas palavras. Embora não estivesse apaixonada pelo John Linder, tinha-lhe afeto, sentia-se adulada por seu amor obsessivo e, além disso, reconhecia seu talento.

— Vai se suicidar no dia posterior a sua morte. — abriu a boca, mas não pôde articular palavra — Deve amá-la muito.

Não soube o que responder, por isso não disse nada. Roshan a observou intensamente. Existia a possibilidade de que Linder igualmente se jogasse do escarpado embora ela simplesmente desaparecesse. Era um risco que estava disposto a correr já que o jovem não significava nada para ele. Se o destino de John Linder era suicidar-se, que assim fosse. Era a vida da Brenna Flanagan o que lhe importava. Agora que a tinha visto, não podia permitir que morresse.

— Quem é você? — perguntou ela finalmente.

— Já o disse. Roshan DeLongpre.

— O que é você?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Por um momento considerou se seria mais conveniente a verdade que uma mentira, decidiu que não.

— Um amigo. — respondeu — Não tenho intenção de machucá-la.

— Não o considero meu amigo. E penso que você tampouco. — dito isso, adiantou-se um passo e fechou a porta com firmeza atrás de si.

— Brenna, espere!

— Vá, não é bem-vindo aqui!

— Brenna, venho do futuro.

— Isso é impossível.

— Nada neste mundo é impossível. — replicou — Você deveria sabê-lo.

— Quanto longe do futuro?

— Quando vim, era o ano dois mil e cinco.

Até através da porta, pôde escutar seu bufo de descrença.

— Que espécie de magia o trouxe até aqui?

— Não estou seguro. Mas aqui estou. E desejo levá-la comigo antes que seja muito tarde.

Suas próprias palavras o surpreenderam, mas uma vez ditas, a decisão estava tomada. Não tinha intenção de viver outra vez nessa época tão primitiva, nem tampouco pensava abandonar Brenna para que sofresse as pragas e pobreza que viriam, com o tempo.



Brenna se recostou contra a porta e fechou os olhos.

Deveria acreditar? E se dissesse a verdade, se realmente sua vida estivesse em perigo e ele fosse o único que podia salvá-la?

Tinha-o constatado com seus próprios olhos no espelho de água, tinha visto o retrato que ninguém sabia que existia, só ela e John Linder. Embora o negasse, Roshan DeLongpre devia ser um poderoso feiticeiro.

Devia acreditar?

Não! Não agora. Não o convidaria a entrar em sua cabana depois da queda do sol, quando a magia negra de um bruxo era mais poderosa. Se realmente podia viajar através do tempo, sua magia era mais poderosa que a dela. E muito temia que se ele dominava as artes da escuridão, como o suspeitava, não poderia defender-se dele.

—Volte amanhã. — disse ela — Quando pudermos falar com a luz do dia.

— Não posso fazer isso. Devemos abandonar este lugar agora, esta noite. Amanhã será muito tarde.

— Acha que sou uma estúpida, para ir com um homem que não conheço?

— Conhece-me, por que não confia em mim?

— Não o conheço. — negou veementemente.

— Você me reconheceu ontem. Disse: “É você”.

Tragando com dificuldade, fechou os olhos. Era verdade.

Tinha sonhado com ele na noite anterior, um sonho tenebroso cheio de violência, sangue e morte.

Sangue dele. Morte dela.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Abriu os olhos, sobressaltada por um sentimento de temor e maus presságios. Sabia que se fosse com ele, morreria com segurança, não na fogueira, mas sim por sua mão.



Roshan passou frente à porta, perguntando-se como podia fazer para que confiasse nele. Não podia arrasar a casa já que lhe tinha revogado sua prévia autorização; devia convencê-la para que saísse.

Concentrando-se, deixou que seus pensamentos flutuassem através da noite. Se não podia ir até ela, então devia obter que ela fosse para ele. Sua mente se introduziu na dela, mas, para seu assombro, conseguiu rejeitá-lo.

Roshan amaldiçoou baixo. Em todos os seus anos de vampiro, jamais tinha encontrado a ninguém, homem ou mulher, que tivesse a capacidade de bloqueá-lo. Realmente Brenna Flanagan era uma mulher notável! E se não podia convencê-la de sua sinceridade, ela morreria antes do amanhecer.

— Brenna! Maldição, mulher, me escute! Devemos abandonar agora mesmo este lugar!

— Vá embora, a não ser que queira que o transforme em um sapo!

Com uma maldição conteve a respiração, lutando por não rir. Seriadamente, um sapo!

Uma vez mais, concentrou-se em seu poder sobrenatural.

— Veem para mim, Brenna Flanagan. — a chamou brandamente — Caminhemos juntos sob a lua e compartilhemos nossos pensamentos e segredos.

— Não! — negou — Vá embora!

Amaldiçoando entre dentes, passou de um lugar a outro da cabana. O que podia dizer que seduzisse à mulher para que saísse, ou melhor ainda, para que lhe permitisse entrar?

Quanto tempo teriam antes que a turfa chegasse para levá-la?

Brenna... Franziu o cenho, dominado por um desejo repentino de afastar-se a saltos, encontrar um lírio de água em um formoso arroio e capturar moscas.

Riu com vontade.

— Não funcionará, bruxa. — disse em voz alta — Não posso me converter em uma rã ou um tritão.

Escutou um golpe dentro da casa e sorriu maliciosamente ao dar-se conta de que devia ter jogado algo contra a parede.

— Veem para mim, Brenna Flanagan. — tentou seduzi-la — É o que deseja.



Brenna lançou um suspiro enquanto começou a varrer a taça quebrada. Por que o conjuro teria fracassado? Tinha-o desafiado incontáveis vezes. Era um feitiço inofensivo, só durava um par de horas. Por que era tão arrumado e sua voz era tão sedutora?

Até agora, seguia-a escutando em sua mente, uma voz profunda, escura que prometia prazeres incomparáveis se tão só dobrasse sua vontade a dele.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Mas ela não podia. Não devia deixar sua vida nas mãos dele, não se atrevia a confiar nesse escuro estranho de voz hipnotizadora e insondáveis olhos azuis como a noite. Bruxo ou feiticeiro não lhe abriria a porta esta noite!

Durante a hora seguinte, chamou-a lhe implorando que o acompanhasse antes que fosse muito tarde. Até tentou coagi-la com a segurança de sua casa, ela conjurou dúzias de feitiços para afastá-lo, a fúria e a frustração cresceram com cada fracasso.

Espiou pela janela. Pôde ver à luz da lua sua silhueta escura que parecia parte da noite, parte da escuridão mesma.

Movia-se com graça como se flutuasse no ar em vez de caminhar sobre chão firme.

Caminhava à luz da lua cheia e não projetava sombra.

Estava tentando entender esse sinal de bruxaria quando viu o brilho de umas luzes que se moviam no bosque, além da cabana.

À medida que se aproximavam, pôde escutar o som das vozes.

Vozes de homens carregadas de fúria e de temor.

— Brenna, não temos mais tempo! — com essas palavras, desapareceu de sua vista.

Separou-se da janela com o coração pulsando no peito com força enquanto a voz de um homem exigia sua presença. Um grunhido grave surgiu da garganta de Morgana enquanto se esfregava contra os tornozelos de Brenna.

— Saia, bruxa! E traz seu parente com você!

— Sim, saia e enfrente seu destino, bruxa!

Em meio de alaridos e imprecações, os homens começaram a esmurrar a porta. Com um grito como o de uma mulher sofrida, a porta explodiu jogando para o interior uma chuva de lascas. Mãos toscas a seguraram e a tiraram da casa.

Chutando e arranhando, Brenna tentou liberar-se desesperadamente. Com o coração pulsando rapidamente pelo terror, viu como partiam os ramos de uma árvore. Gritou quando a amarraram ao tronco e colocaram os ramos a seus pés junto com um punhado de lenha.

Olhou os rostos de homens que conhecia, homens a quem tinha curado no passado. Eles evitaram seu olhar. À luz das tochas, os rostos pareciam grotescos, demoníacos.

Lutou contra as ataduras que a seguravam enquanto a pilha de madeira crescia. O estômago se agitou de medo e o terror a sufocou até que mal pôde respirar.

Por que não foi com Roshan? Onde estava agora que o necessitava? Por que, oh, não o tinha escutado?

Gritou com mais força quando os homens a rodearam e acenderam a madeira com as tochas. Olhou-os fixamente, com mórbida fascinação, enquanto as pequenas chamas se estendiam a seu redor. Rapidamente lhe lambeiam os tornozelos, alcançando a barra do vestido. Quando tempo demoraria para morrer queimada?

Piscou com lágrimas nos olhos.

Oh, Senhor, isto não podia estar acontecendo!

Mas assim era. Com o estômago revolto pelas náuseas, sentia-se enjoada como se fosse desmaiar, e rogou para desfalecer, para estar inconsciente quando o fogo a consumisse.

Os homens se apinharam frente a ela fazendo gestos para evitar o mal olhado que poderia lhes jogar antes que a morte a reclamasse.

O calor lhe abrasava a pele. Logo as chamas a alcançariam.

Estava soluçando. A fumaça acre lhe enchia o nariz. Gritou mais forte quando a primeira chama



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

lhe queimou a pele

— Parem! Oh, por favor! Parem! — repetia, rogando a súplica uma e outra vez. Tinha que ser um pesadelo, não podia morrer assim, não aqui, não agora.

Os homens a olhavam fixamente, com os olhos muito abertos. Um deles cantava algo. Uma prece por sua alma? Um conjuro para afastar ao demônio?

Gritou aterrada quando o calor do fogo lhe abrasou a parte posterior das pernas. Logo sentiria as chamas famintas lhe devorando a pele. Abriu a boca para gritar, mas sentiu a respiração presa na garganta, foi então quando vislumbrou uma bruma de bolinhas prateadas brilhar à luz da lua, e Roshan DeLongpre apareceu repentinamente, interpondo-se entre ela e a turfa.

O poder crepitava no ar da noite como o chiado na atmosfera antes de uma tormenta.

Quando os homens que brandiam as tochas notaram sua presença se suscitou um abrupto silêncio.

— Quem é você? — inquiriu Henry Beech com ousadia.

— Seu pior pesadelo. — Roshan ocultou um sorriso irônico ao repetir a frase escutada em um filme.

Olhou turvamente as chamas que lentamente cortavam a distância aos pés e as pernas de Brenna, tremeu ao imaginar o fogo expandindo-se em seu próprio corpo. A carne sobrenatural era particularmente vulnerável ao fogo. Se quisesse salvá-la sem imolar-se na tentativa, tinha que ser agora.

Erguendo-se quanto pôde, lançou um rugido; com a velocidade sobrenatural se colocou atrás de Brenna, seus dedos cortaram as grossas cordas que a amarravam como se fossem de papel. O fogo lhe abrasou as mãos e lhe escaldou a pele dos braços.

Segurando-a nos braços contra seu peito, afastou-se da fumaça, do fogo e da turfa.



Brenna continuava nos braços de Roshan quando o mundo deixou de girar. Olhou a seu redor e notou que estavam na profundidade do coração dos bosques que se estendiam ao oeste de sua cabana. Reconheceu imediatamente o lugar onde estava acostumada a juntar ervas e plantas. Ali esteve também para celebrar a lua nova e realizar alguns de seus feitiços.

— Está bem? — perguntou Roshan depositando-a no chão.

Não o olhou, o corpo ainda tremia por ter estado tão perto da morte.

— S... Sim. Acredito que só me queimei um pouco nas pernas. Está ferido?

Moveu a cabeça. Se fosse mortal as queimaduras não teriam consequências de gravidade, mas não era. O calor das chamas havia empolado a pele das pernas e braços e tinha queimado as palmas das mãos.

— Morgana! — exclamou ela — A matarão.

Agitou a cabeça sem poder acreditá-lo.

— Está preocupada com uma gata?

— Não é só uma gata. É minha amiga.

— Seu parente, quererá dizer.

— Também. — respondeu ingenuamente — Não posso deixar que a matem.

Roshan a agarrou pelo braço para evitar que se dirigisse para a cabana.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Espera. Não salvei a sua vida e enfrentei às chamas para que volte para fogo.

Afastou-lhe a mão.

— Irei.

— Fique aqui. Irei e procurarei à maldita gata.

Não esperou sua resposta. Dissolveu-se em bruma e retornou à cabana, ou ao que ficava dela.

Os homens a tinham incendiado, na fogueira não ficavam mais que cinzas.

Roshan se materializou e procurou à gata.

— Morgana. — chamou suavemente — Veem comigo.

Um suave miado chamou sua atenção. Seguindo o som, encontrou-a em uma bolsa que pendia de uma árvore. Aparentemente, a turfa a tinha deixado para que morresse de fome, se não se asfixiasse antes.

Apoiou a bolsa no chão, debateu-se entre abri-la ou não, depois decidiu que seria mais rápido e seguro não fazê-lo.

A gata vaiou e cravou as garras na bolsa até que encontraram Brenna. Roshan a apoiou no chão e desatou a corda.

A gata saltou para os braços de Brenna miando com todas as suas forças, sem dúvida em protesto pelo brutal tratamento recebido. Depois, ronronou e lambeu o rosto de sua proprietária.

— Então, Brenna Flanagan. — disse Roshan— Acredita em mim agora?

Capítulo 4

Brenna respirou profundamente. Como podia duvidá-lo agora? Sem importar de onde tivesse vindo, a tinha salvado de um final terrível.

— Queimou-se muito? — perguntou Roshan.

— Nem tanto. E você?

— Recuperarei-me.

Brenna assentiu e se ajoelhou junto a uma grande planta verde com longas folhas bicudas cujas bondades tinham sido revelada anos atrás por um viajante. Cortou uma parte de folha pela metade e esfregou suavemente as queimaduras com a fria substância gelatinosa de seu interior.

Quando terminou, olhou com olhos interrogantes a Roshan. Ele sacudiu a cabeça. Embora lhe produzisse dor, as queimaduras sarariam em poucos dias.

— Acalmará a dor. — disse ela.

Roshan franziu o cenho. Desde fazia séculos não confiava em nenhum tipo de medicina humana.

— Faça. — disse.

Levantou uma perna da calça chamuscada, franziu o cenho e começou a lubrificar o frio gel sobre a pele empolada. Era estranho que suas queimaduras fossem mais profundas tendo tido os tornozelos cobertos pelas calças e as botas, a diferença dos dela, que tinham estado nus.

As calças. Nunca tinha visto algo similar, nem apalpado esse tipo de material.

Não pôde deixar de notar o sistema estranho para ajustá-los...

Sentiu calor nas bochechas e se aproximou à outra perna, logo à pele dos antebraços e das mãos.

— Não se sente melhor assim? — perguntou sem olhá-lo nos olhos.

Roshan assentiu.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Obrigado.

— De... De nada.

Estava tremendo agora, sobressaltada ao tomar consciência do perto que esteve de morrer. Se não tivesse sido por esse homem, estaria morta.

— Vamos. — disse abraçando-a — Está bem agora. Tudo passou.

Levantou a vista para ele, o corpo tremia sem poder-se controlar.

— Você... Você salvou minha vida. E a de Morgana. O... Obrigado.

Estreitou-a com mais força.

— Alegra-me poder ajudar. — disse trivialmente.

Mas sabia que nunca poderia esquecer a imagem de Brenna amarrada na fogueira, as chamas lhe lambendo os tornozelos, o olhar de terror nos olhos.

Olhou fixamente atrás dela, perguntando-se qual devia ser o passo seguinte. Tinha completo o encargo que se impôs ao vir. Brenna estava a salvo, ao menos por agora. Durante um momento, contemplou a possibilidade de ver sua família. Ia nascer essa noite. Se fosse à casa de seu pai, poderia ver a si mesmo como um bebê recém-nascido? Embora estivesse tentado a fazê-lo, não lhe pareceu prudente. Olhou a Brenna, perguntando-se que diria sobre ela o livro "*Mitos e lendas antigas*" agora que ele tinha trocado o curso de sua vida.

— Tudo o que precisamos agora. — assinalou ele — É um lugar onde passar a noite.

Ela se retorceu tentando liberar-se de seus braços.

— Poderia ficar com o John Linder.

— Não. — descartou a ideia de plano — Há algum outro lugar onde possa ir?

Mas ao formular a pergunta sabia que não devia confiar em ninguém mais para cuidá-la. A que lugar poderia levá-la então, onde ambos estivessem a salvo?

Meditou durante um momento, realmente havia uma só opção.

— Levarei você à minha casa. — perguntou-se interiormente se poderia obter que ambos se transportassem ao futuro — Suponho que, além disso, quererá levar a gata.

— Sim. — Brenna agarrou Morgana nos braços — Sua casa fica perto?

— Não o suficiente. — murmurou.

Ela ofegou quando ele a envolveu nos braços outra vez.

— O que faz?

— Te levando a minha casa, espero.

— Mas...

— Fique quieta, mulher, preciso me concentrar.

Fechou os olhos e se concentrou na imagem de sua casa tal como se via sob a luz da lua quando a tinha deixado. Concentrou toda sua energia nela, no jardim e em seu desejo fervente de estar ali, e enquanto o fazia, imaginou a si mesmo propulsado no tempo e no espaço, aproximando-se com cada inalação a seu refúgio.

Igual à vez anterior, sentiu-se transportado através de um túnel negro, adiantando-se no tempo, girando através de cada século, observando os lucros e fracassos da humanidade que se esforçava em aprender mais do mundo em que vivia e da gente com quem o compartilhava.

Igual à vez anterior, sentiu um parada brusca do movimento, seguido de uma tontura vertiginosa.

Quando abriu os olhos, estava de pé no jardim dianteiro de sua casa. Brenna se agarrava a ele, com os olhos fechados e o coração pulsando com força, A gata abriu os olhos e vaiou, depois se



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

liberou dos braços de Brenna.

— Brenna?

Lentamente, ela abriu os olhos e olhou a seu redor.

— O que aconteceu? Onde estamos? Vi coisas... — sacudiu a cabeça, com os olhos cheios de confusão e dúvida.

— Bem-vinda ao futuro, Brenna Flanagan.

Olhou-o fixamente com cepticismo, e depois desmaiou.

Roshan sacudiu a cabeça e a levou até a escada do alpendre enquanto a gata lhe rondava entre os calcanhares sem deixar de vaiar.

Abriu mentalmente a grande porta principal e entrou com Brenna, subiu a serpenteante escada e caminhou pelo corredor até chegar ao único dormitório que estava mobiliado. Era um amplo quarto, com uma lareira de mármore em um canto. Três das paredes tinham janelas cobertas com pesados cortinados drapejados de azul escuro. A cama era enorme e antiga, tinha o dossel apoiado em quatro pilares e estava coberta com um acolchoado em tons de azul, marrom e cinza. A cômoda onde guardava suas camisetas, meias e roupa interior estava localizada frente à cama; as calças, camisas e casacos estavam pendurados no armário; os sapatos, no piso. O quarto tinha uma sala de estar anexa e um banheiro ao que se podia acessar tanto do dormitório como do corredor.

Afastou as mantas e colocou Brenna sobre o colchão. Morgana saltou sobre a cama miando fortemente, deu duas voltas e se aconchegou junto a sua ama, olhou ao Roshan sem piscar, com um grave grunhido apanhado na garganta.

Roshan levantou uma sobrancelha ao olhar com o cenho franzido à gata. Ele podia enganar às pessoas, mas não os animais. Eles sabiam o que era.



Brenna despertou um momento depois, com os olhos muito abertos e um pouco assustada enquanto observava o quarto; as janelas, os assentos junto a elas, os tetos altos, o revestido listrado.

— Onde estou?

— Em meu quarto.

Olhou o quarto novamente. Poderia localizar toda sua cabana neste quarto e ainda ficaria espaço.

E depois tomou consciência das implicações de suas palavras.

— Seu quarto! — levantou-se da cama e se dirigiu para a porta antes de terminar de falar.

Escorregou ao deter-se proferindo um grito ao chegar à porta e ver que Roshan se interpunha, com os braços cruzados sobre o peito.

— Acalme-se, Brenna!

Separou-se dele e seguiu recuando até que topou com a borda da cama.

— Quem é?

— Não te farei mal.

— Quem é? — repetiu.

Deu um passo para ela com a mão estendida.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

O temor por sua vida a havia tornado descuidada. Não estava segura de que sua magia fosse efetiva quando estava tão assustada. Os feitiços conjurados rapidamente tinham tido efeitos contraproducentes no passado, mas era um risco que estava disposta a correr. Dominando o temor e a fúria, Brenna apontou com um dedo em direção ao Roshan, e murmurou um rápido encanto.

Morgana vaiou, e lhe arrepiaram os pelos do lombo. Roshan lançou uma maldição quando o feitiço da Brenna o sacudiu, fazendo-o recuar. Grunhiu ao golpear o ombro contra o marco da porta. Sentiu o poder de Brenna chispando a pele imobilizando-o no lugar. E depois se dirigiu para ela novamente, com grandes passos.

Brenna ofegou. Qualquer mortal se teria rendido totalmente diante seu conjuro. Antes que pudesse reunir o poder necessário para tentá-lo novamente, ele estava junto a ela.

Olhou-a fixamente, segurando os braços contra o corpo.

— Não o faça de novo. — grunhiu cada palavra.

— Deixe-me ir.

Sacudiu-a até que lhe chiaram os dentes.

— Maldição, mulher, não te farei mal.

Assinalou-lhe as mãos que lhe agarravam os braços, cravadas em sua carne. Ele suavizou a pressão quanto pôde, mas não a deixou ir.

Olhou-o fixamente, levantou o queixo, recusando-se a recuar uma polegada embora ele soubesse que estava assustada. A essência de seu medo, misturada com um sotaque de aroma de sangue, inflamou sua fome. Baixou o olhar até a suave pele de seu pescoço, mais abaixo até, até o nascimento e curva de seus seios.

Seus olhos se aumentaram, lhe agitou a respiração sob seu olhar.

— Deixe-me ir. — não era uma ordem agora, era uma súplica.

— Brenna...

— Por favor.

Com um profundo suspiro, fechou os olhos para ocultar a fome escondida na profundidade de seu interior. Não queria assustá-la mais do que já estava. Sentiu as pontadas de suas presas contra a língua, sabia que estava perigosamente perto de perder não só o controle de seu desejo, mas também o controle sobre a besta que jazia em seu interior.

Tinha sido um engano trazê-la aqui.

Com um grunhido, separou-a de um empurrão, sacudiu com força a porta e saiu sem olhar atrás. O som do ferrolho retumbou em seus ouvidos.

A casa era muito pequena para conter o caudal de emoções que lhe embargavam. Precisava ir-se, pôr distância entre ele e Brenna Flanagan, mas se conhecia muito bem, sabia que se não fosse agora, não seria capaz de conter a fome, e quando estava fora de controle, as pessoas morriam.

Murmurando uma forte imprecação, passou com o passar do corredor entre o salão e a parte traseira da casa. A fome o transbordava, dominando todo pensamento, toda necessidade, que de uma vez que lhe espremia os órgãos vitais, lhe turvando a visão com uma bruma de sangue.

Não tinha que sair. Havia uma vítima fresca no andar de cima. Uma mortal proveniente de outro século. Podia tomá-la a seu desejo, saborear cada gota enquanto lhe sugava o sangue, a vida. Podia desfazer-se facilmente do corpo. Ninguém a buscaria, nem sentiria falta.

Ah, pensou. Havia um problema, ele sentiria saudades da sua pequena bruxa.

O que Brenna Flanagan tinha que o atraía tanto? Seria que, se não fosse por ela, não seria mais



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

que cinzas antigas, seus restos pulverizados por um vento indiferente. Um olhar em seu retrato o tinha cativado. Na situação limite de procurar a morte, tinha sabido que não podia acabar com sua existência até que soubesse mais sobre ela. Sem importar a que preço, tinha que encontrá-la.

Golpeou o punho contra a parede tratando de apaziguar sua ira. Tinha viajado no tempo para salvá-la de uma morte horrível. Estava agradecida por isso? Não! Tinha medo dele, tinha-lhe fechado a porta. Estúpida mulher! Como se um ferrolho insignificante pudesse detê-lo!

Riu, o áspero som de sua risada ecoou nas paredes da tranquila casa. Devia estar assustada. Tinha a vida dela nas mãos.

Com uma maldição, girou e se dirigiu para as escadas, e se deteve a meio caminho. Olhou para cima, seus sentidos sobrenaturais lhe trouxeram a essência de seu sangue, do pulsar acelerado de seu coração, o fedor de seu medo encravado na pele.

Apertou os punhos e lutou contra a ânsia de derrubar a porta que lhe tinha fechado na cara, ainda sentindo o sussurro da fome em seu ouvido.

“Doce. — dizia o sussurro — Será até mais doce pelo temor lhe percorrendo as veias. Sabe que a deseja. Toma-a! É sua, sua para que tome”.

— Não! — rugiu enquanto girava sobre os calcanhares, agarrando a capa negra, fugiu da casa.

Alguém morreria essa noite, mas não seria Brenna Flanagan.

Impulsionado pela urgente necessidade de caçar, rondou pelas ruas escuras, lhe tremendo todo o corpo pela fome insaciável que o dominava implacavelmente. Tinha sido um vampiro durante duzentos e oitenta e seis anos e em todo esse tempo tinha sido incapaz de dominar por completo à besta que jazia em seu interior. Embora tivesse tentado lutar contra ela, cedo ou tarde, a fome demoníaca prevalecia, dominando qualquer mínimo respingo de autocontrole que acreditasse ter obtido, lhe demonstrando em cada ocasião que seguia sendo escravo das escuras apetências que jaziam em seu interior.

Sabendo que estava próximo ao seu limite, fugiu da cidade e se dirigiu às zonas excluídas onde os chefões da droga e os alcoviteiros faziam seus negócios. Toda cidade tinha um lugar assim, onde se apinhavam os mais desprotegidos. Embora estivesse acostumado a caçar em zonas mais agradáveis, recorria a este lugar quando seu débil controle se quebrava e a fome não podia ser ignorada. A morte não era desconhecida ali. Era frequente na luta cotidiana pelo poder.

O som de sussurros furiosos atraiu a atenção de Roshan. Deteve-se, levantou a cabeça para cheirar o ar, seu nariz, saturado pela essência a cobiça e a uísque.

Ali. Ao final do beco cruzando a rua.

A capa ondeou atrás dele como a sombra da morte enquanto seguia o rastro da essência de sua vítima, vibrando todo o corpo com uma necessidade que não seria por mais tempo negada.



Brenna apoiou a orelha contra a porta tentando escutar algum som que lhe permitisse saber onde se encontrava Roshan. Ao princípio não escutou nada e depois, uma portada. Soube imediatamente que ele tinha abandonado a casa, e não tão somente pelo ruído da porta. Ao perceber essa repentina sensação de vazio na casa, soube que se foi. O fato de que pudesse notar sua ausência a assustava mais que qualquer outra coisa.

Pela enésima vez se encontrou perguntando quem era. O que era. Não era mortal, disso estava



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

segura. Mas se não era mortal, o que era? Tinha crescido entre contos de criaturas não terrestres. A avó O'Connell tinha acreditado em toda espécie de seres sobrenaturais: fadas e ogros, gnomos e duendes, homens lobo e vampiros, e em uma horda de exemplares apavorantes. Brenna tinha se negado a acreditar em tais seres. Se existiam, onde estavam? Por que nunca os tinha visto? Mas a avó estava convencida e, frequentemente, expunha esta hipótese: "Se as bruxas e feiticeiros existem, por que não existiriam os homens lobo e outros personagens fantasiosos? Era outra forma de magia, depois de tudo".

À exceção de sua própria mãe e de sua avó materna, Brenna jamais tinha conhecido outro ser mágico ou místico. Não sabia que tipo de criatura podia ser Roshan DeLongpre, mas no fundo de sua alma, sabia que não era como nenhum outro homem que tinha conhecido.

Mordendo o interior do lábio inferior, avaliou a conveniência de aventurar-se fora de quarto. Um suspiro a fez tremer todo o corpo. Seu quarto. Sua cama. Qual teria sido sua intenção? Por que a teria levado ali? Nem sequer a conhecia. Por que tinha viajado através do tempo para encontrá-la?

Tantas perguntas inquietantes; pergunta para as que, não tinha respostas.

Mas algo sim sabia: não podia ficar aqui, em sua casa...

— ... Seu quarto. — sussurrou — Veem, Morgana.

Abriu a porta e, depois de olhar a ambos os lados do corredor, desceu rapidamente as escadas, saiu da casa, e seguiu pelo comprido caminho que guiava a um elaborado e enorme portão de ferro forjado encravado a um muro de pedra. Não se surpreendeu ao encontrá-lo fechado com chave.

Levantando a barra do vestido para não molhá-lo com a grama úmida, Brenna seguiu com o passar do muro de pedra para encontrar outra saída. Morgana a seguia entre os calcanhares miando brandamente.

Brenna nunca tinha visto um imóvel tão imenso em toda sua vida. A casa, muito maior que qualquer das que tinha visto, parecia eclipsada pelo prédio que a circundava. Havia árvores e arbustos por toda parte. Na parte de trás, encontrou um labirinto e estranhas árvores cortadas em formas de animais, tão reais como místicos.

Não estava segura de quanto tempo tinha passado antes que empreendesse o retorno para a frente da casa. Examinou o portão, perguntando se poderia utilizar a magia para abri-lo. Chamou a Morgana, sustentou-a nos braços enquanto tentava invocar um simples feitiço de revogação, e logo um de anulação, mas nenhum serviu. Brenna chutou o chão e franziu o cenho diante o terrível pensamento que lhe cruzou pela mente. Seria possível que sua magia não fosse efetiva neste tempo e lugar? Não podia ser. Sua magia tinha atuado contra ele antes. Teria utilizado sua própria magia para lhe frustrar qualquer tentativa de fuga? Necessitaria possivelmente sua vara para ajudá-la a concentrar-se?

Uma coisa era certa. Não queria estar aqui quando ele retornasse. Olhou a seu redor procurando um lugar onde esconder-se. Se escondesse depois dos arbustos poderia arrastar-se sem que o notasse quando ele retornasse, embora o pensamento lhe cruzasse a mente, sabia que não funcionaria.

Sentiu uma pressão na bexiga, olhou ao redor do jardim perguntando-se onde estaria a privada. Não recordava ter visto uma no jardim traseiro, mas certamente em uma casa tão grande como esta, algum tipo de provisão se teria armado! Depositou a Morgana no chão, rodeou a casa pela segunda vez, e sem poder suportá-lo mais, escondeu-se depois de um arbusto. Morgana a seguiu,



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

olhando-a fixamente com seus imensos olhos amarelos.

Arrumou a roupa, elevou a gata e se encaminhou para a frente da casa. Quando depositou a Morgana no chão, a gata fugiu imediatamente para as sombras, sem dúvida em busca de uma presa. Era uma ousada caçadora e o pesadelo de pássaros, ratos, e coelhos.

— Morgana, retorna aqui! Morgana!

Brenna começou a segui-la e depois, deu de ombros, entrou na casa deixando a porta entreaberta para quando a gata voltasse.

Sem ter nada que fazer, Brenna explorou os cômodos do primeiro andar. O lugar não se parecia em nada aos que tinha visto em sua vida, e não só pelo tamanho, mas também pelas estranhas coisas que continha, coisas das quais não sabia o nome. Coisas que não se animava a tocar por temor que Roshan se zangasse ao encontrá-la rondando em sua grande mansão. É óbvio, se ele não queria que bisbilhotasse, não deveria havê-la trazido, em primeiro lugar, nem deixar essa engenhosidade sozinha!

Uma das salas tinha numerosos aparadores.

Havia uma pequena mesa redonda e duas cadeiras. Devia ser a cozinha, pensou, embora não se parecia com as que conhecia. Como se estivesse bisbilhotando, talvez fosse o que estava fazendo, abriu os armários. Todos estavam vazios. Possivelmente neste estranho mundo novo, as pessoas guardava a comida em outro lugar.

Espiou vários cômodos: uma sala; uma biblioteca com estantes que cobriam três das paredes do piso ao teto; outra sala que estava vazia salvo por mais prateleiras com livros. Tinha mais livros dos que ela jamais tinha sonhado, podiam existir. Perguntou-se por que teria tantos. Era impossível que os tivesse lido a todos!

E depois se encontrou com a sala que tinha visto em seu sonho. Na grande escrivaninha estava essa espécie de janela quadrada tão peculiar onde tinha visto sua própria imagem. Só que a janela estava negra agora. Então, seria um feiticeiro? Esse estranho vidro negro, serviria para adivinhar igual a seu espelho de água? Aproximando-se, espiou-o atentamente, mas não sentiu que irradiasse nenhum poder, nenhuma vibração de energia mágica.

Dirigiu-se para cima e percorreu cômodo por cômodo. Supôs que haveria mais dormitórios, já que todos estavam vazios salvo pelas estantes com livros que cobriam todas as paredes por completo e uma cômoda cadeira. O único dormitório mobiliado era o dele.

Finalmente, não tinha nenhum lugar aonde ir ou esconder-se. Nem armas para lutar, salvo sua magia. A qual, sabia, não era o suficientemente forte. Como poderia lutar contra ele se com seus feitiços não podia nem sequer abrir um simples portão?

Retornou ao dormitório, passou o ferrolho, subiu à cama, totalmente vestida à exceção dos sapatos. Cobriu-se até o queixo e fechou os olhos, mas assim que o fez, apareceram em sua mente as imagens de homens rodeando-a com tochas. Homens que pertenciam a famílias que tinha conhecido toda sua vida. Os rostos pareciam grotescos iluminados pelas tochas enquanto acendiam o fogo a seus pés. Sentiu a pontada da fumaça nos orifícios do nariz. As chamas lhe lambiam a pele. Se Roshan não tivesse aparecido como o fez, teria morrido devorada pelo fogo...

Ao abrir os olhos, as imagens se apagaram da mente.

Ainda estava acordada quando ele retornou. Embora não escutou nenhum som, soube quando cruzou a porta. Sentada na cama, "sua" cama, olhou fixamente para a porta. A porta que tinha fechado com chave para proteger-se dele.

A porta que agora estava aberta, deixando ver Roshan de pé no corredor. Apareceu na soleira,



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

uma sombra alta e escura envolta em uma longa capa negra que chegava aos tornozelos.

Segurando as mantas contra o peito, encolheu-se contra a cabeceira enquanto ele entrava no quarto. Tinha um brilho avermelhado na pele que não lhe tinha visto antes.

— Bom. — disse calmamente — Ainda está aqui.

Olhou-o.

— Não estaria aqui se não tivesse fechado o portão com chave.

Observou-a longamente. Seu olhar penetrante a fez sentir incômoda, mas não afastou a vista. Silenciosamente, endireitou os ombros e elevou o queixo.

Ele sorriu maliciosamente, com uma expressão que demonstrava claramente que sabia que ela tinha medo.

— Quero voltar para casa. — disse ela — A minha época. — repreendeu-se ao escutar-se falar como uma menina assustada pela escuridão.

— Realmente? Deseja voltar para a fogueira, não é assim?

Tremeu diante das lembranças cujas imagens tinha visualizado tão somente fazia uns instantes.

— É óbvio que não. Irei a qualquer outro lugar, outro povoado, a qualquer lugar onde ninguém saiba quem sou.

Não queria permanecer ali onde tudo era estranho. Não queria ficar com ele. Assustava-a de uma maneira que não conseguia compreender.

Recuou quando ele se sentou aos pés da cama.

— Maldição, basta com isso. — disse irritado — Não a machucarei.

— Não acredito. Por que me buscou? Por que me trouxe aqui?

— Porque quero.

Até sendo uma donzela, podia reconhecer o calor do desejo em sua voz. Ah, sua voz, tão escura como a noite, terminante como a eternidade. Recordava-lhe o uísque caseiro da avó O'Connell, que a esquentava por dentro.

— Salvou-me a vida. — disse com esse tom quente e suave que a recordava o uísque.

Suas palavras a surpreenderam tanto que, por um momento, esqueceu-se de seus temores.

— Como pude ter feito isso?

— Estava a ponto de terminar com minha existência. — disse ele — Sentia que não tinha nada pelo que viver, nenhuma razão para seguir adiante. E foi então, quando vi seu quadro...

— Que estava nesse livro do que me falou?

Ele assentiu pensando que devia procurar o livro para ver o que dizia agora sobre Brenna.

— Vi seu quadro e quis saber mais de você. Essa foi motivação suficiente para sobrepor a morte. E depois comecei a me perguntar se haveria alguma maneira de te encontrar. Li dúzias de livros sobre a possibilidade de viajar no tempo. Perguntei-me se seria factível e decidi tentá-lo. — meneou a cabeça — Não estava seguro de funcionaria, mas me concentrei em sua imagem e... — deu de ombros — ...De repente estava no campo te vendo dançar.

Sentiu o calor lhe arrebatando as bochechas. Tinha-a visto dançar sob a lua, nua.

— Oh! — ruborizou-se até mais ao recordar o cântico que entoava nesse momento: “Luz da noite, escute minha canção, me traga meu amor, quanto antes, por favor”.

Tinha sonhado com este homem, tinha pensado nele enquanto conjurava o feitiço. “Me traga meu amor”. Por favor! Seria possível que o conjuro o tivesse invocado, que ele fosse, realmente, seu verdadeiro amor?

Sacudiu a cabeça. Não podia ser, entretanto, que outra explicação poderia haver? De alguma



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

forma, através do tempo e o espaço, sua magia se conectou com a dele para uni-los.

Capítulo 5

— Quem é? — perguntou em um tom baixo de voz... Quase um suspiro.

Roshan se inclinou para Brenna e sustentou seu olhar.

Era uma pergunta que tinha formulado em várias ocasiões, e que se negou a responder.

— Realmente quer saber?

Ela assentiu, com as mãos fortemente presas às mantas e os nódulos embranquecidos. Ele podia escutar os batimentos de seu coração, cheirar seu medo.

Respirou profundamente. Nenhum mortal tinha conhecido seu segredo e vivido para contá-lo. Devia confiar nela? Depois de considerá-lo por uns instantes, sem mais o disse.

— Sou um vampiro.

Ela o olhou fixamente, a cor tinha desaparecido do rosto.

— A avó O'Connell tinha razão. — murmurou.

— Razão sobre o que?

— Sobre tudo. Era bruxa e foi quem me ensinou a bruxaria. Contava-me contos de fadas quando eu era pequena. E quando eu disse que não existiam coisas como homens lobo ou gnomos, replicou-me que se as bruxas existiam, também podiam existir duendes, fadas e seres fantasiosos de todo tipo. Agora me dou conta que tinha razão.

Ele assentiu.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Vai me... ? — destacou com um dedo tremulo o pescoço.

Seguiu o movimento de sua mão e sentiu como se disparavam suas ânsias diante a visão do pulso em sua garganta.

— Não sei. — Levantou uma sobrancelha — Se importaria?

Era uma pergunta tola. Os olhos dela se aumentaram e, embora lhe houvesse dito que era impossível, ela se afastou até mais dele e apoiou as costas contra a cabeceira.

— Brenna, me escute. Não te machucarei. Não farei nada que você não queira.

— Promete-me isso?

— Sim. — disse e sorriu maliciosamente — E estará se perguntando se pode confiar na palavra de um vampiro.

Ela assentiu, com os profundos olhos verdes cheios de dúvidas e suspeitas.

Ele sacudiu a cabeça.

— Se tivesse querido te matar, por que me teria preocupado de te salvar das chamas? Ou de te trazer?

— Um jantar de meia-noite?

Observou-a por um momento e depois, realmente divertido, prorrompeu em uma sonora gargalhada.

— Uma boa ideia. — aceitou — Mas como te disse, não farei nada que você não queira.

Repensou sobre isso durante um longo tempo. O medo em seus olhos se atenuou.

— É um vampiro de verdade?

— Tenho que lhe demonstrar isso?

Brenna sacudiu a cabeça vigorosamente.

— Basta sua palavra. Há quanto tempo é vampiro?

— Duzentos e oitenta e seis anos.

Não eram muitos anos para um vampiro. Conhecia outros muitos mais velhos. Embora em comparação com a média de vida mortal, realmente era uma idade considerável.

— Como aconteceu?

Sorriu fracamente diante a lembrança.

— Uma mulher, é óbvio. Era formosa e encantadora, e eu estava a ponto para ser apanhado.

Ainda estava de luto pelas mortes simultâneas de sua esposa e filho. Embora já tivesse passado três anos do parto que custou a vida de Atiyana e do bebê, sua dor pela perda não se mitigou, parecia que mal tinham passado três dias. Mas mesmo assim era um homem, com suas necessidades e desejos.

— Seduziu-me uma noite e, antes que pudesse me dar conta do que estava acontecendo, iniciou-me no Escuro Truque. Ao despertar à manhã seguinte era um vampiro recém-convertido.

— Não se em ver que era um vampiro?

— A princípio. Ela não se incomodou em me explicar o que me esperava só me transformou e me abandonou. Não me dei conta de nada até que despertei essa noite e pude ver o mundo como jamais o tinha visto antes.

— O que quer dizer? No que era diferente?

— Tudo se via... — deteve-se tentando encontrar as palavras apropriadas para explicar — As cores eram mais brilhantes, mais vividas. Podia ver tudo com supremo detalhe, cada fio de meu casaco, cada fibra de grama, cada folha das árvores, cada gota de água que fluía no rio. Mas não só minha vista se aguçou. Podia ouvir os pensamentos das pessoas e sons que jamais tinha



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

escutado. — umedeceu os lábios — O batimento de milhares de corações me chamando.

Recordou que levou meses para aprender a desprezar os sons não desejados, a cacofonia de vozes que não queria ouvir.

— A luz do dia me foi privada para sempre. — continuou — E me converti em uma criatura da escuridão que ronda a noite. Em permanente busca da presa, o som dos batimentos dos corações era como um canto de sereias que não podia resistir nem ignorar.

Naqueles dias, tinha caçado implacavelmente com a sensação de que nunca poderia saciar sua espantosa sede.

— E bebe... Sangue para sobreviver?

Ele assentiu.

Um olhar de aversão se agitou em seus olhos.

— Como pode? Não se repugna?

Suspirou profundamente.

— Pensei que o faria, mas não é assim. Ao contrário, o elixir da vida era quente, doce e rico.

A princípio, cada vez que bebia, desejava mais. Até depois de ter bebido até saciar-se, procurava sua seguinte vítima, temendo que esse último sabor, fosse realmente o último.

— Dorme aqui, nesta cama?

— Não.

Tremeu como se tivesse um calafrio e rodeou até mais a manta.

— Então de verdade dorme em um caixão?

— Fiz, a princípio. Odiei dormir nessa caixa quadrada, mas me impus isso como castigo e expiação por aquilo no me tinha convertido, por isso fazia para sobreviver. Depois de aproximadamente vinte anos, desprezei a maldita coisa e comprei uma cama king-size com um firme colchão, lençóis de seda e um edredom de plumas. Se tinha que passar as horas do dia dormindo o sono dos que não morrem, ao menos que fosse em algo cômodo!

— E agora? — perguntou ela com curiosidade.

— Acredito que uma cama é muito mais cômoda.

— Mas nesta cama não? — franziu o cenho — Onde dorme então?

— Não é necessário que saiba.

Já lhe tinha contado muito. Anos atrás, tinha cometido a tolice de revelar a uma mulher onde dormia. Ela tinha jurado que o amava, prometido que nunca o trairia, e embora ele não a quisesse, estava desesperado por ter uma companhia, tão desesperado que quando exigiu sabê-lo como prova de seu amor, o disse. Ao dia seguinte, veio com o pai e dois irmãos para destruí-lo, sem saber que podia despertar do Sono Escuro quando os sentidos sobrenaturais lhe advertiam que sua vida estava em perigo. Matou-os e fugiu da cidade. Nunca mais revelou onde descansava.

— Realmente é imortal?

— Não. Não se pode matar aos que são imortais.

Observou como assimilava a informação, viu o interrogante em seus olhos.

— Sim. — disse ele — Nos podem matar de várias maneiras.

— Realmente? Há outras formas então, além de uma estaca no coração?

— Várias.

Tremeu e subiu a manta até o queixo.

— Não quero saber quais são.

— Não ia dizer. — disse com sorriso zombador.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Bom. — disse ela, molesta pela resposta — Agora é você quem não confia em mim.

Ele sorriu e lhe devolveu o sorriso. A calidez fluiu entre eles, o primeiro pingo de amizade misturada com uma inconfundível atração e desejo.

Recordou a noite que a tinha visto pela primeira vez, dançando nua sob a luz da lua. Tinha-a desejado então, desejava-a agora. Mas tinha que ir lentamente. Ela era jovem e inocente, e não havia necessidade de apurar-se.

Um rubor lhe cobriu as bochechas ao precaver-se disso e afastou seu olhar do dele.

Ele se afastou e apoiou o ombro contra o poste da cama.

— Como se transformou em uma bruxa?

Deu de ombros.

— Todas as mulheres de minha família são bruxas.

— E bem... — disse com um sorriso — É uma bruxa boa ou uma má?

— Uma boa, é óbvio. — fixou o olhar nele — E você? — perguntou ela — É um vampiro bom ou um mau?

Considerou a pergunta por um momento, logo sacudiu a cabeça.

— Não estou seguro de que haja bons.

Essa não era a resposta que ela desejava. Uma sombra de dúvida surgiu em seus olhos e se moveu inquieta na cama, dirigindo rapidamente o olhar para a porta, a esperança de liberdade.

— Não te farei mal, Brenna.

— Mas não me deixará ir.

— Não. O mundo está totalmente mudado em relação ao que conhecia. Está mais segura aqui que lá fora, me acredite.

Ela alisou uma das dobras da manta.

— Tratei de conjurar dois feitiços em seu portão. — disse inocentemente — Nenhum deles funcionou. Temo que minha magia seja ineficaz aqui.

— Não há nada errado com sua magia. O ferrolho já tem, acredito que poderíamos chamar feitiços, na fechadura. — disse ele — Teria que ter transbordado o primeiro e tirado o segundo para abrir o portão.

— Então é um bruxo além de vampiro? — perguntou.

— Não, mas tenho certos poderes sobrenaturais. A casa tem outros seguros além do portão.

— Para me manter dentro? — perguntou com um sotaque de amargura.

— Não, querida, para manter os intrusos fora.

— Já vejo. Porque é vulnerável enquanto dorme.

— Sim. A precaução se transformou em um hábito muito enraizado com os anos. Embora muito poucas pessoas acreditem atualmente nos vampiros, ainda ficam alguns decididos a caçá-los, homens como Edward Ramsey e Tom Duncan, quem tem passado boa parte de sua vida viajando ao redor do mundo, perseguindo e destruindo aos que não morrem.

Roshan tinha tomado contato com um ou dois caçadores de vampiros em sua época. Era uma raça à parte, dedicados por completo à caçada.

— Há outros vampiros por aqui? — perguntou Brenna.

— Alguns.

— São amigos?

Ele negou com um suave bufado.

— Não.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Inclinou a cabeça com um gesto que ele tinha começado a reconhecer.

— Por que não? Supus que se procurariam uns aos outros.

— Os vampiros são predadores que marcam território, não criaturas sociais.

— Oh.

O silêncio caiu entre eles. Roshan supôs que Brenna queria banhar-se pela manhã, e certamente precisaria usar o banheiro antes que ele despertasse.

— Veem. — disse ele — Há algumas coisas que preciso te mostrar.

Olhou-o de forma suspicaz.

— Que espécie de coisas?

Com um suspiro de exasperação, agarrou-lhe a mão e a empurrou gentilmente fora da cama. Seguiu-o dubia enquanto a guiava até o banheiro.

Observou o que a rodeava, franziu o cenho diante o que parecia ser uma grande piscina frente à porta. Com segurança não guardaria um cavalo na casa!

— Este é o banheiro. — disse Roshan — Esse é o lavabo. — mostrou-lhe como abrir e fechar os grifos, como usar o plugue, como ajustar a temperatura.

Brenna observou com atenção a água corrente, aumentou os olhos ao ver o vapor da água quente. Seria algum tipo de bomba? Nunca tinha visto uma bomba de água dentro de uma casa, nem sequer tinha ouvido que existisse uma que expelisse água quente. Maravilha entre as maravilhas, deu-se conta de que esta sala era similar a uma que tinha visto abaixo. Que luxo, ter duas salas providas de água corrente!

— Aonde vai? — perguntou observando a água que desaparecia por um pequeno orifício ao fundo do lavabo.

— Desce por um encanamento de drenagem e chega até o oceano. Esta é uma tina, para banhar-se. — novamente, ensinou-lhe como abrir e fechar os grifos, como ajustar a temperatura, assim como também a abrir e fechar a ducha.

— Pode negar o quanto quiser. — murmurou — Mas ainda sigo pensando que é um feiticeiro, e um poderoso.

— Não viu nada ainda. — replicou, pensando em todas as maravilhas do mundo moderno que ficavam por ver.

— E isto o que é? — perguntou assinalando um estranho artefato que se parecia vagamente a uma cadeira.

Ele levantou a tampa, descobrindo um recipiente de água.

— É uma privada.

— Pri... Vada? Para que serve?

Para sua diversão, ela se ruborizou quando lhe explicou o mais delicadamente que pôde, para que se usava uma privada e a função do papel higiênico.

Assinalou as toalhas e o sabão, e lhe mostrou onde guardava o xampu.

Assentiu, e bocejou tampando a boca com a mão.

— É tarde. — disse ele — Deveria dormir um pouco.

— Voltarei a despertar?

Ele meneou a cabeça com desespero enquanto caminhava para a porta do quarto. Olhou-o afastar-se preocupada enquanto se metia sob a manta, seu medo se evidenciava em cada linha tensa de seu corpo e na expressão de seus olhos.

— Vá dormir, Brenna. — falou de forma calma, lhe sustentando o olhar, envolvendo-a com a



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

voz como fios de seda, lhe roubando a vontade.

Com um ténue suspiro, o corpo esgotado, derrubou a cabeça sobre o travesseiro. Um momento depois, dormia plácida e profundamente.

— Perdoe-me, Brenna. — murmurou — Mas precisa descansar.

Olhou-a atentamente. Quão parecida com a Atiyana era, com sua longa cabeleira avermelhada e seus profundos olhos verdes. Tinha uma inocência que não tinha nada que ver com sua idade e sim com a pureza do coração e da alma. Impulsivamente lhe alisou um cacho que lhe caía sobre a testa, depois se inclinou e roçou as bochechas com os lábios. Sua pele era cálida e suave. Dirigiu o olhar à garganta.

Resmungando uma maldição, afastou o olhar e abandonou o quarto.

Ela estaria faminta quando despertasse pela manhã. Teria que abastecer as prateleiras antes de ir descansar.

Com esse pensamento na mente, dirigiu-se ao supermercado mais próximo, surpreso pela quantidade de gente que fazia compra tão tarde na noite. A maioria eram mulheres sozinhas, entre os vinte e os trinta anos, embora também houvesse algumas de mais idade. Registrou a informação, pensando que tinha encontrado outra reserva de caça, uma onde podia espreitar nos corredores como um leão rondando na selva em busca de sua presa.

Afastou o pensamento bruscamente e examinou o lugar. Nunca tinha estado em um supermercado antes. Estava acostumado a comprar os escassos artigos de uso pessoal que necessitava no quiosque mais próximo.

Examinou a abundante variedade exibida: pequenas maçãs vermelhas, cachos de plátanos, perfumadas laranjas, uvas, alface, aipo, cenouras, batatas e cebolas. Quando era um simples mortal sua família criava ou cultivava tudo o que necessitava. Tinha amado o trabalho do campo. Podia recordar o perfume da terra arada, a sensação ao tocá-la, a satisfação que sentia quando via os primeiros brotos verdes. Embora já não precisasse cultivar sua comida, jamais tinha perdido o amor pela terra. Salvo por alguns carvalhos anões, ele mesmo tinha plantado todas as árvores e arbustos que cresciam abundantemente ao redor de sua casa.

Foi ao outro corredor, sacudiu a cabeça devido ao que viu. Nada se sabia de comidas congeladas ou envasilhadas quando tinha percorrido a terra como mortal, tampouco de cortes de carne envasilhadas, nem do leite envasilhado em recipientes plásticos, nem de ovos em caixas.

As brilhantes luzes do supermercado machucaram os olhos enquanto conduzia o instável carrinho pelas gôndolas. Embora nunca tivesse provado nada do que estava juntando na cesta, tinha-as visto em propagandas da televisão. Sorriu ao agarrar da prateleira uma caixa de flocos de arroz perguntando-se se realmente seriam rangentes. O cereal desidratado era tão estranho para ele como para sua hóspede. Com essa ideia, comprou uma caixa de aveia pensando que poderia resultar mais familiar para Brenna. Comprou manteiga, pão e queijo, pois embora não fossem exatamente iguais aos que ela conhecia, tampouco seriam estranhos.

Comprou farinha, sal e pimenta, latas de milho e de cenouras, pêssegos e sabão, um saco de arroz, e um sortido de bebidas. Embora tivesse sabão em sua casa, comprou alguns perfumados que ela poderia gostar. Levou tudo aquilo que supôs que Brenna podia gostar, inclusive quatro sabores de sorvete e várias guloseimas.

Esboçou uma careta quando chegou ao corredor onde vendiam artigos do Halloween a metade do preço. Além de numerosas bolsas de doces e cabaças de objeto de cenário, havia pulsos falantes vestidos como Frankenstein e a Múmia. E, é obvio, Drácula, com presas sangrentas.

[A16] Comentário: São árvores do gênero *Platanus* da família *Platanaceae*, as quais são nativas da Eurásia e América do Norte e também típicas dos climas subtropicais e temperados. No geral são árvores de interesse ornamental, podendo atingir mais de 30 metros de altura. Possuem folhas lobadas semelhantes às do bordo, que ficam avermelhadas no outono antes de caírem no inverno, mas diferenciam-se dos bordos pelas flores reunidas em inflorescências globosas em contraste com os amentos presentes nos bordos, e também pela ausência de resina nos plátanos, entre outras diferenças estruturais menores.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Incapaz de resistir puxou a corda no pulso do vampiro, e sorriu ao escutar uma débil voz dizer “O Monstro Apaixonado”.

Deixando os corredores de comida, agarrou várias panelas e frigideiras, facas de plástico, garfos e colheres, guardanapos, toalhas de papel e sabão em pó. Deteve-se frente à seção de mantimentos para mascotes, sacudindo a cabeça, escolheu uma bolsa de comida para gatos e a colocou no carro. Ao passar frente à caixa, viu exibidos alguns livros de cozinha, escolheu um, pensando que Brenna poderia encontrar utilidade para ele.

Ao terminar as compras, tinha gasto uma pequena fortuna. Com um movimento de cabeça, dirigiu o carro até seu automóvel. Depois de dispor as coisas no bagageiro e no assento traseiro da Ferrari, colocou-se ao volante e conduziu até seu lar.

Quando terminou de guardar tudo estava já quase amanhecendo. Os artefatos de cozinha eram aquisições recentes, comprados tão somente uns meses atrás quando tinha pensado em vender a casa e encontrar um lugar novo para viver.

Sorriu fracamente enquanto abandonava a cozinha para dirigir-se a seu refúgio. Amanhã de noite levaria Brenna Flanagan para comprar roupa, e para passear para lhe mostrar o mundo que não tinha visto ainda.

Deteve-se no corredor, girou à direita e entrou na biblioteca. Extraiu o livro de mitos e lendas antigas e procurou a página.

— Consegui mudar a história. — murmurou enquanto colocava o livro novamente na prateleira e se dirigiu para seu refúgio.

Já não se fazia menção ao fato de que Brenna Flanagan tivesse sido queimada na fogueira. Na realidade, não havia menção alguma sobre ela.

Capítulo 6

Brenna despertou repentinamente. Olhou fixamente o quarto que a rodeava, tinha esquecido onde estava. E depois recordou. Estava na casa de Roshan DeLongpre. Em seu quarto. Em sua cama. E embora houvesse dito que não dormia nela, mesmo assim, era sua cama.

Vampiro. A palavra era um sussurro em sua mente. Ao crescer, tinham-lhe explicado que os vampiros eram monstros sem alma, criaturas desumanas predadoras que bebiam o sangue de suas vítimas, ou o que é pior, convertiam-nas em seres iguais a eles. A avó O'Connell havia dito que eram fetos da pior índole.

É óbvio, Brenna nunca tinha conhecido a nenhum, nem sequer pensava que existissem realmente, como tampouco tinha acreditado em homens lobo ou duendes nem em nenhum outro tipo de personagens de lendas ou mitos antigos, até que encontrou Roshan. Ele era real embora não parecia um monstro predador. Tinha-a salvado de uma morte de terrível agonia, e lhe estaria



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

eternamente agradecida. Menos agradecida na realidade por tê-la trazido aqui, a este tempo e lugar. Por que simplesmente não a tinha levado a outra vila, a algum lugar onde ninguém a conhecesse? Como poderia encontrar seu lugar neste novo mundo onde tudo e todos eram tão estranhos?

A pressão na bexiga a exigiu ir ao banheiro. Olhou fixamente a privada antes de juntar coragem para subir as saias, baixar a roupa interior e sentar-se nesse frio e escorregadio assento. Todos teriam uma privada dentro da casa? Quem pôde ter pensado em algo assim? De algum jeito, que se achasse no interior do lar parecia algo bastante indecente. Mas quando recordou essas frias noites de inverno em que devia abrigar-se para sair, pensou que possivelmente não era tão má ideia depois de tudo.

Levantou-se, arrumou a roupa, e fez correr a água da privada. Deu um pulo diante o ruído, permaneceu de pé olhando como girava a água no recipiente e depois desaparecia, arrastando o papel higiênico. Um momento depois, o recipiente estava cheio de água limpa.

Surpreendente!

Um forte ruído no estômago lhe recordou que não tinha comido desde ontem, e esse dia tinha sido trezentos e trinta anos atrás. Com razão estava faminta!

Deslizou os dedos pelo cabelo, que estava terrivelmente emaranhado, e tentou alisar as rugas do vestido. Um olhar através da janela mostrou o sol no alto do céu. Embora parecesse impossível, tinha dormido toda a manhã, ela, que sempre se levantou ao amanhecer.

Sacudiu a cabeça, destravou o ferrolho da porta e desceu as escadas. Decidiu que não havia razão para ser precavida ou silenciosa. Já que como o sol estava no alto, Roshan DeLongpre indubitavelmente estaria dormindo o sono dos mortos.

Afastou o espantoso pensamento da mente ao tempo que seu estômago evidenciava sua insatisfação.

Deteve-se no pé da escada, enchendo o nariz de um aroma delicioso. Seguindo-o, encontrou-se com a despensa. Havia um estranho artefato sobre a bancada, e frente a ele, uma grande xícara e uma colher. Levantou a colher e a balançou estudando-a. Brilhante e branca, não se parecia com nenhuma das que tinha visto antes.

Levantou o recipiente de vidro, encheu a xícara. Pensando que era chá, bebeu um gole. Definitivamente, não era chá. Era mais forte, mais amargo. Com uma careta o colocou a um lado, perguntando-se como algo que cheirava tão bem podia ter um cheiro tão ruim.

Deu uma olhada ao redor e notou que uma das despensas estava aberta. Quando foi fechá-la, advertiu com surpresa, que as prateleiras que no dia anterior estavam vazias, agora estavam sortidas com uma boa quantidade de caixas e bolsas estranhas.

Examinou-as uma por uma: flocos de milho, **Rise Krispies**, Aveia, pão, sal e pimenta, macarrão, molho Spaghetti, açúcar puro de cana, queijo sardo cem por cento ralado, geleia de amora, farinha Bisquick & Gold Medal Flour, manteiga de amendoim Skippy Creamy Peanut Butter. Algumas destas palavras eram peculiares e não tinham sentido para ela embora pudesse reconhecer outras.

Estudou as caixas durante vários minutos, o estômago não deixava de grunhir. Não estava segura do que era a maioria dos artigos, mas considerou que Roshan deve tê-los comprado para ela, já que ele não comia.

Convencida de que ele não despertaria por várias horas, percorreu a cozinha tocando tudo. Havia uma pia parecida ao do banheiro de cima, e junto a ele, uma bolsa com uma imagem de um

[A17] Comentário: Um tipo de cereal de arroz.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

gato sorridente e as palavras “Comida para gatos Tabby”.

Sorriu diante do gesto considerado de Roshan embora se perguntasse o que Morgana poderia pensar sobre comida embolsada.

Quando Brenna encontrou uma grande porta dupla, abriu uma, inalou com surpresa quando sentiu o ar frio contra o rosto. Farejou no interior e pôde ver mais caixas de formas estranhas. Uma que dizia leite, outra dizia ovos e outra manteiga. Tocou a que dizia leite, surpreendendo-se de quão fria estava. Abriu a gaveta de baixo e encontrou maçãs e alface, batatas, cebolas, tomates e pepinos.

Fechou a porta e abriu a outra. Ar ainda mais frio lhe roçou a bochecha. Esta despensa congelada continha sorvete de creme e pacotes diminutos muito estranhos. Agarrou um tão duro como gelo. A etiqueta dizia “peitos de frango”. Outro dizia “costeletas New York”. E outro dizia “corte central de costeletas de porco”.

Brenna franziu o cenho. Nunca tinha visto carne como esta.

Sacudiu a cabeça, continuou explorando. Em uma das despensas, descobriu um pacote que dizia “pratos de papel” junto com panos de papel e pequenos pacotes que tinham escrito “facas de plástico”, “colheres de plástico” e “garfos de plástico”. Estavam feitos do mesmo estranho material que a xícara. Encontrou recipientes e caçarolas em uma das despensas inferiores.

Cada vez mais faminta, abriu o pacote de pão, lubrificou duas fatias com manteiga e procurou o frasco que dizia geleia. Depois de várias tentativas, conseguiu abri-lo e cobriu o pão com uma grossa camada. Jogou o conteúdo da xícara na pia, e depois a encheu com leite.

Rapidamente devorou as duas fatias de pão e bebeu o leite, que não se parecia em nada ao que estava acostumada.

Apaziguada a fome, vagou pela casa novamente, deslizando as mãos sobre o sofá e a cadeira, maravilhada pelo delicado material, pelo grosso tapete verde que cobria o piso de parede a parede. Afundou os calcanhares nessa suavidade, pensando em quanto melhor se sentia que o piso rústico da choça.

Subiu a escada, foi ao banheiro e abriu o grifo da banheira. Viu como se enchia de água quente, pensando novamente em que era um milagre maravilhoso.

Sorrindo espectadora, tirou o avental, deixou cair o vestido e a roupa interior ao chão. Agarrou o xampu do gabinete, colocou-o perto, onde pudesse alcançá-lo, e se meteu na banheira, suspirando enquanto a água se formava redemoinhos ao redor de seus tornozelos. Sentou-se e deixou que a banheira se enchesse com água, fechou o grifo, recostou-se e fechou os olhos.

Despertou tremendo e descobriu que a água havia esfriado. Rapidamente, lavou o cabelo e o corpo, enxaguou-se e saiu com cuidado da banheira, que estava bastante escorregadia.

Agarrou uma toalha da prateleira, envolveu o cabelo.

Depois colocou outra ao redor do corpo e, inclinando-se frente à tina, lavou suas roupas. Escorreu a água, encheu novamente a banheira e enxaguou os objetos. Franzindo o cenho olhou em busca de um lugar onde as pendurar. Finalmente, pregou-as e as pendurou na barra. Tirou a toalha da cabeça, sacudiu a cabeleira, e se penteou com os dedos o melhor que pôde.

Voltou para o quarto e permaneceu de pé no centro.

Até que sua roupa se secasse, não tinha nada que usar, a menos que... Atravaria-se?

Mordendo o lábio inferior, dirigiu-se à cômoda que estava frente à cama e espiou nas gavetas até que encontrou um objeto grande branco com pescoço redondo e manga curta. Quando a apoiou contra o corpo, a bainha lhe chegava à metade das panturrilhas. De todas as formas, era



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

melhor que usar uma toalha. A passou pela cabeça e sentiu um fresco aroma de limpeza, e um delicado perfume masculino que reconheceu como o de DeLongpre. O tecido era suave e cálido sobre a pele nua.

Dirigiu-se escada abaixo, à saleta dos livros, examinou-os até que encontrou uma Bíblia, similar a que ela tinha. Levou-a consigo, sentou-se e começou a ler, agradecida uma vez mais de que a avó O'Connell soubesse ler e tivesse insistido em que Brenna também aprendesse.

Leu por um momento, depois foi à cozinha. Extraiu uma maçã da despensa fria, serviu um pouco de leite e levou ambas as coisas ao jardim. Sentou-se em um banco de pedra, admirou os arbustos, as diferentes árvores, a grama suave. Perguntou se Roshan cuidaria do jardim, embora não pudesse imaginá-lo o cortando a grama em plena noite. Não se correspondia com o caráter de um vampiro ter um jardim tão cuidado.

Era mais fácil imaginar o vivendo em uma casa ruínosa rodeada de árvores raquíticas e arbustos murchos.

Os pássaros revoavam de ramo em ramo, seu gorjeio lhe levantou o ânimo. Mordiscou a maçã fresca e doce. Levantou a xícara e bebeu um gole, pensando novamente que parecia diferente do de seu lar. Mas neste estranho mundo tudo era diferente.

Deu um lento passeio pelos jardins e depois voltou para a saleta dos livros. Depois de abrir as cortinas, sentou-se em uma cadeira e começou a ler novamente, serenada pelas passagens líricas dos Salmos. Mais tarde, Morgana entrou no cômodo.

— Onde esteve, Morgana? — perguntou Brenna enquanto a gata saltava sobre seu colo.

A gata piscou, arqueou as costas e se aconchegou para dormir.

Em algum lugar distante, um relógio deu as horas. Quatro da tarde. Deixou a Bíblia, acariciou a gata e se sentindo sonolenta, apoiou a cabeça no respaldo da cadeira e fechou os olhos.

E assim Roshan as encontrou quando se levantou uma hora mais tarde.

Ao observar Brenna, surpreendeu-se novamente de seu parecido com Atiyana, da pálida beleza de sua pele, da maneira em que seu cabelo caía sobre a camiseta como uma cascata de sangue brilhante. Via-se incrivelmente cálida e atraente aconchegada na cadeira, e ao mesmo tempo, inocente e vulnerável. Era uma combinação excitante, que despertava seu desejo, sua maldita sede e uma necessidade imperiosa de protegê-la, tudo ao mesmo tempo. Ela se espreguiçou, emitindo um sonolento som gutural. Ele grunhiu suavemente enquanto as fossas nasais lhe encheram com o aroma a sabão e a cálida e perfumada essência de mulher.

A presa.

Imaginou inclinando-se sobre ela, afastando o cabelo do esbelto pescoço, cravando as presas na carne suave e doce, justo debaixo da orelha.

Estava tão absorto em lutar contra suas ânsias que não se deu conta de que ela se despertou e o olhava fixamente, repentinamente pálida e com os olhos aumentados de terror.

Afastou-se dela, com as mãos apertadas enquanto lutava contra a fome e o desejo. Supôs grande esforço evitar abraçá-la, seduzi-la lentamente até que estivesse sob seu feitiço, com a vontade totalmente submetida à sua. Só o medo a provocar seu ódio, e o temor ainda maior, de que uma vez satisfeito o desejo de sua carne, não pudesse resistir o anseio de seu sangue, conteve-o para não converter sua fantasia em realidade.

Quando girou para ela, todas suas ânsias estavam novamente sob controle.

Ela seguia olhando-o fixamente. Deu um passo para ela.

Levantou uma mão e lhe advertiu.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Se afaste de mim.
Roshan sacudiu a cabeça.
— Não passemos por isso novamente. Quantas vezes devo te dizer que não te farei mal para que acredite?
— Não sei. Possivelmente quando te olhar e não veja suas presas ou a fome em seus olhos. Ele levantou as mãos em um gesto de rendição.
— Está perfeitamente a salvo.
Olhou-o cética
— Por que não sobe e te veste? Devemos ir às compras.
— Compras?
— Roupas. A moda mudou nos últimos trezentos anos.
Olhou a seu redor.
— Também as moradias. — ela sorriu.
— Sim. Melhor te mostro como funcionam as coisas.
Estudou-o por um momento, depois assentiu.
Olhou-a ir-se, notando o suave balanço de seus quadris, a forma em que a camiseta lhe marcava o corpo apesar de ser várias vezes maior que ela.
Ao entrar na sala, sua imagem permanecia vívida em sua mente. Tinha coragem, sua pequena bruxa. Embora o temor que lhe infundia era algo evidente, estava disposta a enfrentá-lo.
Sentiu suas pegadas na escada, e logo estava ali, caminhando para ele, o cabelo sobre os ombros em um matagal glorioso. Se deu conta de que tinha esquecido de comprar uma escova e um pente, assim como também uma escova de dente. Teria que remediá-lo essa noite.
Franziu o cenho ao ver que levava o vestido sobre o braço.
— Lavei minha roupa antes. — disse ela — Ainda está úmida.
Com um gesto, ele acendeu o fogo. Trouxe duas cadeiras da cozinha à sala, apoiou o vestido sobre o respaldo de uma, a roupa interior na outra.
— Mostrarei-lhe a casa enquanto a roupa se seca, então. — murmurou — Por onde começamos? — olhou a seu redor — Aqui. — disse — Este é o televisor.
Olhou-o com receio.
Roshan pegou o controle remoto.
— Liga-o assim. — disse, lhe mostrando que botão pressionar.
Aumentou os olhos quando na tela apareceu um episódio de *“Eu quero a Lucy”*.
— Que espécie de bruxaria é esta? — perguntou lentamente — Como capturou a toda essa gente em uma caixa tão pequena? — aproximou-se — Capturou suas almas? Por que tudo está em preto e branco?
— E troca os canais assim.
Abriu até mais os olhos enquanto ele trocava os canais, as imagens em preto e branco deram lugar às de cores. Vaqueiros e índios, velhas séries cômicas, vídeos de música country, noticiários, prognósticos do clima e esportes. Tentou lhe explicar o que estava vendo, a diferença entre os programas de notícias, que informavam aos telespectadores sobre os acontecimentos do dia, e os filmes, que eram como longas peças de teatro que não se apoiavam em fatos reais.
Ela o olhou, emudecida.
— Sei, é bastante assombroso. — disse — Mas não é magia, ao menos não da que você conhece. É só tecnologia... — deu de ombros sem saber muito bem que termos usar para que ela



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

compreendesse — De todas as maneiras, é uma forma de entretenimento, algo para passar as horas se não tiver nada que fazer. Virtualmente todos os lares nos Estados Unidos têm ao menos uma. A maioria tem duas ou mais.

Ensinou-lhe como acender e apagar as luzes, e permaneceu de pé enquanto ela brincava com o interruptor.

Conduziu-a à cozinha e lhe explicou como eram os mantimentos congelados, depois mostrou como funcionava a cozinha, o micro-ondas, a lava-louça. Abriu a gaveta dos armários e lhe mostrou os utensílios de plástico.

Ela agarrou um dos garfos.

— Nunca tinha visto algo assim. — assinalou — São feitos de uma substância estranha. — torceu o cabo e o quebrou na mão — Oh! Sinto muito.

— Não se preocupe. — disse, agarrando os pedaços de sua mão e jogando-os no lixo — São descartáveis. São feitos para ser usados uma só vez.

— É um desperdício. Do que são feitos?

— De plástico. — disse ele — É bastante comum.

Conduziu-a pelo resto da casa, assegurando-se de fazê-la se sentir como em seu lar. Quando chegaram a seu escritório, ela assinalou o computador.

— O que é isso?

— É um computador. — ligou o equipamento e o monitor.

— Parece-se muito à televisão... Visor que está na outra sala. — observou ela — Só que menor.

— Sim, é verdade.

— Vi-o em meu espelho mágico, quando te vi.

Ele assentiu. Tinha lido sobre a antiga arte da visualização por meio de espelhos quando procurava informação sobre bruxas. Os espelhos eram o método preferido, mas um sem-fim de outros objetos que usaram ao longo dos séculos. Os egípcios utilizavam tinta, sangue e outros líquidos escuros. Os romanos, objetos brilhantes e pedras. Também a água foi empregada a tal fim. Os espelhos foram os mais usados denominando-se “scrying” a esta prática. A palavra “scrying” deriva do termo inglês “descry” que significa “entender sutilmente” ou “revelar”. As bruxas o utilizavam para predizer o futuro ou para achar objetos ou pessoas perdidas.

— Aqui é onde encontrei seu quadro. — sentou-se, conectou-se e procurou a página da Web onde tinha visto a foto.

Brenna olhou fixamente sua imagem, perguntando-se como a pintura de John Linder se abriu caminho através do tempo e do espaço.

— Isto, escuta. — disse Roshan lendo as palavras que apareciam debaixo da imagem — *“Mulher de branco, pintada pelo renomado artista do século XVII, John Linder. Esta pintura é uma de suas primeiras obras. Muito se especulou sobre a identidade da modelo. Alguns afirmam que se tratou de uma bruxa local; outros opinam que ela foi o primeiro amor de Linder, Brenna Flannagan, que desapareceu em circunstâncias misteriosas”*. — a olhou — Acredito que não se suicidou depois de tudo.

— Você salvou duas vidas essa noite. — murmurou Brenna — A minha e a dele.

Roshan grunhiu devagar.

— Isso parece.

— Devo te agradecer por sua vida, assim como pela minha.

— Estava apaixonada por ele?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Não.

Observou-a durante um momento, tentando descobrir a verdade, depois retornou a seu propósito inicial.

— Esta é uma impressora. — disse indicando um objeto cinza junto ao computador.

Pressionou “Imprimir”. Brenna deu um pequeno salto quando a máquina ronronou brandamente e começou a imprimir a fotografia.

— Aqui tem. — deu-lhe a impressão do quadro.

Olhou fixamente a similitude, apenas se podia acreditar tal magia.

— É tão... Incrível.

Ele assentiu, perguntando-se como ele se sentiria de ter sido transportado ao presente do passado.

— Há muito que aprender. Por exemplo...

Ela sorriu timidamente quando o estômago grunhiu sonoramente.

— Melhor, te levo a comer algo por que não comprova se sua roupa está seca? — sugeriu — Te espero aqui.

Sua roupa interior estava seca, a barra da saia estava até algo úmido, mas a pôs de todas formas. Não tinha outra coisa.

— Está preparada? — chamou-a.

— Sim.

Tinha o cenho franzido quando voltou para salão

— O que acontece?

— Meu vestido. — disse, alisando a saia — Está horrivelmente enrugado.

Ele grunhiu com suavidade, mas não havia nada que pudesse fazer. Mentalmente adicionou uma tábua de passar na lista de coisas que tinha esquecido.

— Não se preocupe por isso. — disse ele — Compraremos algo novo para você.

Estendeu-lhe a mão, esperando pacientemente até que ela se decidisse a confiar nele. Sentiu como se tivesse obtido um lucro importante quando finalmente lhe agarrou a mão estendida. Era pequena e cálida, palpitante de juventude.

Roshan apagou as luzes enquanto se dirigiam à entrada. Abriu a porta principal, depois lhe agarrou a mão novamente e a guiou à garagem localizada ao lado da casa. Morgana os seguiu entre os tornozelos de Brenna, logo desapareceu sem dúvida em busca de uma presa.

Roshan apertou a mão de Brenna.

— Espere aqui.

Entrou na garagem, colocou-se ao volante da Ferrari, ligou o motor e tirou o carro.

Estacionou-o, abriu a porta e saiu, só para ver que Brenna tinha recuado até o alpendre. Riu brandamente.

— Veem aqui.

Ela sacudiu a cabeça.

— O que é isso?

— É um automóvel. Um carro. Viu-os na televisão recorda?

— Não eram tão grandes. Nem faziam esse ruído espantoso.

Caminhou para o alpendre, subiu os degraus e lhe agarrou a mão novamente.

— Veem, não há nada que temer.

Relutante, seguiu-o escada abaixo.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Ele abriu a porta, esperando pacientemente enquanto ela jogava um olhar ao interior, com visível apreensão em cada músculo de seu corpo.

— Brenna, terá que confiar nisto. Prometo que não te farei mal, e tampouco permitirei que nada te machuque.

Ela o olhou e ele percebeu quão jovem era, quão vulnerável e inocente. Tinha-a salvado de uma morte horrível, e ao fazê-lo a tinha catapultado a um mundo que nem sequer tinha imaginado, um mundo para o qual não estava preparada.

Aparentemente, decidiu confiar em sua palavra, já que se sentou no lugar do acompanhante. Fechou a porta, rodeou o carro, e se sentou depois do volante.

— Isto é um cinto de segurança. — inclinando-se sobre ela, ajustou-o.

Deixou o carro em marcha, mas em ponto morto para que pudesse acostumar-se ao ruído. Conduziu o carro na parte atrás e levantou o portão

— Encontra-se bem? — perguntou.

Ela assentiu, com os olhos muito abertos e as mãos apertadas sobre o colo.

Roshan sorriu, desativou o sistema de segurança do portão e saiu à rua. Embora tivesse acontecido fazia uns anos, podia recordar sua apreensão a primeira vez que se colocou frente ao volante, a repentina sensação de poder quando tinha ligado o motor. Embora pudesse transportar-se a vontade ao lugar que quisesse, dirigir um carro rápido era uma experiência que lhe resultava muito mais excitante.

Brenna olhava fixamente através do vidro como as casas e os edifícios se apagavam por causa da velocidade. De vez em quando, olhava Roshan procurando segurança, escutando o tranquilizador som de sua voz enquanto lhe explicava o que fazia. Descrevendo as partes do carro: volante, rádio, painel de comandos, alavanca de mudança, acelerador, freio. Ensinou-lhe como ligar o rádio e uma música que jamais tinha escutado invadiu o interior do carro.

Um pouco depois, viu um enorme edifício no qual poderia caber sua vila completa com todo seu conteúdo.

— É um centro comercial. — explicou enquanto deu volta à esquina e ingressou no estacionamento.

Estacionaram uns instantes mais tarde. Mostrou-lhe como desatar o cinto de segurança e abrir a porta, depois a ajudou a sair do carro.

Agarrou-a e a guiou ao longo de uma extensão de chão negro, não se parecia com nenhum chão que tivesse visto antes. Entraram no edifício através de uma grande porta de aço e cristal.

Brenna olhou a seu redor. Havia luzes brilhando por toda parte e para seu assombro, árvores. Também havia uma fonte. E ruído! As lojas de comestíveis, de essências que não podia identificar.

— Este é um lugar para fazer compras. — Roshan lhe explicou — Aqui pode comprar quase tudo que deseje ou necessite.

Ela assentiu, tentando ver tudo ao mesmo tempo enquanto ele lia em voz alta os nomes dos negócios: Mrs. Field's Cookies, Robinson's Mai, Mervyns's, Disney Store, Sears, Bed, Bath and Beyond, Suncoast, Everything But Water, Waldenbooks.

Ela não podia evitar observar às pessoas que passava rapidamente a seu lado. Ela com cachos de cabelo rosados, eles com o cabelo em longas cristas. E a roupa! Escandalosa. Em seu tempo, uma mulher em roupa interior era como se estivesse nua, mas estas mulheres! Se viam os braços e as pernas, por todos os Santos, mostravam até o ventre!

Estava olhando absorta a um jovem que levava posta uma camisa sem mangas e as calças tão



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

baixas no quadril que não entendia como não lhe caíam, quando Roshan a conduziu dentro de um dos negócios.

Novamente, encontrou a si mesma examinando, desta vez, as prateleiras com sapatos e botas de estilos e cores inimagináveis. Guiou-a até uma escada que se movia. Deu um pulo para trás quando ele tentou fazer que subisse.

— Vamos. — disse ele — Não há nada que temer. Isto é uma escada rolante. É segura. Dá um passo quando eu o fizer. — sustentou-a firmemente no braço — Pronta?

Assentiu dubia.

— Vamos.

Ela ofegou quando pôs o pé no degrau, teria caído se não a tivesse agarrado no braço. Antes que pudesse decidir o que devia fazer com este novo modo de transporte, tinham chegado a outro nível, tão abarrotado e ruidoso como o anterior.

— Não foi tão terrível, não é? — perguntou Roshan.

Momentos mais tarde, levou-a a uma mulher alta, vestida com um severo traje negro. Depois de instruir a mulher para que ajudasse a Brenna a escolher tudo o que necessitasse sem importar o custo, procurou uma cadeira e se sentou para esperar.

Brenna se sentiu um tanto envergonhada quando a mulher lhe estudou detendo-se em seu vestido enrugado, as botas, o cabelo despenteado.

As duas horas seguintes lhe resultaram algo atemorizantes em um princípio. A mulher a levou de um lugar a outro lhe mostrando todo tipo de vestimenta, perguntando qual gostava. Brenna se sentiu morta de vergonha quando lhe perguntou seu tamanho e não soube o que responder.

Depois de um momento, com os braços carregados de roupa seguiu à mulher até uma pequena sala. Brenna estava perplexa ao ver sua própria imagem olhando-a fixamente. Timidamente colocou a mão sobre o vidro

— Não se preocupe, o asseguro. — disse a mulher — Ninguém pode vê-la do outro lado.

—Do outro lado? — Brenna recuou um passo, perguntando se o espelho seria uma porta mágica ao mais à frente.

— Do outro lado do espelho. Conheço algumas mulheres que se sentem incômodas desde que apareceu essa história na Web sobre provadores com espelhos através dos quais as podia ver, posso-lhe assegurar que não deve preocupar-se por isso aqui.

Sem querer evidenciar ignorância, Brenna guardou silêncio. Uma história na rede? O que teriam que ver as aranhas com os espelhos?

Enquanto Brenna seguia tentando desvelar o mistério, a mulher começou a lhe desabotoar o vestido. Era uma experiência nova, que uma mulher a ajudasse enquanto provava um objeto íntimo. Nova mas necessária, pensou enquanto a mulher a ajudava a colocar algo chamado sutiã, e depois alcançou algo chamado calcinhas. Brenna ficou maravilhada não só pela cor azul tão brilhante, mas também pela sedosa textura.

— São preciosas, não é? — perguntou a mulher sorrindo.

— Sim, por certo mas... Isto é tudo? — Brenna as sustentou em alto — Quero dizer, não cobre muito.

Ela ruborizou quando a mulher riu assegurando que as pequenas, realmente pequenas, também cobriam tudo o que era necessário.

Brenna provou calças, blusas e trajes de noite, vestidos e saias, combinações longas e curtas, assombrada pela variedade de cores, ricas texturas e bordados de cada objeto. Sua roupa parecia



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

opaca em comparação com estes ornamentos!

Roshan estava esperando-a quando saiu do provador. Permaneceu de pé, vestindo um par de jeans e um lindo pulôver verde escuro, esperando sua reação, surpreendeu-se ao descobrir que se importava o que ele pensasse. Nunca antes tinha usado calças. Foram ajustadas e os sentia como algo estranho, mas tinha gostado assim que as viu. Mesmo assim, não podia evitar olhar ao redor, perguntando se as pessoas a estaria observando, escandalizada por como lhe marcavam as pernas e o traseiro à vista de todos, mas ninguém parecia prestar atenção, ninguém salvo Roshan. Envergonhada por seu olhar penetrante, baixou a vista aos pés. Nunca tinha usado sapatos tão leves, sentia-se quase como estar descalça.

Quando levantou a vista novamente, Roshan lhe sorriu.

— Está incrível. — disse com voz rouca — Formosa.

Suas palavras a encheram de prazer.

— Sinto-me estranha.

— Conseguiu tudo o que necessita?

Olhou para onde estava a vendedora, carregada com toda a roupa.

— Acredito que tenho mais do que necessito.

— Espere, devo pagar. — disse ele rindo.

— Com o que vai pagar?

— Com dinheiro, é óbvio.

Sustentava algo que parecia uma pequena parte de papel duro.

— É um cartão de crédito. Dou-lhes este cartão e eles me entregam uma fatura pela quantia correspondente.

Ela assentiu. Rara vez tinha visto dinheiro. Apenas alguns xelins de tanto em tanto, uma vez um real espanhol. Em seu lar, não necessitava dinheiro. Ela trocava suas porções por comida e outras coisas que necessitava.

Roshan seguiu à mulher até um grande escritório e lhe estendeu o cartão de crédito. Ela deu uma parte de papel que ele assinou, e depois lhe devolveu o cartão.

Brenna olhou como a mulher dobrava tudo e o colocava em umas sacolas feitas de um estranho material. Brenna observou Roshan especulativamente.

— Deve ser muito rico.

— Tenho o suficiente para me manter. — disse juntando as sacolas — Pronta para ir? — ela assentiu — Quer ver ou fazer algo mais? — Roshan perguntou enquanto caminhavam pelo centro comercial.

— Acredito que não.

— Tem fome?

— Sim.

Roshan olhou a seu redor. Se havia algo sobre o qual era totalmente ignorante era a espécie de comida que ofereciam em lugares como McDonald's e Burger King. Havia um lugar que vendia frango e outro pizza inteira ou em porções.

— O que quer comer? — perguntou ele enjoado pela mistura de aromas de tanta comida preparada em um lugar tão pequeno.

Ela olhou a seu redor, evidentemente tão confusa como ele.

— Não sei.

— Bem, vamos. — disse enquanto se encaminhava para outro lugar que vendia hambúrgueres



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

e cachorros quentes. Comprou um de cada, uma porção de batatas fritas, uma vitamina de chocolate e um copo de água, depois procurou uma mesa vazia.

Brenna examinou a comida que estava na bandeja e olhou para Roshan.

— Espera que coma todo isto?

— Não sabia qual você gostaria, por isso... — assinalou cada um dos pratos, lhe explicando o que eram — Prove todos, até que encontre o que te agrada e deixe o resto. Se você não gostar de nenhum, iremos a outro lugar.

Agarrou o hambúrguer e lhe deu uma dentada, mastigou-o receosa, engoliu-o e mordeu outro.

Terminou o hambúrguer, a vitamina, as batatas fritas e metade do cachorro quente, depois se reclinou com um suspiro.

— Acredito que você gostou de tudo. — murmurou Roshan maliciosamente.

— Estava muito bom, especialmente a vitamina.

Grunhiu brandamente. Chocolate. A maioria das mulheres gostava, embora não tivesse a menor ideia do por que.

Percorreram outros negócios antes de abandonar o centro comercial. Deixou-lhe escolher um pente e uma escova. Também lhe comprou pasta de dente, uma torradeira, uma tábua de passar, e explicou para que se usava cada coisa. Além disso, comprou artigos de faqueiro, caso que ela estivesse cansada de usar os de plástico.

Ela se pendurou no seu braço enquanto desciam pela escada rolante até o primeiro andar.

Brenna estava mais tranquila no carro no caminho a casa. Fez-lhe numerosas perguntas, a maioria sobre as pessoas e os costumes da época. Ao chegar, Morgana os estava esperando no alpendre dianteiro.

Roshan colocou os pacotes e ligou o televisor, pensando que era a melhor maneira para que aprendesse sobre a vida do presente século.

Logo que Brenna se sentou, Morgana saltou a seu colo miando vivamente.

Brenna a acariciou até que a gata ficou quieta, depois se concentrou nas imagens da tela. Observou tudo avidamente, com os olhos bem abertos, enquanto Roshan trocava de um canal a outro e lhe explicava o melhor que podia o que estava vendo: aviões e ônibus, trens e motocicletas, telefones e aspiradoras, lava-louça e secadoras, móveis e minicomputadores portáteis. Depois de percorrer os canais durante um momento, deixou um filme recente caso que a ajudaria a entender como vivia as pessoas na atualidade.

Depois de um momento, Brenna perdeu interesse nas imagens que estava vendo. Em troca, se pegou olhando furtivamente a Roshan. Tinha traços fortes, severos e masculinos.

Perguntou se gostaria de ser um vampiro. Havia-lhe dito que não tinha amigos vampiros. Não parecia provável que tivesse amigos mortais. Passaria todo o tempo sozinho?

Não sabia muito disso, não se podia imaginar como seria viver sem amigos nem família durante centenas de anos. Uma existência tão solitária. Perguntava-se por que alguém quereria viver assim.

— Brenna? — sua voz interrompeu o que estava pensando e se deu conta de que o tinha estado olhando fixamente — Algo anda mal?

— Tudo. — respondeu ela — Não pertencço a esta época nem a este lugar. — acariciou a cabeça da gata — Não acredito que chegue a pertencer nunca.

— Fará-o, certamente. Talvez leve um tempo para se acostumar, mas é jovem. Aprenderá.

Uma lágrima rodou pela bochecha e caiu na cabeça da gata.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Ah, Brenna. — aproximou-se e a agarrou em seus braços. Ao princípio, ela tentou manter-se afastada, mas depois, com um suspiro, caiu contra seu peito. Com um suave vaio, Morgana se afastou e se aconchegou frente à lareira.

As lágrimas de Brenna lhe umedeceram a camisa. Seu perfume lhe encheu os orifícios do nariz, não o aroma de seu sangue e sim a essência de sua pele, de sua tristeza. Acariciou-lhe o cabelo, deslizou-lhe a mão pelas costas, sentiu seu tremor em resposta a sua carícia. Colocando um dedo no queixo, inclinou-lhe a cabeça para trás, seus olhares se encontraram.

Apesar de sua inocência em relação aos homens, seu olhar revelou que reconhecia a razão do fogo nos dele.

Sacudiu a cabeça enquanto ele se inclinava sobre ela.

— Não.

— Não?

— Beijar. — disse ela com uma careta — Eu não gosto.

— Seriamente? — segurou-lhe a cabeça entre as mãos — Talvez possa obter que troque de opinião. — murmurou ele, apanhando os lábios com os seus.

Com os olhos abertos, Brenna colocou as mãos nos ombros, preparada para empurrá-lo, mas mal sentiu a carícia de sua boca, toda ideia de afastá-lo desapareceu. Seus lábios eram frios e, mesmo assim, o calor lhe alagou todo o corpo, provocando um bater de asas no estômago que jamais havia sentido, e a induziu a apertar-se contra ele.

Fechando os olhos, envolveu-lhe os braços ao redor da cintura, desejando agarrá-lo mais perto, mais forte. Fundiu-se contra ele, desejando que o beijo nunca terminasse, e uma parte dela tentava discernir por que o beijo de John Linder não a tinha alagado com esse fogo líquido que Roshan provocava. Mas foi um pensamento fugaz. Ao aprofundar o beijo, Roshan roçou-lhe o lábio inferior com a língua. Ela ofegou diante a emoção pelo prazer que lhe embargava, gemeu brandamente, enquanto ele repetia o gesto.

Estava quase sem fôlego quando ele afastou os lábios. Perdida em um mundo de sensações, sua cabeça ainda cambaleante, olhou-o fixamente.

— Mais. — sussurrou.

— Pensei que você não gostava de beijar.

— Nunca fui beijada assim. — sentindo-se repentinamente ousada, deslizou-lhe a mão pela nuca — Beije-me outra vez.

Estava feliz em agradá-la. Era suave e doce, estava ansioso por explorar os prazeres sensuais novos para ela. Sem afastar a boca da dela, recostou-se no sofá, levando-a com ele até que ficaram um ao lado do outro. Pôde sentir como brotava sua paixão virginal ao apertar-se contra ele, sentir moldando seu corpo ao dele.

Com as mãos, percorreu-lhe os ombros, baixou até as nádegas, rodeando-a contra ele, deixando-a sentir a evidência de seu crescente desejo.

Ela gemeu brandamente, um som rouco, uma mistura de ânsia e agitação. Estava indo muito rápido para ela, sabia, mas não podia deter-se. Desejava-a, aqui e agora, com os olhos muito abertos e um pouco assustada, devorada por seus beijos.

— Brenna... ?

Poderia havê-la seduzido com seu poder sobrenatural, mas não a queria dessa maneira. Desejava-a quente e disposta em seus braços, em sua cama.

Piscou ao olhá-lo, os olhos nublados de desejo.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Quer que pare?

Pensou-o por um momento, e depois assentiu.

Não estava surpreso, mas não pôde evitar sentir-se contrariado. Embora já não fosse mortal, ainda era um homem, com suas necessidades. Vivendo só, sem estar disposto a confiar em ninguém por temor a ser traído, estava acostumado a manter somente relações de uma noite. Não tinha dificuldades para consegui-las. As mulheres se sentiam atraídas por ele sem saber por que. É óbvio, sempre havia bares como o *Noturno* que reunia a aqueles que se consideravam criaturas da noite. As mulheres usavam compridos vestidos negros, lápis labial negro e abundante sombra escura nos olhos. Algumas delas usavam presas falsas. Os homens luziam casacos de couro negro e uma atitude desafiante. O *Noturno* era uma de suas reservas de caça preferido. Um dos poucos lugares onde podia ser ele mesmo.

Beijou-a uma vez mais, depois inalando profundamente, e ficou de pé.

— É tarde. — disse — Deve dormir um pouco.

Ela se sentou, sem olhá-lo nos olhos.

— Está zangado comigo.

— Não.

Ofereceu-lhe a mão, sentiu como lhe subia um calor pelo corpo quando apoiou a mão na dele e lhe permitiu que a ajudasse a ficar de pé.

Sem a soltar, conduziu-a escada acima até o dormitório, onde não pôde evitar beijá-la outra vez. Ela não se afastou quando deixou de beijá-la, só permaneceu de pé, vendo-se um pouco confusa. Com um grunhido, deu-lhe um suave empurrão fazendo-a entrar no quarto, depois fechou a porta atrás dela.

Já passava da meia-noite. Hora de jantar.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Roshan perambulou pelas ruas escuras, escutando os surdos sons da noite: o zumbido das asas da mariposa noturna, o sussurro da bojudia aranha cinza subindo a parede de tijolo rachada, o latido distante de um cão.

Poderia ter se transportado ao lugar de destino. Poderia ter pego a Ferrari, mas desfrutava de caminhar só, tarde na noite, enquanto o resto da cidade dormia.

Em seu passeio, viu um velho bêbado sair do beco, mais adiante um jovem casal em um carro estacionado, abraçados, o vidro manchado.

Um carro de polícia avançava lentamente, ao mesmo tempo dele. O policial sentado no assento do acompanhante o deu uma olhada, logo girou a cabeça para seu companheiro para lhe dizer algo, o carro acelerou a velocidade, desaparecendo à volta da esquina.

Roshan grunhiu brandamente. Estava acostumado a ser detido e interrogado pela polícia. Tendiam a suspeitar de alguém caminhando na rua a essas horas da noite. Estes dois oficiais o conheciam, já o tinham detido um ano atrás, interrogado, e checado sua identificação. Quando lhe perguntaram sobre a hora tão peculiar de sua caminhada, Roshan alegou que sofria de insônia. Advertiram-lhe que fosse precavido e o deixaram ir. Seguia sendo detido ocasionalmente, quando havia um policial novo patrulhando.

Continuou sua marcha, com os sentidos atentos a tudo o que o rodeava, seus pensamentos se dirigiam para Brenna como manipulados por fios invisíveis. O que faria com ela agora que a tinha aqui? Era totalmente dependente dele e para seu assombro, a ideia lhe resultava agradável. Mas ela tinha uma mente acordada; não levaria muito tempo acostumar-se às coisas do século vinte e um, e embora não havia muita demanda de bruxas nestes dias, estava seguro de que poderia encontrar a forma de ganhar a vida, se isso era o que queria, embora não tivesse necessidade de trabalhar. Podia mantê-la se decidisse ficar com ele. E se ela quisesse ir... Então o que?

Não a reteria em sua casa contra sua vontade, embora a ideia o tentasse mais do que deveria. Poderia a transformar em sua criatura, mantê-la a seu lado, enfeitiçá-la para saciar suas ânsias, beber sua doçura toda vez que o desejasse... Oh, sim! A ideia era certamente tentadora. No passado, quando as mulheres eram pouco mais que um objeto para ele, faria justamente isso, não somente para satisfazer seus desejos, e sim inclusive para salvar a uma jovem mulher cujo marido tinha abusado dela, tanto verbal como fisicamente, até resultar pouco mais que uma temerosa casca de mulher. Roshan tinha feito cargo do homem, e depois tinha posto a jovem sob sua proteção. Tinha-lhe procurado um lugar seguro para viver, tinha-a alimentado, vestido e cuidado até que faleceu.

— Bethany. — compartilhou seu nome com a noite. Não tinha pensado nela por mais de um século.

Encontrou a sua presa saindo de um clube noturno localizado em uma exclusiva zona da cidade. Era de cabelo escuro e corpo escultural, com profundos olhos marrons e pele caramelada. Vestia roupas caras: um apertado pulôver negro decote em “V”, um par de ajustadas calças brancas, e uma jaqueta de couro da mesma cor.

Dirigiu-lhe um olhar coquete.

— Sinto muito, doçura. — ronronou — Mas é tarde e estou caminho a casa.

— Acompanho-te. — disse ajustando o passo ao dela.

— Não vou a pé.

Extraiu um chaveiro da pequena bolsa negra e abriu a porta de um luxuoso carro último modelo.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Roshan olhou a seu redor. Podia tomá-la, aqui e agora, no carro, mas sempre existia a possibilidade de ser visto. Seria melhor levá-la para casa, onde não haveria riscos de ser descoberto.

— Serei seu chofer por esta noite.

— Não será necessário. Eu... — olhou-o nos olhos, arrastou as palavras como se lhe dominasse a mente. Sorriu hipnotizada — Sim, é óbvio.

— Com muito prazer.

Agarrou-lhe as chaves da mão, escoltou-a até a porta do acompanhante, abriu-a e sustentou a mão enquanto subia. Retornou ao lugar do condutor, acomodou-se atrás do volante e colocou a chave na ignição. O carro arrancou com um tênue grunhido.

— Onde vive? — perguntou saindo do estacionamento.

Deu-lhe o endereço, recostou-se no assento com as mãos no colo e os olhos perdidos enquanto ele lia sua mente.

No caminho, descobriu que era uma modelo conhecida, divorciada fazia pouco de um famoso ator; e que era o único suporte de sua mãe e de sua avó inválida.

Uma boa garota, murmurou Roshan enquanto estacionava o carro.

Vivia no último andar de um alto edifício. O elevador os levou rapidamente até seu apartamento. As paredes eram de um branco sóbrio e os móveis de couro negro. Alguns objetos de um vermelho eram os únicos detalhes de cor: um floreiro de cor vermelha sangue sobre o suporte da lareira, um par de almofadas vermelhas, um pássaro de cristal vermelho esculpido.

A mulher, seu nome era Tiffany, acendeu as luzes, tirou-se a jaqueta dos ombros e se sentou no sofá, esperando.

Roshan se sentou junto a ela, deslizando o braço ao redor dos ombros. A confusão brilhou nos olhos da mulher.

— Não me fará mal, não é?

Jogou uma olhada ao pulso pulsando no oco de sua garganta. Aspirou profundamente o aroma de vida vibrante.

— Não, Tiffany, absolutamente. — acariciou-lhe a bochecha — Feche os olhos, querida. Não sentirá nada.

O som de sua voz a acalmou. Fechou os olhos. Recostou a cabeça em seu braço, expondo a esbelta curva do pescoço.

Deslizou a ponta dos dedos sobre sua pele, depois se inclinou, lambendo a pele sensível debaixo da orelha.

Ela suspirou ao sentir os dentes cravar-se em sua pele. Gemeu de prazer enquanto ele tomava o que necessitava, fez um suave som de protesto quando ele levantou a cabeça.

— Não pare. — colocou a mão atrás da cabeça, aproximando-a para ela novamente — Não pare.

Fechou os olhos, lutando contra a urgência de tomar o que lhe oferecia, de beber a vida, totalmente. Passado, presente e futuro. Beber e beber até estar satisfeito, satisfeito.

Mas ela era o único suporte de sua família. Privá-la da vida significaria condenar à mãe e à avó a uma vida de pobreza. Conhecía muito bem o que era isso.

— Esta noite não, querida. — murmurou — Agora dormirá. Se esquecerá de mim. Esquecerá tudo o que aconteceu.

Elevou os olhos cheios de tristeza.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Não quero te esquecer.

— Sei.

Apanhou seu olhar, com o poder de sua mente selecionou as lembranças que a mulher tinha da última meia hora.

— Mas esquecerá. — disse lentamente.

Uma lágrima lhe rodou pela bochecha e depois sua expressão ficou em branco. Um momento depois, estava adormecida.

Roshan ficou de pé e abandonou o edifício. Quando a mulher despertasse, não haveria nem rastro dele em sua memória, nem de qualquer outra coisa que tivesse acontecido depois de que deixasse o clube noturno.

Assobiando brandamente, retornou a casa.

Deteve-se nos degraus da entrada, elevou o rosto para olhar as estrelas que se formavam redemoinhos sobre sua cabeça. A eternidade jazia ali, além da Via Láctea. Quantas vezes tinha permanecido de pé assim, contemplando o mais à frente, perguntando-se o que lhe aguardava se a morte o encontrasse? Durante o curso de sua existência, tinha matado incontáveis vezes, algumas em defesa própria, outras porque a tentação de beber até saciar-se era maior do que podia suportar. Deveria responder pelas vidas que tinha tirado porque tinha sido muito fraco para resistir? Arderia nos fogos do inferno misericordioso durante toda a eternidade, ou até alguém como ele poderia ser redimido? Não tinha solicitado o Escuro Dom. Deveria ser castigado pelo que havia feito para sobreviver?

Lançou um suspiro. Lamentava as vidas que tinha tirado. Não fazia muito, tinha considerado terminar com sua existência, mas depois tinha encontrado Brenna. Ela tinha outorgado significado e brilho a sua vida, tinha-lhe dado algo que desejar quando a lua afugentava ao sol do céu.

Uma mudança de vento lhe trouxe seu aroma. Girou para sua janela. Uma brisa errante lhe aproximava a fragrância de seu cabelo, de sua pele, de seu ser.

Um pensamento o arrastou ao lado de sua cama. Dormia de costas, lhe ocultando o rosto. A luz da lua se filtrava através da janela, cobrindo o rosto de luzes e sombras. Era a criatura mais formosa que tinha visto em séculos. E estava aqui, em sua casa, em sua cama. Para que tomasse...

Embora acabasse de alimentar-se, a besta se removeu no profundo de seu ser. Reclinando-se, separou com suavidade um cacho de cabelo de seu pescoço. Pôde ver o pulso pulsando ali, lento e constante. Acariciou-o com a ponta do dedo, sentiu como seu coração pulsava ao compasso do dela.

Fez-lhe água na boca.

Cresceram-lhe as presas com o discorrer de seus pensamentos.

Só um pouco. Que mal faria?

Deslizou a língua pela sedosa pele, fechou os olhos com prazer sensual, e depois, amaldiçoando-se baixo, perfurou a carne tenra. Foi a mais suave das dentadas, apenas um arranhão produzindo só umas gotas de sangue. Mas foi suficiente. Suficiente para descobrir que nunca a deixaria ir.

Fechou a ferida com uma carícia da língua e depois, murmurando uma maldição, deu a volta e fugiu do quarto antes de render-se ao demônio que morava em seu interior.





Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Teve um sonho, um escuro sonho sensual, e nele viu um homem de pé nas sombras, um homem alto e de largos ombros vestido com uma longa capa negra. Mimetizava-se na escuridão como se fosse parte dela. Não pôde ver seu rosto, mas soube que era ele, o estranho, Roshan DeLongpre. Pôde sentir seu poder sobrenatural lhe percorrendo a pele, perceber seu olhar em seu rosto. Sua solidão lhe sussurrou um grito mudo de desolação e dor que penetrou o coração. Tentou aproximar-se e ele recuou, dirigindo-se a um lago de luz da lua que projetou sombras prateadas em seu comprido cabelo negro. Percebeu a tristeza nos olhos escuros, desejou consolá-lo. Tentou alcançá-lo uma vez mais, sentiu o ruído de um fugaz movimento, uma mudança sutil da textura da noite, já não estava fora e sim deitada em sua cama e uma estranha presença fazia sombra sobre ela. Viu o resplendor de afiados dentes brancos, abriu a boca em um mudo grito quando sentiu a espetada das presas na garganta...

Seus próprios gritos despertaram. Sentou-se, acendeu a luz junto à cama, examinando o quarto. Uma suave brisa balançava as cortinas da janela. Franziu o cenho com a certeza de ter fechado a janela antes de ir dormir.

Levantou-se, dirigiu-se ao banheiro e acendeu a luz, depois se olhou no espelho do estojo de primeiro socorros. Era, conforme acreditava, o único espelho na casa. Levantando o cabelo, girou a cabeça para ambos os lados. Ali! Era uma dentada? O terror lhe congelou a boca do estômago. Aproximou-se do espelho, entreceitou os olhos para ver melhor, e depois franziu o cenho. Teria jurado que tão só uns segundos atrás havia uma mordida, mas agora tinha desaparecido, teria imaginado?

Com um suspiro apagou a luz e retornou à cama, abraçou a Morgana, agradecida de sua presença. E depois notou que a gata estava olhando fixamente para a janela, com um grave grunhido lhe rondando na garganta.

O terror espremeu o coração de Brenna uma vez mais.

— Quem está aí? Roshan, é você?

Em um torvelinho de bolinhas prateadas, materializou-se de pé frente a ela. Até à luz tênue do estranho abajur, parecia ser parte da noite.

— O que faz aqui? — perguntou-lhe.

Ele deu uma olhada a seu pescoço.

— Escutei seu grito.

De repente, sentiu calor na parte de atrás da orelha e a cobriu com a mão.

— O que me fez? — perguntou, sua voz se estrangulou — Converto-me no que você é?

— Não, minha doce Brenna, não te submeti à maldição do Escuro Truque...

— Mas me mordeu? Tomou meu sangue enquanto dormia.

Ele assentiu.

— Tinha me prometido que estaria a salvo aqui!

Desgostosa pela fúria na voz de sua ama, Morgana saltou a seus pés, vaiando.

— E a salvo estará. — disse Roshan.

Olhou-o enfurecida.

— A salvo? Tá!

— Perdoe-me, Brenna. Apenas provei, apenas uma gota.

— Não é demais desconfiar que a raposa que prometeu ao ganso que não lhe faria mal se a ajudasse a cruzar o lago.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Elevou uma sobrancelha, esperando sua explicação.

— Quando a raposa chegou a salvo ao outro lado, atacou ao ganso. O pobre animal agonizante, perguntou-lhe por que o tinha traído. “É *minha natureza*”, respondeu a raposa. — olhou-o fixamente com olhos acusadores — É igual à raposa, temo que não pode trocar sua natureza. Como o ganso, sinto que me equivoquei completamente ao depositar minha confiança.

Roshan grunhiu quedamente.

— Pense o que quiser, Brenna Flanagan. — disse brandamente, e desapareceu de sua vista.

Olhou-o fixamente. Não podia permanecer ali. Recordava muito claramente o sonho que tinha tido antes que ele chegasse a sua cabana e a fria certeza que teve ao despertar de que morreria por sua mão.



As coisas pareciam menos sinistras à clara luz do dia. Levantou-se, meteu-se na ducha e fechou a porta. Que maravilha ter água quente cada vez que alguém o desejasse sem ter que esquentá-la no fogo ou lançar um feitiço. Permaneceu debaixo da água, desfrutando do luxo da ducha.

Ao deixar o banho, precaveu-se de que as caixas e bolsas que continham a roupa que tinha escolhido a noite anterior estavam no chão junto à cama. Roshan deve ter trazido os pacotes em algum momento durante a noite, enquanto ela estava adormecida. Ao pensar nele em seu quarto, observando-a enquanto dormia, lhe bebendo o sangue, provocou-lhe um arrepiou que lhe percorreu as costas.

Procurou nos pacotes em busca de uma muda de roupa, agarrou o que necessitava para o dia, deixando o resto das coisas nas bolsas já que não tinha espaço no armário nem na cômoda.

Vestiu-se rapidamente, passou a escova pelo cabelo, depois, descalça, desceu para tomar o café da manhã. Entrou na cozinha, olhou a seu redor, tentando recordar as coisas que havia dito, sussurrando devagar o nome de cada objeto: cozinha, refrigerador, pia, triturador de resíduos, lava-louça. Inventos tão maravilhosos. Realmente, era uma época mágica.

Abriu o refrigerador, assombrando-se outra vez de que essa grande caixa guardasse a comida fria sem meios visíveis. A eletricidade os mantinha frios, segundo o que havia dito Roshan. Eletricidade. Para Brenna, era tão somente outro nome da magia moderna. Tinha aprendido que era a eletricidade o que fazia funcionar à televisão, esfriava a casa no verão, permitia que os abajures dessem luz. Como podia ser que a mesma fonte pudesse prover calor e frio assim como luz?

Retirou dois ovos e o presunto do refrigerador e os colocou na bancada. Encontrou uma frigideira e a colocou no fogão. E depois permaneceu de pé, perguntando se atreveria a acender o fogão. O que aconteceria se fizesse algo errado? Se repreendendo por seus temores, acendeu o fogo dianteiro como Roshan lhe tinha mostrado. Se ia viver nesse lugar, precisava aprender como fazer essas coisas. Quebrou os ovos na frigideira e lhe adicionou duas fatias de presunto.

Enquanto esperava a que a comida se cozinhasse, colocou manteiga a duas fatias de pão, notando que cada fatia do pacote era exatamente do mesmo tamanho que a outra. Revolveu os ovos e o presunto, e deu um pequeno salto quando a manteiga lhe salpicou a mão. Depois de encher um copo com leite, serviu um pouco em um pequeno recipiente para Morgana. Apagou o fogo, serviu os ovos e o presunto em um prato e se sentou à mesa.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Olhou pela janela enquanto comia, perguntando-se onde Roshan passaria as horas do dia, perguntando-se como seria dormir como vampiro. Seria realmente parecido a estar morto ou sonharia? Tinha ouvido que os vampiros eram vulneráveis enquanto o sol estava no alto, que podiam ser destruídos enquanto descansavam, dormiria aqui, na casa?

Fechou os olhos, aproximou-se dele com a mente, mas não podia perceber sua presença, nem sequer um indício de que estivesse em qualquer outro lugar próximo. Ficou perplexa diante a irresistível urgência que sentia de vê-lo enquanto dormia. Acaso seria o mesmo tipo de curiosidade que o trouxe para seu quarto ontem à noite?

Depois de terminar a comida, colocou o prato e o copo na lava-louça e fechou a porta. Com um movimento de sua mão e um pequeno feitiço lavou e secou a frigideira e a guardou. Poderia ter lavado os pratos da mesma maneira, mas tinha sentido curiosidade por ver como funcionava o artefato.

Deixou a cozinha, foi até a sala e se sentou com Morgana a seu lado. Acomodando-se no sofá, ligou o televisor. Por um momento, sentiu-se a gosto ali, trocando os canais. Não entendia tudo o que via. Algumas vezes a tela se enchia de cavalos e homens com grandes chapéus, outras vezes apareciam carros e aviões, e outras, apareciam dragões e cavalheiros. Teriam existido todos na mesma época e lugar? Se fosse assim, como teria sido possível? Teria que perguntar a Roshan na próxima vez que o visse.

Ficou de pé e começou a explorar a casa com mais parada que nas vezes anteriores. Bisbilhotou dentro dos aparadores e despensas, espiou atrás das portas, revistou o porão e o mezanino. O porão estava vazio, no mezanino havia várias peças de mobiliário e dois grandes baús, ambos fechados com chave.

Retornou à sala, desabou-se no sofá, perguntando onde mais poderia procurar. Recusava-se a admitir que estivesse procurando seu lugar de descanso, mas estava terrivelmente desiludida porque tinha fracassado em achá-lo, e embora tivesse encontrado seu refúgio, o que teria feito, caso tivesse podido entrar? E se tivesse conseguido ingressar, queria realmente vê-lo dormir o sono dos mortos? Fez uma careta diante esse pensamento, embora pouco servisse para diminuir sua curiosidade.

Com um pequeno bufado de aborrecimento, admitiu que provavelmente estivesse perdendo o tempo. Por isso ela sabia, passava as horas do dia em algum lugar fora dessa casa.

Permaneceu sentada durante vários minutos e depois, cansada de ver as imagens na tela, voltou para mezanino.

Com um simples feitiço, abriu o primeiro baú. Sorrindo de prazer, levantou a tampa, e franziu o cenho ao extrair vários vestidos, anáguas e três pares de meias longas de lã. Ao examinar a roupa, notou que era muito mais familiar que o estilo de vestimenta que as mulheres usavam atualmente, era similar a que ela estava acostumada usar em sua época. Por que Roshan guardaria um baú cheio de roupa velha? Teria pertencido a sua mãe? Uma irmã? Uma esposa..?

Mexendo um pouco mais no baú, encontrou uma escova, um pente, mais meias, um punhado de laços coloridos, um par de pentes de tartaruga marinha, assim como também, uma pequena taça de estanho. Havia um espelho oval envolto em papel de jornal, uma pequena jarra de vidro, uma flor seca em uma caixa, uma pequena manta branca, uma batinha de bebê, e um par de escarpins, uma pequena boina e uma luva de pano.

Cuidadosamente, colocou tudo de novo no baú e abriu a segunda gaveta.

Este continha uma quantidade de objetos diversos: uma caixa cheia de moedas diferentes, uma



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

adaga curva com joias incrustadas, um relógio de corrente de prata, um par de calças de uma cor cinza terrosa e uma camisa de linho. Havia uma navalha reta com a folha ainda afiada e uma tigela de barbear. De algum jeito, sabia que essas coisas pertenciam a Roshan, que tinham sido parte de sua vida antes de converter-se em um vampiro.

Colocou tudo de novo em seu lugar e depois fechou a tampa.

Depois de ter revistado ambos os baús, procedeu a examinar o mobiliário. Havia um sofá coberto de veludo vermelho, uma cadeira de balanço, uma cômoda de três gavetas, um relógio. Uma pequena mesa com a cobertura laboriosamente esculpida que continha um compartimento forrado com cobre. Tinha um cheiro de tabaco.

Sentiu fome de novo, foi à cozinha e preparou um sanduiche de geleia e manteiga de amendoim como o havia feito uma mulher na televisão. Mordeu um bocado, mastigou-o com fruição, e sorriu. Levando o sanduiche se dirigiu fora e caminhou pelo jardim. Morgana avançava entre seus calcanhares, correndo de tanto em tanto para investigar alguma esquina do lugar.

Brenna se sentou em um banco, admirando a mudança de tonalidade das folhas e flores que se abriam tardiamente enquanto Morgana perseguia um pardal.

Depois de um momento, retornou à casa e ligou o televisor com o controle remoto. Havia algo fascinante em trocar os canais, e o fez várias vezes, até que se deteve, apanhada pela visão de um grande lobo negro transformando-se em um homem que olhava fixamente a uma mulher, que se converteu em pássaro e fugiu. Um horrível grito de agonia surgiu da garganta do homem. Intrigada, Brenna se recostou no sofá, com a cabeça apoiada em uma almofada enquanto observou como se desembrulhava a história até o final, onde o bem triunfava sobre o mal e o homem lobo e a mulher pássaro eram liberados do poder do clérigo maligno que os tinha amaldiçoado.

Depois, começou outra história. Com um bocejo, desligou o televisor e foi escada acima até o quarto de Roshan. Subiu na cama, cobriu-se com as mantas e fechou os olhos.

Despertou com o som de Morgana lhe grunhindo ao ouvido.

Ao abrir os olhos, notou que tinha caído a noite. Roshan se encontrava sentado na cadeira no outro lado da cama, observando-a com seus indecifráveis olhos azul noite.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 8

— Ninguém te ensinou que é grosseiro olhar fixamente às pessoas? — exclamou Brenna, molesta por despertar e encontrá-lo observando-a tão incisivamente. Pensou que não era justo que ele pudesse entrar em seu quarto enquanto ela dormia ao tempo que ele o fazia em um lugar minuciosamente escondido.

— Ninguém te ensinou que é grosseiro mexer nas coisas alheias?

Como soube?

Levantou o queixo desafiadoramente.

— Cansei-me de ver televisão. Não a entendo.

— Acredito que já lhe expliquei isso.

— Ainda não consigo diferenciar o que é real do que não é... Qual era a palavra? Ficção?

— Se quiser, explicarei isso de novo mais tarde, esta noite.

Sentou-se, com a manta elevada até o queixo embora estivesse completamente vestida.

— O que faz aqui?

Elevou sua escura sobancelha.

— Este é o meu quarto, recorda? Minha roupa está aqui.

Percorreu-o com o olhar, notando que ainda vestia a mesma camisa e as mesmas calças que a noite anterior.

Ficou de pé, dirigiu-se até a cômoda e extraiu uma muda de roupa interior, depois foi até o armário e escolheu uma camisa e um par de calças. Ela advertiu que sua cor favorita era o negro.

— Vou tomar uma ducha. — disse enquanto se encaminhava ao banheiro — Não me levará muito tempo. Depois, levarei minhas coisas para outro dormitório.

Ela assentiu, pensou que se sentiria culpada por obrigá-lo a mudar-se de quarto, mas na realidade não sentiu culpa alguma. Depois de tudo, não lhe tinha pedido para vir aqui.

Observou-o entrar no banheiro e fechar a porta. Um momento mais tarde, escutou o ruído da água. Para sua consternação, não pôde evitar imaginar Roshan de pé, sob a ducha, a água caindo por seus ombros e braços, pelo amplo peito, pelo ventre, por seu...

Com um gemido, afastou esses pensamentos, horrorizada pelo rumo em que discorria sua mente. Não importava que se sentisse atraída por Roshan DeLongpre, nem que ocupasse seus sonhos durante a noite e seus pensamentos durante o dia. Embora fosse o homem mais sexy que tinha conhecido em sua vida, devia ter presente acima de tudo que não era um homem. Amar um vampiro... Seria realmente uma completa tolice.

Olhou ao redor do quarto tentando pensar em qualquer outra coisa que não fosse Roshan sob a ducha, mas não pôde. Quanto mais tentou evitá-lo, mais nítida se tornava sua fantasia. Havia sentido a força de seus braços. Seria o resto de seu corpo também forte e musculoso? Passou a língua pelos lábios, recordando a excitação que lhe produziram seus beijos, a maneira em que todo seu ser se estremeceu com sua carícia. Embora a envergonhasse, desejava fervorosamente que a beijasse outra vez, que a segurasse novamente entre os braços, e assim, espremer os seios contra seu peito. Brigou consigo mesma por esses pensamentos tão indecorosos. Nunca tinha tido esse tipo de pensamentos até que o conheceu.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Ruborizou-se quando a porta do banheiro se abriu. Olhou-o fixamente, rezando para que não tivesse podido ler sua mente.

Embora não disse nenhuma palavra, pelo olhar divertido de seus olhos, soube que ele se deu conta de seus velados pensamentos. Assobiando brandamente, abandonou o quarto.

Brenna se precipitou fora da cama, fechou a porta e passou o ferrolho. Entrou no banheiro e fechou também a porta, e jogou um rápido olhar à ducha, consciente de que Roshan permanecia ainda na casa, e que se desejasse entrar no quarto, o ferrolho não seria um impedimento.

Ao sair da ducha, agarrou uma toalha, secou-se e se envolveu nela maravilhando-se de sua suavidade.

Retornou ao quarto, extraiu uma blusa de seda verde brilhante de uma das sacolas, uma saia branca longa de outra, e roupa interior de uma terceira. Colocou um par de meias de seda cuja suavidade contra a pele a fascinou.

Tantas mudanças na moda, tanto nos tecidos como no estilo, tanta variedade para escolher neste mundo novo. Em seu lar não tinha mais que três vestidos, dois para todos os dias e um para ocasiões especiais e festividades. Nenhuma mulher na vila tinha usado calças. Simplesmente, não faziam, nem sequer, estava segura, tinham pensado em usá-las.

Escovou o cabelo e depois os dentes, assombrando-se cada vez mais pelas maravilhas da época de Roshan. Quem poderia imaginar, uma escova para manter os dentes limpos. Uma cozinha para preparar mantimentos em apenas segundos em vez de horas, máquinas para lavar os pratos e a roupa, artefatos de cozinha em vez de um caldeirão em um tripé. Não podia recordar quantas mulheres tinha tratado por queimaduras provocadas ao prender as saias por ter se aproximado muito da lareira para revolver a poção ou remover o carvão.

Olhou ao redor do quarto em busca de um espelho, para examinar como se via, mas recordou que não havia espelhos na casa, exceto pelo pequeno do estojo de primeiro socorros. É óbvio, assentiu com um envergonhado sorriso, Roshan não os necessitava, já que os vampiros não projetavam nenhuma imagem.

Respirando profundamente, correu o ferrolho da porta e se dirigiu escada abaixo. Morgana a seguiu entre os calcanhares, miando brandamente. Abriu-lhe a porta traseira da cozinha para que saísse.

Brenna o encontrou sentado frente ao computador.

Enquanto se aproximava por trás, observou como seus dedos voavam sobre o teclado.

— O que faz? — perguntou-lhe, espiando.

— Escrevo.

— O que escreve?

Aproximou-se mais para ver, franziu o cenho ao observar seu nome na tela.

— Meu diário. — replicou.

— O que?

— Mantive um registro de minha vida desde que me converti em vampiro. — explicou.

Ao princípio, tinha contado pensamentos desordenados em partes de papel, mais tarde, tinha-os datilografado. Com o advento da tecnologia moderna, tinha passado tudo ao computador com a vaga ideia de que algum dia poderia escrever uma novela apoiada na história de sua vida. Deveria ser considerada como uma ficção, é óbvio. Ninguém poderia acreditar nem por indício que pudesse ser uma história real.

— Eu gostaria de lê-lo. — disse Brenna.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Seriamente?

Fechou o arquivo, girou a cadeira para ficar frente a ela.

— Muito, especialmente porque meu nome figura nele.

— Possivelmente algum dia. — respondeu — O que você gostaria de fazer esta noite?

— O que escreveu sobre mim?

— Escrevi sobre a maneira em que achei seu nome em um livro e depois viajei através do tempo para te encontrar, e tudo o que aconteceu entre nós após. Bem, o que você gostaria de fazer esta noite?

Olhou-o fixamente, tentando imaginar como seria viver tanto tempo como ele, ter visto todas as coisas maravilhosas que devia ter presenciado durante sua longa existência.

— Brenna?

— O que? Oh, eu gostaria de ver um pouco mais da cidade.

— Vamos então.

Mostrou-lhe a cidade de ponta a ponta. Quando expressou seu interesse em conduzir o carro, explicou-lhe a respeito dos sinais de trânsito e depois conduziu até os subúrbios da cidade, e lhe permitiu conduzir durante um longo trecho em um caminho tranquilo.

Resultou ser uma aprendiz rápida. Era uma das coisas que mais gostava dela. Durante as semanas seguintes, permitiu-lhe conduzir por ruas tranquilas da cidade até que, finalmente, pôde fazê-lo na estrada. Ensinou-lhe como colocar gasolina na Ferrari e como pagar com o cartão de crédito. Achou uma cópia do manual sobre as normas de tráfico e o releu até que ela pôde dominar todas as regras e sinais.

Uma noite, dirigiu-se a um sórdido canto da cidade onde por um par de centenas de dólares, conseguiu uma certidão de nascimento em nome de Brenna Flanagan que certificava que tinha nascido na Irlanda em 1983. Por outros cem dólares conseguiu uma licença de conduzir emitida nesse país.

Comprou uma máquina de lavar roupa e uma secadora, e juntos aprenderam como se usavam. Quando lhe perguntou como tinha lavado a roupa antes, explicou-lhe sobre o tipo de objetos que podiam ser lavados em casa e as que deviam ser enviados para limpar na tinturaria, lhe explicando que, para não complicar-se com a lavagem, levava tudo a lavar fora, inclusive as meias e a roupa interior.

Ela aprendeu a usar o aspirador e o DVD, assim como também a pedir comida por telefone.

Uma noite, bem tarde lhe mostrou diferentes tipos de moeda estrangeira e lhe explicou o valor de cada uma.

Brenna passava parte do dia olhando a televisão, tentando absorver o que via. Durante um tempo, via nada mais que notícias, completamente surpreendida de ver o que estava acontecendo e o que tinha acontecido não só nesse lugar, mas também em outras partes do mundo. Nunca tinha notado quão grande era o mundo, ou quão perigoso podia ser. Sentada no sofá de Roshan, viu o rosto tenebroso da guerra, a fome e a pobreza. Pensou em quão afortunada era por viver nesse país, em tempos de paz e prosperidade, em uma época onde as mulheres já não eram consideradas como simples objetos. Onde já não lhes exigia obedecer ao marido ou casar-se por terras ou títulos. Agora lhes permitia ser independentes. Podiam viver sozinhas, trabalhar, votar, ocupar postos públicos. Realmente era uma época maravilhosa!

Estava acostumada a passar horas experimentando na cozinha. Uma vez que superou sua insegurança inicial em relação à cozinha e o forno, dedicou-se a aprender a cozinhar. Comer era,



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

depois de tudo, uma experiência agradável, muito mais que em seus tempos. Havia tantas coisas que nunca tinha visto antes, tantas formas de preparar todo tipo de comidas.

Uma noite, Roshan a levou às compras. Teve consciência de como se regozijou maliciosamente ao vê-la examinar virtualmente cada artigo exibido nas estantes. Surpreendia-a a maneira em que a comida estava embalada, que fosse possível comprar leite sem uma vaca à vista, assombrada de poder comprar comida pronta para comer. Descobriu que o pão vinha em todo tipo de variedades: pão branco e de centeio, pão de batata e de ovo, pão integral. Estava ansiosa de prová-los todos, sem falar nos pãezinhos e bolachas, croissants e biscoitos.

— Logo estarei tão gorda como a velha senhora McKenna. — assinalou Brenna enquanto colocava várias sacolas no carro — Não sente falta da comida?

Moveu a cabeça.

— Mal posso recordar como era a comida sólida.

— Como pode beber sangue? — perguntou com um calafrio.

— É algo normal para mim.

Ao princípio tinha estado convencido de que preferiria morrer antes que fazer o que era necessário para sobreviver nesse novo estilo de vida. Tinha passado várias noites sem alimentar-se, negando-se a sucumbir à sede demoníaca que o acossava. Finalmente, a dor o obrigou, uma dor tão terrível que haveria feito tudo para apaziguá-la. Com apenas uma gota, a repulsão se esfumou.

Brenna adicionou um pouco de cenouras à cesta.

— Mas beber nada mais que... Nada mais que isso, por tanto tempo. Não se cansa?

Riu brandamente, divertido pela pergunta e pela expressão em seu rosto.

— Não. — respondeu — Não me cansa.

Tampouco jamais sentiu que tinha bebido o suficiente. Era uma sede que não podia ser saciada, a fome sempre presente, que jazia latente em sua mente, com um gosto persistente na língua.

— Agrada-te ser vampiro? — perguntou quando finalmente estiveram de volta.

Olhou-a fugazmente, a vista apanhada nos batimentos em sua garganta. Se gostava? Justo nesse momento, com o suave batimento de seu coração lhe sussurrando aos ouvidos e sua essência lhe penetrando o nariz, não podia pensar em outra coisa.

— Roshan?

Observou-o fixamente, e agarrou com força o volante ao ver a direção de seu olhar.

Afastou a vista bruscamente ao notar como os olhos se injetavam de sangue. Um segundo depois, ele agarrou a direção do volante para evitar que o carro saísse do caminho para a sarjeta.

— Demônios, mulher se quer conduzir, deve olhar para onde vai!

Afastou o automóvel do caminho e desligou o motor.

— Sinto muito. Não quis gritar.

— Seus olhos. — sussurrou — Se avermelharam e... Brilhavam.

Ele assentiu, com as mãos pegadas aos flancos, o corpo completamente tenso, lhe recordando a Morgana quando se equilibrava sobre um incauto pássaro.

— Estava pensando em beber... Beber meu sangue.

Não o negou.

Sem mover-se, pareceu afastar-se dele.

Pôde sentir os batimentos do coração de Brenna, cheirar como o medo se encrespava em fortes ondas ao advertir que se achava a sós com um vampiro no meio de um caminho escuro. Apesar de



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

que lhe tinha assegurado que não tinha nada que temer, inspirava-lhe medo. Bem, quem poderia culpá-la? Apesar de todas suas promessas, ela tinha razão em temê-lo.

Soprou, sufocando a urgência de espremê-la nos braços, lhe deslizar a língua sobre a pele, saborear sua doçura. Tão somente um pouco para apaziguar a fome... Como se percebesse seus pensamentos, apertou-se contra a porta do carro com os olhos muito abertos e atemorizados.

— Poderia encontrar o caminho para casa? — perguntou.

Ela assentiu com expressão preocupada.

— Acredito que sim.

— Bom. Tem encontro lá.

Com um só movimento, saiu do automóvel e se inundou na escuridão.

Brenna o olhou fixamente.

Quanto tempo poderia resistir à urgência de lhe beber o sangue? Quanto tempo transcorreria antes que se deixasse vencer pelas ânsias que subjaziam sob a superfície?

Permaneceu sentada durante vários minutos até que se sentiu suficientemente tranquila para conduzir até em casa.

Roshan saiu furioso e se inundou na noite, arrastando consigo sua ira como uma espessa fumaça negra. Deveria deixá-la ir. Afastá-la dali. Agora, antes que fosse muito tarde. Antes que lhe arrebatasse o que desejava desesperadamente, o que necessitava com urgência. Sabia, no mais profundo, que apenas provando um pouco, nunca teria suficiente. Se a drenasse por completo a todos os mortais que apreendesse até o final da eternidade, ainda ansiaria provar a doçura de Brenna. E, mesmo assim, para bem ou para mau, não podia evitar sentir que essa mulher tinha sido destinada para ser sua do começo dos tempos, e que a única razão pela qual pôde viajar ao passado era que estava predestinada a lhe pertencer.

Estava-a esperando junto ao portão aberto quando ela entrou conduzindo. Diminuiu a velocidade, seus olhares se encontraram através do vidro do para-brisa, e depois avançou pela subida da entrada de automóveis.

Transportou-se com o poder de sua mente para a entrada da casa.

Já estava ali para lhe abrir a porta do carro quando ela desligou o motor.

Olhou-o fixamente durante um momento, depois lhe agarrou a mão estendida e permitiu que a ajudasse a sair do carro.

Em silêncio, agarrou as chaves de sua mão, abriu o porta-malas, tirou as sacolas de comida e as levou dentro da casa.

Brenna o seguiu pouco depois, levando a sacola que estava no assento traseiro.

— É tudo? — perguntou.

Ela assentiu enquanto apoiava a sacola na bancada.

Roshan permaneceu de pé na soleira com os braços cruzados sobre o peito enquanto a observava extrair a comida e os artigos que tinham comprado. Surpreso, viu-a mover-se na cozinha como se tivesse vivido ali durante meses em vez de umas poucas semanas. Morgana sentada em uma das cadeiras da cozinha, olhava-o com receio, como sempre.

Brenna lhe dispensou um olhar fugaz enquanto se movia ao redor da cozinha, consciente de sua presença, como ele da sua.

Finalmente, deu a volta, com os olhos entrecerrados e os punhos no quadril.

— Tem que me olhar dessa maneira?

Fez uma careta quando ele murmurou uma desculpa explicando que não era sua intenção.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

O desejo palpitava entre eles, eletrizando o ar, lhe ruborizando as bochechas. Sabia que a desejava. Sua necessidade era quase tangível. Ele permanecia de pé com os punhos apertados contra os flancos do corpo, os olhos obscurecidos, ardentes, famintos. Mas famintos do que? De sangue? Ou de algo igualmente desejado? Não podia discernir o que era mais atemorizante, satisfazer suas escuras ânsias ou compartilhar sua cama.

Cruzou os braços sobre o peito e procurou algo para dizer, algo que rompesse a tensão que vibrava no ar.

— Quero saber como se abrem os portões. — soltou, sentindo como lhe ardia a nuca ao perceber seu olhar apreciativo.

Levantou uma sobrancelha.

— Vai a algum lugar?

— E se fosse assim? Permitiria-me isso?

— É isso o que quer? Ir?

“Deixar” foi a palavra implícita que ficou vibrando entre eles.

— Sim. Não. Não sei. Quão único sei é que estou cansada de estar sempre presa entre estas paredes dia após dia, como um monge.

Sorriu. Se não parecia algo, era um monge, com seu comprido cabelo avermelhado caindo sobre os ombros como uma catarata carmesim e os olhos ardendo de justa ira.

Seus olhos se entrecerraram.

— Tem intenção de me deixar ir alguma vez?

Não queria, até consciente de que era o melhor. Terminar agora, antes que fizesse algo que ambos lamentariam. Entretanto, sabia que era injusto de sua parte mantê-la presa contra sua vontade. Tinha-lhe ensinado todo o necessário para sobreviver no novo âmbito. O resto corria por sua conta. Até se decidisse partir e deixá-lo, sempre poderia encontrá-la. A diminuta partícula de sangue que lhe tinha arrebatado o guiaria a ela sem importar onde estivesse.

Extraiu as chaves do bolso da calça e as colocou na mão.

— Deixarei o portão sem proteção antes de me deitar.

Nas pontas dos pés, beijou-o na bochecha.

— Obrigado.

Assentiu, perguntando-se, se uma vez que se libertasse dele, voltaria.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 9

A atmosfera entre eles se tornou tensa durante o resto da noite.

Roshan se dirigiu à sala e ligou o televisor.

Ligou o fogo, se sentou em sua cadeira favorita, com o olhar fixo nas chamas, estranhamente desconforme com pensamento de que ela se iria para não voltar, embora soubesse que era o melhor. Não tinha nada para lhe oferecer, nem sequer podia garantir sua segurança.

Tamborilou os dedos no braço da cadeira. Tinha completado seu objetivo. Tinha encontrado à Brenna Flanagan e a tinha salvado da morte na fogueira. E agora, para seu assombro, dava-se conta de que estava em perigo de apaixonar-se pela dama. Acostumou-se a sua presença na casa, ou seja, que estaria ali quando despertasse. E, em seu refúgio, quando o sol nascente no horizonte arrastava do céu o manto escuro da noite, a última coisa que percebia antes de ficar imerso no Escuro Sono, era o suave som do batimento do coração de Brenna.

Bufou brandamente, divertido pelo discorrer de seus pensamentos. Apaixonar-se, por certo. Seria tão tolo para isso, só significaria procurar que lhe rompessem o coração. Nenhuma mulher em seu são julgamento se envolveria conscientemente com um vampiro.

Ela entrou na sala uns minutos depois, seus passos apenas perceptíveis sobre o tapete, com a gata entre os tornozelos.

Brenna hesitou ao vê-lo ali, depois se sentou no sofá, com os braços cruzados sobre o peito e o olhar fixo na televisão como se encontrasse as respostas às incógnitas do universo na tela.

Morgana olhou a um e o outro, depois se aconchegou frente ao fogo, observando-os com seus imperturbáveis olhos amarelos.

Roshan sorriu ironicamente, divertido, enquanto a publicidade terminava e se reiniciava o jogo de futebol. Observou-a durante vários minutos, consciente de que a estava pondo cada vez mais nervosa.

— Troque o canal se quiser. — disse jogando o controle remoto.

Dispensou-lhe um vacilante sorriso, depois trocou os canais até que encontrou um filme. Era um que havia visto várias vezes, com Meg Ryan e Billy Crystal.

Brenna se reclinou no sofá, com as mãos fechadas sobre a saia e uma perna encolhida sob o corpo.

A tensão fluía entre eles. Ele fingiu olhar o fogo.

Ela fingiu olhar o filme. Ele resmungou uma maldição.

Ela brincou com um cacho de seus cabelos.

Quando não pôde suportá-lo mais, olhou-a admirando a curva de sua bochecha, a forma em que a luz do fogo iluminava seu rosto. Nunca se cansava de olhá-la. Inalou profundamente e o



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

atingiu o aroma de lilás e a carne cálida de mulher. As ânsias se transbordaram, não de sangue, mas sim por sentir seus lábios, por lhe acariciar a pele.

Como se sentisse o calor de seu olhar, ela deu a volta para ele.

O desejo cresceu, chispando com a mesma eletricidade de uma tormenta de verão.

Sem pensar, ficou de pé e se dirigiu para ela.

Olhou-o fixamente, com olhar surpreso e os lábios entreabertos. Ele pôde ouvir o selvagem batimento de seu coração.

— Brenna.

Não disse nada, só continuou olhando-o fixamente.

Ajoelhou-se frente a ela, acariciou-lhe a bochecha, deleitando-se com o calor de sua pele. A diferença da sua, tão fria, salvo depois de haver-se alimentado.

— Beije-me, Brenna. — suspirou — Um beijo para espantar às sombras e me manter morto enquanto descanso.

Olhou-o fixamente, com o coração desbocado, e depois se inclinou para ele.

A segurou pela nuca enquanto lhe cobria a boca com a sua. Seus lábios eram tão suaves e doces como os recordava, e soube que um beijo não seria suficiente. Nunca seria suficiente.

Sustentou-a pela cintura, e a sentou sobre seu colo, incapaz de lhe afastar os lábios da boca. Beijou-a mais profundamente, incitando-a com a língua; seus sentidos sobrenaturais cheios de sua proximidade até que não pôde pensar em nada mais, desejar nada mais. O corpo dela se amoldou ao dele, suas curvas excitantes contra a dureza de seu peito.

Cobriu-lhe os olhos com beijos, as bochechas, as sobrancelhas e a curva do pescoço. Incapaz de resistir, deslizou-lhe a língua atrás da orelha, beijou-lhe a curva da garganta. O sedutor som do batimento de seu coração ressoou em seus ouvidos; a chamada de seu sangue como um canto de sereias, eclipsando a dor de seu corpo. Cravou-lhe os dentes na pele.

Com um grito, moveu rapidamente a cabeça para que ela não visse suas presas e a fome que certamente ardia como a morte vermelha em seus olhos.

Gemendo brandamente, aproximou-se dele.

Roshan se afastou antes que ela o pudesse tocar. Ficou de pé, caminhou uns passos, tentando manter-se de costas. Sabia como se via, os olhos selvagens, ardendo com luxúria de sangue. Passou a língua pelos dentes, sentiu a pontada das presas. Oh, sim, já conhecia essa expressão... Tinha-a visto em outros vampiros antes, na noite em que Zerena o seduziu...



Ao deixar o botequim e encaminhar-se para seu lar, notou que alguém o seguia. Ao olhar, viu uma mulher a poucas **jardas** atrás dele. Nunca a tinha visto antes, estava seguro de que não era do condado. Sua roupa era muito elegante, sua pele muito suave, seu rosto sem os traços de preocupações ou trabalhos árduos que marcavam os semblantes das mulheres que conhecia.

Perguntando-se quem poderia ser, concentrou-se novamente no caminho.

E logo ela disse seu nome. Ao deter-se em um alto do caminho, assombrado, notou que ela estava de pé junto a seu cotovelo.

Sorriu-lhe, mostrando os dentes mais brancos que tinha visto em sua vida.

— Quem é você? — perguntou, envergonhado pelo temor que continha sua voz.

[A18] Comentário: É a unidade de medida básica nos Estados Unidos e no Reino Unido.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Ela inclinou a cabeça, com seus profundos olhos marrons cintilando.

— Sou lady Zerena.

— Por que me segue?

— Por que, realmente?

Deslizou-lhe a ponta dos dedos com o passar do braço, acariciou-lhe os bíceps e logo ficou cativado, incapaz de afastar o olhar, de resistir à promessa que viu em seus olhos.

Zerena o guiou até uma pequena casa de madeira afastada do caminho principal. De fora, parecia um abrigo. Mas dentro, parecia a câmara de uma rainha. Uma cama imensa coberta com peles suaves e almofadas de seda ocupava quase todo o quarto. A única janela estava coberta por cortinados cor adamascada. Espessos tapetes sobre o piso.

Deu-lhe um suave empurrão para a cama.

— Sente-se.

Serviu um copo de um escuro vinho tinto e o ofereceu.

— Relaxe. — ronronou — Não vou machucá-lo.

Era um homem robusto. Poderia havê-la esmagado com uma mão, entretanto, muito em seu interior, sentiu que ela era mais forte. Esse pensamento lhe provocou um calafrio que lhe desceu pelas costas.

— Beba. — ordenou — Te acalmará.

Não teve vontade para recusar. Levantou o copo, e bebeu o conteúdo. Sem deixar de sorrir, agarrou o copo e o jogou na lareira. Fez-se pedacinhos contra os tijolos. Os fragmentos do brilhante cristal refletiam todas as cores do arco íris antes de enterrar-se nas cinzas.

Sentada junto a ele na cama, deslizou-lhe a mão pelo cabelo e o pescoço, e depois introduziu os dedos na camisa e lhe acariciou o peito. Ele tremeu com a carícia.

Inclinou-se sobre ele empurrando-o para o colchão, recostou-se sobre seu corpo e com mãos ousadas lhe explorou os braços, as pernas, os ombros.

Quando ele começou a protestar, cobriu-lhe a boca com a sua. Com o toque de seus lábios, todos os pensamentos desapareceram de sua mente até que sentiu os dentes na garganta.

Recuperou a consciência e abriu os olhos, não pôde afastar o olhar desse monstro de ardentes olhos vermelhos e presas manchadas com seu sangue.

Muito tarde, tinha tentado lutar contra ela, não era opositor para sua força sobrenatural. Gritou em uma mistura de protesto produto do medo e a fúria quando lhe cravou as presas novamente. E depois, para seu assombro, perdeu a vontade de lutar. Em troca, sentiu-se afligido por um sentimento de euforia que o induziu a lhe colocar a mão depois da cabeça para aumentar a pressão de sua boca, desejando que tomasse mais dele, desejando que tomasse por completo e assim o fez. As lembranças do que aconteceu depois eram difusas. Recordava sua voz chamando-o, recordava seu pulso lhe pressionando a boca, sua voz lhe ordenando beber antes que fosse muito tarde.

Estava muito fraco, cansado, para resistir ao poder de sua voz. Fechou a boca contra o pulso e bebeu até que ela tirou o braço.

— Dorme agora. — disse com um brilho malvado nos olhos — Dorme em sua última noite como homem.

Tinha-a olhado fixamente, confuso por suas palavras, alarmado pela expressão de seu rosto, mas antes que pudesse exigir uma explicação, ficou sumido no sono que, como mortal, teve pela última vez....



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Roshan?

Sacudiu a cabeça, deu-se conta que Brenna havia feito uma pergunta.

Respirou profundamente, conteve a fome em seu interior, depois girou o rosto para ela.

— Encontra-se bem? — perguntou novamente — Te machuquei?

— Não.

— Então por que... — um rosado rubor lhe coloriu as bochechas nesse momento — Por que parou?

— Porque não queria te machucar.

— Me machucar? — por um momento, pareceu confusa, e depois, com um brilho de compressão nos olhos, levou-se a mão à garganta.

— Assim é. — disse, e sua voz se quebrou — O desejo pela carne e o desejo pelo sangue estão intimamente ligados. Nem sempre posso separá-los.

Ainda sentada no chão, piscou com expressão pensativa.

— Agrada-te ser um vampiro?

Era uma pergunta que já lhe havia feito com antecedência, e não a tinha respondido. Tinha o costume de insistir até que lhe dizia o que desejava saber.

— Me agradar? — considerou a pergunta durante um momento — Eu gosto de viver. — respondeu finalmente — Desfrutei em ver as mudanças no mundo, de experimentar os avanços da civilização. Embora algumas coisas, como a guerra e a pobreza, nunca trocaram.

— Existe cura para isso?

— Nenhuma que eu saiba.

— Procurou-a?

Sentou-se no outro extremo do sofá.

— Não.

— Por que não?

Grunhiu brandamente.

— Ao princípio, não pensei nisso. O único no que podia pensar era em satisfazer a fome que me dominava todo o tempo que estava acordado. Depois, quando aprendi a controlar o anseio, comecei a valorizar os poderes sobrenaturais que o Escuro Truque tinha me brindado. Explorei o mundo, me maravilhando de quão grande era, e do pouco que o conhecia. Dediquei anos a minha educação, aprendi tudo o que pude, do mundo e de sua gente.

— Parece uma vida muito excitante.

— Sim. — disse calmamente — Mas bastante solitária.

— No transcurso de sua longa vida, não encontrou uma mulher que te aceite como é?

— Você o faria?

Para sua surpresa, ela respondeu sem deter-se para pensar, sem hesitar.

— Sim.

Moveu a cabeça.

— Não sabe o que diz.

— Amo você. — disse, surpreendida por sua própria ousadia — Nenhum mortal me aceitaria totalmente pelo que sou. Inclusive John Linder, que assegurava me amar apesar de tudo, não se sentia confortável com minha magia. Mas você... — deu de ombros, com um esboço de sorriso lhe brincando nos lábios — Você o compreende.

— Mas você não.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— O que quer dizer?

— Não viu o que realmente sou. — disse quase como uma recriminação — Não tem ideia de como sou verdadeiramente.

— Mostre-me então.

Levantou uma sobrancelha.

— Está segura de que quer vê-lo?

Tragou com dificuldade, e depois assentiu.

— Mostre-me.

Respirou profundamente e permitiu que brotasse a fome de seu interior, sentiu como lhe cresciam as presas ao sentir o aroma de sangue, sabia que seus olhos tinham cobrado um brilho profano. Apertou os punhos com fúria contra os flancos para reprimir o desejo de segurá-la.

Olhou-o fixamente, sua expressão era uma mistura de horror e fascinação.

— É o que queria ver? — perguntou com voz áspera presumindo que fugiria da sala aos gritos.

— É uma visão bastante aterrorizante. — admitiu com um débil tremor na voz.

— Então por que não tem medo?

— Não sei.

Com esforço, dominou à besta de seu interior.

— Você me desconcerta, Brenna Flanagan.

Tinha visto o temor em seus olhos muitas vezes com menos motivo que agora, e quando se mostrou tal e qual era, ela manifestou não ter medo.

— É difícil ter medo do homem que salvou sua vida, de alguém que me demonstrou nada mais que bondade. Pode parecer um monstro, mas vi o homem atrás dele.

— Não sou um homem. — recordou.

Fez um gesto desdenhoso com a mão.

— Pode considerar que não é, mas é o que vejo ao te olhar. — ficou de pé, cortou a distância que os separava — Beijaria-me de novo?

— Está brincando com fogo, Brenna Flanagan. — advertiu — Fogo muito mais perigoso que as chamas das quais conseguiu escapar.

— Não tenho medo. — nas pontas dos pés, rodeou-lhe firmemente o pescoço com os braços — Beije-me, meu Lorde vampiro.

Como podia negar-se? Seus lábios eram quentes e rosados, seus olhos tinham um brilho espectador, e seu corpo... Pôde sentir o calor de seus seios contra o peito, a curva de sua coxa contra a sua. Com um suave grunhido, deslizou-lhe o braço pela cintura, inclinou a cabeça e lhe buscou os lábios.

Foi apenas um beijo, mas o fogo o abrasou, um brilhante fogo branco que queimou a eterna escuridão de sua alma, que o fez acreditar, por um momento, que não transcorreria o resto de sua existência sozinho.

Estava sem fôlego quando ele a liberou. Ele tentou afastar-se, mas o reteve lhe atando os braços ao redor do pescoço.

— Esteve com um homem antes? — perguntou.

— É óbvio que eu... — arrastou a voz e lhe aumentaram os olhos ao compreender o significado de suas palavras — Não.

Agarrou-lhe as mãos e deu um passo atrás. No profundo de seu interior, já sabia de antemão que era virgem, de seu corpo jamais tocado, inocente. Com um suspiro, acomodou-lhe um cacho



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

atrás da orelha.

— Acredito que devemos parar agora.

Um suave som de protesto brotou de sua garganta ao inclinar-se sobre ele, amoldando o corpo contra o dele. Demônios! Não se dava conta do impacto que tinha sobre ele? Murmurou seu nome, com ânsias em sua voz, na profundidade de seus olhos.

Ela fez um suave som com a garganta.

— Brenna, não é uma boa ideia.

Olhou-o, em silêncio.

— Sua primeira vez. — disse com voz espessa — Deveria ser com seu marido.

Tinha vivido no mundo moderno o suficiente para saber quão arcaicas e debulhadas soavam essas palavras. Hoje em dia, homens e mulheres viviam juntos, abertamente e sem disfarces sem a bênção da igreja, mas ele era o produto da educação recebida, e desde sua infância lhe inculcaram que o homem devia respeitar à mulher, e que a intimidade antes do matrimônio era pecado. Nos anos em que tinha sido vampiro, não era um conselho que tivesse respeitado. Era um vampiro, não um monge, mas, em seu favor, podia dizer que jamais tinha pretendido levar a cama a uma virgem. Nas ocasiões em que tinha procurado companhia feminina, assegurou-se de que estivesse a par de suas intenções, e tinha guardado cuidado de que não pudesse recordar nada do que tinha acontecido entre eles.

— Não quero um marido. — Brenna replicou.

— Não?

Negou com a cabeça.

— O matrimônio só provocou sofrimentos às mulheres de minha família.

Olhou-a esperando uma explicação.

Com um suspiro, sentou-se no sofá.

— Meu avô traiu a minha avó. Foi queimada na fogueira. Embora lhe tivesse prometido amá-la para toda a vida, depois de dez anos de matrimônio a abandonou, deduzindo que estava vinculada com o demônio. Era uma tolice, é óbvio. Nenhuma das mulheres de minha família praticou magia negra ou invocou as artes escuras. Meu próprio pai nos abandonou, a minha mãe e a mim, quando descobriu que sua filha era uma bruxa.

Roshan se sentou no extremo do sofá.

— Deduzo que não há feiticeiros varões em sua família.

— Não. Passa de mãe para filha.

— Então... — disse lentamente — Não quer um marido, mas deseja que te faça amor?

— Sim.

— Suponho que não é tão antiquada como pensei. — murmurou.

— O que?

— Nada.

— Pode ser que não queira um marido. — disse inocentemente — Mas desejo um filho. Seu filho.

Poucas coisas o tinham deixado surpreso desde a noite em que Zerena o tinha sumido no Escuro Dom, mas as palavras de Brenna o agarraram totalmente despreparado. Durante um momento, lhe representou a imagem de Atiyana, seu pálido rosto, seus olhos sem vida, o lençol sob seu corpo manchado de sangue. Recordou como tinha recolhido à pequena criatura que ela tinha expulsado do corpo pouco antes de morrer.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Temo que isso seja impossível. — sustentou-lhe a mão, freando as perguntas que viu surgir em seus olhos — Não posso engendrar vida, Brenna. Só posso manter a minha, tal como é.

— Sinto muito. — disse quedamente — Não sabia.

Por um momento, lamentou-lhe haver dito a verdade. Se não fosse tão honrado, poderia havê-la levado a cama, lhe fazer docemente o amor noite após noite, lhe deixando acreditar que lhe daria o filho que ela desejava.

— Eu também sinto. — replicou. Não passava um dia sem que pensasse em seu filho. Até depois de tantos anos, a lembrança de seu filho morto lhe resultava doloroso. Seu filho. Uma partícula tão pequena de humanidade, morto antes de nascer, e com ele, todas as esperanças e sonhos de Roshan.

Afastou a lembrança de sua mente.

Uma vez mais, a tensão fluiu entre eles.

Brenna se dedicou a olhar a televisão, muito consciente de que ele a estava observando. Tentou esquecer o sabor de seus beijos, o prazer que a tinha embargado por completo quando sentiu seus lábios. Tinha escutado que os vampiros possuíam uma aura, um encanto irresistível para os mortais. Seria apenas isso? Acaso sua atração para ele seria real?

Olhou-o dissimuladamente, tentando-lhe ver a aura. A aura da avó O'Connell tinha sido verde, o que era associado à maternidade. John Linder tinha tido uma de uma cor laranja apagado. A sua era azul, um sinal de energia psíquica.

A de Roshan DeLongpre era cinza. Franziu o cenho, tentando recordar o que significava. Cinza... Ah, é óbvio, implicava a cercania ao não terrestre e à habilidade para influir no vento e a chuva.

— Algo está errado? — perguntou-lhe.

— Não. Só me perguntava... Pode desencadear uma tormenta se quiser?

Ele assentiu.

— Por quê?

— Estou estudando sua aura.

— Sericamente?

— É cinza. De um estranho cinza escuro.

— Sempre pensei que tudo isso era uma bobagem.

— Oh, não. A de minha mãe era rosa.

— E isso significa... ?

— Os que têm auras rosa são muito carinhosos e afetuosos. — disse Brenna melancolicamente — Como minha mãe era. Não havia mulher mais amável na vila. Todos gostavam dela.

— O que aconteceu quando seu pai as abandonou?

— Minha mãe nunca pôde superá-lo. Morreu um ano depois. A avó O'Connell me criou.

— Quantos anos tinha quando sua mãe morreu?

— Onze.

— E que idade tem agora?

— Dezenove.

Murmurou uma maldição. Dezenove!

— Viu seu pai de novo?

— Não. — cruzou os braços sobre o peito, evidentemente à defensiva — Não quero falar mais disso.

Olhou através da janela. Já era tarde, passava da meia-noite. Convulsionou-se em desassossego



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

já que a fome se agitava em seu interior, lhe recordando que não havia se alimentado ainda.

Brenna seguiu a direção de seu olhar, e depois o olhou.

— Acredito que logo partirá. — não era uma pergunta.

Assentiu bruscamente, o batimento de inumeráveis corações o chamavam como um trovão distante.

Brenna levou a mão à garganta. Já a tinha mordido uma vez, provado seu sangue. Como seria se o fizesse de novo, estando ela acordada? Doeria? Moveu a cabeça, surpreendida pelo rumo de seus pensamentos sem poder afastá-los de sua mente.

Estava observando-a, com os olhos entrecerrados. Recordava-lhe a maneira em que Morgana observava a um camundongo antes de equilibrar-se sobre ele. Morgana era um temível predador, mas algumas vezes o camundongo tinha sorte e podia escapar de suas garras e suas presas.

Roshan era um predador muito mais temível que Morgana, pensou Brenna. Se ela ficasse aqui, na cova do leão, quanto tempo poderia permanecer a salvo de suas presas?

Capítulo 10

Na busca de uma presa, Roshan tinha se movido rapidamente através da escuridão, desfrutando do fôlego frio da noite contra sua pele, do sussurro de uma errante brisa em seu cabelo. Alimentou-se rapidamente, saboreando a rajada de energia que fluía em sua língua e deslizava pela garganta como o mais doce néctar. Bem, depois de ter deixado à mulher seguir seu caminho, perambulou pelas escuras ruas da cidade. Como todas essas noites, seus pensamentos voaram para Brenna. Era diferente de todas as mulheres que tinha conhecido, e não só porque era uma bruxa. Apesar de temê-lo, permanecia na casa. Admirava sua coragem para aguentar as pressões de um mundo totalmente diferente ao que havia deixado para trás. Adorava que o enfrentasse lhe respondendo altiva. Se tinha algo que lamentar, era que fosse tão jovem. Dezenove. Mal podia recordar o que era ser tão jovem. E embora por sua aparência física não parecesse ter mais de 27 anos, na realidade, tinha 313 anos. Por muito, mais velho que essa doce coisa que era Brenna Flanagan.

Ao retornar a seu lar, subiu ao quarto de Brenna.

Permaneceu de pé junto a sua cama por mais de 20 minutos, observando-a enquanto dormia. Sentiu o lento e compassado som de sua respiração, admirando o suave brilho dourado de sua pele, o arco perfeito de suas pestanas sobre as bochechas. A luz da lua que se filtrava através da janela refletia brilhos prateados em seu cabelo. Um suave suspiro escapou de seus lábios, seguido por um débil sorriso. Perguntou-se o que estaria sonhando, se poderia aventurar-se a desejar que estivesse sonhando com ele. Com um suave grunhido, afastou-se da cama. Qualquer sonho que tivesse com ele seria, sem lugar a dúvidas, um pesadelo da qual despertaria gritando.

Desceu as escadas, dirigiu-se a sua guarida e se sentou em frente ao computador. Abriu seu diário no arquivo pertencente a 2005. Antes que Brenna aparecesse em sua vida, tinha escrito todas as noites. Ah, Brenna. Que distração tão bem-vinda em sua existência! Sorriu pensando nela. Que noites tão opacas e vazias tinha tido sem sua presença.

Ficou olhando o último registro em seu diário e lançou um suspiro. Tinha muitas mudanças para registrar. Os dedos voaram pelo teclado enquanto reunia as lembranças da noite em que havia decidido acabar com sua vida. Fizera apenas umas notas assim que havia resgatado a Brenna;



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

agora se concentrou nisso, afundando sobre o que tinha sido viajar através do tempo, o prazer de retroceder velozmente os séculos, captando brilhos de pessoas mortas há tempo e lugares longínquos da terra. Descreveu sua surpresa ao chegar ao destino, o gozo puro de observar Brenna Flanagan dançar sob a luz da lua, seu horror ao vê-la amarrada na fogueira, sua apreensão ao atravessar as chamas para libertá-la.

Escreveu sobre a maneira em que ela tinha reagido frente ao século XXI, a respeito de como lhe tinha ensinado a dirigir e a fazer compras. Descreveu, em detalhes, como, estranhamente, tinha-o aceito tal qual era, sobre a atração que ardia entre eles cada vez que se olhavam nos olhos, sobre a primeira vez que a tinha beijado.

Sorrindo, reiniciou seu trabalho e adicionou umas poucas orações a respeito do que havia sentido quando ela tinha tentado convertê-lo em sapo. Tinha-lhe parecido muito divertido. A lembrança o fez rir de novo e isso lhe fez sentir bem. A risada era algo que tinha faltado totalmente em sua vida até agora. Tinha que agradecer a Brenna por lhe fazer rir novamente, entre outras coisas.

Duas horas mais tarde, o diário estava em dia. Perguntou-se que pensaria ela se lhe deixasse ler a história de sua vida. Consideraria fascinante, ou repulsiva pelos pensamentos e ações consequentes com sua adaptação a viver como vampiro?

Sentado ali, ainda faltando horas para o amanhecer, releu alguns de seus registros anteriores revivendo a confusão que havia sentido ao princípio, quando cada amanhecer o deixava cheio de terror com o inquietante temor de que poderia ser o último. Os caçadores de vampiros se encontravam em qualquer parte naquela escura era. Os vampiros tinham sido mais numerosos então, e embora jamais os considerassem amigos, se havia reunido com alguns para intercambiar informação. Naqueles tempos, cada noite trazia notícias de novas mortes. O caçador mais famoso de todos tinha sido Stuart Ramsey. Tinha destruído mais de 50 vampiros antes de morrer em algum momento do século XIX. O nome de Ramsey tinha sido temido por anos já que seus descendentes seguiram seus sangrentos passos. Hoje em dia, o nome do Edward Ramsey era suficiente para que os vampiros se precipitassem em busca de proteção, embora Roshan tivesse ouvido o rumor de que Ramsey havia se convertido em um dos que antes caçava. Uma divertida ironia, se fosse verdade.

No início de 1800, Roshan fez uma viagem de navio para a América. Tinha sido a pior viagem de toda sua existência. Apanhado em um ataúde na adega do navio durante o dia, perambulava pela coberta durante a noite, alimentando-se de ratos e, ocasionalmente, de algum membro da tripulação.

Havia se apaixonado pela América a primeira vista. As cidades lotadas, a diversidade de gente. Italianos e mexicanos, russos e eslavos, poloneses e alemães, dinamarqueses e suecos. E índios. Tinha passado um tempo no Oeste, intrigado por saber como era a vida dos índios. Introduziu-se entre as tribos Sioux e Cheyenne, Crow e Arapaho, Índio apache e Comanche, estudando seus costumes e religião.

Tinha-lhe resultado interessante o fato de que, sem importar nem a cultura nem a raça, vermelha, negra ou amarela, a mitologia de cada civilização incluía vampiros. Do “vampir” da Hungria e o “upior” da Polônia, até o “vyrkolakas” da Grécia, supunha que se devia ao fato de que os vampiros eram os monstros mais populares, e que os contos de vampiros tinham sido relatados, de geração em geração, por milhares de anos.

Recordava que sua primeira novela de vampiros tinha sido “*Varney, o vampiro*”, publicada em



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

1847. O tema dos Não-mortos foi utilizado em centenas de livros e filmes após isso. Tinha lido todos os livros e visto todos os filmes.

Mas nenhuma dessas obras de ficção se aproximava da realidade que ele tinha vivido durante os últimos 286 anos.

Nunca, em todo esse tempo, havia se sentido como agora. Pela primeira vez em sua longa existência, tinha esperanças, e essa esperança se materializava na mulher ruiva que estava dormindo em sua cama.

Capítulo 11

Essa manhã, Brenna dormiu até tarde. Permaneceu na cama, com a manta presa até o queixo olhando fixamente o teto e pensando em sua vida, em como tinha mudado drasticamente em tão pouco tempo. Quem poderia ter pensado que a pobre Brenna Flanagan, que mal tinha o mínimo indispensável para subsistir, viveria em uma casa tão grande como esta? Tinha mais que suficiente para comer, sem mencionar a vestimenta, bastante para embelezar a uma dúzia de mulheres. Tinha visto maravilhas de inventos que nunca tivesse podido imaginar, nem sequer acreditar que fossem possíveis. Se fosse um sonho, não estava segura de querer despertar.

Sorriu a Morgana que, aconchegada sob seu braço, requeria de sua atenção.

— Bom dia. — disse Brenna. Colocando-se de lado, acariciou-lhe as orelhas e sorriu quando a gata começou a ronronar.

Os olhos de Brenna se aumentaram de repente. Roshan lhe tinha prometido tirar a trava dos portões antes de ir-se à cama. Hoje, pela primeira vez, estaria por sua conta e risco, podendo ir aonde quisesse. Independente, pensou, como as mulheres dessa época.

Levantou, dirigiu-se ao banheiro e encheu a banheira com água. Recolheu o cabelo e se meteu na água. Morgana se sentou na tampa da privada lambendo cuidadosamente as patas enquanto sua ama desfrutava de um banho de bolhas.

Ali estendida, Brenna se maravilhou uma vez mais de ter água corrente fria e quente dentro da casa. O sabão que usou para banhar-se cheirava a lavanda.

Trinta minutos depois saiu da tina e se secou com uma grande toalha de banho felpuda cor azul. Jogou a toalha na cesta, sacudiu o cabelo e depois se dirigiu ao quarto. Abriu a gaveta da cômoda, extraiu um par de calcinhas rosadas que faziam par com o sutiã (um dispositivo bastante estranho e um tanto incômodo). Vestida em roupa interior, abriu o armário, franziu o cenho enquanto tentava decidir o que usar. Nunca, em toda sua vida, tinha tido tantas opções! Vestidos, saias, calças, blusas, pulôveres, camisas, sapatos, sandálias e botas, sem mencionar uma ampla variedade de roupa interior, pares de meias de nylon e meias.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Finalmente, colocou um par de jeans, um suave pulôver branco e um par de suaves botas de couro que se seguravam pelo flanco.

Desceu as escadas, encheu o prato de Morgana com alimento para gatos, e depois preparou um abundante café da manhã: aveia coberta com açúcar mascavo, ovos mexidos, torradas com manteiga e um copo de leite.

Nunca tinha se preocupado muito pela cozinha, mas aqui, com todas as vantagens modernas, parecia muito mais fácil. Não tinha que fazer pão caseiro. Não tinha que ordenhar uma vaca ou recolher ovos. Não tinha que juntar madeira para acender o fogo ou preocupar-se porque as saias não se incendiassem ao revolver o caldeirão da sopa. É óbvio, tinha-lhe tomado vários dias e muitas tentativas para dominar o fogão a gás, mas com a ajuda do livro que tinha Roshan comprado, estava aprendendo.

Certamente, tinha assimilado muitas outras coisas nas últimas semanas, graças a Roshan. Pacientemente, lhe tinha respondido uma infinita quantidade de perguntas, tinha-a levado a cidade para que se familiarizasse com este novo mundo tão estranho, tinha-lhe ensinado a dirigir seu carro, que agora sabia, custava uma verdadeira fortuna. Apesar de que era um vampiro, sentia-se a salvo com ele. Possivelmente tinha razão. Possivelmente se acostumaria a este tempo e a este lugar.

Depois do café da manhã, escovou os dentes, penteou-se e prendeu o cabelo com um laço.

Roshan tinha deixado as chaves do carro na mesa da cozinha, junto com 450 dólares. Sentindo-se rica e despreocupada, guardou o dinheiro no bolso, agarrou as chaves e deixou a casa. Momentos mais tarde, estava conduzindo para os portões. Teria recordado de tirar a trava?

Sim, os portões estavam abertos. Cheia de excitação, atravessou o arco de entrada, dobrou à direita, e se dirigiu a cidade.

Percorreu as ruas, observando as casas e as pessoas. Até agora, só tinha podido ver este mundo novo de noite. Novamente, impactou-a o ruído da cidade. As buzinas, o barulho dos caminhões, o distante apito de um trem, o suave ronrono do motor da Ferrari, o rugido de um avião nos ares. Nunca tinha dado conta de quão tranquila era sua vida até agora. O lar de Roshan nunca estava completamente em calma. Tinha o zumbido da geladeira, o suave som do aparelho de ar condicionado cada vez que se ligava, e também o rangido da madeira ao assentar-se.

Deixou atrás o centro comercial, estacionou em uma estreita rua lateral, e depois caminhou pela calçada detendo-se de tanto em tanto para olhar as vitrines. Os negócios não eram tão espaçosos, nem estavam lotados como os do centro comercial.

Passou por uma confeitaria, um vídeo clube, vários negócios de roupa feminina, uma sapataria e uma loja de brinquedos, uma sorveteria na esquina. Ao ver a foto de uma vitamina cristal, entrou e depois de um segundo de dúvida, localizou-se em uma pequena mesa junto à janela.

Tão logo se sentou, apareceu uma garçonete para anotar o pedido.

— Tem milk-shake de chocolate? — perguntou Brenna, recordando o que Roshan lhe tinha comprado no centro comercial.

— É óbvio. — afirmou a jovem com um sorriso — O melhor da cidade.

— Poderia me trazer um, por favor?

— É óbvio, querida. Algo mais?

— Não, obrigado.

Quando a garçonete se afastou, Brenna se girou para olhar pela janela e observar as pessoas passarem. Os homens em traje, as mulheres em shorts e blusas sem mangas amarradas ao



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

pescoço, os meninos em patinetes e as meninas rindo bobamente entre elas, todos pareciam estar apressados para chegar a algum lugar.

Brenna agradeceu com um sorriso à garçonete quando apoiou a vitamina na mesa. Saboreou o creme batido e a cereja, desejando ter coragem para pedir outro. Como tinha assegurado a garçonete, a vitamina estava deliciosa. Bebeu-o lentamente, saboreando o gosto do chocolate, pensando que era até mais delicioso que o do centro comercial.

Sentiu-se orgulhosa de si mesma quando pagou a conta embora fosse com o dinheiro de Roshan. Embora a compra de uma vitamina fosse um lucro pequeno, era a primeira coisa que adquiria e abonava por si só. Pela primeira vez desde que tinha chegado a este século, tinha obtido algo sem ajuda alguma. Possivelmente poderia abrir-se caminho neste novo mundo depois de tudo.

Deixou a sorveteria, cruzou a rua e percorreu a outra calçada.

Três jovens vestidos com calças folgadas e camisetas negras estavam de pé frente a uma destilaria. Todos a olharam dos pés à cabeça enquanto se aproximava. Um deles assobiou.

— Ei, gatinha! — gritou outro — Você tá linda hoje!

O terceiro assentiu e logo, ao aproximar-se a agarrou pelo braço.

Brenna murmurou um rápido feitiço enquanto os dedos lhe fechavam no braço. Com um grito de dor, o jovem retirou a mão, uivando como se houvesse tocado um forno quente. Sorrindo para si mesma, Brenna seguiu caminhando.

Quando chegou ao final da rua, olhou para ambos os lados, cruzou a calçada e começou a recuar o caminho que tinha percorrido. E depois o viu, era uma grande marquise negra com forma de chapéu bicudo. As palavras “*Cafeteria a Wicca*” e “*Livraria*” estavam pintadas no chapéu com nítidas letras brancas.

Apurou o passo. Hesitou na entrada, depois respirou profundamente, abriu a porta e entrou.

Levou-lhe uns instantes acostumar a vista ao escuro espaço. As paredes eram de cor creme, o piso de ladrilhos negros, brancos e cinzas. À direita, viu uma parede coberta com peças de vidro que exibiam toda classe de objetos de cristal, taças e dragões de cristal e estanho. Em outro aparador tinha recipientes repletos com ervas. A sua esquerda, uma estante do piso ao teto lotada de livros sobre bruxaria, paganismo, magia e medicina, lendas urbanas, tradição celta, astrologia, Tarô, feitiços, canalização, desenvolvimento psíquico, assim como também exemplares de calendários.

Um armário com porta de vidro continha todo tipo de artigos básicos para práticas de bruxaria. Na primeira prateleira havia uma variedade de pentagramas, alguns planos, dois com as pontas de cores. Vários pentagramas de ouro, prata e cobre. No segundo, havia uma sortida variedade de velas, algumas com pé para evitar que queimassem a superfície onde os colocava. A terceira prateleira tinha uma cesta de plumas, molhos de incenso, vários espelhos, garrafas de azeites e potes com tinta.

Uma cortina de todas as cores do arco íris pendurava na arcada que separava a livraria da cafeteria. Passou através dela e pôde contar ao redor de uma dúzia de pequenas mesas redondas. A metade coberta com toalhas brancas, e a outra, com toalhas negras. No centro de cada uma delas, brilhavam velas verdes. Um grande balcão negro com uma linha de tamboretos se via na parede mais afastada. Uma bela jovem de comprido cabelo negro estava atendendo os clientes sentados frente do balcão do bar. Uma mulher que tinha posto um comprido vestido cinza e um chapéu negro, de abas caídas estava sentada em uma das mesas lendo um jornal.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Posso ajudá-la?

Brenna olhou e viu uma mulher alta, extremamente magra com olhos cor topázio que lhe sorria. A mulher usava um comprido vestido negro que lhe chegava até os tornozelos e um par de botas negras de salto.

— Está procurando algo em especial? — perguntou sorrindo.

— Não. — Brenna negou com a cabeça — Só... Só estava olhando.

— É óbvio. — disse a mulher sorrindo — Hoje em dia, muita gente sente curiosidade pelo paranormal e as ciências ocultas, algumas seriamente, outras simplesmente porque está na moda. Alguns se dedicam aos cristais, outros à quiromancia ou ao tarô. Uns poucos vêm em busca de elementos de vodu e magia negra. Há outros que só procuram algo em que acreditar, algo no que apoiar-se nestes dias de insegurança e problemas. Outros se afastam das religiões tradicionais e procuram novos caminhos.

— A bruxaria, talvez? — perguntou Brenna dúbia.

— Wicca. — a mulher a corrigiu — É um tipo de bruxaria, mas também uma religião, uma forma de vida e uma crença.

Brenna assentiu.

— Importa-se de dar uma olhada?

— Absolutamente, meu nome é Myra Kavanaugh. Sou a proprietária. Diga-me se necessitar algo.

— Obrigado.

A mulher sorriu novamente.

— Adiante.

Ao ficar a sós, Brenna se dirigiu às prateleiras com livros. Embora muitas das palavras fossem familiares, outras lhe eram desconhecidas, e algumas, embora conhecidas, estavam escritas de maneira diferente. Mesmo assim, foi capaz de compreender o sentido da maioria.

Folheou um dos livros sobre rituais pagãos modernos, que incluía a história da deusa Lilith. Brenna nunca tinha ouvido nada a respeito dela e achou a informação bastante interessante. Lilith era uma sedutora que tentava aos homens com desejos e prazeres proibidos. Estranhamente, também era conhecida como uma bruxa noturna, dificilmente resultaria de acordo com a aparência de uma donzela sedutora. De acordo com o livro, as bruxas de hoje em dia consideravam a Lilith como sua mestra, enquanto que outros a descreviam como uma sereia ou vampiresa sedutora, também era considerada a deusa do sexo.

Moveu a cabeça, colocou o livro novamente na prateleira e agarrou outro sobre feitiços. Surpreendeu-a o fato de que se vendessem livros sobre feitiços de bruxas.

Como tudo tinha trocado com o tempo! Em sua época, os homens e mulheres suspeitados de bruxaria tinham sido enforcados. Hoje em dia, possuíam cafeterias e se relacionavam com amigos e vizinhos sem temor.

Olhou à proprietária do negócio. Seria uma bruxa? E quanto aos clientes da cafeteria seriam também bruxos, ou simplesmente gente comum que desfrutava da excitação de misturar-se com aqueles que acreditavam no ocultismo?

Retornou ao livro que tinha na mão, leu os ingredientes de um feitiço para afugentar a fantasmas molestos: folhas secas de romeiro, sal marinho, alho em pó e feijões pretos.

Brenna resmungou entre dentes ao ler a indicação. Os feijões pretos eram sem dúvida, um antigo encantamento contra os fantasmas e todos sabiam que o preto era melhor cor para



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

afugentar. Outra seção versava sobre varinhas mágicas. Recordou com tristeza a que tinha tido que doar. Havia-a feito ela mesma com um ramo de salgueiro em tonalidades de azul e verde. A vara era como um ente condutor, uma extensão de sua vontade, utilizada para enfocar e dirigir o poder, provocar um círculo mágico, ou misturar os ingredientes em um caldeirão. Possivelmente era hora de fazer uma nova.

No momento em que ia colocar o livro de novo em seu lugar, ouviu uns passos atrás dela e depois, uma voz profunda...

— É a primeira vez que vem aqui?

Deu volta e se encontrou cara a cara com um homem apenas umas polegadas mais alto que ela. Tinha cabelo curto, loiro e ondulado, olhos de um azul pálido e um fino bigode. Vestia um pulôver azul e um par de calças cinza escuro, e pensou que era quase tão sexy como Roshan, embora totalmente diferentes. Luz e escuridão, murmurou. Claridade e sombra.

Sorriu-lhe, exibindo uns dentes muito brancos e uma covinha na bochecha.

— Sinto muito, não era minha intenção sobressaltá-la. — estendeu-lhe uma mão magra — Meu nome é Anthony Loken.

Hesitou por um segundo antes de lhe estreitar a mão.

— Brenna Flanagan. — deu-lhe as costas para esconder seu nervosismo, colocou o livro novamente na prateleira e depois, inalou profundamente e se girou para enfrentar o olhar do estranho outra vez.

— Posso lhe convidar uma xícara de café? — perguntou-lhe amavelmente.

— Não, obrigado.

— Por favor, insisto. — sorriu-lhe sedutoramente e depois, para tranquilizá-la disse — Está perfeitamente a salvo aqui. É um lugar público, depois de tudo.

Myra sorriu a ambos quando passaram junto a ela.

— Tony é inofensivo. — disse a Brenna com uma piscada — Embora não acredite em nenhuma palavra do que lhe diga.

— Será melhor que seja boa comigo, Myra. — disse Loken com um sorriso irônico — Ou irei para a concorrência.

Myra moveu a mão displicentemente.

— Sei que não o fará. Provem o café Amaretto com sabor de amêndoas. Darlene acaba de preparar uma jarra.

Loken se girou para Brenna.

— Então, aceita?

— De acordo.

Sorrindo, cedeu-lhe o passo para entrar na cafeteria.

Brenna escolheu uma mesa perto da janela. Loken afastou a cadeira, e pediu à garçonete duas xícaras de café Amaretto com sabor de amêndoas, logo, recostou-se na cadeira.

— Parece-me que está interessada na magia e afins — afirmou cruzando os braços.

— Sim. — respondeu cautelosamente — Imagino que você também, pelo que vejo.

— Oh, definitivamente.

Brenna mordeu o lábio inferior, pensando se atreveria a lhe perguntar se ele era um bruxo. Mas ele lhe adiantou.

— Este é um lugar muito conhecido para os que se interessam na magia. É óbvio, temos intrusos de vez em quando, mas a maioria dos clientes de Myra são formais praticantes. —



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

inclinou-se para ela — Por acaso, você é uma bruxa?

Negou com a cabeça, incapaz de mentir em voz alta.

Recostou-se novamente na cadeira.

— Busca algo em particular? — perguntou ele — Ou é só curiosidade?

— Só curiosidade. — disse ela.

Anthony Loken parecia todo um cavalheiro, mas não estava disposta a confiar nele embora não podia estar segura de por que. Não tinha nenhuma intenção de lhe dizer que estava interessada em encontrar uma cura para o vampirismo. Nem sequer estava segura de por que o estava fazendo. Roshan jamais havia dito que queria ser mortal novamente.

— Obrigado, Darlene. — disse Loken sorrindo à garçonete quando trouxe o pedido.

Darlene lhe devolveu o sorriso ruborizado.

— Gostariam de um pão-doce de canela ou um bolo? — perguntou — Nicole acaba de fazer.

— Eu não quero nada. — replicou Loken — Senhorita Flanagan, você deseja algo?

— Não, obrigado.

Dispensando um último olhar de coração a Anthony Loken, a garçonete se afastou.

— Então... — disse Loken revolvendo um pouco de creme no café — É nova na cidade?

Brenna assentiu. Levantou a xícara e bebeu lentamente.

— Não acredito tê-la visto antes. — assinalou Loken — Espero que tenha a intenção de ficar. Sempre é agradável apreciar rostos belos.

— É muito amável de sua parte. — respondeu Brenna — Mas não deveria me dizer tais coisas.

Estudou-a por uns instantes.

— Você não é daqui, não é assim?

— Não.

— E não é muito comunicativa. — levantou a xícara e bebeu um gole — Estou seguro de que se perguntará se sou um praticante. Bom, assim é. Especializo-me em canalização e cartomancia.

— Não se importa que as pessoas saiba que você é um... — baixou a voz — Um feiticeiro.

Deu de ombros.

— Por que deveria fazê-lo? Não estamos no século XVII em Salem. A ninguém importa já a bruxaria. Há muitas coisas atemorizantes no mundo para que as pessoas se preocupem com as bruxas e os feiticeiros, até se acreditarem neles.

Embora dissesse sem disfarces que era um feiticeiro, ela não podia reconhecer que era uma bruxa. Tinha passado muitos anos ocultando-o para compartilhar uma informação tão pessoal com um homem que acabava de conhecer. Em seu lar, as pessoas a tinham considerado uma curadora, ou era o que inocentemente tinha acreditado, até a noite em que a acusaram e a condenaram.

— Não praticará as artes escuras, não é? — perguntou Brenna.

A magia negra era utilizada para causar mal a outros e desprendia energia negativa. A magia branca procurava fazer o bem tanto para outros como para a própria pessoa, sempre era positiva. Se havia algo que a avó O'Connell tinha infundido em Brenna, era a lei da triplo volta. Qualquer bruxa que utilizar seus poderes para o mal, sabia que colheria o triplo do dano que tivesse causado.

— Não. — disse Loken — Nós só praticamos a magia branca aqui. Cura, ajuda para encontrar objetos perdidos, e coisas pelo estilo. — inclinou-se para frente novamente — Você necessita ajuda com algo, lições de bruxaria, possivelmente? Eu adoraria ensinar.

— Não, só estou percorrendo a cidade, dando um passeio simplesmente.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Então você encontrou este lugar por acaso?
— Sim. E agora, na realidade, devo ir. — disse Brenna — Obrigado pelo café.
— De nada. — ficou também de pé — A acompanho até a porta.
Brenna assentiu e abandonou a cafeteria acompanhada por Anthony Loken. Parou na saída.
— Foi um prazer conhecê-lo, senhor Loken.
— Por favor, me chame de Anthony. — disse ele — Eu gostaria de voltar a vê-la. Possivelmente poderíamos ir jantar alguma noite na próxima semana?
— Obrigado, mas é impossível.
— Já vejo. Quem é ele?
— Ele?
— Meu competidor.
— Não entendo.
— Presumo que a razão pela qual não pode sair comigo é porque deve ter namorado formal. Ia negar, mas decidiu que seria mais fácil se ele acreditasse isso.
— Sim. — disse ela — E pode ser muito ciumento.
Loken riu afavelmente.
— Possivelmente poderíamos tomar um café então.
— Sim, possivelmente. Que tenha um bom dia, senhor.
Deixou o negócio, consciente do olhar de Anthony Loken em suas costas. Não se acalmou até que esteve no carro caminho à relativa segurança da casa de Roshan DeLongpre.

Capítulo 12

Roshan despertou ao pôr do sol no horizonte. Em um segundo estava apanhado na rede do sono mortal, ao seguinte estava completamente acordado e alerta. Sabia que estava só na casa.

Jogou a manta da cama e se sentou. Um segundo depois, as luzes se acenderam automaticamente iluminando seu refúgio. Era uma sala grande e retangular, com escassos móveis, apenas uma cama e uma cadeira confortável. Entretanto, depois da chegada de Brenna, tinha levado sua roupa ali. Até o momento, todo seu guarda-roupa estava acomodado em várias pilhas no chão. Já que parecia que Brenna permaneceria durante um tempo, possivelmente era momento de pensar em mobiliar algum dos quartos vazios no andar de cima, assim não teria que estar conduzindo constantemente a roupa do refúgio ao banheiro.

Por outra parte, possivelmente deveria esperar. Foi-se com o carro. Quem podia assegurar que voltaria? E se não o fizesse, quem poderia culpá-la? Embora houvesse dito que não o temia, que mulher em seu próprio julgamento queria viver ali, com uma criatura como ele? Levantou-se, agarrou uma muda de roupa interior, um par de calças, um pulôver e umas botas de couro negro. Tirou o ferrolho da porta, e subiu a escada caracol até a entrada que desembocava no primeiro piso.

Tirou o ferrolho, encolheu-se para atravessar o corredor, depois fechou com chave à porta atrás de si. Agachou-se ao passar debaixo de uma ducha de um pequeno banheiro do andar de baixo e subiu as escadas que conduziam ao banheiro principal, notando ao passar, que a porta do dormitório de Brenna estava fechada.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Pensou nela enquanto abria o grifo da ducha e se colocou sob a água, surpreso de quão vazia se sentia a casa sem ela. Que vazio se sentia ele sem ela. Não tinha compartilhado sua morada com ninguém desde que se converteu em vampiro e, mesmo assim, em questão de semanas, Brenna Flanagan se instalou em seu lar e em seu coração.

Ao sair da ducha, envolveu uma toalha de banho ao redor de sua cintura, penteou-se e se escovou os dentes.

Soube imediatamente que ela tinha entrado na casa. Momentos mais tarde, sentiu um suspiro na soleira. Olhou para ali e viu a Brenna de pé ali, com a boca aberta. Vestia um par de jeans que lhe delineava as coxas e um pulôver branco que lhe marcava a curva do busto. Ninguém, ao olhá-la, poderia sequer adivinhar que tinha nascido em outro tempo e lugar.

— O... Sinto. — balbuciou com os olhos muito abertos e rubor nas bochechas — Não... Não sabia que estava aqui. Eu estava pro...

Percorreu-o com o olhar, ruborizando-se cada vez mais. Levantou a vista e se encontrou com o olhar dele, deu a volta e fugiu.

Roshan a olhou fixamente ir, em um tumulto de emoções enquanto suas passadas se afastavam pelo corredor de volta do quarto.

Então, havia retornado depois de tudo.

O pensamento lhe desenhava um sorriso nos lábios.



Brenna fechou a porta do quarto e depois se recostou contra ela. Roshan vestindo nada mais que uma toalha, era o mais próximo a um homem nu que tinha visto em sua vida. Era uma imagem que não poderia esquecer facilmente. Com uma mão no peito, respirou profundamente, tentando recuperar o fôlego. Não tinha pensado que o corpo de um homem poderia ser tão belo ou estar tão maravilhosamente esculpido. E era incrível, dos largos ombros e o musculoso ventre até suas longas pernas.

Deu um salto quando ouviu um golpe na porta. Só podia ser Roshan.

— Brenna?

Sentiu como lhe subia o calor às bochechas novamente. Estaria vestido agora, ou seguiria coberto com apenas uma toalha?

— Sim?

— Está bem?

— Sim, é óbvio, por que o pergunta?

Houve um momento de tenso silêncio. Imaginou-o de pé ao outro lado da porta, com o comprido cabelo negro úmido pela ducha, e gotas de água brilhando passando no pelo escuro e encaracolado do peito.

— Irei ao andar de baixo. — disse lentamente — Nos encontramos ali?

— Sim, se você quiser.

— Estarei te esperando.

Sentou-se na cama, tirou as botas e as meias, depois caminhou pelo quarto durante uns minutos. Por último, respirou profundamente e abriu a porta. O coração pulsava com força ao descer as escadas.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Encontrou Roshan na sala, de pé frente à lareira. Um alegre fogo ardia na lareira como única iluminação da sala. Uma música suave alagava o ar.

— Choverá. — assinalou ao sentar-se no sofá.

— Como sabe?

— Percebo-o. — e ao dizê-lo, os relâmpagos atravessaram o céu seguidos pelo suave som dos trovões distantes — E bem... — disse ele sentando-se no outro extremo do sofá — Como foi seu dia?

— Fui à cidade.

Ele assentiu, olhou-a intensamente à espera que seguisse falando.

— Não fui ao centro comercial. — disse ela — Em troca, percorri os pequenos negócios de uma das ruas. Há tantos! E comprei um milk-shake. — disse sorrindo.

Roshan sorriu, satisfeito por seu entusiasmo e pela coragem que tinha tido para explorar uma cidade desconhecida por si só.

— E depois. — prosseguiu com os verdes olhos marcando — Fui a uma livraria. Mas não a qualquer livraria! Uma para bruxas!

— Imaginei. — disse, com evidente tom risonho.

Ela assentiu entusiasta

— Imagine! Estava à vista de qualquer um. Oh! Conheci um feiticeiro.

Roshan se incorporou.

— Continue.

— Foi muito amável. Convidou-me para tomar um café. Nunca tinha provado algo assim.

— De verdade?

Ela franziu o cenho.

— Não recordo o nome do café, mas era muito bom. Acredito de deveria voltar e comprá-lo para a casa.

— Possivelmente o feiticeiro estará ali.

Deu de ombros, como se não se importasse.

— Possivelmente. Espere e verá... Oh! Sinto muito... Tinha me esquecido.

Aceitou as desculpas com um gesto.

— Deseja vê-lo de novo? — perguntou com voz áspera.

— Não, embora me perguntasse se eu gostaria.

Roshan apertou a mandíbula, surpreso pelos ciúmes que brotaram diante a ideia de Brenna vendo outro homem.

Ela parecia ignorar totalmente sua agitação.

— Então... — disse recolhendo uma perna debaixo do corpo — Diga-me algo mais sobre você. Sei tão pouco. Vive nesta casa enorme. No que trabalha?

Deu de ombros.

— Não preciso trabalhar.

— Recebeu uma grande quantidade de dinheiro então?

— Em certa forma. — disse com um sorriso irônico — Quando acabei de me converter em vampiro, roubava as casas dos ricos para conseguir as coisas que necessitava, muito poucas na realidade.

— Onde vivia?

— Não tinha lar. Dormia em um caixão, e algumas vezes na terra.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Seus olhos se aumentaram.

— Quer dizer... Debaixo da terra? — tremeu diante o mero pensamento — Que horrível.

Ele resmungou brandamente.

— Não é tão mau como imagina. Na realidade, a terra pode ser uma cama bastante cômoda. Naqueles dias, não me atrevia a me misturar com os mortais, por isso ganhar o sustento estava totalmente descartado. Portanto, roubava aos ricos, guardando o que não gastava.

— Alguma vez o apanharam?

— Não. Era ridiculamente fácil me introduzir em seus lares e ficar com o que quisesse. Não estou orgulhoso do que fiz, mas nesse momento, era necessário. Logo se converteu em um jogo. Com o passar do tempo, economizei o suficiente para comprar uma pequena casa, depois uma maior, e finalmente, outra ainda maior que a anterior. Com cada venda obtive lucros. Economizei o dinheiro e depois, com mais conhecimento do mundo e de como funcionava, comecei a investir em uma coisa e outra até que... — deu de ombros — Hoje em dia tenho suficiente capital para viver confortavelmente.

Ela assentiu. Tornou-se para trás, olhou o fogo, e logo se ruborizou quando seu estômago começou a grunhir.

— Acredito que devo preparar algo de comer.

— Poderia te levar para comer fora, se não tiver vontade de cozinhar, e se quiser, poderíamos ir dançar.

— Não sei dançar.

— Não importa. Eu sei. O que diz?

— Deveria trocar de roupa?

— Como quiser.

Olhou os jeans, e depois Roshan que vestia calças pretas e um pulôver da mesma cor.

— Acredito que deveria trocar de roupa.

— Tome seu tempo. Preciso sair.

— Oh. — com o tom de voz o disse tudo.

— Sou o que sou. — recordou calmamente.

— Dói-lhes quando você... Como é que se chama, às pessoas que você... Hmmm... Já sabe?

— Acredito que a palavra que esta procurando é presa. E não, não dói neles, não mais do que doeu a você.

— Mas você toma mais, não é assim? Disse-me que tinha bebido apenas um pouco de mim.

— Sim, tomo mais. Mas não tudo.

— E isso está bom para você? Alguma vez se queixam?

— Nunca o recordam.

— Por que não?

— Apago da memória.

Brenna moveu a cabeça.

— Então, além de vampiro é feiticeiro e hipnotizador?

— Só vampiro.

Olhou-o por um momento e depois, para sua surpresa, começou a rir suavemente.

— O que é tão engraçado?

— Só vampiro? Só vampiro? — a risada suave se transformou em gargalhadas — Diz-o como se fosse algo tão... Tão... Comum.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Os estertores de risada se foram acalmando enquanto elevou a mão ao pescoço.

Roshan ficou rígido de repente, seguindo com o olhar o movimento de sua mão, observando como tocava depois da orelha. O aroma de seu sangue, fluindo como um rio vermelho por suas veias, encheram seu nariz; o palpar de seu coração ecoou em seus ouvidos. As ânsias se agitaram em seu interior.

— Tomou meu sangue antes e o apagou de minha memória?

— Não. — mas agora que tinha sugerido a ideia, perguntava-se se seria capaz de resistir fazer justamente isso — la trocar de roupa. — recordou ao tempo que lhe quebrou a voz — Faça-o agora.

Olhou-o fixamente durante um momento. Seja o que fosse que viu em seu rosto, fê-la ficar de pé e abandonar a sala.

Vamos, Brenna fechou a porta com chave, embora soubesse que isso não seria um obstáculo para ele. Por um momento, manteve-se de pé no meio do quarto com o coração pulsando com força. Como pôde ter sido tão tola? Teria que ter sabido que trazer para colação o tema de como se alimentava, faria brotar a fome de sangue. Mas tinham falado sobre isso tão calmamente, e não podia negar que era algo que lhe fascinava, igual a ele. Pior, quase lhe tinha pedido que bebesse dela novamente. O que acontecia com ela? Por que sentia tanta curiosidade por um ato tão repulsivo?

Grunhiu-lhe o estômago de novo, o que lhe recordou que se supunha que devia trocar-se para ir jantar com Roshan. Isso era o que ele estava fazendo agora, pensou com humor macabro, jantando fora. Quem seria sua presa? Como a escolheria?

Afastou o pensamento de sua mente, dirigiu-se ao armário e abriu a porta. Permaneceu ali uns minutos, tentando escolher o que vestir, e finalmente se decidiu por uma vaporosa blusa branca com um decote pronunciado e mangas largas, e uma saia branca de forma irregular. Teria gostado de ter um espelho de corpo inteiro para olhar-se. Talvez pudesse adquirir um a próxima vez que fossem às compras. Possivelmente não importaria a Roshan. Perguntou-se como se sentiria olhar o espelho e não ver-se refletido. Tentou imaginar-se como se sentiria ela em seu lugar. Acaso seria como se não existisse? Roshan experimentaria o mesmo? Seria esse o motivo de não haver espelhos na casa?

Sentou-se na borda da cama, colocou um par de sedosas meias de nylon e um par de botas brancas de salto. Nunca tinha usado sapatos ou botas de salto tão alto pelo que cambaleou um pouco ao caminhar até o banheiro para escovar o cabelo.

Quarenta minutos mais tarde, escutou Roshan bater à porta.

Ele assobiou brandamente ao vê-la, limpando qualquer dúvida sobre sua aparência.

Levou-a a um tranquilo restaurante localizado em uma zona exclusiva. Brenna olhou a seu redor, admirando os grossos tapetes, as belas pinturas nas paredes, a abundância de plantas, e a ausência de espelhos.

Momentos mais tarde, estavam sentados em uma acolhedora mesa localizada em um íntimo canto. A mesa estava coberta com uma toalha azul escura. Um pequeno floreiro continha três rosas vermelhas.

Sentou-se frente à Roshan, abriu o cardápio, e depois o olhou.

— Acreditei que não comia... Comida

Olhou-lhe fugazmente o pescoço.

— Não o faço.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Sem emitir palavra, inundou-se no cardápio.

— Não posso decidir o que pedir.

— Temo que não seja de ajuda. Durante séculos não tive mais que uma morna dieta líquida.

Quando a garçonete se aproximou, Brenna pediu uma vitela. Roshan ordenou uma garrafa de vinho tinto.

— Se não pode ingerir mantimentos, como pode beber vinho? — perguntou Brenna.

Deu de ombros.

— Posso tolerar uns goles.

— O que te aconteceria se comesse?

— Não queira sabê-lo.

Tinha tentado comer uma fatia de pão com manteiga e mel pouco tempo depois de ter se convertido em vampiro. Havia se sentido terrivelmente mal. Não tinha comido nada sólido após, embora algumas vezes houvesse se sentido tentado. Mas isso tinha acontecido muito tempo atrás. A ideia de comida já não lhe resultava tentadora.

— Então, o que fez hoje, além de ir à livraria?

— Comecei a fazer uma nova vara, para substituir a que tive de abandonar. Cortei um ramo de uma das árvores do jardim. Espero que não se importe.

— É óbvio que não. Pegue o que necessite.

— Obrigado.

Ele bebeu da taça de tanto em tanto, enquanto ela comia.

Brenna se sentiu culpada de comer frente a ele, e ainda mais culpada por desfrutar da comida. Não podia entender como não se cansava do sangue. Embora lhe resultasse saboroso, como dizia, comer sempre o mesmo todas as noites, durante séculos, devia resultar extremamente aborrecido! Com tudo o que amava as vitaminas de chocolate, não queria bebê-los noite após noite pelo resto de sua vida.

Seguia chovendo quando deixaram o restaurante. Brenna elevou o rosto e bebeu as gotas de chuva que lhe caíam sobre os lábios. Se estivesse em seu lar novamente, se livraria da roupa e dançaria nua sob a chuva.

Roshan a ajudou a subir ao automóvel, depois se colocou atrás do volante. Momentos mais tarde estavam atravessando a chuva, com o ruído do limpador de para-brisas como único som, e o de algum trovão ocasional.

Pouco tempo depois, chegaram ao clube noturno gótico preferido de Roshan, chamado *Noturno*. Um porteiro vestido com traje negro e uma capa com capuz ajudou a Brenna a sair do carro, enquanto Roshan se aproximou e a agarrou a mão. Caminharam sob um toldo negro, desceram um lance de degraus que conduziam a uma porta esculpida com runas e figuras de criaturas mágicas.

Abriu-lhe a porta e a seguiu até o interior.

O lugar estava cheio embora mal passasse das nove de um dia no meio da semana. Brenna olhou a seu redor, os olhos bem abertos para poder ver tudo bem. A primeira coisa que notou foi que era a única que não vestia preto. As paredes estavam decoradas com todo tipo de máscaras, desde máscaras vodu até as de antigas cerimônias índias de enterro. Velas negras brilhavam em candelabros de ferro forjado provocando sombras espectrais nos rostos das pessoas. Era aterrorizante estar no meio de tantos homens e mulheres vestidos de preto. A maioria deles tinha o cabelo negro; muitos vestiam casacos ou capas com capuz. Uma mulher no bar ria em voz alta,



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

exibindo brilhantes presas brancas. Brenna não pôde evitar olhar fixamente os casais dançando na pista, os corpos apertados enquanto se balançavam com movimentos lentos e sensuais.

— Todos são vampiros? — sussurrou ela.

— Não, só o simulam. — respondeu ele — Todos, salvo o pequeno homem do canto.

— E a jovem que está ali? Tem presas.

— São falsos.

— Como sabe?

— Só sei.

Roshan encontrou uma mesa no canto e pediu as bebidas, um **daiquiri** de fruta para Brenna e vinho para ele.

— Vem frequentemente? — perguntou ela.

Ele assentiu.

— Posso ser eu mesmo aqui. Ninguém suspeita de minha verdadeira natureza. Aqui, só sou outro que simula ser vampiro. Vamos. — disse — Vamos dançar.

Ela negou com a cabeça, mas ele não fez conta. Agarrou-a pela mão e a conduziu à pista.

— Não posso. — disse ela olhando aos outros casais.

Tentou soltar-se, mas não pôde.

— Confie em mim. — disse, e a tomou em seus braços.

Nunca tinha dançado com um homem. Jamais se tinha dado conta de quão agradável podia ser. Embora não conhecesse nenhum dos passos, Roshan a sustentava tão forte que não teve problemas para segui-lo. A música a invadiu, um ritmo suave que compassou os batimentos de seu coração, um ritmo sensual que a fez pensar nos abrasadores beijos que tinham compartilhado com antecedência. Sentia seu braço firme e seguro na cintura, o roce de seu corpo contra o seu ao mover-se em um lento círculo ao redor da pista. Os outros casais começaram a apagar até que teve só consciência da música e do homem alto e moreno que a sustentava em seus braços. Seus lábios lhe roçaram o cabelo, e seu fôlego a bochecha. Atreveu-se a levantar a vista até seu rosto e encontrou a mesma necessidade refletida na profundidade de seus olhos.

Em sua época, alguns consideravam o baile como um pecado, um prelúdio a todo tipo de condutas lascivas. Ao estar entre seus braços, balançando-se para trás e para frente, era completamente consciente de seu corpo contra o seu, do sensual calor que fluía entre eles.

Ele a olhou nos olhos, seus profundos olhos azuis, com uma intensidade hipnótica. Não podia ver nada mais que a ele, não queria a ninguém mais que a ele. Aproximou-se, sentindo-se como se fosse arrastada para o interior de sua alma.

Disse a si mesma que era um vampiro, que não havia maneira de ter uma vida juntos e que, embora se sentisse atraída para ele como para ninguém mais, nunca funcionaria; mas entre seus braços, nada disso parecia importante.

Levou um momento dar-se conta de que a música tinha terminado. Roshan lhe sorriu, a ternura que refletiam seus olhos a avivou de pés a cabeça.

A música mudou, tornou-se mais pesada e rápida. Roshan a agarrou pela mão e a conduziu fora da pista.

Quando estavam voltando para a mesa, alguém mencionou seu nome.

— Brenna Flanagan, é você?

Ao olhar, viu Anthony Loken caminhando para ela.

Roshan lhe apertou a mão ao diminuir seus passos até deter-se.

[A19] Comentário: Drink de origem cubana.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Boa noite, senhor Loken. — disse amavelmente.

— Anthony. — recordou com um sorriso — É maravilhoso voltar a vê-la.

— Obrigado. — elevou a vista para Roshan — É a pessoa de quem te falei, recorda?

— Ah, sim, recordo-o. — disse Roshan com voz fria.

Loken lhe estendeu a mão.

— Você deve ser meu rival. — disse sorrindo afavelmente — É um prazer conhecê-lo.

Roshan estreitou a mão de Loken, sentiu o mudo desafio na saudação do outro homem.

— Loken. — Roshan não tinha conhecido um feiticeiro antes, mas pôde perceber o poder do outro homem. Sentiu-o na pele como folhas mortas sobre uma tumba recém-cavada.

Soltou-lhe a mão e deu um passo.

— Vamos, Brenna.

Ela sorriu fugazmente a Loken.

— Foi um prazer voltar a nos encontrar.

— Digo o mesmo.

Roshan a guiou até a mesa, completamente consciente do olhar do homem em suas costas. Acaso era uma simples coincidência que Anthony Loken estivesse ali?, se perguntou Roshan. E que outra coisa podia ser? Trazer Brenna aqui tinha sido sua decisão, tomada apenas umas horas atrás. Não havia maneira de que Loken soubesse que Brenna estaria aqui, mesmo assim... Não sabia quem ou o que era Anthony Loken, mas era mais que um mero feiticeiro. Era muito mais.

As bebidas os estavam esperando quando retornaram à mesa. Ao sentar-se, Brenna o olhou com expressão preocupada.

— Está bravo comigo.

— Não. Mas quero que se mantenha longe dele.

— Por quê?

— Há algo que eu não gosto nele.

— Que você não gosta?

Uma estranha acusação, pensou, vindo de um vampiro

— O que quer dizer?

— Não estou seguro. Só se mantenha longe dele.

Elevou o queixo desafiante.

— Não é meu pai, Roshan DeLongpre. Não tem direito a me dizer o que fazer ou a quem posso ver, ou pretender que passe todo o tempo aguardando que se levante. O senhor Loken me ofereceu sua amizade, nada mais.

Não importava o fato de que ela já havia dito a Anthony que não podia voltar a vê-lo. Não podia permitir que Roshan dissesse a quem podia ver e a quem não. Nas últimas semanas tinha lido algumas revistas para mulheres, tinha olhado programas de televisão como *"Oprah"* e *"The View"*, onde mulheres bem vestidas discutiam sobre coisas que não tinha entendido muito bem, salvo que neste século, as mulheres exigiam igualdade em todas as facetas de sua vida. Brenna sorriu com seus botões. A avó O'Connell teria estado orgulhosa dela por dizer o que pensava, por exigir ser tratada como a um igual.

Um músculo se esticou na mandíbula de Roshan. Não tinha levado muito tempo para Brenna defender sua independência, pensou irritado. Apenas uma poucas semanas no século XXI e estava pronta para conquistar o mundo. Quanto mais fácil tinha sido a vida quando as mulheres faziam o que eles diziam.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Utilizando seus poderes sobrenaturais, inclinou-se e lhe cravou o olhar nos olhos.

— Não o verá de novo. — com voz baixa e hipnótica, tentou dominar sua vontade.

Brenna lhe devolveu o olhar, entreabrindo os olhos enquanto recorria a seu poder para resistir ao som de sua voz, a fascinação de seus olhos. Focalizou sua energia, e se enfrentou a dele, rejeitando sua hipnótica estocada como poderia fazê-lo um espadachim empunhando a arma contra um rival.

— Verei quem quiser, quando quiser.

Roshan lançou uma maldição entrecortada. Até sendo um vampiro jovem, tinha sido capaz de obrigar a outros a fazer sua vontade. Por que seria que esta mulher tinha poder suficiente para enfrentá-lo quando ninguém mais o tinha obtido? Seria seu poder tão forte, ou seria apenas a mulher mais teimosa e cabeça-dura que tinha conhecido?

— Esse homem é mau. — disse Roshan — Não pode senti-lo? Vê-lo?

Ela olhou na direção de Anthony Loken e depois a Roshan. O feiticeiro parecia um anjo de luz com seu curto cabelo loiro e olhos azul céu, enquanto que Roshan parecia o Príncipe da Escuridão da lenda com seu cabelo negro e comprido e seus olhos azul noite.

— Só vejo um homem bonito que me tratou com gentileza e respeito. — disse friamente.

Completamente frustrado, Roshan se sentou de novo na cadeira. Por um momento, considerou discutir novamente, mas a ideia de enfrentar-se a sua fúria era menos que atraente e não ganharia nada com isso. Queria ganhar sua confiança e respeito, não sua ira. Embora encerrá-la em seu quarto lhe parecesse cada vez mais agradável, não havia forma de evitar que visse o feiticeiro se essa era sua vontade.

Não, nem sequer podia evitar que dançasse com ele. Roshan não podia acreditar o descaramento do homem, mas ali estava, convidando-a para dançar. Não lhe surpreendeu que aceitasse embora soubesse que o fazia só para demonstrar que ele não tinha direito a lhe dizer a quem podia ver e a quem não.

Esta era a primeira lição que recebia sobre as atitudes contestatórias de uma mulher moderna.

Capítulo 13

A atmosfera do carro a caminho de casa era tão fria que Roshan não ficaria surpreso de ver gelo formando-se do lado de dentro do limpador de para-brisas. Brenna e ele tinham deixado o clube pouco depois de que ela tinha dançado com Anthony Loken. Não lhe tinha dirigido a palavra após.

Estava sentada a seu lado, com as costas erguidas enquanto olhava fixamente pela janela, aparentemente observando a chuva.

Mulheres! Existiria algum homem no planeta, mortal ou de qualquer tipo, que as entendesse? Tinha-lhe advertido sobre o feiticeiro para seu próprio bem. O homem irradiava um poder escuro e uma energia negativa. Surpreendia-se que Brenna não o tivesse percebido. Loken praticava a magia negra ou possuía algum outro poder escuro. Seria possível que fosse tanto um vampiro como um bruxo? Não parecia provável, já que Brenna o tinha visto na livraria em pleno dia. Se fosse um vampiro, então seria um dos Antigos. Só um dos mais velhos dos Não-mortos era capaz de ocultar sua verdadeira natureza aos outros de sua espécie, ou caminhar à luz do dia sem temor.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

A fúria e um crescente sentimento de frustração rugiam em Roshan. Pressionou o acelerador, o carro aumentou a velocidade. Quarenta milhas por hora. Cinquenta. Sessenta.

Olhou Brenna pela extremidade do olho. Estava sentada muito erguida, os pés firmados contra o piso. Uma magra mão rodeava a borda do assento, a outra segurava o cabo da porta.

Acelerou a Ferrari até alcançar a sessenta e cinco milhas, e depois, setenta. As luzes de uns faróis apareceram no espelho retrovisor, acompanhadas do som de uma sirene.

Murmurou uma maldição, diminuiu a velocidade, tirou o carro do caminho, e desceu o vidro.

Momentos mais tarde, um oficial de polícia embainhado em uma capa amarela estava de pé junto ao vidro, com uma lanterna na mão.

— Posso ver sua carteira de motorista, senhor? — requereu o oficial, iluminando o rosto de Roshan, e depois o de Brenna.

Com um gesto de assentimento, procurou a licença em sua carteira. Extraiu-a, e a estendeu ao oficial capturando seu olhar.

— Não ia muito rápido, não é?

O oficial, corretamente barbeado, de aproximadamente trinta anos, negou com a cabeça.

— Não, senhor, é óbvio que não.

— Posso ir então?

— É claro. — devolveu a licença — Que tenha uma boa noite, senhor DeLongpre.

— Obrigado, oficial Miller. Boa noite.

Com um gentil gesto, o oficial retornou ao carro patrulha.

Roshan introduziu a licença na carteira, arrancou o carro, olhou pelo espelho retrovisor, e voltou para caminho.

— Suponho que não recebe muitas multas. — disse Brenna com um claro tom de desaprovação.

Olhou-a com uma sobancelha levantada

— Vai dirigir a palavra a mim então?

— Tenta nos matar? — reclamou ela — Melhor dizendo me matar?

Tinha razão. Estava se comportando como um caipira sem cérebro. Enquanto ele provavelmente sobreviveria a qualquer acidente, salvo que perdesse tanto sangue que não pudesse recuperar-se, Brenna certamente morreria. Frequentemente, esquecia quão frágeis eram os mortais, o pouco que se requeria para privá-los da vida.

— Sinto muito. — disse secamente.

Sua fúria logo minguou apesar da desculpa. Temeroso de dizer algo que a fizesse encolerizar-se, permaneceu em silêncio durante o resto da viagem.

Ao chegar, estacionou o carro na garagem, desligou o motor, depois correu até a casa e lhe abriu a porta. Ao dar a volta, viu que não se encontrava atrás dele. Em troca, estava de pé no jardim, descalça, com os braços bem abertos, o rosto elevado ao céu enquanto girava e girava, como uma menina brincando no parque. Vestida de branco e a saia formando redemoinhos nos tornozelos, parecia quase etérea.

Observou-a, fascinado pelo som de sua alegre risada e o prazer que fazia brilhar os olhos como esmeraldas. Que criatura tão estranha e formosa era! Dançava sob a chuva com a inocência e exuberância da juventude e de uma consciência pura.

Um vaio o advertiu que Morgana se encontrava junto a ele. Olhou para baixo, à gata que lhe cravava os olhos com o lombo arqueado.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Não há rastro de amor entre você e eu, não é? — disse à gata. Mas ambos amavam a mulher.

Brenna apanhou seu olhar novamente. Estava de pé com os braços elevados ao céu, a cabeça para trás e movendo os lábios. Estaria cantando ou rezando?

Sem importar a chuva que o empapou rapidamente, desceu os degraus do alpendre e cruzou o jardim até ela.

Um raio cruzou as nuvens. Segundos mais tarde, um trovão retumbou no céu onde amainava a tormenta.

Outro trovão retumbou na terra quando Roshan a pegou em seus braços. Olhou-a nos olhos, ela os fechou lentamente enquanto ele inclinava a cabeça para lhe cobrir a boca com seus lábios.

Beijar Brenna no meio da tormenta era estranhamente erótico. Os trovões e relâmpagos sulcavam o céu sobre suas cabeças, mas não importava. Nada importava salvo a mulher que tinha nos braços. Sentiu o sabor doce do mel, do vinho e das gotas de chuva. E de mulher. Era uma potente combinação.

— Enfeitiçou-me, Brenna Flanagan. — murmurou, e a beijou novamente.

E outra vez.

Era como uma labareda em seus braços, os lábios como o mais doce dos néctares, a pele como seda úmida. Cobriu-a de beijos enquanto a levava lentamente para o chão. A grama estava fria debaixo dela, enfraqueceu-a com um olhar.

Beijou-a até que os beijos não foram suficientes, até que ela perdeu a cabeça, até que ficou sem fôlego e com a mesma urgente necessidade que o devorava. A roupa desapareceu por arte de magia, a dele, a dela, não importava.

Ela o olhou, um grave gemido de prazer surgia do fundo da garganta enquanto ele adorava sua beleza com os olhos e as mãos... Mãos grandes que a acariciavam com muita delicadeza, exigindo nada, pedindo tudo.

Já não havia dúvidas nela, nem reticência de pudor virginal, nem murmúrio de débil protesto. Apesar da chuva e do frio, sua pele estava morna, avivada pelo desejo que a consumia. Era uma mulher, com necessidades de mulher e ele avivou o fogo de seu desejo até que esteve pronta para ele, até que gritou seu nome, com voz carregada de paixão e ânsias que já não podiam ser desatendidas.

E a fez dele, ali, sobre a úmida grama.

Arrebatou-lhe a inocência, e o sangue, e ao fazê-lo, fundiu-a nele até que ambos ficaram sem fôlego.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 14

Brenna dormiu até tarde na manhã seguinte e despertou com um sorriso no coração. Estranho, pensou. Em sua época, sempre tinha sido madrugadora. É óbvio, ao viver com um vampiro, alguém tende a tresnoitar.

Deu a volta sobre um lado, olhou pela janela. Ainda estava chovendo, mas não se importava. Sempre tinha amado a chuva. Despertava algo em seu interior, algo terrestre, selvagem e desinibido.

Realmente tinha sido selvagem e desinibida a noite anterior! Mal podia acreditar quão luxuriosa tinha sido em seus braços. O que pensaria dela? Tinha claro o que pensaria a avó O'Connell! Estaria escandalizada e horrorizada pela lasciva conduta de sua neta.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Brenna deixou escapar um suspiro. O único bom era que não havia possibilidade de conceber um filho fora do matrimônio. O pensamento não conseguiu tranquilizá-la como deveria. Pelo contrário, passou vários minutos pensando que maravilhoso seria ter um filho de Roshan, um menino com grosso cabelo negro e profundos olhos azuis.

— Roshan. — sussurrou seu nome. A excitação zumbia em seu interior, transbordante, até que se transformou em um suspiro de felicidade. Assim era estar apaixonada, este sentimento de assombro e descobrimento?

Morgana se agitava ao pé da cama. Com sonoros miados se espreguiçou e arqueou o lombo, depois se aproximou de sua proprietária e lhe acariciou a bochecha com a pata.

— Sei, quer sair. — disse Brenna.

Levantou, colocou o robe e desceu as escadas. Morgana lhe seguiu o passo sem deixar de miar lastimosamente.

Brenna abriu a porta traseira e permaneceu de pé observando a chuva. Morgana farejou o ar, jogou as orelhas para trás, depois desceu como um raio os degraus e desapareceu no canto da casa. Brenna sorriu. Morgana odiava a chuva tanto como sua proprietária a amava.

Deixou a porta entreaberta para quando a gata retornasse, encheu o bule com água e o pôs no fogo. Pegou sua tigela preferida da prateleira, introduziu uma bolsinha de chá e se sentou para esperar que a água fervesse.

Quando a água esteve quente, encheu a xícara, depois sentou sustentando o queixo com as mãos enquanto o chá se obscurecia.

Quando esteve preparado, adicionou-lhe uma colherada de mel, depois levou a xícara à sala. Abriu as cortinas, sentou-se no sofá e observou a chuva que golpeava na janela, recordando a noite anterior, nos braços de Roshan. Nunca tinha pensado que fazer amor podia ser tão explosivo, ou que enchesse tanto, física, emocional, e inclusive espiritualmente. Roshan tinha liberado um manancial de paixão que não sabia que tinha, tinha-a levado a uma cúspide que jamais tinha sonhado que existisse. Apressou suas ânsias de carícias...

Tocou os lábios, recordando o calor de seus beijos, a maneira em que suas mãos a acariciaram, como se quisesse memorizar cada uma de suas curvas. Algumas das carícias foram tenras, outras ousadas. Tinha-lhe explorado cada polegada do corpo. Sentiu como lhe subia o calor às bochechas ao recordar que havia feito o mesmo. Tinha sido uma noite mágica. Apesar do frio e da chuva, havia sentido a grama morna e seca debaixo de seu corpo. No alto, os trovões e os relâmpagos tinham composto uma sinfonia para ela, e as palavras ternas e de amor que Roshan lhe sussurrou ao ouvido foram como poesia lírica. Tinha visto prolongar o arco íris entre as nuvens. Realmente, uma noite mágica, repetiu-se, mas sobre tudo, tinha acabado muito rápido.

Pensar nele a fez desejar que o sol se fosse rapidamente. Acelerava o coração em apenas pensar nele. Um calor líquido a alagava do mais profundo de seu ser. Agitou-se inquieta perguntando-se como poderia suportar as horas em sua ausência. Nunca antes havia se sentido assim, excitada e ansiosa ao mesmo tempo.

E depois, como um estalo, deu-se conta de que ele devia ter utilizado seus poderes sobrenaturais para seduzi-la. Era a única explicação possível para como se sentia agora, e para sua conduta lasciva da noite anterior. Estava zangada com ele quando se foram do *Noturno*, brava com a maneira arrogante em que lhe tinha proibido voltar a ver Anthony. E mesmo assim, sem ter transcorrido nem uma hora, tinha caído voluntariamente nos braços de Roshan, tinha-lhe permitido que lhe fizesse amor sem vergonha ao ar livre.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Mas como? A teria seduzido? E quando?

Franziu o cenho. Até esse momento, sempre se tinha dado conta quando ele tratava de usar seus poderes sobrenaturais contra ela. Havia-os sentido e bloqueado. O que havia feito diferente a noite anterior?

Bebeu o chá, tentando recordar tudo o que tinha acontecido depois de abandonar o clube.

Ele a tinha observado dançar sob a chuva. E depois a tinha beijado. Um beijo que lhe tinha roubado a alma, e ela tinha deixado de lutar contra o desejo que sentia por ele. Um beijo, e ela tinha entregado sua virtude sem nenhum reparo, sem sequer pensar. Cega pelo desejo que tinha resistido durante tanto tempo, havia-lhe devolvido os beijos com um ardor que desconhecia possuir.

Seus beijos. Eram tanto ou mais potentes que qualquer feitiço ou encantamento jamais conjurado. Um beijo que consumiu todo discernimento entre o bem e o mal.

Umedeceu os lábios, ofegando, levou-se a mão ao pescoço. Tinha-lhe tomado o sangue. Como pôde havê-lo esquecido, ou do delicioso prazer que lhe tinha produzido? E ela tinha provado o seu. Acidentalmente, pensou nesse momento. Ele tinha prendido as presas no lábio inferior e ela tinha provado seu sangue quando a beijava. Seria essa a razão pela qual não podia pensar em outra coisa mais que em Roshan? A causa pela qual estava tão ansiosa para que a lua destronasse ao sol no céu?

Transformaria-se no que ele era, tendo provado seu sangue?

Ficou de pé e se dirigiu rapidamente a seu quarto. Tomou uma breve ducha, vestiu-se com calças pretas, um grosso pulôver, e um par de botas. Agarrou a bolsa e as chaves da Ferrari, e saiu de casa.

Pouco depois, estava conduzindo para a cidade, em direção à livraria.

A chuva tinha amainado quando chegou à cidade, e já não chovia quando entrou na livraria.

Myra elevou a vista da escrivaninha e lhe sorriu.

— Que mau clima temos. — disse assinalando com um gesto o lugar vazio — Mau para o negócio também. Então, o que te traz por aqui em um dia como este?

— Tem algum livro sobre vampiros? — perguntou Brenna, sacudindo as gotas de chuva do cabelo.

— Temos um ou dois. Estão ali, na prateleira de baixo. Provavelmente, encontrará mais opções em uma biblioteca.

— Obrigado. — resmungou Brenna brandamente.

No que estava pensando? Não necessitava uma biblioteca. Roshan tinha centenas de livros, possivelmente milhares, mas, teria um vampiro, livros sobre vampiros?

— Está procurando algo em particular? — perguntou Myra, saindo de trás da escrivaninha.

— Não. Eu... Eu vi um filme sobre vampiros e queria saber mais sobre o tema. — sorriu aturdida — Não é que pense que existam, nem nada do estilo.

— Deveria falar com Anthony. Está escrevendo um livro sobre eles.

— De verdade? Possivelmente o faça. Obrigado, outra vez.

Brenna encontrou três livros sobre vampiros, um sobre homens lobo, e um referente a criaturas que podiam trocar de forma, nenhum dos quais lhe resultavam de muita utilidade. Dirigiu uma saudação com a mão a Myra, quem havia voltado para trás da escrivaninha, dirigiu-se à porta, e se encontrou cara a cara com Anthony Loken.

— Bom, olá. — disse ele.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Olá.
— Deve ser meu dia de sorte ao encontrá-la aqui.
— Já estava indo.
— Não pode ir agora. — disse com um sorriso — Acabo de chegar. Venha, me permita convidá-la a uma xícara de café para temperar o corpo antes de voltar para a chuva.
Ao não achar nenhuma desculpa plausível para recusar, e porque realmente desejava outra xícara de café, permitiu-lhe guiá-la até a cafeteria. Sentaram-se na mesma mesa junto à janela.
Anthony pediu duas xícaras de café Amaretto com sabor de amêndoas. Depois se reclinou sobre a cadeira.
— E, o que está fazendo em um dia como este? Deveria estar aconchegada junto ao fogo com um bom livro.
— Myra me disse que está escrevendo um livro sobre vampiros.
— Contou? Bom, tem razão.
— Por que está escrevendo sobre vampiros?
— Por que não? São criaturas fascinantes.
— Mas, certamente, não acreditará que são reais?
— E se fossem?
— São?
— Acredito que são. Acredito que têm a chave para algo que o homem esteve procurando desde que Adão trouxe a morte ao mundo. A vida eterna.
Com um murmúrio agradeceu à garçonete o pedido.
— Posso lhe oferecer algo mais, senhor Loken?
— Não, obrigado, Darlene.
Brenna esperou que a jovem se retirasse antes de seguir fazendo perguntas.
— Embora existissem, como faria para encontrar um?
Tamborilou os dedos sobre a borda da mesa.
— Aí reside o problema. — inclinou-se para ela, com olhar intenso — Você não saberá onde posso encontrar um, não é assim?
Todos os instintos de Brenna lhe aconselharam ser cautelosa.
— Eu? Como poderia sabê-lo? Sou nova aqui.
— Mesmo assim, a outra noite você estava no Noturno.
— Você também. — levantou a xícara e bebeu um gole, depois a afastou. Ontem, o café lhe tinha parecido delicioso; hoje, era desanimado e amargo como a traição.
— Justamente por isso. — respondeu Loken — Conte-me mais sobre o homem que a acompanhava.
— É só um amigo. — respondeu com supremo cuidado de que sua voz parecesse normal — Apenas o conheço. — suas palavras pareciam uma brincadeira do que tinha acontecido entre eles a noite anterior no jardim.
— E por que a levou ali?
Deu de ombros.
— Disse que era um lugar interessante, cheio de gente que simula ser vampiro. Pensei que podia ser divertido.
Não acreditou. Pôde ver em seus olhos.
— E se encontrasse um vampiro. — perguntou ela — O que faria?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Pedir sua cooperação, é óbvio. Precisaríamos fazer alguns exames de sangue, isolar o agente, qualquer que seja, que permite a um vampiro sobreviver por centenas de anos e lhe outorga a prodigiosa habilidade de curar a si mesmo de qualquer ferida. Uma vez isolado, teríamos que fazer mais experimentos para tentar duplicá-lo. Pense no que significaria para a humanidade. — disse com ar de aparente honestidade — As centenas, possivelmente milhares de vidas que poderíamos salvar.

Ao escutar suas palavras, seu tom de voz, soube que estava mentindo. Não estava interessado em ajudar à humanidade. Estava interessado em achar a maneira de obter que Anthony Loken vivesse para sempre. Estava segura. Entretanto, achava estranho que um feiticeiro desejasse tal coisa. A avó O'Connell sempre acreditou que o único caminho à perfeição para a alma era renascer, uma e outra vez; e com cada vida, a alma seria capaz tanto de aprender como de ensinar algo necessário, algo que ninguém mais poderia fazer. Viver a mesma vida eternamente seria permanecer estagnado.

Brenna não estava segura de acreditar na reencarnação, embora uma parte dela desejasse que fosse verdade, e assim, algum dia, poderia estar com sua avó, em outra vida. Havia quem acreditava que as almas se mudavam de uma vida a outra entre os membros de uma mesma família, portanto, se em uma vida a avó O'Connell tinha sido sua avó, em outra, poderia ser sua filha ou sua mãe. Mas a reencarnação era uma discussão para outro dia.

— Por que não procura um vampiro simplesmente publicando um aviso no jornal? — perguntou Brenna.

Loken soprou.

— Imagina a fileira de idiotas que poderiam responder tal aviso? Cada louco da cidade estaria esmurrando minha porta. — sacudiu a cabeça — É melhor frequentar os lugares que podem congregá-los, como o Noturno. Se existirem, encontrarei um.

— Bom. — disse Brenna — Desejo-lhe sorte. Realmente devo ir agora. Tenho... Tenho um compromisso.

— Não terminou seu café.

— Oh! — levantou a xícara e a bebeu de um gole — Obrigado.

Ficou de pé quando ela se levantou.

— Bom dia, Brenna Flanagan. Desejo poder vê-la logo outra vez.

Com um gesto de assentimento, fugiu da livraria.

Fora, inalou uma purificadora baforada de ar. Roshan tinha tido razão. Ver Loken tinha sido um grave engano. Por que nunca tinha percebido a energia negativa que emanava do feiticeiro? Tinha estado ali sempre? Como podia não ter notado semelhante coisa?

De retorno a casa, foi até a biblioteca para procurar algo que pudesse encontrar sobre vampiros. Finalmente, achou em uma das prateleiras da biblioteca do andar de cima. Ali, na prateleira superior encontrou dúzias de livros sobre vampiros e outras criaturas sobrenaturais.

Soprou a poeira dos lombos, empilhou-os junto à cadeira, depois se sentou e começou a ler.



Roshan estava de pé na soleira, percorrendo Brenna com o olhar. Ela estava sentada na cadeira, com uma perna recolhida sob o corpo, totalmente concentrada no livro que tinha sobre o colo.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Examinou os títulos dos livros esparramados no chão, notou que todos versavam sobre vampiros, Morgana dormia sob a cadeira movendo a cauda.

Formosa Brenna, com seus olhos verde mar e a abundante juba avermelhada.

Realmente era uma bruxa, pensou. Tinha caído sob seu feitiço a noite que a viu dançando fora de sua cabana. Lamentaria o que tinha acontecido entre eles à noite anterior?

Se cruzasse a sala e a agarrasse em seus braços se apegaria a ele ou o esbofetearia?

Nesse momento, ela levantou a vista, abriu de par em par os olhos ao ver o de pé na soleira.

— Roshan! Desde quando está aí?

— Não faz muito. — fez um gesto para os livros — Está procurando algo em particular?

— Não realmente, mas não pode me culpar por ser curiosa.

Ele não se parecia em nada aos vampiros descritos nos livros que acabava de ler. De acordo com aqueles que se declaravam entendidos, eram criaturas esqueléticas de pele pálida e fundos olhos vermelhos. Com unhas longas, fôlego intensamente fétido e a pele fria como uma tumba ao tato.

— Seriamente? E o que é exatamente que desperta sua curiosidade?

— Tudo.

— Supus que ao viver aqui, sob meu teto, teria todas as respostas que necessita.

A lembrança de quando fizeram amor flamejou nos olhos e lhe ruborizou as bochechas, mas não estava pronta para dar-se por inteirada do que tinha acontecido, nem muito menos, discuti-lo com ele, ou, muito a seu pesar, repeti-lo.

Moveu-se na cadeira.

— Não parece um vampiro.

— Não?

— Não, é realmente como eu te vejo?

Ele riu brandamente.

— Acredita que tenho uma espécie de encanto de vampiro, mas que sob minha aparência exterior não sou mais que um corpo em putrefação?

Seus olhos se aumentaram.

— É assim?

Desprezou seu temor com um gesto.

— Não, em absoluto.

— Não, tampouco acreditei assim. — disse, com um tom de evidente alívio, igual ao que mostrou sua expressão — Muito do que li me parecem tolices.

— Por exemplo?

Apoiou um ombro no marco da porta, disposto a lhe brindar todo o tempo que necessitasse.

— Bom, um dos livros assinalou que se quer encontrar um vampiro, deve agarrar um cavalo, tanto branco como negro, ir ao cemitério e deixá-lo caminhar sobre as tumbas. Se o cavalo se recusar a pisar em alguma delas, o corpo que está em seu interior pertence a um vampiro.

Roshan assentiu. Não sabia se era verdade ou não, mas sabia por experiência própria que os animais o evitavam.

Brenna moveu a cabeça.

— O livro também sugere que o cavalo deveria ser montado por um jovem virgem, e assim ambos, jovem e besta, reconheceriam com horror ao demônio que jaz na tumba. Outro dos livros diz que se disseminassem sementes na terra, você teria que se deter para contá-las, ou levantar



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

todas. E este outro, — assinalou o livro que tinha no colo — sustenta que se um vampiro encontrar uma corda conosco, deverá desatá-los a todos. — franziu o cenho — Em outra parte diz que os vampiros não podem ver a si mesmos em espelhos porque não têm alma. — elevou a vista para olhá-lo com expressão preocupada — É verdade?

— Não sei. Alguns afirmam que é porque já não somos mortais; quer dizer, essencialmente, já não existimos no mundo real, em consequência, não nos refletimos.

— Você sente, não poder ver a si mesmo?

— Já não.

— Antes sim?

— Era um tanto perturbador ao princípio. — confessou — Para falar a verdade, quase esqueci como me vejo.

— Faz-te sentir como se não existisse?

Ele assentiu.

— Assim o pensei.

— Pensou sobre isso? — perguntou surpreso.

— Pensei em comprar um espelho uns dias atrás, e me perguntei como me sentiria se fosse você, se não pudesse ver meu reflexo. — olhou-o com expressão pensativa — Realmente esqueceu com é?

— Bastante. Não é que me importe muito.

— Possivelmente poderíamos encontrar a alguém que pinte seu retrato. — disse pensando em voz alta — Ou possivelmente poderíamos comprar uma dessas câmaras que se anunciam na televisão.

Roshan resmungou.

— Não acredito que os vampiros saiam em fotografias.

— Oh. Bem, é muito bonito, sabe?

— Sou?

Ela assentiu.

— Agrada-me que ache isso.

Nervosa pelo giro da conversa, fixou o olhar no livro que tinha na saia.

— Pode se converter em um lobo? Ou em um morcego?

— Em um lobo, se assim o desejasse. Não estou seguro de poder me converter em algo tão pequeno como um morcego, nem acredito entender a razão pela que quereria fazê-lo.

— Mas pode se converter em bruma. Pude ver a noite em que a turfa veio por mim.

— Sim. Embora suponha vários anos dominar esse truque em particular.

— E o sol te converteria em cinzas?

Ele assentiu, recordando seu recente encontro com o amanhecer, a dor e a agonia que tinha rasgado a pele e queimado os olhos.

Ela assinalou o livro novamente.

— Como posso saber o que é certo e o que é fábula?

— Importa? Não sou mortal, não sou realmente imortal, nem sou humano no sentido completo da palavra. Mas ainda sou um homem, capaz de sentir alegria, tristeza e prazer.

— Se der seu sangue a alguém que esteja doente, faria com que se cure?

— Não sei. Por que o pergunta?

Deu de ombros e afastou o olhar do dele.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Só... Só curiosidade.

— Não sabe mentir, Brenna Flanagan. De que se trata tudo isto?

— É doloroso converter-se em vampiro?

— Não exatamente.

— O que quer dizer, não exatamente? É ou não?

— Não é muito doloroso, mas pode ser aterrorizante se não souber o que está acontecendo ou o que deve esperar. Demônios, Brenna! O que tenta descobrir? Está doente? O que quer que te explique?

— Converteu alguém em vampiro?

— Só em uma ocasião. — era algo que rara vez se permitia recordar.

— Onde está? Era um homem ou uma mulher?

— Era uma mulher. — levantou uma mão, com o desejo de não afundar em mais perguntas.

— Amava-a?

— Não, mas ela acreditou estar apaixonada por mim. Até o dia de hoje não sei como fez para descobrir minha verdadeira natureza. Desde esse momento, rogou-me que a convertesse no que eu era. — começou a caminhar pela saleta — Tentei evitá-la, mas vivia em uma vila pequena. Eu era um vampiro jovem, impulsivo, tolo. Uma noite, da qual sempre me lamentarei, fiz o que me pedia. — respirou profundamente — Foi um engano, que jamais quis repetir.

— Por que foi um engano? Arrependeu-se do que tinha feito?

— Nem qualquer um é suficientemente forte para suportar o Escuro Truque. Lilly Anna não foi. Era uma criatura tão gentil. Não teve coragem para viver a vida de um vampiro. Não pôde desfrutar da caçada. Angustiava-se com cada gota de sangue que tomava, lamentava cada ato de violência. Ao cabo de alguns anos enlouqueceu.

— O que lhe aconteceu?

Era algo que tinha desejado que não perguntasse, a única pergunta que não desejava responder.

— Libertei-a.

— Matou-a?

A dor lhe escureceu os olhos.

— Encarreguei-me dela. Era minha responsabilidade.

Brenna o olhou fixamente, sem pestanejar. Sem poder acreditá-lo.

— Como pôde?

— Como podia evitá-lo?

Sentiu a angústia em sua voz.

— Sinto realmente, Roshan. Deve ter sido muito difícil para você.

— Sim.

— Disse que ela não podia desfrutar da caçada. Você pode? — olhou-lhe fixamente com seus olhos verde esmeralda muito abertos à espera de uma resposta.

Ele deixou escapar um profundo suspiro, desejando que não fosse tão curiosa, que suas perguntas não tocassem temas que preferia não discutir, facetas de um vampiro que seria melhor que desconhecesse. Mas não podia lhe mentir.

— Sou um predador. — disse inocentemente — Todos desfrutamos da caçada.

— E de matar? — agarrou o lombo do livro que tinha sobre o colo até que os nódulos lhe embranqueceram — Também desfrutava disso?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Olhou-a fixamente, analisando qual seria a melhor maneira de responder tal pergunta, ponderando se a verdade a afastaria do seu lado. Mas não queria mentiras interpondo-se entre eles, não depois da outra noite.

— Matei no passado. — respondeu lentamente — Para um vampiro jovem é quase impossível de evitar: a emoção da caça, o aroma do medo que emana da presa, se sentir invencível é algo intoxicante, é muito difícil de compreender a menos que o experimente por si mesmo. E quando aprisiona sua presa, e seu sangue se acelera, é difícil recordar que esse simples mortal sob seu domínio é algo mais que uma presa, é difícil recordar que uma vez foi tão débil e humano como a criatura que treme diante de você.

Olhou-a, com ânsias que se agitavam diante as imagens conjuradas por suas palavras. Encheu-se de seu aroma que lhe recordava a noite anterior, quando tomou mais que uns poucos goles para minguar sua sede e aliviar a dor. Mas jamais tinha matado a alguém inocente ou desprotegido, jamais tinha apanhado meninos ou a aqueles que eram jovens e vulneráveis.

Respirou profundamente para acalmar-se e depois se aproximou.

— Que demônios é tudo isto?

Ela o olhou fixamente. Via-se imponente e intimidante, com os olhos escuros cravados em seu rosto.

— Anthony Loken. — disse ela — Está escrevendo um livro sobre vampiros.

— Esteve com ele hoje? — não era necessário que o confirmasse, podia perceber o aroma do outro homem. Perguntava-se por que não o havia sentido antes.

— Fui à livraria para procurar um livro sobre vampiros. Mas assim que Myra me disse que provavelmente teria mais sorte em uma biblioteca, pude recordar quantos livros tem aqui.

— E onde se reuniu com Loken?

— Não me reuni com ele. Ele chegou quando estava indo e insistiu em que tomasse uma xícara de café com ele

— E não pôde se negar?

Elevou o queixo desafiante.

— Nesse momento, não quis.

— Por que está escrevendo sobre vampiros?

— Disse que são criaturas fascinantes. Pensa que o sangue de vampiro poderia ser a cura para muitas enfermidades, e que poderia haver algum modo de prolongar a vida humana, inclusive possivelmente, vencer à morte.

— Já vejo. E ele quer fazê-lo pelo bem da humanidade?

— Isso é o que disse, mas eu não acredito que se preocupe com ninguém mais exceto ele mesmo. Acredito que quer encontrar a maneira de viver eternamente. E disse que está procurando um vampiro para que o ajude na investigação. Essa foi a razão pela qual foi ao *Noturno* a outra noite.

Ao recordar ao jovem vampiro do clube, Roshan amaldiçoou brandamente, desejando que o jovem fosse o suficientemente inteligente para manter sua identidade em segredo. Uma vez convertido, a maioria dos vampiros parecem saber instintivamente que, para seu próprio bem, não devem revelar sua verdadeira natureza. Certamente, também sabem que devem manter-se afastados do território de outro vampiro. Se tivesse ido sozinho a outra noite, teria convidado ao jovem vampiro a deixar a cidade ou a enfrentar-se às consequências.

Brenna o olhou um momento, depois aumentou os olhos.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

- Acredita que Loken sabe sobre o outro vampiro? Pensa que o quer usar para algum tipo de investigação?
- Era o único outro vampiro no lugar.
- Loken me perguntou sobre você. — disse preocupada — Pensa que sabe o que é?
- Não.
- Deveríamos advertir o outro vampiro. — disse Brenna convencida — Antes que seja muito tarde.
- Já poderia ser muito tarde.
- Então devemos ir ao *Noturno* agora, esta noite. — ficou de pé, o livro que tinha no colo caiu ao piso — Depressa!
- Sim.



Havia apenas uns poucos clientes no *Noturno* quando chegaram. Um casal sentado no bar falando com o garçom, outro sentado em uma das mesas, absortos um no outro.

O jovem vampiro estava sentado em um reservado em um canto afastado. Tinha o cabelo castanho igual a seus olhos. De lábios finos e nariz aquilino, textura média e figura esbelta como um corredor. Sustentava um copo nas mãos. Bastou cheirá-lo para saber que não era vinho.

O outro vampiro sentiu a presença de Roshan logo que entrou no clube. Levantou a vista, entrecerrou os olhos e o olhou. Elevou a taça, bebeu um comprido trago, enquanto olhava Roshan pela extremidade do olho.

Roshan se deslizou no reservado contíguo ao do jovem vampiro. Brenna se sentou a seu lado, com as mãos sobre a saia.

— O que quer? — perguntou o vampiro mal humoradamente, olhou a Roshan, depois a Brenna, e voltou a olhar ao vampiro.

— Poderia lhe perguntar o mesmo. — respondeu Roshan calmamente.

— O que quer dizer?

— Esta é minha cidade. O que faz aqui?

— Bem, homem. Não sabia que estava aqui.

— Agora sabe. Quem é você?

— Jimmy Dugan.

— De onde é?

— Nasci na Flórida. Aí foi onde me converteram.

— Quem o fez?

— Mará.

Roshan grunhiu brandamente. Embora nunca a tivesse conhecido, seu nome era uma lenda entre os vampiros. Se os de sua casta tivessem uma rainha, Mará teria que ter a coroa.

— Por que está aqui?

Dugan olhou fixamente o interior do copo.

— Queria me afastar o máximo possível de meu lar.

— Desde quando é um de nós?

— Só uns poucos meses.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Roshan assentiu.

— Conhece um homem chamado Loken?

Dugan levantou a vista.

— Sim, conheci-o a outra noite, por quê?

— Não confie nele. — disse Roshan cortante — E saia de minha cidade.

— Espere! Supõe-se que devo me encontrar com ele esta noite, mais tarde.

— Se for o suficientemente inteligente, vai embora quando ele chegue. — Roshan olhou a Brenna — Vamos.

Ela se deslizou fora do reservado, ele a seguiu.

— Espere! — Gritou Dugan com uma nota de pânico na voz — Necessito ajuda.

— De verdade?

— Há tantas coisas que não sei. Mará quase não me disse nada.

— Então lhe peça ajuda.

— Demônios, homem, não me pode dar as costas assim. Somos... Somos irmãos.

— Não. — respondeu Roshan friamente — Somos inimigos. E você está em meu território.

— Não quero esta vida!

— Acabe com ela então.

— Roshan. — Brenna lhe colocou a mão sobre o braço — Necessita sua ajuda. Recorda como se sentiu você.

Ele a olhou fixamente e depois se deteve.

— Acompanhe-me, Dugan.

Roshan não esperou a resposta, nem se deteve para ver se o jovem vampiro o seguia. Segurou a mão de Brenna e abandonou o clube.

Capítulo 15

Jimmy Dugan agarrou a jaqueta e saiu depressa depois do vampiro e sua mulher. Soube que



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Roshan era uma dos não mortos no mesmo momento em que o homem tinha entrado no *Noturno*. Tinha-o percebido no mais profundo de seu ser. Mas a mulher... Desconcertava-o. Não era um vampiro e mesmo assim, havia sentido algo diferente nela, um tom sutil de poder sobrenatural similar, mas não tão forte como o poder que tinha percebido no feiticeiro que o tinha abordado à noite anterior. Acaso ela também era uma bruxa?

Diminuiu o passo ao sair à calçada. Estava, acaso, cometendo outro engano? Como saberia se podia confiar em Roshan? Confiar nas pessoas era o que lhe tinha posto em apuros em primeiro lugar. Sua mãe sempre tinha advertido que era muito crédulo, que pensava bem de todo o mundo. Deus, se pudesse vê-lo agora! Ela tinha chorado quando a ligou na noite anterior. Tinha-lhe implorado que retornasse para casa, tinha-lhe prometido que o ajudaria com qualquer problema que tivesse. Mas como poderia retornar? Não confiava em si mesmo para estar perto daqueles que amava, não agora, quando o desejo de sangue era tão intenso, quando desconhecia sua própria força. Tinha passado uma noite com uma formosa mulher que lhe havia tirado a família, o emprego e a noiva. Maldição! Não queria ser um vampiro. Tinha ido ao *Noturno* com a esperança de encontrar a maneira de recuperar sua humanidade.

Do que servia viver para sempre se não se podia viver com as pessoas que mais amava?

Olhou para ambos os lados da rua, seus sentidos sobrenaturais o dirigiam para o Roshan.

Achou o vampiro no estacionamento, de pé depois de uma flamejante Ferrari preta. A mulher já se encontrava no carro. Olhou-o pela janela com um sorriso tranquilizador.

— Onde está seu carro? — perguntou o vampiro.

— Al. — respondeu Jimmy assinalando um Intrepid prateado.

— Siga-me.

— Aonde vamos? — inquiriu Jimmy, mas o vampiro não respondeu.

Dirigindo-se para o lado do assento do condutor, o vampiro abriu a porta e se deslizou atrás do volante. Um momento depois, o motor se ligou.

Com um suspiro exasperado, Jimmy se dirigiu depressa para seu carro, seguro de que o vampiro não o esperaria.

Seguiu a Ferrari durante aproximadamente quarenta minutos até que se deteve de um lado do caminho.

Jimmy se deteve atrás do outro automóvel, deu uma olhada para ambos os lados. Encontravam-se em uma zona de descanso ao sul do limite da cidade. Resmungou com zombadora diversão, pensando que se sentia como um jovem bandido ao que escoltavam fora do Dodge.

— Não há nada que temer. — murmurou Jimmy ao descer do carro — É um vampiro, por Deus!

O outro vampiro ajudou à mulher a descer da Ferrari. Esperaram-no de pé um ao lado do outro.

— Agora o que? — perguntou Jimmy. Olhou ao redor. Não havia ninguém mais à vista. Novamente se questionou se tinha cometido um engano ao vir.

— Falemos. — respondeu o outro vampiro — Que deseja saber?

— Sei que a luz do sol me matará. E o fogo também, são essas as únicas coisas das que devo me cuidar? Quer dizer, vi todos os filmes, mas todas as demais coisas são um montão de lixo, não é?

— Engano. Uma estaca cravada no meio do coração te destruiria, um bom caçador lhe cravaria isso, decapitaria-te e sepultaria as partes de seu corpo em diferentes tumbas orvalhadas com sal ou com água benta.

— Quer dizer que os caçadores de vampiros na realidade existem? — Jimmy levou uma mão ao



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

pescoço. Agradava-lhe sua cabeça justo onde estava, por certo.

— Será melhor que acredite. Um dos melhores é Tom Duncan. Se aparecer onde se encontra, vá embora do lugar o mais rápido que possa.

Jimmy escutou atentamente enquanto o outro vampiro lhe explicou mais coisas que precisava saber. Muito do que disse eram coisas sobre as quais tinha ouvido falar ou tinha visto em filmes.

Curioso, nunca tinha considerado que os mitos sobre vampiros se apoiavam em fatos reais. Demônios, nunca tinha acreditado sequer que existiam os vampiros ou os caçadores de vampiros. E agora, por impossível que parecesse, era um dos Não-mortos, e tudo porque se deixou seduzir por uma formosa mulher. Isso tinha acontecido por ser infiel a Cathy, pensou amargamente.

Jimmy deu uma olhada a Brenna. Não parecia mais velha que ele, nem mais experiente. Moveu a cabeça, pensando que estavam envolvidos em algo do qual bem poderia prescindir.

— Há algo mais que deseje saber antes de deixar a cidade? — perguntou o vampiro.

Jimmy negou com a cabeça, cambaleando pelo peso de tudo o que acabava de descobrir.

— Por que ia se reunir esta noite com Loken? — perguntou o vampiro.

— Nunca quis ser um vampiro. Ia me ajudar a reverter os efeitos do Escuro Truque.

O vampiro olhou à mulher.

— Pensei que havia dito que procurava o segredo da vida eterna.

— É o que me disse. Talvez também tenha achado uma cura. — olhou Jimmy — Disse que podia fazê-lo, voltar a te converter em mortal?

Jimmy assentiu.

— Disse que teria que fazer exames de sangue, e depois um intercâmbio de sangue, uma transfusão, sabe? Fora o sangue mau, dentro o bom.

A mulher e o outro vampiro intercambiaram um olhar.

— Não existe a cura para o vampirismo. — disse rotundamente o vampiro.

Jimmy ficou olhando.

— Não acredito.

— Não importa se o acredita. Não existe uma cura exceto a destruição do corpo.

Jimmy afundou os ombros em sinal de derrota.

— Loken era minha única esperança. — murmurou em tom grave devido ao desespero — Nunca voltarei a ver Cathy.

— Cathy é sua esposa? — inquireu Brenna.

— Minha noiva. Íamos casar no final do ano, mas eu disse que teríamos que adiá-lo por um tempo. Ela acredita que me encontro em Chicago procurando um novo emprego.

Isso era o que havia dito a sua mãe também, mas ela sempre tinha podido distinguir quando mentia e não a tinha enganado nem por um instante.

— Por que não pode voltar a vê-la? — perguntou Brenna.

— Por que não? — gritou subindo o tom de voz — Por que não? Sou um vampiro, por isso!

Brenna deu de ombros.

— Roshan é um vampiro.

Jimmy ficou olhando.

— E?

— Que se mistura com as pessoas e não o notam, você também não pode fazê-lo?

Jimmy negou com a cabeça.

— Não, vi Cathy pouco depois de que Mará me iniciasse. Quando olhei a Cathy, no único em



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

que podia pensar era em quanto desejava... — olhou Roshan — Você sabe como é, amigo. Não confio em mim mesmo ao estar a sós com ela.

O vampiro assentiu.

— É difícil ao princípio. Mas se torna mais fácil com o tempo.

— Não podemos ter uma vida juntos. — disse Jimmy tristemente — Ela deseja casar, ter filhos. É mais fácil terminar agora antes que eu... — observou o outro vampiro, encheram os olhos de desistência e amargo pesar — Antes que a mate também.

— Matou a alguém? — perguntou Brenna.

Jimmy assentiu com a cabeça.

— Não queria. — olhou implorando o outro vampiro — Sabe como é. Tentei me deter, cara, mas não pude!

Roshan assentiu.

A julgar pela expressão no rosto de Roshan, Jimmy soube que o outro vampiro compreendia tudo muito bem.

— Já disse tudo o que posso. — disse Roshan — O resto corre por sua conta.

— Não sei o que fazer, cara, aonde ir. Não tenho emprego. Quase fiquei sem dinheiro. Como se supõe que viverei? — uma breve risada irônica — Viver! Essa sim que é boa!

— Se necessitar dinheiro, pode encontrar um emprego trabalhando de noite. — disse Roshan, molesto pela autocompaixão do jovem — Pode viver sua vida como vampiro de igual maneira em que vivia como mortal, se isso for o que deseja. Muitos humanos trabalham de noite e dormem de dia. É um ajuste que tem que fazer. Com o tempo, o desejo de sangue se torna mais fácil de controlar.

— Sinto-me tão perdido.

— Como todos os outros. — disse Roshan sem ser descortês — Passará com o tempo.

Roshan colocou a mão no bolso e extraiu um par de cédulas de cem dólares e os colocou na mão de Dugan.

— Ei, cara, não quero sua caridade.

— Considera-o um empréstimo. Entre irmãos.

— Obrigado, homem. — disse Jimmy dando a volta antes que o vampiro pudesse ver as lágrimas de gratidão em seus olhos — Devolverei-lhe isso.

Desalentado, Jimmy caminhou para o carro e se deslizou atrás do volante. Não podia continuar vivendo assim. Sentia saudades de Cathy. Sentia saudades de sua mãe e de seu pai. Se existia alguma possibilidade de que pudesse voltar a ser humano, estava disposto a arriscar-se, até se implicava ter que ver Anthony Loken uma vez mais.

Podia ser arriscado ver o feiticeiro novamente, mas era um risco que estava disposto a correr.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 16

Brenna olhou pela janela quando Roshan voltou para o caminho.

— Pensa que estará bem?

— Depende dele.

— Como pode não se importar com o que lhe aconteça? — perguntou-lhe franzindo o cenho.

— Não posso pretender ser babá de todo mundo. Se levar em conta o que disse, estará bem.

Do contrário... — deu de ombros — Já tenho suficiente me preocupando com você.

Não esteve segura do que responder a essa afirmação. Tinha-a salvado de uma horrível morte, havia-lhe feito amor da maneira mais terna e incrível, mas nunca tinha ocorrido que se preocupava com ela. Era uma sensação agradável. Ninguém se tinha preocupado por ela desde que sua avó tinha morrido.

— E se fosse possível? — murmurou Brenna — E se Loken tiver encontrado realmente uma maneira para que Jimmy seja novamente mortal?

— É impossível. — replicou Roshan — Ser um vampiro não é uma enfermidade. Não pode curá-lo como a uma infecção.

— Mas se pudesse? Você não gostaria de ser mortal novamente?

Era uma questão que na realidade nunca tinha considerado. Sabia que a única cura para o Escuro Truque era terminar com sua vida voluntariamente. Tinha aceitado o fato e seguido adiante. Não tinha sentido albergar esperanças sobre algo que não poderia ser. Agora se achava a si mesmo fazendo a pergunta. E se desejasse ser mortal novamente? Aceitaria sua transformação se a oferecessem? Como se sentiria ao caminhar à luz do sol depois de tantos anos de escuridão, desfrutar de uma comida completa em um luxuoso restaurante, levar uma vida normal, ter um filho? Como vampiro, essas expectativas tão comuns se encontravam fora de alcance para sempre. Por outro lado, não tinha que preocupar-se por maus e enfermidades, por envelhecer ou morrer, nem por qualquer das outras desventuras que afligiam à humanidade.

— E bem? — inquiriu Brenna.

— Não sei.

Estaria disposto a renunciar voluntariamente aos poderes sobrenaturais que já formavam parte de sua segunda natureza? Ser mortal implicava ser fraco, vulnerável.

— Não compreendo sua dúvida. — disse Brenna.

— Duvido poder explicar isso, ser vampiro é tanto uma maldição como uma bênção. Nos séculos passados nos caçavam como animais, nos matavam sem culpa nem remorso. Como não nos consideravam humanos, presumia-se que carecíamos de sentimentos. As coisas mudaram para melhor com o passar do tempo. A maioria das pessoas já não acredita em vampiros, e vivemos nas sombras da noite, com cuidado de ocultar nossa verdadeira natureza ao resto do mundo.

— Ainda segue me parecendo uma vida solitária. — disse Brenna — O que tem de bom uma longa vida sem amor, sem família, sem filhos?

Roshan assentiu lentamente. Tudo o que tinha sido arrebatado com a morte de Atiyana, tinha negado para sempre quando sucumbiu ao beijo escuro de Zerena. Observou Brenna, tão jovem e cheia de vida, sua pele irradiava boa saúde. Havia-lhe feito amor na noite anterior, perdeu-se em sua doçura. Agora, repentinamente, parecia um sacrilégio que alguém como ele se atrevesse a tocá-la, atreveu-se a desejar poder amá-la e que ela possivelmente, correspondesse esse amor.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Que direito tinha a desfrutar de seu abraço? Que direito tinha a desonrá-la?

Recordou o Jimmy Dugan. O que aconteceria se o jovem tinha razão? E se o feiticeiro tinha achado a maneira de voltar os para vampiros à mortalidade? Em seu coração, Roshan estava seguro de que era impossível, mas e se estava equivocado?

Observou Brenna novamente e soube que estaria disposto a renunciar a seus poderes escuros se existisse a possibilidade de compartilhar uma vida em seus braços.



A atração que tinha nascido entre eles cresceu quando chegaram a sua casa.

Brenna permaneceu de pé na sala, tremendo levemente. Estava a ponto de acender o fogo por meio de um feitiço quando Roshan o fez mediante um movimento da mão.

Ficou tensa quando a rodeou por trás, profundamente consciente de sua proximidade enquanto lhe retirava a capa dos ombros e a colocava sobre o respaldo da cadeira. Sua respiração roçou a bochecha, pousou-lhe as mãos brandamente sobre os ombros e depois, deslizou-as pelos braços. Ela experimentou um calafrio de prazer quando a tocou, e sentiu uma aguda tristeza quando ele se afastou.

Lentamente, deu a volta para olhá-lo de frente, desejando ter a coragem para lhe perguntar se voltariam a fazer amor.

— É tarde. — disse ele tranquilamente — Deve dormir um pouco.

Ela assentiu, o peso da decepção se instalou em seu coração.

— Prometa-me que não se aproximará da livraria nem de Loken a menos que eu esteja com você.

— Prometo. — disse ela — Mas só se me prometer ajudar Jimmy Dugan.

— Que mais quer que faça?

— Não sei. Não o rejeite se voltar a vir procurá-lo.

— Bem, farei o que puder.

Percorreu-a com o olhar, excitado e faminto. E depois, ao não poder resistir à proximidade de Brenna, agarrou-a em seus braços e a beijou. A fome se acrescentou dentro dele, lhe espremendo as vísceras, recordando que não havia se alimentado essa noite. Uma voz sedutora no fundo da mente sussurrava que não havia necessidade de sair por sustento já que ela se encontrava em seus braços, cálida, vibrante e cheia de vida.

Abruptamente, liberou-a e lhe deu as costas.

— Vou sair. — disse com voz áspera — Feche com chave assim que tenha ido.

Antes que ela pudesse responder, já tinha desaparecido de sua vista.

Caçou sem pensar em outra coisa, recusando-se a pensar em Brenna, recusando-se a pensar em nada que não fosse a fome que devia ser satisfeita.

Um grito proveniente da entrada de um apartamento lhe chamou a atenção. Quando se aproximou viu que um homem e uma mulher se derrubavam no chão. A primeira vista davam a impressão de encontrar-se no fragor da paixão, mas a mulher gritou novamente, com a voz carregada de temor e ódio.

— Cale-se, vagabunda! — o homem se sentou sobre seus tornozelos e golpeou à mulher no rosto, lhe partindo o lábio inferior. O aroma de sangue fresco se propagou pelo ar.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Deixe-me ir! — gritou ela — Socorro! Por favor, alguém me ajude!

O homem proferiu um insulto quando Roshan lhe rodeou o ombro. Depois de afastar o homem e lhe dar a volta, Roshan deu um murro no rosto. Houve um rangido satisfatório quando o nariz do homem se rompeu. O sangue brotou. Roshan aspirou profundamente, depois jogou o homem a um lado como se fosse lixo.

A mulher ficou olhando, com os olhos bem abertos, sem dúvida perguntando se tinha vindo resgatá-la, ou se tinha a intenção de terminar o que o outro homem tinha começado.

— Encontra-se bem? — perguntou Roshan

Ela assentiu.

— Eu... Sim, acredito que sim.

Percorreu-a com o olhar. Tinha perto de trinta anos, cabelo castanho e olhos azuis, um dos quais se estava ficando negro devido ao golpe. Tinha um desagradável hematoma na bochecha esquerda, brotava-lhe sangue do lábio ferido...

— Vive aqui? — perguntou-lhe fazendo um gesto com a cabeça em direção ao apartamento atrás dela.

— Sim. Retornava do trabalho. Sou enfermeira... — tornou-se para trás quando lhe ofereceu a mão.

— Não te farei mal. — falava em um tom de voz baixo, tranquilizador, hipnótico — Vive sozinha?

Era um estranho. Pensou em mentir, dizer que vivia com outra pessoa, mas não podia lhe mentir, não quando sentia seu olhar cravado nela.

— Sim, vivo sozinha.

Agarrou-a pela mão e a ajudou a levantar-se, depois levantou a bolsa e a deu.

— Veem. — disse — Ajudarei para que chegue segura em sua casa.

— Sim. — disse ela — Chegar segura em casa.

Vivia em um modesto apartamento de um quarto que, embora pequeno, estava limpo e arrumado. Havia várias pinturas nas paredes. Vasos com flores secas no suporte da lareira e sobre a mesa.

Uma vez que se encontrou dentro, Roshan trancou a porta, depois a agarrou pela mão e a conduziu ao quarto. Fez com que se sentasse na cama e se dirigiu ao banheiro. Pegou uma toalha, umedeceu-a, logo voltou para o quarto e limpou o sangue do rosto. Ofereceu-lhe uísque que tinha encontrado na despensa da cozinha, depois a pegou entre seus braços, fundindo as mentes, fazendo desaparecer o temor. Alimentou-se rapidamente, depois apagou sua lembrança da memória da mulher. Amanhã, ela só recordaria ter lutado e haver-se libertado de um atacante.

Deixando-a placidamente adormecida, saiu do edifício e retornou ao *Noturno*. Deteve-se na entrada, farejando o ar até detectar o aroma de Anthony Loken.

Conduziu-o a um edifício de tijolos de dois andares localizado em um descampado nos subúrbios da cidade. As janelas estavam cobertas por dentro com pranchas de madeira e havia grades do lado de fora. Não se via luz pelas fendas.

O aroma de Anthony Loken era forte ali, o de Jimmy Dugan também.

Roshan rodeou o edifício e notou que havia só uma entrada, que também tinha grades. Se aquele houvesse sido o lar de Loken, Roshan não poderia ter cruzado a soleira sem ser convidado, mas se tratava de um local comercial abandonado e a soleira não tinha poder sobre ele.

Transformando-se em bruma, Roshan se deslizou por uma estreita fenda debaixo de uma das



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

pranchas de madeira. Uma vez dentro, adotou novamente sua forma. Embora estivesse escuro, sua vista de vampiro lhe permitiu ver tudo com clareza, apesar de que não havia muito por ver: uma cadeira de madeira, uma escrivaninha de metal, um móvel fichário.

Uma porta aberta dava a um corredor comprido flanqueado a ambos os lados por portas que conduziam a salas vazias. Ao final do corredor havia uma estreita escada.

Roshan se deteve na parte superior da escada. O aroma de Loken ainda era intenso e se misturava com o aroma de sangue e medo. E, morte violenta.

Pisando suavemente, Roshan desceu pelas escadas.

E o aroma de morte se tornou mais intenso.

Só havia uma porta ao final da escada. Roshan mediu o trinco, sabendo instintivamente que se encontraria fechada com chave.

Convertendo-se novamente em bruma, deslizou-se por debaixo da porta. Aguardou um momento antes de voltar para sua forma.

O aroma de sangue era entristecedor agora, despertava sua fome apesar de estar recém-alimentado.

A sala era um laboratório. As prateleiras de metal estavam abarrotadas de frascos de vidro, tubos de ensaio, copos de laboratório, ampulhetas, funis, porta objetos e frascos acomodados contra a parede. Havia vários tubos de ensaio com sangue em um bastidor. Em outra prateleira havia vários livros de bruxaria, anatomia e hematologia. Havia um pequeno frigorífico sobre um comprido mostrador. Também, um microscópio e uma incubadora. A um lado da porta, um fichário de metal, do outro lado, uma escrivaninha com uma impressora e um computador modernos. No meio da sala tinha desenhado um círculo de poder. E no centro do círculo, havia uma mesa de operações de aço, em que se achava Jimmy Dugan. Tinha as extremidades presas à mesa com braçadeiras de prata. Uma grossa estaca de madeira lhe saía do peito. Do braço esquerdo do jovem saía um comprido tubo de borracha que, lentamente, extraía-lhe o sangue do corpo para depositá-lo em um grande recipiente de vidro.

Ao caminhar em direção à mesa, Roshan percebeu um hálito de energia escura ao pisar dentro do círculo. Então, Anthony Loken não era só um feiticeiro, mas sim havia um pouco de cientista nele.

Roshan ficou olhando o corpo de Dugan.

— Menino tolo. — resmungou — Por que demônios não deixou a cidade enquanto tinha a oportunidade?

Roshan se afastou da mesa e se dirigiu para a escrivaninha dando uma rápida olhada às notas do feiticeiro, muitas das quais lhe eram indecifráveis.

Olhou o que restava de Jimmy Dugan. Haveria o sangue do moço provido a Loken de alguma das respostas que procurava? Permitiria-lhe achar uma fórmula para a vida eterna?

Dissolvendo-se em bruma novamente, Roshan saiu do laboratório. Dugan tinha acreditado no homem equivocado e lhe havia custado a vida.

Roshan se materializou fora do laboratório e depois olhou ao céu, aos milhões de estrelas brilhantes que desapareciam no infinito. Embora soubesse que era impossível, até agora não se deu conta de quão intensamente tinha esperado que Jimmy Dugan tivesse razão quanto à possibilidade de que Loken tivesse encontrado uma cura para a fome que o possuía.

Inconscientemente, seguiu o aroma do feiticeiro pela cidade até uma casa localizada em uma colina. Uma cerca alta de ferro rodeava o jardim. Havia luz na janela. Da chaminé de tijolos



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

vermelhos saía uma baforada de fumaça azul cinzenta. Roshan observou a casa durante vários minutos, depois, perdido em seus pensamentos, deu a volta e se encaminhou a seu lar.

Havia dito a Brenna que fosse dormir, mas a encontrou aconchegada no sofá da sala, esperando-o. Morgana dormia contra seu braço.

— Ficou acordada até tarde. — disse, se deixando cair na cadeira ao lado do sofá.

— Não podia dormir. Não deixava de pensar no Jimmy Dugan. Pensa que seguirá seu conselho e deixará a cidade?

— Está morto.

Ela abriu os olhos.

— Morto? Como sabe?

— Vi seu corpo.

— Mas... O que aconteceu? Como morreu?

— Não estou seguro, mas Loken está drenando o sangue do corpo do moço.

Ela empalideceu. Por um momento pensou que ia desmaiar.

— Viu-o?

Ele assentiu laconicamente.

— Pobre senhor Dugan. Se só tivesse escutado.

Roshan grunhiu brandamente, surpreso por lamentar a morte do moço. Geralmente, as vidas alheias, especialmente as dos mortais, significavam pouco para ele. Alimentava-se deles quando era necessário. Até que Brenna entrou em sua vida, as desgraças tinham importado pouco já fossem particulares ou coletivas. Mas Jimmy Dugan não era mortal. Era vampiro, e embora Roshan tivesse desagradado à ideia de Jimmy sobre ser irmãos, sentiu uma estranha necessidade de vingar a morte do moço.

— Bem. — disse Brenna, agarrando a Morgana nos braços — Acredito que irei dormir. Boa noite.

— Boa noite.

Observou-a retirar-se admirando o movimento de seus quadris. Sua pequena bruxa tinha trocado a vida de uma forma que nunca tinha imaginado, havia feito sentir falta de coisas que ele tinha deixado atrás para sempre. Agora, ao olhá-la, encontrava-se desejando passar a vida com ela, plantar sua semente dentro dela, ver como seu ventre crescia com a nova vida.

Sonhos simples para um homem mortal.

Sonhos impossíveis para um vampiro.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 17

Caminhava pela rua de frente à loja de livros e cafeteria de Wicca quando Anthony Loken apareceu atrás dela. Sorrindo, agarrou-lhe a mão e a conduziu rua abaixo. Caminharam até que a cidade ficou atrás. Ela franziu o cenho quando se aproximaram de um grande edifício de tijolos. À medida que se aproximavam, começou a tremer já que todos os seus instintos lhe advertiam que não devia entrar nesse edifício. A porta era de aço. As janelas estavam muradas do interior e tinham grades na parte externa.

Podia cheirar a morte dentro.

Com um grito, tentou libertar sua mão da de Loken, mas seus dedos a aferraram enquanto a arrastava ao interior do edifício e fechava a porta. Desesperada por escapar, tentou reunir seu poder ao redor de si mesma para repeli-lo, mas sua magia era inútil contra ele.

Uma risada maligna brotou da garganta enquanto a arrastava escada abaixo para o porão. Abriu uma porta e acionou o interruptor, alagando a sala de luz, uma luz que fazia pouco para dissipar a escuridão ao redor dela, uma escuridão tão densa que podia senti-la arrastando-se sobre sua pele.

Havia uma longa mesa de metal no centro de um círculo mágico. O corpo de Jimmy Dugan jazia sobre a mesa, obscuro e sumido em morte. Tinha-lhe enterrado uma estaca no coração. Tinha-lhe drenado o sangue.

Voltou-se para olhar Loken, congelou-se de terror ao vê-lo, ao vê-lo verdadeiramente, pela primeira vez. Não era nem homem nem feiticeiro e sim uma criatura saída de um pesadelo. Tinha os olhos injetados em sangue, as orelhas longas e bicudas, mais como chifres que como orelhas humanas. Os dentes brancos e afiados.

Voltou a olhar a mesa, abriu mais os olhos quando encontrou a si mesma olhando os olhos de Jimmy Dugan. E depois, para seu horror, a aparência do jovem vampiro começou a trocar. Seu cabelo passou do castanho ao negro, seus olhos do marrom escuro ao azul profundo da meia noite. Alargaram-lhe os ombros, lhe alargaram as pernas e, repentinamente, não era o corpo de Jimmy Dugan o que estava encadeado à fria mesa de metal e sim o de Roshan.

Um grito brotou de sua garganta, ecoando nas paredes, no piso e no teto. Gritou até que doeu a garganta. Gritou de terror e repulsão. E com seus gritos se misturavam o som da risada satânica de Anthony Loken...

Despertou sobressaltada, com o rosto e o corpo banhados em suor.

Levantou-se, correu as cortinas e abriu a janela, depois permaneceu ali de pé inalando profundamente o ar fresco. Um sonho, não tinha sido mais que um sonho e mesmo assim, não podia desfazer-se da sensação do destino funesto. Algumas vezes os sonhos não eram mais que isso, e outras, eram brilhos do futuro.

Desceu rapidamente as escadas e se dirigiu a cozinha. Pegou um pesado recipiente de prata da despensa e o encheu de água, depois o colocou sobre a mesa, tamborilando os dedos com impaciência enquanto esperava que a água formasse uma superfície plana.

Passando a mão sobre o recipiente, observou a água e recitou com um murmúrio...



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Segredos ocultos, escuros e profundos, me mostrem onde meu amor dorme.

Do fundo do recipiente brotaram espirais de cor formando redemoinhos na superfície da água até formar o rosto de Roshan. Jazia de barriga para cima sobre uma grande cama com a cabeceira de madeira esculpida. Estava coberto da cintura para baixo com um lençol azul escuro. A pele se via muito pálida em contraste com os lençóis. Observou-o com os olhos entrecerrados. Não se movia, não se contraía, não respirava. Ela tremeu sem querer. Ele, verdadeiramente, dormia como se estivesse morto, mas ao menos estava a salvo!

Agora bem, se ela tão somente pudesse saber o lugar de seu refúgio.

Quando o pensamento cruzou por sua mente, a água se agitou, as cores se misturaram e produziu uma nova imagem na superfície da água, agora via o corredor que conectava a porta de entrada com a sala. O foco da imagem se estreitou até mostrar uma pequena porta próxima à entrada à sala.

Brenna franziu o cenho. Tinha revistado a casa de acima a abaixo tentando achar onde dormia. Como não tinha notado essa porta?

Depois de memorizar a localização, deslizou os dedos pela água, apagando a imagem. Jogou a água na pia e se dirigiu ao corredor. Caminhou com o passar do corredor, mas não havia sinal algum de uma porta.

De pé ao final da entrada, reuniu seus poderes ao redor de si.

— Há uma porta oculta aqui hoje, me traga a visão, me mostre o caminho.

Produziu-se uma ondulação no ar, a seu redor se juntaram bolinhas azuis que assinalaram uma pequena porta estreita sobre o lado esquerdo do corredor. Deteve-se frente a isso. Não tinha trinco. Ajoelhou, deslizou as mãos pela porta e murmurou.

— Nossa!

Quando a porta se abriu para dentro, pôde ver uma longa escada que descia para a escuridão. Ao as tocar, as bolinhas se desvaneceram para depois desaparecer.

Retornou à cozinha, agarrou uma vela, e depois retornou à porta oculta. Um rápido conjuro acendeu a vela.

Hesitou durante um momento, logo colocou uma mão sobre a porta e com a outra sustentou a vela frente a si, cruzou a porta a rastros e desceu pela escada. Deteve-se no final. A princípio, pensou que se encontrava no porão, mas o porão era muito maior e estava lotado de móveis velhos e caixas. Olhou a seu redor sem poder ver nada até que sua vista se acostumou à escuridão. E logo o viu, o contorno apenas perceptível de outra porta. Esta era de tamanho normal. Tampouco se distinguia trinco algum; novamente deslizou as mãos pela frente e os lados, mas não cedia. Tentou com vários conjuros, mas foi em vão. A porta não se abria.

Com um suspiro de desalento, deu a volta e retornou. O que haveria feito se a porta se abrisse? Na realidade queria ver Roshan ali, imóvel? De ter podido aproximar-se o teria podido resistir a tocá-lo? Sentiria sua pele fria, sem vida? Ele teria sabido que ela se encontrava ali?

Ao chegar à parte superior da escada, encontrou Morgana sentada, esperando-a. A gata a olhava com os olhos amarelos entreabertos e sua expressão lhe dizia claramente que já tinha passado da hora do café da manhã.

Depois de fechar a porta, Brenna se inclinou para lhe acariciar as orelhas, logo se dirigiu à cozinha para preparar o café da manhã para ela e para a gata.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite



No refúgio, a percepção sacudiu o vampiro enquanto dormia, e despertou com a estranha sensação de que alguém o tinha estado observando. Mesmo assim, não percebeu nenhuma ameaça a sua existência, nenhum perigo iminente. E logo uma rajada de ar lhe levou o aroma de Brenna. Havia estado na sala junto ao refúgio. Só teve um minuto para ponderar tão notável sucesso antes que o Escuro Sono o arrastasse ao esquecimento novamente.



Anthony Loken se achava de pé na porta do laboratório, enrugou a testa ao observar o corpo na mesa. Um jovem tão tolo para pensar que alguém poderia ter a cura para o Escuro Truque.

Com um gesto da cabeça, tirou os tubos dos pálidos braços, logo, com cuidado de que a estaca permanecesse firmemente enterrada no peito do jovem, elevou o corpo seco e o levou escada acima. Depois de abrir a porta de entrada, olhou para ambos os lados para certificar-se de que não houvesse ninguém e jogou o corpo no jardim. Houve um vaio fraco quando a luz do sol se pousou sobre a carne sobrenatural e logo, em um abrir e fechar de olhos, o corpo de Jimmy Dugan se consumiu em chamas.

Loken olhou o emplastro de terra queimada no que tinha estado o corpo do moço. Não tinha ficado nada que evidenciasse que Jimmy Dugan tivesse existido alguma vez.

— Eficiente. — murmurou Loken — Muito eficiente.

Depois de fechar a porta, retornou ao laboratório. Em todos os seus anos de busca, Dugan era o único vampiro genuíno que tinha achado. Um bom sinal, pensou. Finalmente, a sorte lhe sorria.

Abriu o pequeno frigorífico onde tinha guardado o sangue do vampiro e agarrou um dos frascos. Agora que tinha o que necessitava, possivelmente poderia finalmente descobrir o que é que continha no sangue dos Não-mortos que permitia aos vampiros curarem-se quase imediatamente de qualquer ferida, trocar de forma, viajar grandes distâncias com apenas um movimento. Mas era a habilidade do vampiro de sobreviver por séculos o que Loken ansiava. Por que teria que estar sujeito a um período de tempo de uns quantos anos de vida mortal? Era um homem inteligente e poderoso, um feiticeiro sem igual, mesmo assim estava a mercê dos estragos do passar do tempo, das enfermidades e da morte. Certamente, alguns magos alcançavam idades avançadas, mas não tinha a intenção de envelhecer e debilitar-se. O objetivo de sua vida tinha sido encontrar a maneira de desfrutar do poder de um vampiro sem seus sofrimentos e limitações. E agora por fim esse objetivo estava ao seu alcance!

Agarrou o microscópio da prateleira e o colocou sobre a escrivaninha. Extraiu um par de luvas e preparou vários porta-objetos com o sangue do vampiro.

Colocou o primeiro sob o microscópio e logo, tremendo de excitação, inclinou a cabeça sobre o instrumento. Durante vários instantes esqueceu-se de respirar e se limitou a observar. Tinha estudado biologia por anos e, mesmo assim, nada de sua experiência lhe permitia interpretar o que via agora. Uma massa de glóbulos em constante movimento, tão escuros que eram quase negros, glóbulos que pareciam devorar uns aos outros até que só ficavam uns quantos e estes,



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

para sua absoluta surpresa, rapidamente começavam a multiplicar-se, e logo toda a sequência começava novamente.

Agitou a cabeça, tirou o porta-objetos e o substituiu por um segundo, e logo por um terceiro.

O que significava? Se injetasse o sangue o dotaria dos poderes do vampiro? Ou o sangue do vampiro lhe consumiria o próprio até que não ficasse nada?

Uma cobaia, isso era o que necessitava.

Guardou tudo rapidamente, limpou o resto de sangue seco que havia sobre a mesa, tirou as luvas e apagou a luz. Não deveria ser tão difícil encontrar uma cobaia. Um dos crédulos pseudo vampiros do *Noturno*. Um vagabundo. Um adolescente que tenha escapado de sua casa. Um dos jovens desempregados que se reuniam perto da parada de ônibus ao sul da cidade em busca de emprego. Só tinha que escolher.

Assobiando brandamente, foi embora do laboratório, certificando-se de fechar a porta atrás de si.



Roshan encontrou Brenna na cozinha preparando o jantar e falando com a gata. Permaneceu de pé ali durante um momento, admirando a figura curvilínea da mulher, o sedoso brilho de sua cabeleira, a maneira em que os jeans moldavam sua esbelta figura, o som de sua voz.

Ela se ruborizou quando olhou para trás e o viu de pé na soleira.

— Não deixe que interrompa sua conversa. — disse — Morgana parecia interessada no que dizia.

— Quanto tempo está parado aí? — perguntou Brenna enquanto se ruborizava ainda mais com o tom rosado que lhe caía tão bem.

— Não o suficiente.

Morgana passeava a vista de Brenna a Roshan, logo saiu depressa da cozinha.

— Não acredito que a agrade. — murmurou.

— Agradará, com o tempo.

— Duvido. Poucos animais toleram os de minha espécie.

— Sinto muito. Não sei o que faria sem Morgana. É toda a família que tenho. — disse melancolicamente — É tudo o que resta do meu passado.

— Hoje me buscava. — não era uma pergunta — Esteve em meu refúgio.

Ela o olhou, seu silêncio era admissão de culpa. Por quê?

Ela levantou o queixo desafiante, recusando-se a ser intimidada, embora soubesse que o que havia feito estava errado.

— Tinha curiosidade. — disse e depois franziu o cenho — Como soube que estive ali?

— Senti seus olhos em mim enquanto dormia.

— Não é possível!

Levantou uma sobrancelha.

— Não?

Ela meneou a cabeça.

— Como pôde?

— Então o admite? Estava me espiando?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

- Invoquei sua imagem em meu espelho de adivinhação.
- Menina ardilosa. — murmurou — E o que utilizou como espelho?
- Um recipiente com água.

Recordou a conversa que tinham mantido anteriormente quando lhe tinha comentado sua intenção de comprar um espelho. Tinha suposto que queria um espelho pela mesma razão que qualquer outra mulher. Mas não era como qualquer outra mulher. Mesmo assim, não havia nenhuma razão pela qual não pudesse ter um pequeno espelho para adivinhação, se isso fosse o que desejava. Não havia razão pela qual não pudesse ter um espelho de corpo inteiro em seu quarto. Só porque ele os evitava, não havia motivo pelo qual ela não pudesse ter um para si, se quisesse.

E logo, apanhado por seu aroma, pela calidez de sua carne fresca, esqueceu todo o referente a espelhos e a bruxaria. Cortando a distância entre ambos, agarrou-a nos seus braços. Seu corpo se acelerou imediatamente, cada célula e cada nervo lhe recordaram a noite em que haviam feito amor.

Ela levantou a vista para olhá-lo, seus verdes olhos estavam iluminados.

- Ah, Brenna. — murmurou entregue, inclinando a cabeça a beijou.

Ela ficou nas pontas dos pés, rodeou-lhe o pescoço com os braços, seu corpo se moldou contra o dele.

O calor de seu corpo o incitou, a doçura de seus lábios o avivou. Aproximou-a, sustentou-a com mais força, sentiu como alargavam as presas quando a fome cobrou vida. O desejo de fazer amor lhe veio à mente, tentando-o em sustentá-la em seus braços e levá-la acima, depositá-la sobre a cama e lhe fazer amor até que o sol se fosse pelo horizonte. Tentador, era tão tentador. Só sua culpa por havê-la desonrado, e o temor a sucumbir a algo mais que ao prazer de sua doce carne, evitou que pusesse seus pensamentos em prática.

Murmurando uma maldição, libertou-a.

Ela pestanejou e o olhou, com o olhar perdido, os lábios inchados, manchados com uma gota de sangue onde as presas tinham machucado a tenra pele.

Um suave grunhido subiu por sua garganta quando ela limpou o sangue do lábio com a língua.

- Voltarei mais tarde. — disse asperamente e saiu velozmente da casa para a noite.

Brenna levou a ponta dos dedos aos lábios e ficou olhando-o. Um beijo, isso era tudo o que precisava, pensou. Um beijo e estava disposta a deixar que a levasse para a cama. Fazia pouco tempo que o conhecia, mesmo assim, não podia imaginar a vida sem ele. Era como se o conhecesse desde sempre, como se estivessem unidos por laços invisíveis, como se por alguma estranha metamorfose, ele se tivesse convertido em parte integral dela e ela em parte integral dele. Era isso o que acontecia quando duas pessoas faziam amor? Todos sentiriam o mesmo, essa sensação de pertencer? Sabia que haver feito amor com Roshan sem o consentimento da igreja estava errado. Era imoral, um pecado terrível e, entretanto, estivesse bom ou mau, em tudo o que podia pensar era em voltar a estar em seus braços, fazendo amor. Inclusive agora, sentia-se despojada, perdida sem ele. Inclusive a casa se sentia diferente quando não estava.

Seria tão errado, estar casada com um vampiro? Era verdade, havia muito que não podiam compartilhar, mas havia muito mais que podiam compartilhar. Desfrutava de sua companhia, seu cuidado. Era gentil e paciente, protegeria-a, ajudaria-a a encontrar seu caminho neste novo lugar. Embora seus dias fossem próprios, suas noites pertenceriam a ele. O que era ainda melhor, não temia a sua bruxaria nem seu poder o intimidava. Pelo contrário, parecia agradá-lo, estava



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

orgulhoso de suas habilidades, embora limitadas.

Certamente, dava muito por certo. Só porque haviam feito amor, não significava que queria casar-se com ela. Se tinha aprendido algo, era que um grande número de pessoas neste século carecia de remorsos por viver juntos, ou por ter filhos fora dos votos do matrimônio. Mas, aceito ou não, sabia que estava mau. As crianças mereciam ter uma mãe e um pai, um lar assegurado pelos laços do matrimônio.

Possivelmente fosse hora de que se converta em um deles, sussurrou-lhe uma voz insidiosa na profundidade da mente. Se não existir cura, se nunca pode ser mortal, então, possivelmente, deva abraçar o Escuro Dom. É a única maneira em que poderá verdadeiramente compartilhar sua vida, a única maneira em que ele poderá compartilhar a sua.

Afastou o inquietante pensamento de sua mente. Ser vampiro era viver contra a natureza. Implicava renunciar à luz do sol e a toda esperança de ter um filho. Implicava renunciar a sua humanidade, viver nas sombras, subsistindo graças ao sangue alheio.

Não era uma vida que escolheria voluntariamente nem para si mesma nem para ninguém mais.

E, mesmo assim, a semente tinha sido plantada. Por mais repelente que fosse, arraigou-se em um recôndito lugar de sua mente.



Ao deixar a casa, Roshan se dirigiu ao *Noturno*. Vestido completamente de negro, rapidamente se mimetizou com o resto da multidão, a fome se acrescentava em seu interior à medida que uma centena de corações palpitantes o chamava. Suas fossas nasais se encheram com o aroma da presa, amadurecida e pronta para ser tomada.

Uma jovem mulher, de grandes quadris e seios erguidos se aproximou, abrindo caminho entre a multidão na borda da pista de dança. A negra cabeleira lhe caía reta sobre os ombros.

— Dança comigo? — Sua voz era grave e rouca. Olhou-o com olhos que prometiam mais que uma mera dança, depois deslizou uma unha pintada de negro pelo peito — E então?

— Com certeza. — agarrou-a em seus braços e a conduziu à pista de dança.

— Já te vi aqui antes. — ronronou ela.

— Sim?

— Esperava que viesse esta noite, sozinho.

Sorriu-lhe.

— Então me alegre ter vindo.

— A mim também. — estudou-o intensamente por um momento — Não se parece com outros homens que frequentam este lugar. — comentou — Nem se comporta como eles.

— Oh?

Ela negou com a cabeça e franziu o cenho, pensativa.

— Possivelmente seja porque são só meninos de coração. Mas você, você parece muito mais velho.

Ele riu brandamente.

— Não tem ideia, Carrie querida.

Os olhos dela se aumentaram.

— Como sabe meu nome?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Como disse, não sou como outros. — atraiu-a para ele lhe retirando o cabelo do pescoço com a mão — Olhe-me, Carrie, só a mim.

Ela o observou, com os lábios entrecerrados e uma ponta de temor nos olhos.

— Só olhe a mim. — murmurou — Escute minha voz, só minha voz.

— Sim. — sussurrou ela — Só a você.

Lentamente ele abaixou a cabeça. Para qualquer um que estivesse observando parecia que lhe estava beijando o pescoço enquanto dançavam na pista. Bebeu depressa, tomando só o que necessitava e rapidamente selou as duas pequenas marcas que suas presas tinham deixado.

Levantou a cabeça no momento em que terminou a música.

— Carrie?

Ela pestanejou com a vista nublada.

— Obrigado pela dança.

— De nada. — franzindo o cenho se levou a mão ao pescoço e voltou a pestanejar.

Ele a seguia agarrando pela cintura.

— Encontra-se bem?

— Não sei, sinto-me um pouco tonta.

— Veem. — disse agarrando sua mão — Deixa que peça algo de beber.

Roshan estava guiando Carrie para a barra quando viu Anthony Loken sentado em uma das mesas do fundo. O feiticeiro o viu no mesmo tempo e a animosidade surgiu entre eles, um sentido evidente de malícia tão intenso que Roshan esteve seguro de que as demais pessoas do lugar podiam senti-lo sem saber o que era.

No bar, Roshan pediu um copo grande de suco de laranja para Carrie. De pé atrás da mulher se preocupava em não perder Loken de vista.

O feiticeiro lhe deu as costas, dirigiu novamente a atenção ao homem com quem compartilhava a mesa.

Valendo-se de sua audição sobre natural, Roshan escutou secretamente a conversa. O homem estava cansado de fingir ser um vampiro e tinha vindo ao *Noturno* esperando achar um dos Não-mortos. Loken assentiu compreensivamente com a cabeça. Inclinando-se para o homem, disse-lhe que a busca tinha chegado a seu fim. Que ele, Loken, era um vampiro. Se o jovem fosse sincero, só tinha que ir a seu refúgio para começar a transformação. O jovem, cujo nome era Roger West, aceitou rapidamente. Loken pagou a conta e os dois homens deixaram a mesa e se dirigiram à saída traseira.

Roshan proferiu um insulto quase imperceptível ao ver que deixavam o clube. Tinha visto os resultados do último experimento de Anthony Loken.

Permaneceu ali um momento, indeciso. Não importava que Loken matasse o West. O jovem não significava nada para Roshan. Os mortais, em geral, não significavam nada para ele além de sua capacidade para satisfazer sua sede infernal.

Dançou com outra das mulheres do clube, bebendo dela como havia feito com a primeira. Depois de deixá-la no bar, estava a ponto de voltar para seu lar quando, por um impulso totalmente inexplicável, encontrou-se dirigindo-se na direção do laboratório de Loken nos subúrbios da cidade.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 18

Roger West assobiou brandamente quando viu o carro de Anthony Loken.

— Fabuloso. — disse enquanto deslizava a mão sobre a capota do Lexus.

Com um sorriso zombador, Loken abriu a porta e se sentou atrás do volante. Assim que West esteve dentro, saiu do estacionamento fazendo chiar os pneus ao tomar o caminho em direção a sua casa.

— Bom, amigo, vai mais devagar. — disse West agarrando o encosto — Não sou imortal ainda.

Loken lhe sorriu.

— Tudo ao seu devido tempo.

Um encantamento que tinha sussurrado lhe outorgou sinal verde todo o caminho.

— Vive aqui? — perguntou West quando Loken estacionou frente a uma grande casa e depois desligou o motor.

— Em efeito. — abriu a porta e saiu do carro.

— Deve ser endemoniadamente rico. — murmurou West enquanto seguia Loken escada acima para a porta de entrada.

— Quase. — disse Loken, e sorriu com jovialidade ao abrir a porta — Quer entrar?

— Então... — disse West enquanto cruzava a soleira — Quanto demora, converter-se em vampiro?

— Não muito.

West assentiu. Suspirou, atônito, quando as luzes começaram a acender-se na sala.

Loken lhe sorriu maliciosamente.

—Um pouco de magia, nada de que preocupar-se.

West trágou com dificuldade.

—Magia de vampiro, não é isso?

— Não exatamente.

— Não? — West franziu o cenho — De que espécie, então?

— Sou um feiticeiro, na realidade. Um bruxo, se o preferir.

— Mas pensei... Disse que era um vampiro.

— Sim, fiz não é certo? Temo que tenha mentido.

— Que demônios acontece aqui?

— Sinto muito, senhor West, mas certamente você também mente de vez em quando. É um fato da vida que algumas vezes temos que mentir para obter o que desejamos.

Ele deu uma olhada à porta de entrada.

— O que é o que quer?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— A você. Para um pequeno experimento.

— De maneira nenhuma! Vou embora daqui! — com um gesto da cabeça, Roger West quis encaminhar-se para a porta, mas se deu conta de que já não possuía controle sobre seu corpo. Olhou Loken com olhos selvagens e temerosos.

— Veem. — disse Loken fazendo um movimento com o dedo indicador.

West negou com a cabeça.

— Não irei a nenhum lugar contigo. — respondeu, mas seus pés seguiam ao feiticeiro ao longo de um escuro corredor, escada abaixo até o porão.

— Sobe à mesa. — disse Loken

— Maldito seja. — gritou West enquanto obedecia a ordem do feiticeiro — Deixe-me ir!

— Recoste-se. Não levará muito tempo.

Roger West se recostou sobre a mesa com o coração pulsando fortemente. Sem importar quão vigorosamente o tentasse, não podia mover-se, carecia de controle sobre seus movimentos. Começaram a lhe suar a testa e as axilas.

— Por favor, deixe-me ir.

— Muito tarde. — Loken extraiu um frasco do bolso e lhe tirou o selo.

Agarrou uma seringa de uma das gavetas de um grande móvel de ferramentas e a encheu com sangue.

West o observava horrorizado.

— O que... O que fará com isso?

— É um experimento. Até onde sei, pode ser que te converta em vampiro. Mas pode ser que o mate. — disse com um malvado sorriso — Ou pode te dar vida eterna. Mas não saberemos até provar.

Loken atou uma fita de látex ao redor do braço de West, inseriu a agulha e o injetou.

West observou o sangue ingressando no braço, e depois olhou Loken. Então gritou, com o corpo sumido em agonia à medida que o sangue de vampiro se incorporava a sua corrente sanguínea.

— Cale-se! — disse Loken —Diga-me o que sente.

— Queima, queima. — disse o homem entre soluços — Faça com que pare... Faz que...

Olhou Loken. Um fio de saliva lhe escorria pela comissura dos lábios. Seu corpo se convulsionou pela última vez e depois permaneceu imóvel.

— Maldição! — agarrando ao moço pelo braço, buscou o pulso. Era forte, mas irregular.

Loken deixou cair o braço do moço e se sentou para esperar o resultado final.



Roshan rondou pelos arredores do laboratório do feiticeiro, examinando a noite com seus sentidos. Loken tinha estado ali antes dessa mesma noite, mas não havia indícios de que Roger West tivesse estado com ele.

Aonde tinha Loken levado o jovem?

Franziu o cenho, dissolveu-se em bruma e ingressou no edifício. O laboratório estava vazio. O corpo de Jimmy Dugan já não estava embora, o aroma de medo, sangue e morte permaneciam no ar.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Ao deixar o edifício, Roshan recuperou sua própria forma. Se Loken não estava ali, então devia ter levado Roger West a sua casa. Mas por que ali e não aqui?

Um pensamento o levou até a casa de Loken. Depois que se aproximou da porta de entrada, percebeu o denso aroma de medo do jovem. Estavam ali.

Perguntava-se como acessaria a casa quando escutou um débil grito proveniente do porão. Roshan amaldiçoou em voz baixa ao tempo que outro grito chegava a seus ouvidos. Era um gemido de tortura tal que lhe abrasou a alma. E depois outro mais, um gemido de agonia, um coração que implorava por ajuda.

Inclusive sabendo de que não podia ingressar na casa do feiticeiro sem ser convidado, Roshan não pôde resistir a necessidade de ir em ajuda do jovem. Fez uso de seus poderes sobre naturais para tirar o ferrolho, deu um passo para frente, mas foi repellido pelo poder da soleira e das proteções que o feiticeiro tinha colocado ao redor da entrada.

Roshan amaldiçoou brandamente, depois, sabendo que não havia nada que pudesse fazer para salvar ao jovem, transportou-se de retorno ao *Noturno* onde ligou para a polícia.



A cabeça de Roger West se balançava para frente e para trás enquanto Loken lhe cortava a carne com uma faca. O fedor de seus dejetos lhe enchia as fossas nasais, misturando-se com o aroma de sangue. West sentiu náusea no estômago. Tanto sangue. Tanta dor. Tentou reunir as energias para mover-se, a força para libertar-se do poder do feiticeiro, mas foi em vão. Só podia permanecer ali, indefeso e temeroso.

Loken observou sem pestanejar enquanto o sangue fluía do profundo corte que havia infligido no antebraço do moço.

— A ferida não se cura. Parece que uma injeção não basta. — disse pensando em voz alta — Possivelmente o sangue deva ser ingerido.

Extraíu outro frasco do bolso do casaco, elevou a cabeça do jovem e lhe aproximou o frasco aos lábios.

— Beba isto.

Incapaz de resistir, Roger West abriu a boca e tragou o denso fluido vermelho e depois vomitou novamente. Escorreu-lhe pelo queixo e o peito, espalhou-se pela camisa de Loken, gotejou da mesa ao chão.

Amaldiçoando, Loken se retirou de um salto.

— Engula-o. — disse enquanto extraía um terceiro frasco do bolso e o sustentava contra os lábios do jovem.

— Maldito. — disse West fracamente. Mas bebeu o conteúdo do frasco.

— Daremos um tempo para que funcione. — disse Loken enquanto olhava o relógio — Possivelmente um hora ou duas.

Rasgou a camisa do jovem para obter um farrapo de tecido e com isso amordaçá-lo, depois atou as mãos e as pernas à mesa.

— Descanse enquanto pode. — disse Loken, e abandonou o porão depois de apagar as luzes.

Ao voltar para a sala, estava a ponto de ir à cozinha atrás de uma garrafa de cerveja quando sentiu uma rajada. Ao dirigir-se para a entrada pôde ver que a porta estava aberta. Franziu o



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

cenho, reuniu seus poderes e murmurou um encantamento. Um momento depois uma imagem nebulosa cobrou vida no saguão. Reconheceu-a imediatamente. Roshan DeLongpre.

Loken resmungou suavemente. O que DeLongpre tinha estado fazendo ali?

Ainda se achava considerando as possibilidades quando uma patrulha de polícia se deteve frente à porta. Dois policiais, ambos os jovens, desceram do veículo.

Loken saiu ao saguão.

— Boa noite, oficiais. — disse com um sorriso afável.

— Senhor Anthony Loken?

— Sim.

— Recebemos um aviso sobre gritos provenientes desta casa.

— Deve haver um engano. Estive aqui toda a noite e não ouvi nada.

— Você vive sozinho, senhor?

— Sim, assim é. — sorriu novamente — Os únicos gritos que se escutaram aqui esta noite foram os provenientes da televisão.

— Importa se dermos uma olhada?

Loken negou com a cabeça.

— Adiante. — deu um passo para trás para lhes permitir a entrada.

Um dos oficiais procedeu a revistar a casa. O segundo permaneceu com Loken com a mão apoiada sobre a culatra de seu revólver.

— Posso lhe oferecer algo para beber? — disse Loken — Uma xícara de café ou um refresco?

— Não, obrigado.

Loken assentiu com a cabeça. Escutou os passados do primeiro oficial à medida que se deslocava dentro da casa. Não havia nada do que preocupar-se. A porta que conduzia ao porão era invisível, estava protegida por um encantamento recente que nenhum mortal poderia detectar.

Tinham passado cinco minutos quando o primeiro oficial retornou à sala.

— Vamos Frank, não há nada aqui. Perdão por havê-lo incomodado, Senhor Loken.

— Não há problema. — Anthony acompanhou os dois oficiais até a porta de entrada e os observou partir. Inclusive os saudou com a mão quando arrancaram o carro e se afastaram.

E logo fechou a porta e passou o ferrolho.

— Terei que fazer algo sobre o senhor Roshan DeLongpre. — murmurou — Algo permanente. E doloroso.

E depois sorriu. Possivelmente o Senhor DeLongpre pudesse tomar o lugar do jovem no porão.

Assobiando brandamente, desceu as escadas para ver como partia seu último experimento.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 19

Brenna esperou acordada até passar a meia-noite e Roshan ainda não tinha chegado. Nunca tinha demorado tanto para alimentar-se. Onde estava? Não lhe agradou a resposta que lhe veio à mente. Era um homem atraente dotado do encanto sobrenatural de um vampiro. As mulheres o olhavam em qualquer lugar que fosse... Negou com a cabeça recusando-se a respirar o pensamento de que pudesse estar com outra mulher.

Percorreu todos os cômodos do andar inferior, apagou todas as luzes menos uma, depois subiu para preparar-se para ir à cama. Morgana a seguia entre os calcanhares miando tranquilizadamente.

Despiu-se e colocou a camisola, logo se deslizou dentro da cama. Morgana se aconchegou a seu lado, com uma pata sobre seu braço.

Brenna girou sobre um lado e observou através da janela enquanto acariciava ociosamente a cabeça da gata. Embora estivesse acostumada à vida neste século, algumas vezes desejava estar em seu lar. A vida era um tanto mais simples ali. Mais dura de muitas maneiras, mas mesmo assim, mais simples. Ainda havia tanto neste século que não compreendia por completo. Guerras em lugares dos que nunca tinha ouvido falar. Enfermidades que eram desconhecidas em sua época. Inventos como a máquina de lavar roupa que facilitavam a tarefa, mas que, de algum jeito, privavam-lhe da satisfação de lavar sua roupa à mão. A secadora escorria sua roupa rapidamente, mas carecia do fresco aroma dos objetos secados ao sol. Com tão pouco para fazer, os dias pareciam mais longos.

Possivelmente precisava encontrar um emprego.

Quanto mais o pensava, mais lhe agradava a ideia de ganhar seu próprio dinheiro. Mas o que podia fazer? Não estava qualificada para trabalhar em um escritório. Carecia de educação, formação acadêmica, mas certamente haveria algo que pudesse fazer.

— O que acha, Morgana?

A gata sacudiu a cabeça e rodou sobre seu lombo.

— Possivelmente Myra me dê emprego na livraria. — disse pensando em voz alta — Possivelmente possa vender livros ou servir as mesas. Certamente Roshan não gostaria. — acariciou a pança da gata e depois esboçou um sorriso cúmplice — É óbvio que não há necessidade de contar ao Senhor DeLongpre. — seu sorriso se desvaneceu — Possivelmente a livraria não seja o lugar indicado para procurar emprego. O Senhor Loken vai ali muito frequentemente.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Pensar em Anthony Loken lhe trouxe Jimmy Dugan à memória. Estava segura de que o jovem vampiro tinha morrido a mercê da busca de Loken pelo segredo da vida eterna.

A lembrança de Jimmy Dugan lhe encheu os olhos de lágrimas. Embora soubesse muito pouco dele, era triste pensar que tinha morrido tão jovem.

Inalou ruidosamente e fechou os olhos, mas os abriu novamente um momento depois, segura de que já não estava sozinha no quarto.

— Roshan?

Ele se materializou junto à cama, sua roupa de cor negra se misturando com a escuridão do quarto.

— Pensei que já estaria adormecida.

Ela negou com a cabeça.

— Pensava no Senhor Dugan.

Roshan grunhiu brandamente.

— Temo-me que Loken tem outra vítima.

— Oh, não! Quem?

— Um jovem a quem conheceu esta noite no *Noturno*.

Ela elevou o olhar com os verdes olhos cheios de preocupação.

— Não há nada que possa fazer?

— Chamei à polícia, embora não serviu de muito. Revistaram a casa, mas não acharam nada. Deveria havê-lo imaginado.

— Ao menos o tentou. É tudo o que pode fazer.

Assentiu com a cabeça, seus pensamentos a respeito da sorte do jovem desconhecido começaram a diluir-se à medida que a proximidade de Brenna exacerbava seus sentidos. Ela estava aqui, em sua casa, em sua cama, e a desejava.

Sentou-se na borda da cama, murmurou seu nome.

Brenna sentiu um calafrio quando sua voz a percorreu. Escutou a pergunta que ele nunca fez. Incorporou-se e o aproximou para si, seu beijo foi a resposta tácita à pergunta implícita dele.

Roshan se afastou sutilmente para trás.

— Está segura?

— Duvido ter estado mais segura de algo em minha vida.

— Querida!

Colocou-a em seu colo, cobriu-lhe a boca com a sua, agarrou-a tão fortemente com o braço que ela pensou que suas costelas corriam risco de romper-se, mas logo estava devolvendo o beijo, a dor e o prazer se misturavam, até que não havia nada mais que não fosse sua boca na dela. Sentiu a excitação atando o estômago. A expectativa fez que acelerasse o pulso. A língua dele resultava morna contra sua garganta, suas mãos eram suaves ao acariciá-la.

Fechou os olhos, rendeu-se ao caudal de sensações que despertavam nela. De algum jeito, com suas hábeis mãos, ele engenhou para despir a ambos, e logo se achava recostado na cama a seu lado. Ela não tinha tido intenção de que isto acontecesse novamente e mesmo assim, sabia no mais profundo de seu coração, que era tão inevitável como o amanhecer.

As cores e as imagens alagaram a mente, fragmentando-se em arco íris de brilhante cristal quando seu corpo se fundiu com o dela. Arqueou-se para recebê-lo plenamente. Arranhou-lhe as costas. Sentiu seus dentes apontando para o pescoço e girou a cabeça para um lado, lhe oferecendo sua garganta. Gemeu brandamente com os sentidos afligidos pela sensação. Como



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

podia algo que deveria lhe haver causado repulsão sentir-se tão maravilhoso? Em um recôndito lugar de sua mente se precaveu de que estava sentindo tudo o que ele sentia, suas ânsias, não só pela união física, mas também pela sensação de pertencer que encontrava nos braços dela, assim como ela nos dele. O prazer se apoderou de Brenna até que se sentiu imersa em êxtase puro, um prazer tão intenso que era quase doloroso, e logo se deixou inundar no gozo e finalmente, em uma consumação diferente a tudo o que tivesse experimentado.

Roshan se deixou cair de costas e arrastou a Brenna a seu lado, mantendo-a abraçada. Não tinha necessidade de lhe perguntar se estava bem, não quando o olhava com os olhos entreabertos, com a expressão de uma mulher que tinha sido bem e plenamente amada.

— É assim para todos? — perguntou ela.

— Não.

— Como sabe? Levou a muitas mulheres à cama? — era uma pergunta tola. Tinha vivido por centenas de anos. Sem dúvida tinha tido centenas de mulheres.

— Não tantas, depois de tudo. — respondeu — Certamente nenhuma como você. — roçou-lhe a bochecha com os dedos — Nenhuma tão formosa nem tão tentadora. Nenhuma que amasse.

Seus olhos se aumentaram.

— Ama-me?

— Mais do que possa imaginar.

— Não sei o que dizer.

— Diga que me ama.

— Oh, claro. — murmurou fervorosamente — Sim, te amo. — um leve sorriso brincou em seus lábios — Mais do que você possa imaginar.

— Então, ficará comigo?

— Aonde iria?

— A qualquer lugar que deseje. — respondeu seriamente — Quando não for feliz aqui, não tem mais que dizê-lo. Comprarei-te uma casa, se assim o desejar, em qualquer lugar onde queira viver.

— De verdade?

Ele assentiu.

— De verdade.

— É muito generoso de sua parte.

— É pouco em troca do que você me deu.

Ela abriu os olhos, surpreendida.

— Não te dei nada.

— Oh, equivoca-se, minha doce Brenna. Deu-me esperança e uma razão para continuar vivendo. — roçou-lhe os lábios com um beijo — Concedeu-me os obséquios mais apreciados que uma mulher pode dar a um homem. Sua inocência, e seu amor.

Colocou-se de lado e o envolveu com seus braços.

— Amo-te. Tanto, tanto.

Beijou-a brandamente.

— Pode me aceitar como sou, Brenna? Por completo?

— Sim, desejo compartilhar sua vida, tanto como possa.

Espremeu-a contra si, com o coração transbordado, enquanto a enchia de beijos nas bochechas, nas pálpebras, na curva da garganta, na ponta do nariz.

— Prometa-me que nunca me deixará.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Prometo.

Era uma promessa difícil, uma que ele não esperava que cumprisse, mas, por agora, era suficiente.

Fizeram amor de novo, mais lentamente desta vez, e logo Roshan a levou para a ducha e a lavou dos pés a cabeça. Teriam evitado a água fria mas porque lhe tirou o sabão da mão e lhe devolveu o favor. As mãos ensaboadas lhe percorrendo o corpo lhe produziam uma sensação erótica nunca experimentada antes, uma sensação que deu os resultados esperados.

Foi a água fria a que finalmente os empurrou fora da ducha e se dirigiram ao andar de baixo. Roshan acendeu o fogo da lareira, depois fez que Brenna se sentasse no tapete e pousou o braço sobre os ombros.

Ela se recostou contra ele, com os olhos sonolentos, e agradada enquanto observava as chamas.

Sem dúvida a avó O'Connell estaria se revirando em sua tumba se pudesse ver sua neta agora, sentada nua no chão nos braços de um vampiro, e com sua virgindade bem e verdadeiramente perdida.

Elevou a vista e olhou Roshan nos olhos.

— Se casará comigo? — não era sua intenção fazer a pergunta mas, uma vez feita, não podia tornar-se atrás.

— É isso o que deseja, Brenna?

— Só se você também o desejar.

— E se dissesse que não?

Pareceu-lhe como se o coração parasse. Se não desejava casar-se com ela. Então o que? Poderia ficar ali, em sua casa, como seu amante? Seria tão diferente ao que estava fazendo agora? Sabia que o seria, embora se recusasse a admiti-lo. Uma coisa era sucumbir a uma noite de paixão nos braços de um homem, e outra muito diferente era tomar conscientemente a decisão de viver com ele sem a bênção do matrimônio, embora, nesta época e lugar, todos pareciam pensar que não havia nada de mal nisso.

— Disse que me amava. — recordou-lhe com voz quase imperceptível.

— Assim é.

— Mas, deseja se casar comigo?

— Nunca pensei em voltar a me casar. — respondeu lentamente — Nunca pensei que nenhuma mulher me quieria, ou seria capaz de me aceitar pelo que sou agora. — olhou-a profundamente nos olhos — Considerou isso, Brenna? Está segura de que é o que deseja?

— Só se você também o desejar. — respondeu ela novamente.

— Honraria-me te ter como esposa. — disse tranquilamente — Te amarei enquanto viver.

Enquanto vivesse. As palavras a açoitaram como um balde de água fria. Com o tempo envelheceria e se debilitaria. A pele enrugaria, encaneceria, perderia a audição e a vista. Mas o passar do tempo não afetaria Roshan. Em vinte anos ou em cem, seria como era agora: forte, saudável e vigoroso, para sempre um homem em sua plenitude. Roshan observou a luta de emoções em seus olhos. Não tinha que usar seus sentidos sobrenaturais para saber o que ela estava pensando. Um momento depois, suas palavras confirmaram sua suspeita.

— Continuará me amando quando já não for jovem? — perguntou buscando o olhar — Como se sentirá quando for velha e você não? Quando esse momento chegar, deixará-me por outra? Por alguém mais jovem?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Nunca te deixarei, Brenna, juro-o. Jovem ou velha, amarei você tanto quanto esta noite.

Era fácil para ele dizer essas palavras, pensou ela. Como se sentiria quando já tivesse deixado atrás sua juventude? Lamentaria ter renunciado a tudo o que tinha renunciado para passar a vida junto a ele? Olharia para trás e se arrependeria de ter abandonado a possibilidade de ser mãe? Acaso seus braços sempre penariam pelos filhos e os netos que alguma vez teria?

Quando fosse uma mulher mais velha e os fogos da juventude e a paixão já não a queimassem por dentro, angustiar-se-ia pela vida a que tinha renunciado, pela posteridade que alguma vez teria nascido? Odiaria-o por não envelhecer? Acaso esse ódio destruiria o amor que sentia por ele agora?

Não tem que envelhecer, necessariamente. As sedutoras palavras repetiram por sua mente. Só tem que se converter no que ele é. Se convertesse em vampiro, permaneceria assim. Poderiam estar juntos por sempre. Mas acaso queria ser um vampiro? Existir somente de noite, sobreviver graças ao sangue alheio?

Anthony Loken veio a sua mente Surpresamente. Possivelmente havia outra maneira...

— Brenna?

— Sim, Roshan DeLongpre, me casarei com você.

— Escolha a data, querida minha.

— Podemos ter um grande casamento?

— Tão grande como desejar, embora tema que haja poucos convidados.

Ela não o tinha considerado. Era insólito, na realidade não tinha sentido falta de ter amigos neste lugar, pensou. E depois sorriu. Para que necessitava amigos quando tinha Roshan? O enchia cada um de seus pensamentos, já fosse acordada ou adormecida.

— Não preciso de convidados sempre e quando você esteja ali.

— Só me diga o dia e o lugar.

— Oh! — o sorriso desapareceu de seu rosto e se mordeu o lábio inferior.

— O que acontece? Já mudou de ideia?

— Não, mas... O que acontece é que... Eu gostaria de me casar na igreja e... Você pode... Acaso você não... ?

— Se me desvanecerei em uma bafurada de fumaça? — perguntou com uma careta irônica.

Ela assentiu com a cabeça, ao tempo que se ruborizava.

— Em uma igreja estará bem. — assegurou — Encontre um bonito vestido e uma igreja de seu agrado e me deixe todo o resto.

Recostada na cama mais tarde essa noite, embora supusesse que na realidade era de amanhã já que o céu estava clareando, Brenna meditou sobre tudo o que tinha acontecido durante a noite. Depois de falar do casamento, fizeram amor novamente, e depois Roshan a tinha levado acima. Tinham tomado uma breve ducha e a tinha levado a cama, agasalhando-a como se fosse uma menina em vez de uma mulher adulta, sussurrando que a amava, deu-lhe um beijo de boa noite e abandonou a quarto.

Brenna deslizou a ponta dos dedos pelos lábios, recordando a doçura de seu beijo, o brilho de seus olhos quando lhe disse que a amava. Tudo parecia, de algum jeito, irreal.

Tudo o que tinha acontecido desde a noite em que lhe tinha visto pela primeira vez parecia impossível, como se fosse parte de um sonho. Como ela podia estar ali nesse lugar, nessa época? Se não fosse pelo Roshan, teria perecido na fogueira, teria estado morta durante os últimos trezentos e quinze anos. Pelo contrário, vivia em uma casa diferente de qualquer que tivesse



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

conhecido, e ia casar se com um vampiro. Resultava estranho. Nada do que tinha acreditado a respeito dos vampiros se aplicava a Roshan. Não era um monstro sem consciência que matava indiscriminadamente. Não era uma horrível criatura de fétido fôlego e corpo disforme. Justamente o contrário. Era alto e atraente, mais atrativo que qualquer homem que tivesse conhecido.

E a amava.

Essa certeza a encheu de um calor interior que fez o coração resplandecer e desenhou um sorriso nos lábios.

Amava-a.

Esse foi seu último pensamento antes que o sono a dominasse, e o primeiro ao despertar sete horas mais tarde.

Jogou a manta em um lado, saiu da cama e foi ao banheiro.

Escovou os dentes, lavou o rosto, e depois se vestiu rapidamente com um par de jeans, um pulôver colorido, e um par de botas.

Desceu e tomou um breve café da manhã. Agarrou as chaves do carro de Roshan e o dinheiro que tinha deixado, e saiu apressadamente da casa em direção ao centro comercial. Seria uma noiva, e uma noiva necessitava um vestido.

Não tinha ideia de que achar um vestido levasse tanto tempo, ou que fosse tão divertido. Provou dúzias deles, surpreendida e agradada pela moda atual. Havia cabides e cabides, compridos vestidos brancos de cetim, seda e tafetá. Alguns eram bastante atrevidos. O decote deixava descobertos os braços e os ombros e parte do nascimento dos seios que, em sua época, teria sido considerado escandaloso. Outros, com modestos decotes e mangas longas, eram tão recatados que inclusive teriam merecido a aprovação da avó O'Connell. Brenna provou a todos, compridos e curtos, modernos e antiquados, decidindo-se finalmente por um com o torso lavrado em pérolas, manga longa, e uma estreita saia com uma breve calda.

Depois provou véus. Alguns chegavam aos ombros, outros lhe percorriam as costas até o chão. Vinham com grande variedade de tiaras, alguns elaborados e outros elegantes em sua simplicidade. Decidiu-se por um que chegava aos ombros cuja tiara consistia em uma simples orla adornada de pérolas.

Ao olhar-se no espelho, perguntou-se o que Roshan pensaria. Teria preferido um vestido mais revelador? Um com o decote mais pronunciado e uma saia mais curta?

Brenna olhou à vendedora

— Que tal estou?

— Oh, querida, parece uma princesa de conto de fadas.

Brenna sorriu ao olhar-se.

— Levo esse. — disse, já que sua vida por aqueles dias não era outra coisa que um conto de fadas.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 20

Anthony Loken caminhou pelo laboratório com o cenho franzido. Seus experimentos com Roger West tinham resultado altamente desalentadores. Fazer que o moço ingerisse o sangue do vampiro não tinha arrojado resultados muito mais bem-sucedidos que o haver injetado diretamente nas veias. Finalmente, West tinha sofrido uma morte atroz. Seu corpo tinha rejeitado violentamente o sangue do vampiro e tinha tremido lentamente até que, ao final, via-se como uma maçã dissecada.

Loken tinha jogado o que sobrava do corpo de West na lareira. O fedor tinha resultado do mais desagradável.

Encheu vários frascos limpos com o sangue do vampiro e os colocou em um painel, o qual depois colocou no freezer, junto com o resto do sangue.

A mesa de operações se encontrava limpa.

O sangue estava preparado.

Tudo o que precisava agora era uma nova cobaia.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 21

Brenna caminhou de um lado a outro frente à lareira, sentou-se e permaneceu olhando as imagens na tela do televisor, e depois voltou a ficar de pé e a caminhar.

Onde se encontrava Roshan? Estava desejosa de vê-lo, desejosa de compartilhar seu dia com ele. Por que esta noite, entre todas as noites, haveria ele de chegar tão tarde?

Percebendo sua apreensão, Morgana miou fortemente desde seu lugar no sofá.

— Logo estará aqui. — disse Brenna à gata — Provavelmente saiu para... Já sabe. Beber ou comer, ou como é que o chame.

— Assim é.

Envolta pelo reconfortante som de sua voz, correu aos braços de Roshan.

— Sentiu minha falta, não é? — perguntou enquanto ela o cobria de beijos.

— Talvez um pouco. — confessou.

Arqueou uma sobrancelha negra.

— Só um pouco?

— Certo, mais que só um pouco. — agarrando a mão, conduziu-o até o sofá. Sentou-se e o atraiu para ela

— Onde esteve?

— Justamente onde pensa. É difícil encontrar vítimas cedo ao anoitecer. É muito mais fácil caçar no meio da noite.

— Então por que não aguardou até mais tarde?

— Porque não confio em estar perto de você quando não me alimentei. — respondeu com franqueza.

— Oh.

— Bem, me conte sobre seu dia.

— Foi maravilhoso!



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Ele sorriu, encantado por sua exuberância e a maneira em que seus olhos brilhavam pelo entusiasmo

— Sim? O que fez para fazer que os olhos brilhem dessa maneira?

— Fui às compras, é óbvio. Oh, Roshan, comprei o vestido mais formoso que possa imaginar! Espere até vê-lo! E sapatos. E um véu. E roupa interior. — adicionou com uma tintura rosada nas bochechas — Esses objetos tão pequenos, apenas uns retalhos de renda unidos por uma costura.

— Se faz que se ruborize, quase não posso esperar para vê-lo.

— Não há muito que ver. — admiti-lo fez que se ruborizasse ainda mais.

Ele riu brandamente

— Também achou uma igreja?

— Ainda não.

— Podemos procurá-la esta noite, se assim o desejar.

— Não estarão fechadas a esta hora da noite?

Ele arqueou uma escura sobrancelha.

Brenna sorriu arrependida. É óbvio. Ele era um vampiro. As portas fechadas significavam muito pouco para ele.

— Comeu? — perguntou ele.

— Sim.

— Vamos então?

Ela tinha pensado que iriam de carro, mas lhe assegurou que conhecia um meio de transporte mais rápido. Rodeando os ombros com o braço, a transportou a uma das Igrejas da cidade. Ao não agradar a Brenna, levou-a a outra e depois a outra.

Apesar das asseverações de Roshan de que não se acenderia em chamas, ela o observava cuidadosamente cada vez que cruzavam a soleira. Haviām-lhe dito que os vampiros não podiam entrar nas Igrejas, que as cruzes os repeliam. Mais falsidades, pensou.

— Mas e a água benta? — perguntou-lhe enquanto caminhavam pelo espaço central de uma formosa igreja católica.

— A água benta queima, se me permitir a expressão, como um inferno, e me deixa indefeso durante um momento.

Ela riu, apesar de não ser sua intenção. Parecia-lhe mal rir nesse lugar. Inclusive a imagem da Virgem Maria parecia estar franzindo o cenho em sinal de desaprovação quando o som fez um eco estranho nas paredes e no teto abobado.

— Então? — perguntou ele.

— É formosa, mas fria.

Uns instantes mais tarde, tinha-a transportado a uma pequena capela longe da cidade.

Brenna ficou encantada imediatamente. O altar e os bancos eram de carvalho esculpido.

A luz da lua brilhava através das vidraças que se encontravam sobre o altar. O tapete era de cor azul profunda. Mas foi a sensação de paz o que mais a atraiu.

— Tinha a impressão de que esta te agradaria. — comentou Roshan.

— Então, por que foi a última?

— Porque sabia que não estaria contente até que tivéssemos visto todas.

— Oh, você se acha tão inteligente!

Agarrando-a entre seus braços, abraçou-a.

— Não, mas acredito que te conheço bastante bem.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Ela levantou a vista para olhá-lo nos olhos. O desejo se acendeu entre eles e só o fato de que se achavam na igreja impediu que fizesse amor ali nesse instante.

Saíram da capela e caminharam de mãos dadas à luz da lua. Era um lugar agradável. A igreja estava rodeada por altas e frondosas árvores que se viam quase fantasmagóricas à luz da lua cheia. O ar estava repleto com a fragrância das folhas perenes e a terra úmida. Os pássaros noturnos se chamavam os uns aos outros, e seus gorjeios se misturavam com o chiado dos grilos, e o coaxar de uma rã, criando uma sinfonia da meia noite.

— Onde acharemos um sacerdote que nos case? — perguntou Brenna enquanto avançavam entre as árvores por um estreito atalho.

— Conheço alguém. — respondeu Roshan.

— Um vampiro? — adivinhou Brenna.

— Sim, era sacerdote antes que o convertessem. Não estou seguro se o matrimônio será legal aos olhos do estado.

— É mais importante que estejamos casados aos olhos do Senhor. — respondeu Brenna, e depois franziu o cenho — Pensei que havia dito que não tinha amigos entre os vampiros.

— Não estou seguro de que o Padre Lanzoni entre dentro da categoria de amigo. Não o vi nos últimos trinta ou quarenta anos.

— Possivelmente não deseje realizar a cerimônia.

— Não há de que preocupar-se. — disse Roshan lhe apertando a mão — Só me diga o dia. — sorriu — Ou devo dizer a noite?

— Amanhã de noite seria muito cedo?

— Não acredito. Chamarei o Padre Lanzoni quando chegarmos em casa.

O coração de Brenna se encheu de emoção. Amanhã de noite seria a esposa de Roshan. A Senhora DeLongpre

— Oh! Não necessitaremos a alguém que testemunhe nosso casamento?

Roshan grunhiu brandamente.

— Suponho que sim.

— Não tenho amigos na cidade salvo pela Myra da livraria. Estaria bem que o pedisse a ela?

— Tudo bem, se isso for o que quer.

— Quem será sua testemunha? — perguntou Brenna.

— É uma boa pergunta. Possivelmente o Padre Lanzoni saiba de alguém.

— Senhora Brenna DeLongpre. — murmurou ela — Soa bem, não é?

— Soa perfeito. — respondeu ele, aproximando-a de seus braços. Como sempre, ela se aconchegou contra ele, levantando o rosto para beijá-lo, com os olhos brilhantes de amor e felicidade. Ele a olhou durante um momento, pensando na sorte de havê-la encontrado. Tinha sido a mão do destino que o havia feito escolher o livro *História Antiga e mitos, realidade ou ficção* da biblioteca, na noite em que tinha estado pensando em destruir-se? Era possível que ele e Brenna estivessem predestinados a estar juntos? Zerena tinha-o amaldiçoado com o Escuro Truque para que pudesse voltar no tempo e salvar Brenna das chamas?

Moveu a cabeça, divertido pelo fluxo de pensamentos.

— Por que sorri? — perguntou Brenna.

— Estava pensando em nós. — disse.

— Isso também sempre me faz sorrir.

Ele riu lentamente e massageou brandamente os ombros, depois, incapaz de conter-se mais,



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

inclinou a cabeça e a beijou.

Doce, pensou, mais doce que o vinho dos deuses. Mais doce que o quase esquecido sabor da geleia de ameixas de sua mãe. Percorreu o lábio inferior de Brenna com a língua, saboreando o gosto, a suavidade, antes de afundar-se na doçura interior. O desejo se acendeu entre eles e lhe agarrou as nádegas com as mãos, espremendo seu corpo contra o dele.

Ela gemeu brandamente, lhe pressionando a língua com a sua. Percorreu o peito e os braços com as mãos, deleitando-se com sua força, maravilhando-se pelo fato de que um homem tão forte e poderoso como Roshan pudesse ser tão terno, tão, tão, terno. Sua força a excitava, a fazia sentir-se pequena e indefesa, mas de uma maneira boa, porque ambos sabiam que não era indefesa.

Com um suspiro de pena, Roshan a afastou.

Brenna emitiu um suave som de protesto no fundo de sua garganta.

— Por que parou?

Ele deu de ombros timidamente

— Não sei. É só que não me parece bem possuí-la na noite anterior a nosso casamento.

Ela esboçou uma careta

— Mas tudo bem ontem à noite?

— De fato, sim, mas não me pergunte a razão.

Ela sorriu.

— Não tinha ideia de que fosse tão cavalheiro. — disse enquanto unia seus braços aos dele — Pergunto-me o que mais descobrirei sobre você nas noites que estão por vir.

— Não posso imaginar. — murmurou.

Ao caminhar de retorno à igreja, não pôde evitar pensar que o matrimônio com Brenna Flanagan iria que ser muito divertido, algo que tinha estado penosamente ausente em sua vida os últimos duzentos e oitenta e seis anos.



Na manhã seguinte, Brenna chegou à livraria pouco depois de que abrisse.

Myra a recebeu calidamente.

— Chegou cedo hoje. — inclinou a cabeça para um lado — Parece como se tivesse engolido um pedaço do sol. Diga-me, o que pôs esse brilho em seus olhos?

— Vim te pedir um favor.

— Bem, sempre e quando não for ilegal, considera-o feito.

Brenna mordeu o lábio. Roshan havia dito que o matrimônio não seria reconhecido pelo estado.

— Não planeja um assalto a um banco nem nada pelo estilo, não é? — perguntou Myra.

— Não, irei me casar.

— Bom, não me surpreende então que sorria como o gato de Cheshire. Felicidades! Quem é o afortunado?

— Chama-se Roshan. Não conheço ninguém na cidade e eu... Bem, necessito a alguém que oficie de testemunha, e me perguntava, se não estiver ocupada, se você poderia...

Myra agarrou as mãos de Brenna entre as suas.

[A20] Comentário: É um gato fictício que é personagem do livro "Alice no País das Maravilhas" de Lewis Carroll. Tanto como todos os personagens de Alice ele é uma simples metáfora, com seu olhos e sorrisos encantadores ele simboliza a atração ou sexo, é encantador e cativante. O que atrai pessoas. Este gato está sempre sorrindo, pelo que se torna estranho.



(Gato de Cheshire do Filme "Alice" de Tim Burton)



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Querida, eu adoraria.

— Oh, obrigado.

— Então, quando é a feliz ocasião?

— Esta noite às nove. — tinha encontrado uma nota de Roshan sobre a mesinha de noite essa manhã. Nela, contava-lhe que tinha falado com o Padre Lanzoni e o sacerdote tinha concordado em casá-los essa noite.

— Esta noite! — exclamou Myra.

Brenna assentiu com a cabeça

— Sei que parece bastante repentino, mas... — sentiu-se ruborizar — Não desejávamos esperar mais. Sei que deveria ter avisado com maior antecipação, mas... — deu de ombros — Nem Roshan nem eu temos família e...

— Entendo. — disse Myra, apoiando sua mão no ombro de Brenna — O amor jovem e tudo isso, mas querida, quase não me dá tempo de encontrar um vestido, muito menos sapatos! Serafina! — chamou — Substitua-me, sim? Vou às compras.

Depois de indicar a Myra como chegar à igreja e se despedir, Brenna retornou à casa. Muito entusiasmada para ficar sentada, limpou o pó dos móveis, aspirou os tapetes, lavou uma importante quantidade de roupa, colocou a baixela na lava-louça, e ainda restava esperar horas até o por do sol.

Finalmente, sentou-se no sofá e ligou a televisão, esperando achar um filme que a distraísse. Trocou de canal e escolheu um filme que já tinha visto. Agora sabia o nome, Lady Falcão. Havia algo cativante na história de um galante cavalheiro e uma mulher que tinham sido malditos por um malvado sacerdote.

Uns instantes mais tarde, Morgana saltou sobre o sofá, reclamando atenção.

Brenna sorriu à gata enquanto esta arranhava as orelhas.

— Sabe que me casarei esta noite? — murmurou — Imagine. Serei a Senhora Roshan DeLongpre.

A mera ideia fez que o coração desse um tombo. É óbvio, implicaria algumas mudanças em seu estilo de vida. Teria que acostumar seus hábitos de sono aos dele para que pudessem estar juntos a maior quantidade de tempo possível, e depois de um tempo, cansaria-se de comer sozinha, mas possivelmente ele poderia sentar-se com ela de noite de vez em quando. Mas esses eram assuntos corriqueiros.

Logo, pensou alegremente, logo seria sua esposa.



Roshan despertou quando o sol estava se pondo. Sua primeira respiração lhe trouxe o aroma de Brenna. O primeiro que pensou foi que antes de ir dormir novamente, ela seria dele, embora em sua mente, já lhe pertencia de todas as maneiras que importavam. As leis dos mortais já não tinham nenhum efeito nele, mas o matrimônio era importante para Brenna, e isso fazia que também fosse importante para ele.

Levantou-se e deixou o refúgio, ansioso por ver sua futura esposa. Encontrou-a na cozinha, achava-se de pé junto ao fogo, revolvendo algo em um recipiente. Enrugou o nariz ao cheirar o milho e o frango dourando-se.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Aproximou-se silenciosamente até ficar atrás dela.

— Boa noite, meu amor. — murmurou acariciando a nuca com o nariz.

Ela se apertou contra ele, girando a cabeça para beijá-lo.

— Não mudou de ideia? — perguntou-lhe ele.

— Nunca.

Agarrou-a entre seus braços para assim poder beijá-la plenamente, com os sentidos cheios por sua proximidade. Esta noite seria dele, para sempre dele. Desde esta noite compartilharia sua vida com a mulher a que amava. Era um pensamento embriagador, o cumprimento de um desejo que nunca tinha reconhecido, um sonho que nunca tinha esperado que se tornasse realidade.

Relutante, soltou-a.

— Retornarei logo. — prometeu.

Ela assentiu com a cabeça. Não precisava perguntar aonde se dirigia. Conhecia-o suficiente para distinguir quando se alimentou e quando não.

Beijou-a novamente, com rapidez, e partiu.



Anthony Loken se encontrava de pé sobre os restos de sua última vítima. Igual às outras quatro, esta já não parecia algo nem remotamente humano. Com os punhos fortemente fechados aos lados, Loken observou o que tinha sido um jovem saudável só fazia breve tempo.

Amaldiçoou cheio de um crescente sentimento de derrota, Loken caminhava de um lado a outro do laboratório. Tinha tentado introduzir o sangue do vampiro no corpo humano de todas as maneiras possíveis que lhe ocorreram. Nenhuma tinha resultado bem-sucedida. Sempre, os sujeitos tinham tremido e morrido, às vezes em questão de minutos, às vezes em questão de horas. Como os vampiros sobreviviam quando seu sangue parecia ser tóxico? Tinha tentado misturar o sangue do vampiro com o sangue de seus sujeitos de prova, tinha tentado diluindo-a em uma variedade de líquidos, mas tudo tinha sido em vão. Tinha experimentado com a temperatura, esquentando e depois esfriando o sangue. Os resultados tinham sido os mesmos. Os sujeitos tinham tremido e depois falecido, a maioria deles gritando a mercê de uma agonia que só podia imaginar. Tinha incrementado a quantidade de glóbulos brancos. Tinha reduzido a quantidade de glóbulos brancos. Tinha misturado o sangue com água benta, pensando que possivelmente rebateria os efeitos mortíferos do sangue do vampiro. Tinha experimentado adicionando uma pequena quantidade de sal. Sem importar o que tentasse, os resultados eram sempre os mesmos.

Esmagou o punho contra a parede, um gemido de frustração e ira emergiu de sua garganta. Não seria derrotado. Golpeou novamente a parede e depois se deteve abruptamente, sem se importar com o sangue que lhe emanava dos nódulos. Franzindo o cenho, observou os frascos vazios sobre o aparador. Possivelmente o problema residia no sangue do vampiro. Ou possivelmente tinha estado utilizando os sujeitos equivocados...

É óbvio! Ele não era um mero mortal. Era um feiticeiro de um poder quase sem igual. Seu engano jazia em ter experimentado com insignificantes humanos quando o que precisava era uma bruxa.

Lambeu o sangue dos nódulos, apagou as luzes e se retirou do laboratório. Myra saberia onde



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

poderia achar uma bruxa. Ela, de fato, teria sido sua primeira opção se não fosse porque seus poderes o superavam.

Sim, pensou com renovada confiança. Tudo o que precisava era uma bruxa e o segredo da vida eterna e a boa saúde lhe pertenceriam.

Mas antes de sair para caçar uma bruxa, necessitava um vampiro. E um fornecimento de sangue fresco.

Capítulo 22

Roshan foi em busca de uma presa no *Noturno*, já que ali era rápido e fácil. Havia poucas pessoas no clube tão cedo. Isso convertia a caçada em um pouco mais perigosa, embora sempre fosse arriscado caçar quando a presa não se encontrava sozinha, muito mais a essa hora da noite. Era melhor procurar presas mais tarde quando os mortais resultavam mais suscetíveis às forças sobrenaturais. Mas não tinha alternativa essa noite. Deveria estar em plenitude de suas faculdades quando se achasse de pé frente ao altar com Brenna a seu lado. Não queria que ficasse rastro de sua demoníaca sede à espreita em seus olhos, nenhum indício de que estivesse pensando em outra coisa que não fosse sua futura esposa.

Inesperadamente lhe veio à mente a lembrança de quando havia desposado Atiyana, quão jovens eram então, inocentes, entusiasmados e um tanto temerosos. Ele nunca tinha se deitado antes com uma mulher. Ela era virgem, casta e inexperiente. Juntos tinham aprendido as delícias do amor, tinham descoberto os prazeres da cama matrimonial, tinham aguardado com corações regozijados o nascimento de seu primeiro filho... Sua doce Atiyana, todos estes anos no paraíso. O que pensaria dele se pudesse vê-lo agora?

Um movimento na esquina oposta lhe chamou a atenção. Ao olhar aos lados, Roshan viu Anthony Loken. Encontrava-se dançando com uma bela jovem que levava postos um par de rodeadas calças de couro negro e um curto bolero da mesma cor. Tinha os olhos delineados em negro, levava lápis de lábios negro. O cabelo loiro platinado que lhe chegava até a cintura, destacava-se como uma brilhante luz em muitas cabeleiras negras.

Lozen jogou a cabeça para trás, rindo de algo que ela dizia.

Roshan se aproximou do bar e perguntou à primeira jovem solteira que encontrou se desejava



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

dançar com ele. Conduziu-a a pista de dança e a agarrou entre seus braços, cuidando-se de dar as costas ao Loken, capturou o olhar da jovem com o seu. Uma vez que a mulher esteve total em seus braços, inclinou a cabeça, a ponto de beber, quando ouviu a voz da loira que dançava com Loken.

— Por que procura um vampiro? — perguntou-lhe com voz deliberadamente gutural.

— Fascinam-me as criaturas da noite. — respondeu Loken — Seu estilo de vida, sua longevidade, sua habilidade para curar a si mesmos de todas as feridas exceto da irremediavelmente fatal. Espero achar um vampiro que me inicie.

— Então, vai em busca do Escuro Truque?

Ele assentiu.

— Sabe de alguém que possa me conceder isso?

— Possivelmente.

— Acaso você? — perguntou Loken.

— Não, mas tem rumores de que um vampiro real vem aqui de vez em quando.

Roshan se congelou, esquecendo por um momento a jovem tinha entre os braços.

— Vem aqui frequentemente? — não se podia negar a excitação na voz de Loken — Pensa que virá esta noite?

— Não sei. Quanto vale para você se puder descobrir quem é?

— Querida, se conseguir fazê-lo, você pode pôr o preço.

Roshan amaldiçoou baixo. Acaso o tinham visto alimentando-se? Ou a loira simplesmente dizia a Loken o que este desejava ouvir? Maldição!

Libertou a jovem de seu poder e a conduziu de volta ao bar, depois se foi do clube enquanto sua fúria se acrescentava junto com a fome. Maldito Loken! O homem apareceu no pior momento.

Sacudiu a cabeça. Sempre tinha sido cuidadoso ao caçar no *Noturno*. Entretanto, teria que achar outra reserva de caça.

Com velocidade sobrenatural, dirigiu-se ao extremo mais afastado da cidade. Quase não tinha tempo para perder. Brenna o estava esperando.



Eram quase oito em ponto quando retornou a casa. Dirigiu-se rapidamente a seu refúgio para procurar uma muda de roupa, e depois se encaminhou à ducha. Notou, ao passar, que a porta do quarto se encontrava fechada. Pôde ouvir Brenna cantarolando dentro, sentiu como se acendia de desejo ao imaginá-la deslizando-se dentro da roupa interior de renda da qual lhe tinha falado.

Vinte minutos depois bateu brandamente à porta do quarto

— Brenna, está pronta?

A porta se abriu e ela se encontrava ali de pé, como uma visão de cetim branco, seu cabelo vermelho era como uma sedosa nuvem de fogo sob o véu.

Ela levantou a vista para olhá-lo com um sorriso enquanto aguardava sua reação.

— Ah, meu amor. — murmurou ele — Está preciosa.

— Obrigado.

Brenna passeou o olhar pelo homem que logo seria seu marido. Estava resplandecente em seu smoking preto, tão bonito que quase lhe tirava a respiração. Até se ela não tivesse sabido que era



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

um vampiro, teria notado que não era mortal. Nenhum homem comum poderia desprender tal poder, tal força interior. Era uma poderosa combinação.

Com cuidado de não desordenar o cabelo nem o véu, Roshan a pegou entre seus braços e a beijou brandamente na bochecha.

— Veem. — disse sorrindo — Não queremos chegar tarde.



A luz da lua banhava a pequena capela que se achava no bosque, lhe outorgando uma aura sobrenatural. As luzes brilhavam através das vidraças, projetando as cores do arco-íris sobre o chão. Roshan se deteve na entrada, analisando as sombras dos arredores e o interior do edifício com seus poderes sobrenaturais, antes de abrir a porta e seguir a Brenna.

O Padre Giovanni Lanzoni se achava de pé a um lado do altar. O sacerdote era de estatura média, tinha o cabelo negro ondulado com algumas mechas prateadas nas têmporas e os olhos cor café.

Um homem esbelto de cabelo escuro se encontrava de pé junto ao sacerdote. Roshan soube imediatamente que se tratava de um vampiro.

No primeiro banco havia uma mulher que usava um vestido púrpura e longas luvas brancas. Não era uma dos Não-mortos, mas dela emanava poder sobrenatural. Uma bruxa, pensou, e se perguntou se Brenna saberia. A mulher ficou de pé quando ela se aproximou.

— Querida, está adorável!

Brenna sorriu.

— Obrigado Myra. Ele é Roshan DeLongpre. Roshan, ela é Myra Kavanaugh. É a proprietária da livraria da que te falei.

Myra ofereceu a mão a Roshan.

— É um prazer conhecê-lo.

— Digo o mesmo. — respondeu Roshan. Depois de lhe soltar a mão se dirigiu ao sacerdote — Boa noite, padre.

O sacerdote lhe sorriu.

— Passou muito tempo.

— Muito. Obrigado por vir com tão breve aviso.

— Como se fosse perder uma ocasião como esta. — disse o Padre Lanzoni com um sorriso aberto — Roshan, ele é Vicenzo Fonti. Ele será seu padrinho de casamento.

Roshan estreitou a mão de Fonti. O poder fluiu entre eles. Roshan soube, sem saber como, que Fonti era um dos Antigos.

— Obrigado por vir. — disse.

— Alegra-me fazê-lo. — respondeu Fonti.

O Padre Lanzoni olhou a Roshan e depois a Brenna.

— Esperamos a alguém mais?

— Não. — Roshan agarrou a mão de Brenna e a estreitou apenas — Pronta?

Brenna assentiu com a cabeça. Repentinamente parecia irreal que estivesse ali, em uma igreja, a ponto de casar-se com um vampiro com a bênção de um sacerdote também vampiro. Jogou uma olhada a Myra, que observava Roshan e depois Vicenzo Fonti, que por sua vez observava a Myra.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Brenna apertou a mão que tinha livre, perguntando se Myra suspeitava de algo. Pensaria que era estranho que a cerimônia se levasse a cabo tão tarde e que não estivesse presente a família de Roshan nem a dela? Brenna sabia pouco a respeito das bodas de hoje em dia. Em sua vila, um matrimônio era motivo de celebração, e estavam presente do patriarca mais antigo até o recém-nascido.

O Padre Lanzoni ocupou seu lugar frente ao altar e Roshan e Brenna se colocaram frente a ele. Myra permaneceu de pé à esquerda da Brenna, Fonti à direita de Roshan.

— Meus filhos. — começou o Padre Lanzoni — Estamos aqui reunidos esta noite para unir Brenna Flanagan e Roshan DeLongpre em santo matrimônio; uma instituição ordenada por Deus para a bênção de seus filhos. Não há segredo para um matrimônio feliz. — disse mudando a vista de Brenna a Roshan — Só têm que colocar ao ser amado em primeiro lugar, antes que a vocês mesmos, tratem a seus companheiros como a vocês mesmos, e recordem o quanto se amam neste dia e cada um dos dias vindouros enquanto Deus lhes outorgue vida. Direi as palavras que os unirão, mas o verdadeiro matrimônio entre vocês deve levar-se a cabo em seus corações. Brenna, promete amar e cuidar de Roshan, aqui presente, pelo resto de sua vida?

Brenna observou Roshan com os olhos iluminados de amor.

— Sim, prometo.

— Roshan, promete amar e cuidar de Brenna, aqui presente, pelo resto de suas vidas?

Olhou-a profundamente aos olhos.

— Sim, prometo.

— Então, pelo poder investido em mim, declaro-os marido e mulher. Pode beijar a noiva.

Com grande ternura, Roshan pegou Brenna em seus braços. Nesse momento se precaveu de quão frágil ela era. Como mortal, facilmente podia cair presa de uma enfermidade; em poucos anos, a velhice e depois a morte viriam para arrebatá-la.

— Amarei a você e a nenhuma outra enquanto viva. — murmurou só para seus ouvidos, e depois se inclinou para lhe dar o primeiro beijo como seu marido.

O calor cresceu dentro deles, não o calor da paixão, e sim o de um coração dirigindo-se a outro ao selar seus votos com um fervente beijo.

— Bem feito. — disse o Padre Lanzoni com um sorriso — Bem feito.

Roshan beijou a Brenna uma vez mais, depois, agarrando a mão como se nunca a fosse soltar, girou para o padre.

— Obrigado, padre.

— Foi um prazer, filho.

Fonti estreitou a mão de Roshan.

— Felicidades. — disse solenemente — Meus melhores desejos para ambos.

— Obrigado.

Fonti sorriu a Brenna.

— Desejo-lhe todo o melhor, Senhora DeLongpre.

— Obrigado por vir.

— Uma cerimônia adorável, adorável. — disse Myra, adiantando-se para abraçar a Brenna.

— Obrigado, e te agradeço muito que tenha vindo.

— Oh, não teria perdido isso por nada. — assegurou Myra. Especulativamente, olhou Vincenzo Fonti e depois Roshan — Não, de fato, não teria perdido isso por nada no mundo. Fiz planos para celebrar uma pequena recepção em minha loja. — disse sorrindo a Brenna — Nada suntuoso, só



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

um pequeno bolo e um pouco de champagne. E não há nenhuma obrigação, é óbvio, se já tinham outros planos.

— Não estou segura do que Roshan deseje fazer. — respondeu Brenna, elevando a vista para olhá-lo.

— O que você disser está bem para mim. — olhou ao Padre Lanzoni e Fonti.

— Temo que não possa ficar. — disse o padre Lanzoni.

— Nem eu. — adicionou Vincenzo.

— Sinto muito ouvir isso. — disse Myra, com verdadeiro pesar no tom de voz — Mas vocês virão, não é? — disse olhando a Brenna e a Roshan.

— É claro. — disse Roshan — Se isso for o que Brenna desejar.

— Talvez só um pouco. — disse Brenna.



Roshan observou Brenna. Seu rosto estava pálido, sua pele extremamente quente. O pulso pulsava rapidamente. Detectou um fraco e estranho aroma doce em seu fôlego. Tinham-na drogado?

Antes que pudesse questionar a Myra, percebeu uma vibração no ar, uma esteira de poder sobrenatural. Muito tarde, deu-se conta de que alguém se aproximou por trás. Uma sensação abrasadora o dominou quando alguém o envolveu e rodeou o pescoço com uma grossa corrente de prata. A dor o dominou e cambaleou para trás.

Myra se adiantou rapidamente e pegou Brenna dos braços de Roshan.

Sem o peso de Brenna, e antes que pudesse dar-se a volta para ver quem era, outra corrente segurou seus braços contra o torso. Com um suave gemido de ira, inclinou-se e se encontrou cara a cara com Anthony Loken.

O feiticeiro lhe mostrou os dentes em um sorriso enquanto derramava uma pequena vasilha com água benta sobre o rosto de Roshan. As gotas penetraram a roupa de Roshan, chispavam sobre sua pele, lhe provocando enormes úlceras vermelhas onde caíam.

— Tenho-o! — alardeou Loken, e com a ajuda de uma das jovens, deu-lhe várias voltas mais com a grossa corrente de prata ao redor do corpo e das pernas.

Cego, sem poder manter-se de pé, Roshan caiu pesadamente ao piso com o nome de Brenna nos lábios.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 23

Anthony Loken olhou Myra com um sorriso vitorioso.

— Tenho-o!

— E a ela também. — disse Myra com certo tom de remorso na voz — Espero que não tenha que matá-la, Tony. Tomei-lhe afeto

— Como soube que era uma bruxa? — perguntou — Estive com ela várias vezes e nunca o adverti. — nunca tinha suspeitado que DeLongpre fosse um vampiro verdadeiro, mas não viu a necessidade de deixar Myra saber. Chateava-lhe que a magia dela fosse superior à sua, embora sua habilidade nas Escuras Artes se acrescentasse rapidamente.

O fato de que ela fosse a líder de seu **aquelarre** era igualmente irritante. Mas uma vez que tivesse obtido seu objetivo, tudo isso mudaria. Teria poderes muito superiores aos dela.

— Ambos ocultam muito bem o que são. — comentou Myra jogando um olhar ao vampiro — Mas sou mais antiga e mais forte no Ofício que você. Tome cuidado com o vampiro. — advertiu taxativamente — Não lhe dê as costas. Não estou segura do que é capaz.

— Não se preocupe.

— De verdade pensa que pode encontrar o elixir mágico que nos permitirá viver para sempre?

— Estou seguro. Leva a jovem a meu carro? Serafina, vá abrir o porta-malas.

Myra se deteve na entrada, olhou para ambos os lados da rua antes de carregar Brenna até o carro de Loken e depositá-la no assento dianteiro.

Serafina abriu o porta-malas e Anthony jogou Roshan no interior, de maneira pouco amável.

[A21] Comentário: É o lugar onde as bruxas celebram suas reuniões e seus rituais.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Ficou observando o vampiro durante um momento e notou as desagradáveis úlceras vermelhas no rosto e nas mãos, as lacerações cor vermelha brilhante que apareciam onde a corrente de prata tinha roçado a pele. Enquanto o vampiro se achasse preso com correntes de prata e momentaneamente adormecido com água benta, seria tão frágil e indefeso como um recém-nascido. Como Superman quando era exposto a kryptonita.

Anthony sorriu pela comparação e fechou o porta-malas.

— Ligue-me se precisar de mim. — disse Myra.

Loken assentiu com a cabeça.

— Leva-os ao laboratório?

— Só a ele.

— Certifique-se de fortalecer a proteção e cobrir os trincos com prata, no caso dele escapar.

— Sei o que tenho que fazer. — respondeu um pouco mal-humorado.

Ela sorriu apaziguadoramente.

— É óbvio que sabe. Aonde leva a jovem?

— À minha casa. Não me parece conveniente que estejam juntos.

— Possivelmente tem razão. Assim que descubra algo me fará saber isso?

Anthony assentiu com a cabeça, abriu a porta do carro e deslizou atrás do volante. Introduziu a chave na ignição, colocou em marcha e pisou forte no acelerador. Ao afastar-se, deu uma olhada pelo espelho retrovisor. Se não fosse pela Myra, não teria conseguido capturar tão facilmente a bruxa nem ao vampiro, pensou ressentido, e por isso, pagaria caro uma vez que o elixir fosse dele.



Lentamente Roshan voltou a si, consciente de que o sol ainda não tinha saído. Sentiu o corpo pesado. Cada nervo e cada célula estremeceram de dor. Tinha os olhos inchados e lhe custou abri-los.

Reconheceu o laboratório imediatamente, fez uma careta ao dar-se conta de que estava amarrado à mesa de metal em que tinha estado o corpo de Jimmy Dugan, e de que tinha o torso nu. Uma grossa fita de couro lhe cruzava o peito, agarrando-o à mesa. Estava atado de pés e mãos à mesa por meio de barras de prata sujeitas a grossas correntes do mesmo material que lhe rodeavam os pulsos e os tornozelos. A prata lhe queimava a pele. Tinham molhado com água benta os braços e as pernas e lhe ardiam muito como fogos do inferno.

Girou a cabeça para a direita, viu um cadáver que jazia sobre uma mesa contra a parede oposta, ao olhar para a esquerda viu Loken que o observava com um sorriso de satisfação no rosto.

— Bem. — disse o feiticeiro — Finalmente acordou.

Roshan umedeceu os lábios. A garganta, que ainda estava presa com uma corrente de prata, parecia lhe queimar de dentro para fora.

— Onde está Brenna?

— Ela já não é sua preocupação.

Loken agarrou uma seringa do aparador e a cravou na grossa veia do braço esquerdo de Roshan.

— O que fará com ela?

— Tentei, infrutuosamente, derramando o sangue de um vampiro a várias pessoas, e quando



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

isso falhou, provei fazendo que o bebessem. — Loken deu de ombros — Isso tampouco funcionou. E depois me dei conta de que estava utilizando os sujeitos equivocados. O que precisava era...

— Uma bruxa. — disse Roshan enquanto lhe espremia o estômago de ansiedade.

— Exatamente.

— Não funcionará. — disse Roshan.

Observou com mórbida fascinação enquanto o feiticeiro enchia um frasco com seu sangue, e depois lhe introduzia outra agulha na mesma veia.

— Acredito que sim.

— Para... Para que é o corpo?

A prata pesava no pescoço, dificultando a fala.

— Ah, sim, o corpo. Bom, pensei que diluir o sangue de vampiro com sangue de um cadáver o faria menos potente e assim, menos tóxico para os mortais. — respondeu Loken com um sorriso zombador — Misturar sangue morto com sangue morto, por assim dizê-lo.

— Não pode roubar os poderes de um vampiro de seu sangue. Só existe uma maneira de obtê-los. — Roshan grunhiu, deixando as presas ao descoberto — Esta.

Loken saltou para trás, a seu pesar. Zangado por sua demonstração de debilidade, introduziu outra agulha na veia de Roshan.

— Se estiver correto, logo saberemos. Do contrário... — deu de ombros — Sua esposa pagará o preço final.

Um suave grunhido cresceu na garganta de Roshan enquanto lutava contra as correntes que o seguravam à mesa. A dor do corpo, por atormentador que fosse, não era nada comparado com seu temor pela vida de Brenna. Mas a água benta, combinada com a prata, eram extremamente efetivos. Com a respiração agitada, deixou-se cair novamente na mesa.

— Maldito seja... Faça o que desejar comigo, mas deixe-a ir.

— Que amável de sua parte. — disse Loken com um sorriso sardônico — Não tinha ideia de que os vampiros fossem tão nobres.

Roshan o olhou com olhos acesos, com as mãos apertadas de fúria, impotente enquanto o feiticeiro extraía outro frasco de sangue.

Loken se aproximou do aparador, da despensa superior, extraiu uma bandeja repleta de pequenas garrafas de vidro e começou a enchê-las, misturando o sangue que tinha extraído de Roshan com o que anteriormente tinha drenado do homem morto.

— Penso que isto bastará para começar. — remarcou Loken e, depois de tampar os frascos, deixou a sala.

Roshan o seguiu com o olhar. A fome lhe queimava em seu interior, agravado pelo sangue que o feiticeiro tinha extraído. Sentia como se todo seu corpo estivesse em chamas. A fome lhe queimava as veias, a água benta e a prata abrasavam a carne.

Puxou as correntes que o prendiam, grunhiu suavemente quando a prata lhe rasgou a carne mais profundamente

— Maldito seja, Loken! — rugiu — Vai ao inferno!

Concentrar-se. Devia concentrar-se. Devia achar Brenna e tirá-la dali antes que Loken levasse a cabo qualquer experimento que tivesse em mente.

Amaldiçoou em voz baixa. Nunca antes, em toda sua existência, tinha experimentado tal agonia. Se conseguisse sair desta, Anthony Loken seria um homem morto em cinco minutos! Concentre-se. Tire proveito da dor. Deixe que lhe fortaleça. Fechou os olhos, decidido a relaxar



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

enquanto se esforçava para reunir todo seu poder ao redor de si. Mas estava fraco, tão fraco. Não podia concentrar-se, não podia pensar em outra coisa que não fosse a agonia que lhe consumia a força e turvava a mente.

Concentre-se! Devia achar a maneira de livrar-se das correntes que o aprisionavam.

Devia encontrar Brenna

Precisava alimentar-se antes que fosse muito tarde, antes que a fome o possuísse por completo, lhe cegando frente a todo o resto...



Brenna deu uma olhada a seu redor. Encontrava-se em um quarto grande, sobre uma cama com dossel, e ainda tinha posto seu vestido de casamento. As paredes do quarto estavam pintadas de cor verde pálido. À esquerda da cama havia uma janela com cortinas do mesmo tom. Sobre uma pequena mesinha quadrada havia um abajur Tiffany, que era a única iluminação com a que o quarto contava. Não havia quadros nas paredes. Frente à cama, uma cômoda com três divisões. O véu de Brenna se achava pendurado de uma das esquinas do espelho.

Onde se encontrava? Sua boca tinha um gosto horrível. Sentiu náuseas. Ardia-lhe o nariz. Quando tentou coçar-lhe descobriu que tinha as mãos atadas aos postes sobre a cabeça.

O medo a sacudiu. Onde se encontrava? O último que recordava era haver feito um brinde na loja de Myra...

Umedeceu-se os lábios. Acaso a tinham drogado? Onde estava Roshan?

O terror lhe tirou a respiração ao ouvir passos que se aproximavam. Olhou fixamente o trinco, temendo repentinamente saber quem se achava ao outro lado da porta.

A porta se abriu de par em par e Anthony Loken entrou no quarto.

— Bem... — disse animadamente — Como se sente?

Brenna observou a bandeja na mão de Loken. Fixou a vista nos pequenos frascos cheios com o líquido vermelho. Era o sangue de Roshan, não tinha dúvida disso.

Lutou contra as cordas que a amarravam aos postes enquanto Loken fechava a porta e caminhava em direção a ela.

— Bom. — disse jovialmente — Imagine minha surpresa ao descobrir que era uma bruxa. Por que não me disse isso? — fez um suave som com a boca — Depois de ter compartilhado meu pequeno segredo contigo.

Ela não respondeu, só o olhou enquanto seu horror aumentava à medida que o tempo passava. Ele havia dito que não praticava magia negra. Agora sabia que tinha mentido.

— Eu gostaria de dizer que isto não te doerá nem um pouco. — disse o feiticeiro enquanto sorria — Desgraçadamente, não posso garanti-lo.

— O que vai fazer?

Era uma pergunta tola. Ela sabia muito bem o que pretendia.

— Investigação, querida, recorda? Conte-lhe tudo a respeito disso.

Ela assentiu com a cabeça sem poder afastar a vista da bandeja.

— Esperava ter descoberto o segredo a estas alturas, mas, infelizmente, ainda devo encontrar a maneira de injetar o sangue de vampiro em um humano sem lhe provocar a morte no processo. Mas, — disse enquanto enchia uma seringa com sangue de um dos frascos — ainda não perdi as



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

esperanças.

— Não pode fazê-lo! — clamou Brenna, horrorizada pelo que estava a ponto de fazer — Por favor, lhe imploro!

— Estou te fazendo um favor, querida. Não pode ter nenhum tipo de vida com um dos Não-mortos. Mas se minha teoria funcionar, poderá viver com ele para sempre. Não só isso, mas também tampouco adoecerá e se machucará, se curará da noite para o dia. E a melhor parte é que não terá que beber sangue para sobreviver. Terá todos os benefícios sem nenhuma das desvantagens. — franziu o cenho, pensativo — Não estou seguro se poderá tolerar o sol durante muito tempo, mas esse parece um pequeno preço em troca da imortalidade não o acredita assim?

— Acaso está louco? — Brenna lutou contra as cordas, desesperada para liberar-se antes que fosse muito tarde — Nunca funcionará. Deve sabê-lo! Por favor, não o faça!

— Ah, os cétricos sempre tentaram deter o avanço da ciência. Onde estaríamos agora se **Pasteur** ou **Salk** ou **Curie** tivessem escutado a aqueles que lhes diziam que perdiam o tempo?

— Não... Não sei do que está falando. — disse ela olhando a agulha na mão de Loken.

— Bem, não importa ou sim? — respondeu-lhe abstraído.

Colocou a seringa sobre a mesinha e depois lhe agarrou o tornozelo para atá-la ao marco da cama.

Brenna se retorceu e chutou com toda sua força. Com o calcanhar golpeou o rosto de Loken e lhe fez sangrar o nariz.

Ele sussurrou uma maldição e a esbofeteou na cara. Por um momento, ela viu estrelas. Quando clareou a cabeça, já era muito tarde. Achava-se estendida por completo sobre o colchão, com os tornozelos amarrados aos postes, aos pés da cama.

Observou horrorizada como o feiticeiro agarrava uma das seringas, gritou quando a cravou no braço. A amarga bile lhe subiu pela garganta. Com o estômago revoltado, fechou os olhos. O que aconteceria se funcionasse? O que se não o fizesse? Não sabia o que temia mais.

Gemeu, seu corpo se convulsionou, enquanto o sangue de Roshan lhe queimava as veias. Ia morrer. Não voltaria a ver Roshan, não voltaria a sentir seus braços ao redor dela, não voltaria a escutar sua voz...

Gritou seu nome, soluçando de pena, temor e pesar.

“Tranquelize-se, meu amor... Não tema”.

Ao ouvir sua voz, abriu os olhos, esperando vê-lo de pé a seu lado.

Em seu lugar, viu Anthony Loken parado junto à cama, olhando-a cuidadosamente, com os olhos entrecerrados.

— Como se sente? — perguntou inclinando-se para frente — Dói?

Ela pestanejou. O medo a perseguiu, mas a dor se foi.

“Brenna?”.

— Roshan? — olhou ao redor, buscando-o, depois se deu conta de que a voz que escutava provinha de sua cabeça.

— Esqueça-se dele. — disse Loken taxativamente — Diga-me como se sente.

“Brenna, responda. Como se sente?”.

— Sinto-me maravilhosamente bem.

Loken parecia não acreditar, como se temesse acreditá-la.

— Sente dor? Está enjoada? Sente náusea?

— Não. — de fato, sentia-se mais forte que nunca. Puxou as cordas que a rodeavam,

[A22] Comentário: Louis Pasteur. É lembrado por suas notáveis descobertas das causas e prevenções de doenças. Criador do um processo que veio a ser chamado de pasteurização.

[A23] Comentário: Jonas Edward Salk. Foi um médico e pesquisador norte-americano, mais conhecido como o inventor da primeira vacina antipólio Na última parte de sua vida, devotou muita energia na tentativa de desenvolver uma vacina contra a AIDS.

[A24] Comentário: Não sei qual dos dois é, se o marido ou a mulher, então, colocarei os dois. Marie Curie: foi uma cientista francesa de origem polaca. Foi a primeira pessoa a ser laureada duas vezes com um Prêmio Nobel. Pierre Curie: foi um físico francês, pioneiro no estudo da cristalografia, magnetismo, piezoeletricidade e radioatividade.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

perguntando-se se poderia as romper.

— Matará você por isso. — disse calmamente.

O feiticeiro riu.

— Não está em condições de fazer nada a ninguém.

“Roshan, onde se encontra?”.

“No laboratório de Loken fora da cidade”.

“Encontra-se bem?”.

“Não”.

O medo outra vez cresceu dentro dela. Olhou Loken com olhos acesos, fechou os punhos e os voltou a abrir.

— Onde está Roshan? O que fez a ele?

Loken deu de ombros.

— Ele se encontra bem, por enquanto. É você que me interessa. Como se sente agora?

Brenna o olhou furiosa, sentiu como a irritação se convertia em ira ao imaginar a Roshan a mercê de Loken. Ele estava sofrendo? Assim que esse pensamento lhe cruzou a mente sentiu como se a pele, ou mesmo o sangue, estivesse em chamas. Experimentou uma dor atormentadora em seu interior, uma fome voraz que nunca poderia ser satisfeita. Com um ofego de horror, soube que sentia o que ele estava sentindo. Gemeu brandamente. Como ele podia suportar essa agonia?

Loken empalideceu ao observá-la.

— Meu Deus...

— O que acontece? — perguntou ela — Algo está errado?

— Seus olhos... — recuou, com expressão de crescente horror. E logo sorriu — Funcionou! — gritou jubilosamente — Demônios, sabia que funcionaria!

Agarrou a bandeja com o resto dos frascos, retirou-se do quarto e passou o ferrolho.

Brenna seguiu o feiticeiro com o olhar, sentiu um repentino vazio no estômago. O que tinha visto ao olhá-la?

Ela era um vampiro agora?

“Não, meu amor, não deve preocupar-se, encontra bem?”.

“Sim, foi-se”.

“Onde está?”.

“Em sua casa, acredito”.

Brenna olhou pela janela tentando determinar que horas eram. O que aconteceria quando saísse o sol? Roshan estaria a salvo sempre e quando se achasse dentro, ou devia estar em seu refúgio embaixo da terra?

“Faltam horas para o amanhecer. Não se preocupe por mim”.

“Como posso evitar?”.

Puxou as cordas, mas estavam presas e lutar só fazia que lhe provocassem cortes mais profundos nos pulsos e os tornozelos. Derrotada, jogou-se para trás na cama. Devia sair dali, devia tirar Roshan do laboratório e pô-lo a salvo em seu refúgio antes da saída do sol, mas como?

A voz de Roshan ressonou em sua cabeça uma vez mais.

“Estou me encarregando disso.”, disse-lhe. “Se conhecer alguma prece, este seria um bom momento para dizê-la”.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite



Anthony Loken quase não podia conter sua emoção enquanto bebia uma taça de champagne de pé no bar do *Noturno*. Finalmente tinha achado o segredo! Ainda assim, estava decidido a fazer uma última prova antes de experimentá-lo em si mesmo, e já que não tinha outra bruxa ao seu dispor, devia vir aqui. Se também funcionasse em uma mulher que não fosse uma bruxa, então se certificaria de que fosse seguro, pensou, e depois franziu o cenho. Possivelmente devia tentá-lo com um homem também. Sim, isso era o que devia fazer. Melhor prevenir que remediar...

Maldição! Sabia que tinha esquecido algo. Por que não o tinha pensado antes? Exaltou-se tanto quando Brenna tinha sobrevivido ao ser injetada com sangue de vampiro que tinha esquecido ver se seus poderes de cura se incrementaram! Se seu corpo podia curar a si mesmo, então poderia assumir que a vida eterna lhe pertencia, e, por conseguinte, a ele. Tinha tido a intenção de desfazer-se da bruxa, mas repentinamente, lhe ocorreu que deveria mantê-la com vida um tempo mais para assegurar-se de que os efeitos da injeção não se desvaneceriam depois de uma ou duas horas, ou de um ou dois dias. E também devia certificar-se de que não houvesse efeitos colaterais.

Amaldiçoou brandamente. Myra sempre lhe repetia que era muito impetuoso. Possivelmente ela tivesse razão. Bom, não importava, mais tarde se encarregaria de todos os cabos soltos que não eram de importância. Encarregaria-se da bruxa quando já não pudesse utilizá-la para mais nada. Bruxa ou vampiro, não sobreviveria às chamas. Mas essa era uma tarefa para outro dia. Por agora, necessitava outra cobaia. Felizmente, não eram difíceis de encontrar.

Fez gestos para que se aproximasse de uma bela e miúda mulher de cabelo negro. Ela devolveu um sorriso, e em seguida se encontrava caminhando em direção a ele.



Roshan olhou fixamente o teto. Ignorando a dor que o consumia, concentrou-se em reunir seu poder, atraindo-o para ele, concentrando-o na corrente que aprisionava o pulso direito à mesa. Com os dentes apertados, puxou com todas as suas forças. O movimento fez que as algemas machucassem mais a pele, mas abriu um dos elos, pôde assim romper a corrente e libertar a mão direita.

Ficou ali estendido, ofegando agitado durante vários minutos, e depois puxou a outra corrente. Uma vez que suas mãos não se achavam atadas à mesa, tirou a fita de couro do peito e se levantou. Uns momentos depois, seus tornozelos também estavam livres.

Deslizou as pernas e ficou de pé apoiando-se com uma mão sobre a borda da mesa. Embora já não se achasse preso à mesa, ainda tinha os pulsos e os tornozelos rodeados pelas barras de prata das quais penduravam segmentos de correntes. Mas não havia tempo para preocupar-se por isso agora. Sua prioridade era Brenna.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Capítulo 24

Debilitado pelo toque da prata contra a pele, Roshan se dirigiu à casa de Anthony Loken. Embora já fizesse tempo que a água benta havia secado, a pele ainda queimava, mas não importava. Nada importava agora exceto resgatar Brenna do feiticeiro antes que fosse muito tarde.

Uma maldição saiu dos lábios de Roshan quando chegou ao alpendre de entrada da casa de Loken. A dor lhe tinha nublado o pensamento. Encontrava-se ali, sem maneira de poder entrar. Se estivesse na plenitude de sua força, teria tentado cruzar a soleira apesar das consequências, mas estava muito fraco para lutar contra as defesas do feiticeiro, e a cada minuto se debilitava ainda mais.

Voltou sobre seus passos até que chegou a outra casa da rua. Golpeou a porta, aguardou impacientemente a que alguém respondesse. Era uma adolescente de comprido cabelo loiro. Tinha posto um top atado atrás do pescoço que expunha uma indecente quantidade de pele, e um par de shorts igualmente reveladores. Tinha uma pequena rosa negra tatuada no ombro esquerdo.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Deus, homem, o que te aconteceu? — perguntou olhando-o de cima a abaixo.

— Não tenho tempo para explicações — disse apanhando o olhar com o seu — Veem comigo.

Sem perguntar, seguiu-o colina acima até o alpendre de entrada da casa de Loken.

Roshan lhe entregou uma pedra grande que tinha recolhido no caminho.

— Quebre o vidro.

Ela não hesitou. Agarrou a rocha de sua mão, jogou-a através da janela que se achava junto à porta.

— Agora, introduz a mão e abre a porta.

Novamente, ela procedeu como lhe indicava, com a expressão em branco, inclusive quando se cortou com um fragmento de vidro quebrado. O aroma de sangue se espalhou pelo ar. Sem pensá-lo, Roshan a agarrou e bebeu da ferida.

— Bem... — procurou seu nome em sua mente — Jean, necessito que vá acima e encontre Brenna. Quando a encontrar, a trará até mim.

— Encontrar Brenna. — disse Jean. Abriu a porta e desapareceu no interior da casa.

Roshan fechou os olhos e apoiou a testa contra o marco da porta. Estava cansado, tão cansado.

Escutou uma voz distante de mulher chamando Jean.

Uns minutos depois, Jean apareceu pela porta levando Brenna pela mão.

— Roshan! — livrando-se da jovem, Brenna correu para ele — O que esse monstro te fez?

— Estarei bem. Veem, não há tempo para perder.

Brenna os olhou.

— Quem é a jovem? O que faz aqui?

— Não há tempo para explicá-lo agora. Devemos ir. Jean, feche a porta, depois veem comigo.

Roshan desceu as escadas e se encaminhou colina abaixo, seguido por Jean e Brenna. Quando se encontraram a duas casas de distância da casa de Jean, Roshan agarrou a jovem em seus braços.

— Brenna, dê a volta.

— Não.

— Faça o que digo. — falou em voz baixa, saturada de dor e de fome que já não podia ocultar — Por favor, Brenna.

Como podia recusar-se quando a olhava dessa maneira, com olhos avermelhados e lhe implorava com voz angustiada.

Com um suspiro de resignação, fez o que lhe pedia, ouviu quando assegurou a jovem que não faria mal.

Brenna fechou os olhos, tentando não imaginá-lo inclinando-se sobre o pescoço da jovem, lhe tocando a pele com os lábios...

Um brilho de ciúmes abateu-se sobre ela. Era sua noite de núpcias! Se Roshan precisava alimentar-se, por que não o tinha pedido a ela? Sacudiu a cabeça, sobressaltada pelo suceder de seus pensamentos. Estava zangada porque ele tinha a outra mulher em seus braços, despeitada porque tinha escolhido alimentar-se de outra pessoa.

Ouviu quando falou novamente com a jovem dizendo que tudo estava bem, que se fosse para casa e que não recordasse nada do que tinha acontecido.

Brenna deu volta quando sentiu a mão de Roshan no ombro.

— Vamos.

— Por quê? — perguntou olhando-o aos olhos — Por que se alimentou dela e não de mim?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Roshan a olhou incapaz de acreditar que estivesse ciumenta. Riu suavemente e a agarrou pela mão.

— Este não é o momento nem o lugar para discutir. — recordou — Loken pode retornar a qualquer momento.

Ela estremeceu diante da menção do nome do feiticeiro.

— Nos apressemos.

Levou o pouco que ficava de força transportá-los para sua casa. Depois de cruzar a porta de entrada, deixou-se cair de joelhos apoiando-se nas mãos, e depois, rodou sobre um lado. Fechou os olhos, ofegando aguadamente. Mas não importava. Brenna estava a salvo agora. Não importava nada mais.

Brenna se ajoelhou a seu lado. Havia uma espantosa marca vermelha ao redor de seu pescoço. Tinha o peito e o torso cobertos de chagas. A pele dos pulsos e dos tornozelos estava em carne viva.

Afogando as lágrimas, acariciou-lhe a testa.

— O que posso fazer? Como posso ajudar?

Ele levantou uma mão.

— Tire-me isso.

Assentiu e correu escada acima para seu quarto. Agarrou a vara mágica que tinha terminado por volta de só uns dias, e voltou apressadamente ao lado de Roshan. Agarrando-se à vara se concentrou na barra que se achava na mão direita.

— Remove!

Com um suave som a barra caiu ao chão. Repetiu o feitiço com a mão esquerda e com cada tornozelo, depois chutou as para longe.

Tocou-lhe o peito com a ponta dos dedos, tirou rapidamente a mão quando ele fez uma careta de dor.

— Há algo que possa fazer? — perguntou-lhe, desejando ter um pouco de **aloe vera** para aplicar às feridas.

Com um esforço, ele abriu os olhos.

— Estarei bem em uns poucos dias. Se Loken tentar vir aqui, as proteções o manterão fora, não se preocupe...

Ela aumentou os olhos.

— O que quer dizer?

— O Escuro Sono me cura. Pode ser que não desperte com o pôr do sol. Rodou sobre os joelhos, sentou-se sobre os calcanhares e segurou o rosto de Brenna entre suas mãos.

— Não é exatamente uma lua de mel, Senhora DeLongpre. — murmurou — Sinto muito.

— Só teremos que aguardar uns dias. — corrigiu, com evidente preocupação nos olhos.

— Possivelmente deva descer e descansar.

Ele assentiu com a cabeça.

— Estará bem?

— Não tenho medo.

— Tampouco é boa mentirosa. — disse com um débil sorriso — Amo você. Amo-te.

Beijou-a, roçou-lhe brandamente os lábios com os dele, e depois abriu a porta de seu refúgio e desapareceu na escuridão do interior.

[A25] Comentário: Também conhecida como babosa. A babosa aplicada sobre uma queimadura, ajuda rapidamente a retirar a dor, pelo seu efeito reidratante e calmante. Pelo mesmo efeito reidratante lentamente irá reparando o tecido queimado, curando desta forma a queimadura.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite



Anthony Loken olhou a mesa vazia sem poder acreditar. O vampiro não podia ter escapado das correntes. Era impossível. Todos sabiam que a prata deixava os Não-mortos fracos e indefesos. Mesmo assim, a realidade era que a criatura não estava à vista por nenhuma parte.

Um calafrio percorreu as costas de Loken. O vampiro era muito mais poderoso do que tinha imaginado! E logo, sorriu ao acariciar o frasco que estava em seu bolso. Não havia nada a temer. Tudo o que importava era que, uma vez que se injetasse o sangue do vampiro em suas próprias veias, seria inclusive mais forte do que tinha esperado. Mas antes devia levar a cabo duas provas mais.

Olhou para eles e fez um gesto ao homem e à mulher para que entrassem no laboratório.

A jovem observou horrorizada o corpo que jazia na mesa ao outro lado da sala. Se pudesse, teria saído do lugar correndo e gritando, mas sua mente e sua vontade já não lhe pertenciam.

Lozen elevou o corpo, depositou-o sobre o chão e o cobriu com um lençol. Teria que desfazer-se dele logo, pensou irritado. Começava a feder.

Quando ambos os sujeitos se acharam em suas respectivas mesas, extraiu dois frascos da bandeja. Injetou o homem com o primeiro frasco, levou o segundo aos lábios da mulher e lhe ordenou bebê-lo. Ela o olhou fixamente, incapaz de resistir, com os olhos bem abertos pelo temor e a repulsão. Quase sentia pena por ela.

De pé entre as duas mesas, Loken os olhava atentamente.

Ao cabo de um momento, ambos se retorciam e contorsionavam de dor.

Em questão de minutos, estavam mortos, tinham a pele cinza e murcha, os olhos desmesuradamente abertos cheios de temor, inclusive depois de mortos.

A ira se apoderou de Loken. Com um golpe, jogou a bandeja do aparador. Os frascos se fizeram pedacinhos contra o piso de cimento. O sangue se espalhou pela sala tingindo as paredes com nervuras carmesim.

Com um mudo gemido, golpeou a parede com o punho uma, duas, três vezes. A dor explodiu em seus nódulos e lhe percorreu o braço, fazendo-o voltar a si. Extraiu o lenço do bolso e envolveu os sangrentos nódulos. Possivelmente estava exagerando. Possivelmente sua primeira teoria era correta depois de tudo. Possivelmente as mortes destes dois sujeitos provavam que a mistura de sangue que tinha usado na Brenna só era efetiva em bruxas e, em consequência, perfeitamente segura para ele.

Olhou a desordem no piso e voltou a amaldiçoar. Acabava de destruir todas as amostras de sangue que possuía.

Apertou os punhos contra os lados do corpo, respirou profundamente para acalmar-se. Já tinha capturado o vampiro uma vez, podia fazê-lo de novo. Agarraria o que ficava de sangue do primeiro corpo e o refrigeraria, depois se encarregaria dos três corpos. Quando terminasse, levaria a cabo as provas restantes com a bruxa.

Limpando os cristais quebrados, achou um frasco intacto com o sangue do vampiro.

Sorrindo o introduziu em seu bolso. Não estava tudo perdido.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite



Brenna estava sentada no sofá, em frente ao fogo com a Morgana aconchegada a seu lado. Era cedo pela manhã, mas Brenna não podia dormir. Tinha tomado um longo banho quente, esperando que a relaxasse, e depois tinha ido para a cama, mas não conseguia conciliar o sono. Cada vez que fechava os olhos, via Anthony Loken de pé inclinado sobre ela, com uma expressão transtornada enquanto lhe introduzia uma agulha na veia do braço, uma agulha com o sangue de Roshan e a de um homem morto. A ideia lhe fez sentir um arrepio de repulsão.

Onde se encontraria Loken agora? Teria voltado para sua casa e descoberto que ela já não estava? Buscaria-a novamente?

Momentos antes, tinha percorrido a casa de Roshan certificando-se de que todas as portas e janelas estivessem fechadas com ferrolho. Tinha deslocado todas as cortinas, deixando a noite fora.

E agora se encontrava sentada ali, de camisola e robe olhando as chamas, escutando o suave som da chuva sobre o teto. Se não fosse pelo Loken, teria estado lá fora, desfrutando da tormenta, possivelmente dançando sob as nuvens. Sobressaltou-se quando um trovão rugiu sobre ela.

Morgana levantou a cabeça, e seus olhos amarelos resplandeceram a luz do fogo.

Brenna suspirou, desejando que Roshan se achasse a seu lado. Não teria medo se ele estivesse ali, embora duvidasse que fosse capaz de proteger-se a si mesmo de Loken, muito menos a ambos. Roshan havia dito que não havia nada do que preocupar-se, que sanaria em um par de dias.

Eles contavam com um par de dias? Voltaria a se sentir segura em algum lugar?

O que aconteceria se agora Anthony Loken os estava procurando ambos? Se fosse um feiticeiro tão poderoso como parecia ser, não teria nenhum problema em achá-los. Tudo o que precisava era algo que tivesse pertencido a algum deles, um objeto, uma mecha de cabelo, uma gota de sangue. Um simples feitiço o conduziria diretamente para ali. Sua única esperança era que as proteções que Roshan tinha colocado ao redor da casa e em cada andar fossem o suficientemente fortes para repelir qualquer encantamento que o feiticeiro conjurasse.

Jogou uma olhada a diminuta espetada cor rosa que a agulha tinha deixado em seu braço. Que efeito, se o tivesse, provocaria o sangue que Loken lhe tinha injetado na veia? Viveria para sempre? Se ferisse no futuro, sararia com a mesma rapidez sobrenatural que Roshan?

Abordada por uma mórbida curiosidade, dirigiu-se à cozinha e extraiu uma afiada faca da gaveta. Observou a lâmina durante um momento, depois, mordendo o lábio inferior, fez um corte superficial na palma da mão esquerda.

Da ferida brotou sangue e a limpou com um pano para baixela, depois ficou olhando sem poder acreditar, como as comissuras da ferida se voltavam a unir sem deixar rastro, exceto uma fina linha vermelha que logo, também, desapareceu.

Santo céu, o que significava? Fez-se outro corte na mão. Novamente, a ferida sarou em uns momentos. Era possível?

Loken teria encontrado o elixir que procurava? Repentinamente sentiu náuseas e rodeou o estômago com as mãos. Santo céu, e se estivesse se convertendo em vampiro?

Brenna olhou para a janela. O amanhecer espreitava atrás das cortinas. Ao sair o sol, consumiria-se em chamas?

O temor lhe atava o estômago, sentia o sabor da bÍlis no fundo da garganta. Morgana vaiou



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

brandamente e saltou do sofá, com o lombo arqueado e a cauda em sinal de atenção.

Com o coração pulsando fortemente, Brenna ficou de pé e caminhou para a porta traseira. Tremia-lhe a mão quando esticou o braço para abri-la.

“Roshan, me escute. Ajude-me”.

Mas não houve mais resposta a sua prece que o silêncio.

Incapaz de controlar-se, abriu a porta traseira e se encaminhou para a pálida luz do novo dia.

Capítulo 25

Anthony Loken concentrou seu poder a seu redor como uma capa morna, e concentrou sua atenção no espelho oval de prata que se achava na mesa diante dele. Murmurou um encantamento de adivinhação, observou como o espelho se empanava e logo se esclarecia revelando a imagem de uma grande casa de dois andares que se achava detrás de um muro.

Inclinou-se e leu o endereço: 1366, Black Meadow Lane.

— Pode correr, Brenna Flanagan DeLongpre. — murmurou enquanto percorria a superfície do espelho com a mão para apagá-lo — Mas não pode se esconder, minha pequena bruxa, não agora, não de mim.

Não tinha ficado surpreso ao descobrir que ela tinha escapado ao voltar para sua casa. Tinha-



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

lhe irritado, mas não surpreso. Não era necessário ser um cientista espacial para figurar-se que o vampiro a tinha encontrado e a tinha libertado, embora a maneira em que Roshan tinha conseguido cruzar a soleira seguia sendo um mistério. Mas já era de dia e o vampiro estaria sumido no Escuro Sono, impossibilitado de interferir.

Loken levou menos de vinte minutos para encontrar o refúgio do vampiro na Rua Black Meadow. Estacionou seu automóvel rua abaixo para não ser visto e caminhou até a entrada. Estendeu uma mão, percebeu o suave resplendor de poder que rodeava os portões. Assim, o vampiro tinha colocado proteções ao redor de sua casa, mas isso era de esperar.

Extraiu sua vara mágica da jaqueta, tentou vários feitiços, agitava-se mais à medida que nenhum deles funcionava.

Era um feiticeiro. Exceto por Myra, era o mais poderoso do aquelarre. Como podia um vampiro, uma criatura que nem sequer era humano, fazê-lo fracassar?

Consumindo-se por dentro, conjurou outro feitiço, sentiu-o crescer dentro dele, agitou a vara e o lançou contra as portas. O poder chispou no ar, mas foi em vão. Os portões se mantinham fechados, as proteções o impediam de ingressar.

Já furioso, caminhou de um extremo a outro do muro, procurando uma maneira de franquear as proteções do vampiro. Quando não pôde achar nenhuma, introduziu a mão no bolso e extraiu o telefone celular. Era momento de pedir reforços.



Brenna saiu pela porta traseira, todo seu corpo estava tenso quando a luz do sol lhe roçou o rosto. Não houve dor, embora a luminosidade a fez entrecerrar os olhos.

Permaneceu de pé debilitada durante vários minutos. Estava a ponto de retornar a casa quando um sussurro de poder dançou sobre sua pele. Reconheceu-o imediatamente. Às vezes tinha experimentado a mesma sensação quando a avó O'Connell praticava magia em sua presença. Significava que havia um bruxo perto.

Loken!

Seu instinto lhe indicou que o feiticeiro estava ali, tentando transpassar as proteções da porta principal.

Deu a volta rapidamente e correu ao interior da casa. Pegou a vara mágica, foi ao quarto, correu as cortinas e espiou pela janela. Deste lugar podia ver a calçada e a frente da casa, inclusive pôde ver Anthony Loken aproximar-se à porta principal. Desta vez não estava sozinho. Myra e Serafina se encontravam com ele.

Olhou os três bruxos, o coração lhe pulsava fortemente ao observar Myra varrer a calçada. Embora Brenna não pudesse escutar o que diziam, soube que a bruxa estava limpando a zona, varrendo toda energia negativa remanescente para que não interferisse com o feitiço que planejava conjurar. Quando a área esteve limpa, Myra caminhou três vezes em círculo. A primeira com uma garrafa de água, a segunda com um punhado de sal, a terceira balançando um incensário. Depois, extraiu um pedaço de giz do bolso da saia e desenhou um grande círculo na calçada dentro do qual os três ficaram. Tocou o círculo com a vara para fechá-lo, e depois permaneceram de pé olhando-se, agarrados pela mão, formando outro círculo.

Brenna se afastou da janela, sentiu um incômodo calafrio lhe percorrer as costas.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

O que faria se franqueavam a porta? A ideia de estar à mercê de Loken pela segunda vez a enchia de terror. Esse homem estava desenquadrado. Impulsionado por sua necessidade de viver para sempre, algo que a humanidade tinha estado procurando desde que Adão e Eva haviam trazido a morte ao mundo. Perguntou se Myra saberia o que Loken estava tentando fazer. Perguntou se Loken se teria injetado o sangue de Roshan. Se fosse assim, sabia que funcionava, ao menos em parte. Então por que estava aqui? E se não fosse, a pergunta seguia em pé. Por que estava aqui? Tinha vindo levá-la para sua casa para lhe fazer mais testes?

De qualquer maneira, não queria ter nada mais a ver com ele.

Soltou a cortina, correu escada abaixo para certificar-se de que todas as janelas e portas estivessem fechadas.



Ao juntar as mãos, Anthony Loken pôde sentir como seu poder se fundia com o das outras duas bruxas. Sozinho, carecia da força necessária para transpassar as proteções colocadas pelo vampiro, mas com a Myra e Serafina somando sua magia a dele, não cabia muita possibilidade de fracasso. Myra elevou a voz quando seu poder se uniu. A magia sulcou o ar, arrepiando os cabelos da nuca de Loken, provocando que o ar dentro do círculo se misturasse com energia sobrenatural enquanto Myra concentrava o poder do conjunto e o dirigia para a porta de entrada.

Escutou-se um ruído como o de uma cortiça expelida ao desentupir uma garrafa, e os portões se abriram de par em par.

Tinham-no obtido!

Lo ken introduziu a mão no bolso e extraiu alguns cabelos de Brenna Flanagan e um frasco com o sangue que lhe tinha extraído para a investigação. Inclinou-se e colocou ambas as coisas sobre a calçada dentro do círculo que tinha Myra desenhado, e depois, uniu os braços com os das outras duas bruxas.

— Brenna Flanagan DeLongpre. — entoou enquanto movia a mão — Veem mim. Que se cumpra conforme o ordeno.



Brenna acabava de revisar o ferrolho da porta lateral e estava a ponto de subir quando algo a desviou para a porta de entrada. Estava a ponto de agarrar o trinco quando Morgana saltou no ar e lhe arranhou a bochecha.

Brenna sacudiu a cabeça e se inclinou para trás.

Morgana emitiu um comprido vaio de advertência, os olhos amarelos lhe brilhavam, retorcia a cauda furiosamente.

Brenna observou primeiro à gata e depois à porta, desconcertada por achar-se no saguão. Mesmo que tentasse dar-se volta e retornar às escadas, encontrou-se abrindo a porta, saindo ao alpendre e descendo pelas escadas.

Morgana a seguia entre os calcanhares miando sonoramente.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Com movimentos rígidos e sem poder resistir, desceu as escadas da entrada. No fundo de sua mente sabia que estava sob um feitiço, e por mais que tentasse, não podia livrar-se dele.

Tentou chamar Morgana, esperando que sua presença familiar pudesse ajudá-la a rebater o feitiço, mas não pôde falar.

Sem poder evitar, encontrou-se atravessando os portões em direção aos três feiticeiros que a esperavam na calçada. Olhou Anthony Loken, ansiando poder lhe apagar o sorriso zombador com uma bofetada.

Momentos depois, achava-se no assento traseiro do automóvel. Ao olhar pela janela, viu que Morgana que se passeava de um lado a outro frente aos portões.

Brenna olhou pelo vidro, sem poder mover-se. Quando se deu conta, Loken já estava estacionando o carro frente a sua casa. Quando o ordenou, seguiu ao feiticeiro até o interior da casa. Um calafrio lhe deslizou pelas costas quando ele fechou a porta atrás dela.

— Bem. — disse Myra — Mostre os resultados.

Ainda com o sorriso zombador, o feiticeiro extraiu uma pequena faca do bolso.

Brenna passou o olhar de um a outro. Loken tinha enviado Serafina para casa, Brenna estava novamente a mercê da bruxa Myra e do feiticeiro, que permanecia ao lado da cama onde a tinham amarrado novamente. Olhou pela janela. Ainda faltavam horas para o pôr do sol, horas até que Roshan se desse conta de sua ausência. Sobressaltada, recordou que lhe havia dito que possivelmente não despertaria essa noite, que possivelmente continuaria no Sono Escuro para sarar suas feridas. Existia uma possibilidade muito concreta de que não se levantasse a noite seguinte.

E então, possivelmente seria muito tarde.

Se contorsionou quando Loken lhe fez um corte superficial com o passar do braço esquerdo. Observou o sangue brotar da ferida, sentiu um arrebatamento de risada histérica lhe fluir pela garganta enquanto olhava as gotas carmesim que caíam na toalha que Loken tinha colocado debaixo de seu braço para não manchar os lençóis. Que pena que Roshan não estivesse aqui, pensou ironicamente. Era uma lástima que se desperdiçasse todo esse sangue.

Lo ken olhou a Myra.

— Observa agora. — disse, agarrou um pano úmido e secou o sangue do braço de Brenna.

Ambos se inclinaram para frente, com os olhos fixos no corte superficial que, nesse momento, começava a fechar-se.

— Incrível! — exclamou Myra enquanto a ferida cicatrizava — Simplesmente incrível. — olhou Loken — Está convencido de que o elixir é completamente seguro?

— Sim, mas só para feiticeiros. — disse Loken — Tentei em uma dúzia de mortais. Todos morreram rapidamente.

— Nunca pensei que conseguiria. — disse Myra — Perdoe-me por ter duvidado de você.

— Pense-o. — disse Loken com a voz cheia de excitação — A imortalidade será nossa. Nunca envelheceremos! Nunca adoeceremos! Imagina os poderes que isso pode trazer.

— Possivelmente. — disse Myra — Mas como sabe que os efeitos são perduráveis? E se desvanecem depois de um tempo?

Lo ken deu de ombros.

— Conheço exatamente a proporção necessária de sangue de vampiro e de sangue morto. — tocou o bolso — Ficou o suficiente para uma injeção.

— Só uma? — Myra entreabriu os olhos — E quem será o que a usará?



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Paciência, mulher. — disse Loken — Só me escute. É de dia. O vampiro está dormindo. Irei a seu refúgio e lhe extrairéi o sangue até secá-lo, e depois o destruirei. Teremos suficiente sangue para fazer centenas de frascos, possivelmente milhares.

— Planeja compartilhar isto com o aquelarre? — perguntou Myra.

Loken retirou o olhar do de Myra.

— Isso, é óbvio, depende de você.

Brenna olhava a um e a outro. Tinha que advertir Roshan, mas como? Acaso as proteções de seu refúgio eram mais fortes que as da casa? Se não fosse assim, seria presa fácil para a Myra e Loken.

— A corte de novo. — disse Myra — Mais profundamente.

Brenna a olhou e sacudiu a cabeça vigorosamente de lado a lado, sem poder acreditar o que escutava. Tinha considerado Myra uma amiga. Como podia haver-se equivocado tanto?

Myra devolveu o olhar a Brenna.

— Tem algo que me dizer? — fez um gesto — Fale então.

— Como pode fazer isto? — perguntou Brenna.

— Seriamente o sinto, querida.

Brenna mordeu o lábio inferior para não chorar quando Loken efetuou uma profunda incisão no braço direito, do cotovelo até o pulso. Desejava ser forte. Desejava ser valente. Mas a dor era muito intensa. Soluçou de dor e medo, o estômago lhe revolveu quando um rio de brilhante sangue vermelho brotou da ferida. O que aconteceria se não se recuperasse desta vez? O que aconteceria se curava? Quanto sangue podia perder sem correr risco? A toalha debaixo de seu braço estava completamente empapada.

Novamente, Loken limpou o sangue.

— Aí o tem! Vê-o! — exclamou exultante — A ferida já começou a fechar-se! Ainda sem a promessa de imortalidade, o elixir vale seu peso em ouro. Se cura feridas, sem dúvida proverá imunidade a certas enfermidades, incrementará a expectativa de vida.

— Mas não a sua.

Loken se congelou, empalideceu bruscamente ao ver a arma que tinha aparecido na mão de Myra.

— O que está fazendo? — perguntou-lhe com voz rouca.

— É muito ambicioso, Tony. Já não há suficiente espaço para ambos no aquelarre.

Loken estendeu uma mão, e esboçou uma careta.

— Myra, de que demônios fala? Estamos juntos nisto, recorda. Você e eu.

— Já faz meses que sinto seu fôlego no pescoço. Sei quanto anseia ser o líder do aquelarre. Sei quanto te incomoda receber ordens de uma mulher. Estou segura de que meu futuro se mediria em dias em vez de anos se este elixir funcionar verdadeiramente.

Loken negou com a cabeça.

— Não, Myra. Está equivocada.

Ela sorriu. Professou-lhe um olhar lapidário.

— Nunca me equivoco, Tony. Já deveria sabê-lo. Dê-me o frasco que tem no bolso.

Ele deu um passo para trás.

— Myra, não tem que ser assim.

— Sim, temo que sim. — ela estendeu a mão, depois tirou a trava da pistola — O frasco, por favor.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Brenna passeava o olhar de Myra a Loken, com o estômago feito um nó.

Loken negou com a cabeça e deu outro passo para trás.

— Se quiser, veem buscá-lo.

Myra riu.

— Que espera ganhar se negando? Uns quantos minutos mais de vida? Tolo! Posso tirar isso do corpo se tiver que fazê-lo.

— De acordo, de acordo. — depois de aceitar a derrota, Loken introduziu a mão no bolso do casaco.

— Lentamente! — ordenou Myra.

Com os olhos acesos de ódio, Loken introduziu a mão brandamente no bolso.

E depois, rapidamente, muito rápido para ser notado, elevou ambas as mãos. Em uma tinha o frasco, na outra a faca que tinha utilizado em Brenna. Uma gota de sangue brilhava na ponta da folha.

Gritou e jogou a faca contra Myra.

Myra deixou escapar um gemido. Recuou quando a folha se enterrou em seu peito. O braço que segurava a arma caiu, embora seguisse pressionando convulsivamente o gatilho.

Brenna gritou quando sentiu uma dor terrível no lado.

Myra caiu contra a parede. Observou com olhos incrédulos à faca que lhe saía do coração e depois, ao perder as forças se deixou cair lentamente ao chão, com a pistola ainda na mão.

— O elixir... — disse, tentando respirar — Dê-me o...

Seu corpo se afrouxou e a cabeça caiu para frente.

— Tinha razão, Myra. — disse Loken — Não há suficiente espaço para ambos no aquelarre. — riu enquanto sustentava o frasco a contra a luz — Sou invencível agora! — gritou — Serei o feiticeiro mais poderoso que o mundo já conheceu!

Exalou profundamente e colocou o frasco sobre a mesa ao lado da cama.

Agora, tudo o que tinha que fazer era obter que a jovem revelasse onde se achava o refúgio do vampiro, e depois se desfaria de seu corpo e do de Myra. Teria que inventar uma boa história para contar às bruxas do aquelarre, pensou, enquanto observava o frasco, algo que explicasse a abrupta ausência de Myra da cidade, mas se preocuparia mais tarde com isso.

Deu uma olhada a Brenna. Parecia estar adormecida. Era uma pequena beleza.

Que pena que tivesse que morrer. Com uma careta, olhou Myra. A morte não tinha nada de belo. Quanto antes a tirasse de seu quarto, melhor. Não podia arrastá-la pela casa, não sem manchar os tapetes com sangue. Pensou durante um momento, deixou o quarto, dirigiu-se à garagem. Tinha alguns tecidos de plástico ali. Deslizaria-a e enrolaria-a no plástico, e a deixaria no porão enquanto procurava em seu livro de feitiços uma invocação para fazer desaparecer um corpo sem deixar rastro. No que dizia respeito à Myra, não desejava nenhuma evidência de sua morte, nem sequer cinzas.

Brenna abriu os olhos quando ouviu que ele tinha fechado a porta. Loken se tinha ido, mas por quanto tempo? Deu uma olhada à bruxa morta, Myra jazia esparramada contra a parede como uma pilha de roupa suja. Brenna sentiu um calafrio. Durante quanto tempo Loken deixaria o corpo de Myra ali? A maldade da bruxa permanecia no quarto, um escuro aroma fétido que era quase tangível. Brenna imaginou o espírito de Myra pendendo sobre ela em um vão esforço por lhe roubar o último fôlego, seus dedos fantasmais agarrando os braços e as pernas enquanto Myra tentava voltar seu espírito para a carne uma vez mais.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Brenna olhou pela janela, desejando que o sol se fosse, que a noite chegasse rapidamente.

Sentia como se enfraquecia com cada exalação. E depois olhou o braço. Ainda brotava sangue. Não se curava. Podia sentir como saía sangue do lado também. Roshan tinha tido razão. Os efeitos eram só temporários.

Por favor. Elevou uma prece ao céu. *Por favor, deixe que o veja uma vez mais...*

Como podia morrer sem ter escutado sua voz, sem ter visto seu rosto? Por favor, um último beijo que me acolha calidamente durante toda a eternidade.

— Roshan, veem a mim.

Capítulo 26

Como o havia feito todas e cada uma das noites nos últimos duzentos e oitenta e seis anos, Roshan despertou com o pôr do sol. Mas essa noite, não se levantou imediatamente. Permaneceu imóvel, revisando suas feridas. Sentia-se só um pouco melhor que a noite anterior. Esperava que Brenna perdoasse por levantar-se só para alimentar-se. Embora ansiasse vê-la, estar com ela, sabia que esta noite necessitava sangue. E descanso. Nessa ordem. Compensaria a noite seguinte.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Fechou os olhos e deixou que seus poderes sobrenaturais revistassem a casa. Ela não se encontrava na cozinha preparando o jantar, não estava lendo aconchegada na poltrona da sala, tampouco se achava em nenhuma parte do andar de cima. Expandiu seus sentidos para revistar o jardim. Não estava caminhando pelo jardim, nem sentada no banco de pedra. Onde estava?

Um calafrio de alarme lhe percorreu as costas. Não podia ser que tivesse sido tão tola para abandonar a casa?

"Brenna! Onde se encontra? Maldição, mulher, me responda!"

Algo estava mau. Estendeu sua busca mental. Havia um hálito de vida nos portões. Morgana. Mas nenhum indício da presença de Brenna. Sentou-se abruptamente. O portão estava aberto!

Amaldiçoou brandamente, deslizou as pernas sobre a borda da cama, cambaleando ficou de pé, sem saber se teria a força necessária para subir as escadas.

Estava ofegando ao alcançar a parte superior. Respirou profundamente e depois, com uma mão apoiada sobre a parede para sustentar-se, caminhou pelo corredor até o hall de entrada, perguntando-se se é assim que se sentiria um ancião.

A porta de entrada estava aberta.

Desceu os degraus do alpendre e caminhou pela entrada até os portões. Morgana estava ali, caminhando de um lado a outro. Olhou-o, miou sonoramente e depois saltou a seus braços.

Atônito, Roshan acariciou a gata.

— Não se preocupe. — disse — Encontrarei-a.

Levou a gata para dentro da casa e a prendeu ali, depois se dirigiu à garagem. Teria preferido viajar através da noite com sua própria velocidade sobrenatural, mas estava muito fraco. Precisava guardar forças para o que fosse que tivesse que confrontar.

Saiu da garagem à calçada e à rua. Novamente, procurou Brenna com seus sentidos. Atemorizava-o não poder detectar sua força de vida.

Com a certeza de que Loken estava por trás de seu desaparecimento, conduziu para a casa do feiticeiro. Estacionou o automóvel a uma distância prudente e desceu. Havia várias árvores e arbustos na calçada que o ocultavam da vista das pessoas. Convocou quanto poder pôde reunir e invocou Jean a seu lado.

Ao cabo de um momento, ela caminhava para ele, embainhada em uma camiseta vermelha e um par de jeans cortados. Agarrou-a pela mão e a empurrou atrás de uma cerca.

Transtornado de preocupação por Brenna, com a fome bulindo profundamente em suas vísceras, inclinou a cabeça para a garganta da jovem, lhe rasgando a carne com as presas. Bebeu e bebeu, fechou os olhos, quase extasiado enquanto o sangue fluía dentro dele, enchendo-o de calor e força, aliviando a dor.

Não foi, mas sim até que os batimentos da jovem diminuíram e começou a respirar com dificuldade que levantou a cabeça. A jovem jazia pálida e inerte em seus braços.

Roshan murmurou um insulto, mordeu o pulso e a aproximou dos lábios da jovem.

— Bebe. — ordenou.

Ela fez o que lhe indicava. Um poucas gotas de sangue lhe devolveram a cor às bochechas. Olhou-o, com os olhos bem abertos.

— Quem é? — lutou contra ele — Deixe-me ir.

— Jean, não há nada que temer. — falou calmamente, apaziguando-a com o som de sua voz — Somos velhos amigos, Jean, recorda? Fez-me um favor ontem. Preciso novamente sua ajuda.

— Te ajudar, sim.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Bom. Vamos.

Obedientemente o seguiu colina acima, pronta para fazer o que lhe pedisse.



Brenna fechou os olhos ao ouvir como a porta se abria novamente. Loken continuava assobiando baixo. Escutou-o mover-se pelo quarto. Sentiu curiosidade, abriu os olhos apenas e o viu fazer rodar o corpo de Myra sobre um plástico. Assaltou-a o medo. Teria que ser esse seu fim também? Enrolada em plástico e sepultada onde ninguém pudesse encontrá-la!

Fechou os olhos enquanto Loken ficava pé e a observava.

— E bem? — disse o feiticeiro — Como se encontra? Pode me responder. — Adicionou impaciente — Sei que está acordada.

Gritou quando a agarrou o braço ferido.

Amaldiçoou com força, desatou-lhe o pulso e levantou o braço para poder examiná-lo mais de perto.

— Ainda sangra! — gritou — O que aconteceu? O que saiu errado? Por que não cicatriza? — caminhou para o outro lado da cama, e olhou incrédulo o sangue que gotejava.

— Eu lhe disse. — tomou ar — Disse... Que... Não... Funcionaria.

Um ruído no andar de baixo chamou a atenção de Loken. Aproximou-se da janela e observou a rua.



Roshan permaneceu a um lado da porta enquanto Jean jogava uma pedra à janela que Loken tinha reparado. A magia é certamente útil para as reparações do lar, meditou Roshan enquanto Jean introduzia a mão no orifício denteado, tirava o ferrolho, e depois abria a porta.

Roshan franziu o cenho quando a porta se abriu. Deu um passo para frente e deu uma olhada ao corredor. Percebeu poder sobrenatural dentro da casa, mas não havia proteção na soleira, nada que o repelisse.

Com curiosidade, aproximou-se da soleira. Respirou profundamente, e deu um passo dentro da casa do feiticeiro. Não aconteceu nada. A soleira do feiticeiro já não tinha poder sobre ele.

Deu volta para o alpendre e se dirigiu a jovem.

— Jean, já não te necessito. Quero que retorne a sua casa. Quando chegar ali, tudo o que recordará desta noite, é que foi dar um passeio, nada mais. Só que deu um passeio. Quero que beba algo, e depois volte a dormir.

— Sim, dormir.

— Vá agora.

Observou-a até que se perdeu de vista, deu a volta e caminhou pelo corredor e ao fazê-lo, seu nariz se encheu com o aroma da morte. Isso explicava por que tinha podido entrar na casa do feiticeiro, meditou Roshan enquanto subia as escadas. A casa já não era um lar. Cometeu-se um assassinato ali, destruindo assim qualquer proteção que a soleira pudesse prover contra os



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

poderes sobrenaturais. Entristecido, sacudiu a cabeça. Se não houvesse estado tão fraco a última vez que esteve ali, teria se dado conta de que as proteções do feiticeiro se desvaneceram. Mas não tinha sentido analisar isso agora.

Brenna estava ali.

Seguiu o aroma de seu sangue escada acima, por um estreito corredor até um quarto em penumbra. Ela se encontrava estendida sobre a cama.

Anthony Loken se achava a seu lado, apontando à cabeça de Brenna com a arma.

— E bem... — exclamou Loken — Chegamos ao último ato.

Roshan ignorou o feiticeiro e observou a sua esposa. Emanava-lhe sangue de uma ferida no braço, também lhe fluía pelo lado. Seu rosto estava tão pálido como o travesseiro debaixo de sua cabeça, tinha os olhos opacos e os batimentos de seu coração eram lentos e erráticos.

A fúria desbocou dentro de Roshan, como uma serpente a ponto de atacar.

— Tem uma oportunidade. — disse, olhando fixamente o feiticeiro — Só uma. Baixe a arma e possivelmente te permita viver.

— Você não tem nenhuma oportunidade. — replicou Loken — Vá de minha casa ou ela morre agora mesmo.

— O fato de que ela ainda esteja com vida é a única razão pela qual você ainda respira. — disse Roshan — Baixe a arma.

Loken negou com a cabeça. Abriu a boca para falar, mas as palavras nunca saíram. Em um abrir e fechar de olhos, Roshan se achava de pé interpondo-se entre Brenna e o feiticeiro. Imediatamente depois, Roshan estava agarrando ao feiticeiro pelo pescoço.

Com os olhos acesos, o feiticeiro tentou agarrar o frasco da mesa de luz.

Roshan o golpeou. Agarrou o frasco e o sustentou à luz.

— É meu sangue?

Sem poder falar, Loken o olhou encolerizado.

Roshan desentupiu o frasco e o cheirou.

— É este o elixir mágico que te concederia imortalidade? — perguntou-lhe com voz letalmente fixa — Bem, vejamos como funciona.

Com olhos selvagens, Loken deu uma olhada a Brenna e depois sacudiu a cabeça.

Um sorriso lento se desenhava no rosto de Roshan ao capturar o olhar do feiticeiro.

— Bebe. — ordenou, e verteu o conteúdo do frasco na garganta de Loken. Jogou a um lado, e se girou para a Brenna.

Tirou-lhe as cordas das mãos e dos pés, sentou-se na borda da cama e a pegou nos seus braços.

— Brenna? Pode me ouvir?

Ela bateu as pálpebras, abriu os olhos e o olhou.

— Veio. — elevou uma mão para lhe acariciar a bochecha — Um beijo. — sussurrou — Um beijo antes que durma para sempre.

— Não morrerá, Brenna Flanagan. — disse ferozmente — Não permitirei.

— Não pode evitar.

Rodeou-a com mais força, aturdido, tinha esquecido Loken até que este gritou. O som retumbou no quarto, um desenquadrado gemido de terror extremo.

O feiticeiro conseguiu ficar de pé, cambaleou-se com o rosto apagado pela agonia. Rodeou o estômago com os braços, caiu de joelhos e se balançou para frente e para trás. Elevou a vista para Roshan.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Ajude-me!

Roshan o observou, imóvel, recordando o que o feiticeiro havia feito a Jimmy Dugan e aos outros. Tinham sofrido mortes horrendas devido à busca da imortalidade do feiticeiro.

— Não! Não! — a voz de Loken se elevou cheia de terror — Isto não pode estar acontecendo. Não a mim!

Roshan observou impassível. A pele do feiticeiro parecia encolher-se fazendo que se visse como um esqueleto vivente. Seu corpo se estremeceu e convulsionou no chão como uma aranha sobre uma rocha quente. Os olhos fora das órbitas, a pele enrugada tornando-se de uma desagradável cor cinza, enquanto seu corpo continuava murchando-se, um gemido agudo saía de sua garganta até que, com um último grito de horror, desabou-se de lado e ficou imóvel.

Com Brenna amassada contra seu peito, Roshan ficou de pé e abandonou a casa.



Brenna estava perto de morrer quando chegaram a sua casa. Os lábios estavam se tornando azuis, tinha a pele fria ao tato. Acendeu a lareira, sentou-se no sofá e a embalou em seus braços, lhe acariciando brandamente a bochecha. Estava fria, tão fria.

— Brenna, me diga o que fazer. — implorou, mas ela já não podia ouvi-lo.

Observou-a. Frequentemente tinham falado sobre como era ser um vampiro. Tinha perguntado como se sentia ser um, mas nunca havia dito o que opinava sobre converter-se no que ele era. Era uma das coisas que sempre tinha deixado para falar mais adiante, quando já tivessem compartilhado mais tempo juntos. Uma vez que ela tivesse podido compreender cabalmente o que implicava ser vampiro. Tinha presumido bobamente que teriam anos para discuti-lo. Era tão jovem. Não havia pressa para que aceitasse o Escuro Truque. Era melhor que continuasse levando uma vida normal durante outros dez ou quinze anos antes de renunciar ao sol.

Mas já não tinha vinte anos. Duvidava de que tivesse vinte minutos. Podia sentir como seu último hálito de vida se desvanecia e soube, nesse momento, que não podia deixá-la ir. O destino os tinha reunido. Não podia perdê-la agora.

— Brenna, me perdoe. — sussurrou e inclinou a cabeça sobre seu pescoço.



Brenna despertou lentamente. Com os olhos ainda fechados, pensou no sonho que tinha tido. Um sonho estranho, repleto de violência e morte. Assustou-se, mais que nunca em sua vida ao ver como lhe drenavam o sangue que lhe dava vida. E depois tinha ouvido a voz de Roshan chamando-a, resgatando-a dessa escuridão.

Suspirou e se colocou de lado. Deu-se conta, abruptamente, de que não se achava sozinha na cama, e que tinha posto a camisola. Nesse mesmo instante se precaveu de que a cama se sentia estranha.

Abriu as pálpebras e se encontrou cara a cara com Roshan.

— Oh! Assustou-me. — exclamou e franziu o cenho ao notar simultaneamente, várias coisas



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

estranhas. Não se encontrava em seu quarto. Nenhuma luz estava acesa e, mesmo assim, na escuridão total, podia ver seu rosto claramente, as delicadas linhas de seus olhos, a apreensão em seu semblante. Olhou ao seu redor — O que faço aqui?

— Brenna...

Percorreu o braço ferido com a mão. Não tinha nem vendagem, nem crosta, nem cicatriz.

Apalpou o lado do corpo. Não sentiu dor.

— Espere. — murmurou. Elevou a vista para olhar Roshan — O elixir de Loken funciona. — disse, e depois franziu o cenho. Tinha visto o feiticeiro morrer horrivelmente, mas isso não tinha sido mais que um mau sonho. Ou não?

— Não, Brenna. — disse Roshan calmamente — Não funciona.

— Mas meu braço, meu lado... Não tenho mais feridas.

— Não.

Estava confusa pelo tom de dor em sua voz. Sentou-se, respirou profundamente e seus sentidos se encheram de uma infinidade de sons e aromas: um carro arrancado na rua, o zumbido da geladeira escada acima, o aroma da pele de Roshan, o vago aroma mofado dos tijolos.

Entreteceu os olhos quando repentinamente, a luz alagou o quarto, ofegou quando uma forte dor aguda lhe ferrou o estômago. Gemeu quando a dor piorou.

— O que me acontece? Acaso tem que ver com o sangue que ele me obrigou a beber? — perguntou aflita pela ideia de morrer da mesma maneira que Anthony Loken — Morrerei da mesma maneira que ele?

Roshan se sentou e a pegou em seus braços.

— Não, meu amor.

— Por que não? Ele bebeu seu sangue e o matou, e ele fez que... Que eu o bebesse. — olhou-o desconcertada — Por que não me afetou?

— Porque já tinha provado meu sangue. — disse Roshan lhe acariciando o cabelo — Só que o tinha recebido diretamente de mim. Essa é a única maneira em que funciona. É por isso que seu corpo não recusou o sangue que ele te forçou a beber.

— Então, o que me acontece? — olhou-o, com o coração pulsando fortemente por causa do medo — Estou morrendo?

— Não está morrendo, meu amor. — respirou profundo enquanto a rodeava fortemente com o braço — Só está faminta.

— Faminta! — gemeu novamente — Que tipo de fome dói desta maneira? — reclamou.

Observou-o, esperando uma resposta.

Seu silêncio lhe disse tudo o que precisava saber.

Capítulo 27

Brenna ficou olhando fixamente, sem querer acreditar no que estava segura era verdade. Afastou-o, elevou as mãos e as girou para ambos os lados, como se as observasse pela primeira



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

vez. Deslizou-se fora da cama, deu uns passos afastando-se de Roshan e lhe deu as costas. Ali de pé, percorreu-se o rosto e o corpo com as mãos. Sentia-se igual e, entretanto, diferente.

E em todo momento uma fome voraz lhe queimava profundamente por dentro. Rodeando o ventre com uma mão, deu-se a volta para confrontá-lo.

— O que me fez? — inquiriu — Diga-me que não me converteu no que você é.

— Não podia deixá-la morrer. Não podia deixá-la ir, não quando tinha o poder para te salvar...

— Salvar-me! Condenou-me a um inferno solitário na terra!

— De que demônios fala?

— Você mesmo o disse. Os vampiros são predadores territoriais, não criaturas sociáveis. Condenados a uma vida de solidão!

— Não tem que ser dessa maneira, não para nós. Não é meu inimigo. Estou disposto a compartilhar meu lar, meu território e minha vida contigo. — deslizou-se a mão pelo cabelo, e depois deixou cair o braço fechando o punho — Diga que sou um bastardo egoísta se quiser, mas estive sozinho muito tempo, amo muito você para te perder agora.

— Não! Não posso ser o que você é! Não serei o que você é! — atravessou tempestuosamente a sala, com a ira agitando-se em seu interior — Deixe-me sair daqui!

Ele se levantou, tirou o ferrolho da porta e a seguiu escada acima. Tirou o ferrolho da segunda porta, seguiu-a pelo corredor até a sala e permaneceu de pé sob a arcada enquanto ela caminhava energicamente pela sala, com a fome acrescentando-se a cada segundo.

Agarrou um abajur e o lançou violentamente contra a parede. Depois outro. Fez pedacinhos tudo o que era quebrável, incluindo uma cadeira e uma pequena mesa. Deu a volta no sofá e depois, com o peito agitado pelo esforço, dirigiu-se à cozinha.

Abriu as despensas, e começou a tirar o que ali havia: tigelas, taças e panelas, pratos e baixela de vidro. Abriu uma das gavetas e o jogou contra a janela junto com os tudo que continha, jogou recipientes e panelas contra a parede.

E, ainda assim, sua ira se acrescentava.

Abriu o frigorífico, sentiu o aroma da manteiga, os ovos e o leite, maçãs e laranjas, mostarda e ketchup. E bolo de chocolate. Colocou o recipiente sobre o aparador, agarrou um prato que jazia milagrosamente intacto na pilha de louça, agarrou uma faca e se serviu uma enorme fatia de bolo.

— Brenna, não...

Girou bruscamente, desafiando-o a que ousasse detê-la enquanto comia um pedaço, e depois outro.

Olhou-o desafiante e depois, com um gemido, deixou cair o prato e correu para a pia com o estômago revoltado.

Permaneceu de pé com a cabeça inclinada sobre a pia e os olhos fechados, agarrando a borda do aparador.

— Como pôde me fazer isto?

Agarrou-a entre seus braços, sustentou-a meigamente enquanto umedecia um pano e lhe secava o rosto, depois deu um copo com água para que enxaguasse a boca.

— Não é uma má maneira de viver, Brenna.

— Não é viver, em absoluto. — respondeu, mas agora já não havia calor em suas palavras, só resignação e derrota — Desejo que me liberte. — disse — Da mesma maneira em que libertou Lilly Anna.

— Não, maldição, não me peça que faça isso!



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

— Sim. Por favor, Roshan, se de verdade se importar, então deve fazê-lo por mim. Não tenho a coragem de caminhar sob o sol. Não posso enfrentar às chamas novamente.

Espremeu-a contra si tão fortemente que quase não podia mover-se.

— Escute-me, amor. Sei que tem medo. Sei que dói. Mas deixe que passe um tempo antes de me pedir que te liberte. Umas poucas semanas ao menos. Confia em mim, meu amor.

Ela afundou a cabeça no peito de Roshan e gemeu.

— Não posso. Dói muito.

— Então é tempo de caçar.

Era o pior pesadelo feito realidade. Agarrou-lhe a mão e a conduziu para fora, de noite. Um momento depois, viu Roshan indicar a um jovem que se aproximasse, observou-o enquanto o escravizava. Bebeu brevemente, depois girou para ela.

— Bebe, Brenna.

Ela negou com a cabeça

— Não posso.

— Já não é humana. Não pense como tal. Escute os batimentos de seu coração. Deixa que a chame, e toma o que necessite.

Pensou que sentiria repulsão, horror, mas a fome era muito intensa para poder resisti-la. O jovem não ofereceu resistência e ela o agarrou em seus braços. Sua carne era extremamente frágil, o sangue que brotava da mordida de Roshan era extremamente doce, e lhe infundia calor e força.

Elevou a vista, olhou Roshan, e nos olhos de seu marido viu amor, aprovação e compreensão.

E depois inclinou a cabeça e bebeu novamente, até que por sua mente passou a imagem do que estava fazendo.

Com um gemido, empurrou o jovem aos braços de Roshan e correu rua abaixo.

Roshan a observou ir-se. Seu primeiro instinto foi segui-la, agarrá-la, levá-la para casa.

Mas não se moveu, permaneceu ali de pé, e a deixou ir. Ao iniciá-la, tinha tomado a única decisão que estava em suas mãos. Inclusive sabendo que poderia lhe odiar, inclusive sabendo que possivelmente nunca poderia o perdoar, tinha sido sua única opção. Sabia muito bem o que ela estava pensando, conhecia a confusão que sentia enquanto seus poderes de vampiro se estendiam e tudo o que via e ouvia era filtrado por seus sentidos sobrenaturais.

Sabia quão atemorizante podia ser o sentimento de desorientação quando o corpo já não se sentia como antes, quando cada percepção se intensificava um milhão de vezes. Se necessitava um tempo em solidão, o daria. Mas se não retornasse muito antes do amanhecer, iria procurá-la. Agora um intercâmbio de sangue os unia. Não tinha maneira de ocultar-se dele. Durante o tempo que ela vivesse, ele poderia encontrá-la. Estivesse ela de acordo ou não, estaria de retorno em seu refúgio antes do amanhecer. Ele somente esperava que, para lhe salvar a vida, não tivesse perdido seu amor para sempre.



Brenna correu sem rumo na noite, assustada e fascinada pelo que via e ouvia. Embora o céu estivesse escuro, podia ver tudo com clareza, como se o sol estivesse no alto. Não havia tintura de cinza nem sombra que não pudesse penetrar. Até na noite, as cores eram brilhantes e claras.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Os ruídos a assaltavam de todas as partes: o pranto de um bebê a quatro ruas de distância, automóveis, o chiar de uma casa assentando-se, o gotejar da água em um tubo seco e sobre tudo, o pulsar de um milhar de corações. Aromas que não reconhecia lhe enchiam os orifícios do nariz.

Correu incansavelmente, assombrada por sua resistência. Não cabia dúvida de por que Anthony Loken tinha querido o poder de um vampiro para si! Sentiu como se pudesse correr por sempre sem deter-se, sem cansar-se. Sentia o corpo forte, e ainda mais leve que o ar. Era porque se despojou de sua mortalidade ou de sua alma?

A ideia a deteve e diminuiu o passo. Tinha perdido a alma? Considerou-o enquanto caminhava por uma ponte que conduzia ao parque. Por que teria que ter perdido a alma? Não havia feito nada mal. Não tinha pedido que a convertessem em vampiro, tinham tomado essa decisão por ela. Não tinha matado a ninguém. É verdade, tinha furtado um pouco de sangue, mas seguro que poderia ser perdoada por isso, se o perdão fosse necessário...

Deteve-se sob um salgueiro, esfregou brandamente uma folha entre o dedo polegar e o indicador, surpreendida pelas sutilezas da textura. Quão formosa era a árvore! Podia ouvir o sussurro de cada folha, a seiva correndo pelos ramos, o ranger da madeira quando a árvore se balançava ao compasso da brisa. Tudo era diferente ao ser percebido através de seus sentidos potencializados. Não cabia dúvida de por que Roshan não desejava abandoná-los. Exceto pela questão do sangue, ser vampiro parecia algo maravilhoso.

Apurou o passo até correr novamente. Nunca antes havia sentido tão maravilhosamente, tão livre! A risada se amontoou dentro dela. Por que havia feito tal escândalo antes? Preferiria verdadeiramente estar morta? Quão terrível seria se não pudesse voltar a perceber o aroma da chuva no ar, ou dançar debaixo da prateada luz da lua cheia. E Roshan? Ela seria feliz, inclusive no paraíso, se ele não estivesse a seu lado para compartilhá-lo com ela?

Diminuiu o passo ao chegar ao fim do parque, seu entusiasmo diminuiu.

Agora nunca teria um filho. Era o único que verdadeiramente lamentava. É óbvio, pensou raciocinando, se a tivesse deixado morrer, tampouco teria podido ter filhos.

Roshan. Não tinha pensado em muitas outras coisas desde a primeira vez que o tinha visto fora de sua cabana, e ele era em tudo o que podia pensar agora. Seu aroma estava em sua roupa, em seu cabelo. Sua voz era um eco acolhedor em sua mente. Seus beijos, uma lembrança que nunca esqueceria. Roshan. Tinha-lhe demonstrado, com palavras e feitos, que a amava. E sabia, sem dúvida alguma, que ela o amava também. Possivelmente o tinha amado do momento em que pousou seus olhos nos dela pela primeira vez.

Repentinamente, não quis nada mais que estar em seus braços, sentir seus lábios nos dela, escutar sua voz sussurrando que a amava.

Riu sonoramente, deu a volta e correu para Roshan. A seu lar.



Ele percebeu o momento em que ela cruzou o portão, sentiu-o no mais profundo de seu ser. Não estava seguro de por que tinha retornado, mas ao menos estava ali, onde pertencia, por vontade própria.

Atravessou a sala e se dirigiu à cozinha, moveu a cabeça em sinal de desaprovação ao olhar os danos causados por sua fúria. Saltou os escombros espalhados de parede a parede sobre o chão



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

da cozinha, abriu a porta traseira e saiu para esperá-la. Morgana se encontrava sentada a seu lado, ronronando brandamente.

Apertou as mãos ao vê-la caminhar atravessando o jardim em direção a ele. Ela se deteve ao chegar à porta e ele se fez a um lado para deixá-la passar.

Respirou profundamente e a seguiu ao interior, disposto a confrontar sua ira ou seu ódio. Disposto a ficar de joelhos e rogar seu perdão se era necessário.

— Encontra-se bem? — perguntou calmamente.

Ela negou com a cabeça, seu cabelo se agitou como uma nuvem de fogo ao redor de seus ombros.

— Não, não me encontro bem.

— Brenna, sinto muito. Por favor, me escute. Não tem que ser tão mau como pensa. Ajudarei você quanto seja necessário, ensinarei tudo o que precise saber.

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Fará-o?

— Farei tudo que me peça, passarei os próximos mil anos te compensando.

— Fará-o? — perguntou novamente.

E assentiu com a cabeça, perguntando-se que castigo ela exigiria.

— Só me diga o que deseja.

— O que desejo! — franziu o cenho, levou-se as mãos aos quadris e levantou o queixo em atitude desafiante — Te direi o que quero, Roshan DeLongpre, quero a noite de núpcias que nunca tivemos.

Ele ficou olhando, depois agitou a cabeça, perguntando-se se tinha escutado corretamente.

Ela tocou o peito com a ponta do dedo.

— Já me ouviu. — disse curvando os lábios em um leve sorriso — Nunca tivemos uma noite de núpcias. Não considera que já é hora de trocar isso?

— De fato, minha esposa, acredito que sim.

— Bom, meu esposo. O que pensa fazer a respeito?

— Pretendo te fazer amor até que o sol saia. — disse, elevando-a em seus braços — E quando sair a lua, procurarei começar de novo. E depois... — disse cobrindo o rosto e a curva do pescoço de beijos — Espero que arrume a desordem que deixou.

Brenna riu brandamente e rodeou o pescoço com os braços, refugiando-se nele enquanto subia a escada para o quarto.

Morgana se deslocava atrás deles, miando durante todo o trajeto.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Roshan olhou a sua esposa pela extremidade do olho, admirado, como sempre, por sua beleza, uma beleza que tinha sido potencializada pelo Escuro Truque. Para seu alívio e deleite, ela tinha se adaptado à vida de vampiro como se tivesse nascido para isso. Com ele ali para guiá-la e reconfortá-la, para lhe explicar o que sentia e por que, tinha sido capaz de controlar sua fome. Ao princípio, alimentou-se várias vezes por noite, mas isso já não era necessário.

Brenna elevou a cabeça e olhou em direção ao céu.

— É uma formosa noite.

— É. — concordou Roshan, lhe apertando a mão.

Passeavam pelos subúrbios da cidade, no caminho de volta para casa depois da caçada noturna. Era um homem afortunado, pensou. Os últimos cinco meses tinham sido perfeitos. E, para melhorá-lo, depois da primeira noite, Brenna tinha aceitado sua nova vida incondicionalmente e não havia tornado a olhar para trás, nem tinha expressado remorso nem o tinha castigado por sua decisão.

Ela tinha iluminado sua vida, e seu lar. Havia tornado a pintar todos os cômodos em desuso com cores claras e leves e, quando finalizou, tinha comprado tapetes novos e tinha escolhido um estilo único de móveis para cada cômodo. Ele tinha tolerado a desordem e a confusão e assumido bobamente que tinha terminado quando ela dirigiu a atenção a seu refúgio, declarando que era frio e aborrecido. Como era certo, não tinha sentido discutir com ela. Tinha pintado três das paredes e o teto de uma tênue cor azul céu, na quarta parede, tinha desenhado um mural que representava uma grande janela que dava a um parque ensolarado. Tinha pendurado leves cortinas brancas e coberto o chão com um tapete cor verde escura porque “parecia como se fosse grama”.

Aproximavam-se de um beco sem saída quando Brenna colocou a mão no braço do Roshan.

— O que é isso? — perguntou, inclinando a cabeça — O ouve? Soa como um animal com dor.

Roshan grunhiu brandamente.

— Não é um animal.

— Então o que é?

Não respondeu. Em vez disso, dirigiu-se para uma escura passagem atrás de um armazém de três andares. O som se intensificou quando se aproximaram de um contêiner de lixo.

Ele tinha estado certo. Não era um gato. Era uma jovem adolescente em trabalho de parto.

Sumida em uma contração, não se precaveu de sua presença.

— Devemos ajudá-la. — sussurrou Brenna.

Roshan olhou sua esposa com uma sobrancelha levantada.

— O que sugere que façamos?

— O que possamos.

A jovem soltou a respiração, abriu desmesuradamente os olhos quando se deu conta de que já não estava sozinha. Recuou para trás quando Brenna deu um passo para ela.

— Não tema. — disse Brenna calmamente — Não te farei mal.

A jovem recuou novamente.

— Vão. — disse antes que outra contração a agarrasse de surpresa.

— Só queremos te ajudar. — disse Brenna — Como se chama?

— Não é da sua conta. — respondeu taxativamente a jovem — Afastem-se de mim.

Gritou, agarrando o ventre com as mãos quando sentiu uma segunda contração imediatamente depois da anterior.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Brenna olhou Roshan.

— Acredito que o bebê está a caminho.

Roshan amaldiçoou, tirou a capa e cobriu a jovem. Ela estava muito dolorida para rejeitá-la.

As contrações se fizeram mais fortes e frequentes. Brenna ficou de joelhos junto à jovem, e lhe acariciou suavemente a testa, insistindo-a em empurrar, enquanto Roshan observava.

Brenna olhou a Roshan.

— Vejo a cabeça!

Momentos depois, um forte grito emergiu da garganta da jovem.

Brenna murmurou.

— Oh, Deus! — quando o bebê deslizou sobre suas espectadoras mãos em um fluxo de água e sangue.

Roshan deu a volta, entreceerrou os olhos ao ver o ciumento olhar nos olhos de Brenna.

— Precisamos algo com o que cortar o cordão. — disse Brenna.

— Aqui tem. — a jovem introduziu a mão no bolso e extraiu uma faca de duvidosa aparência.

Roshan utilizou os laços dos sapatos da jovem para atá-los ajustadamente em dois lugares ao redor do cordão; depois, agarrou a faca de sua mão e cortou o cordão entre os laços.

Brenna tirou a capa e envolveu ao bebê.

— Deu a luz a uma formosa menina.

— Leve-a. — disse a mãe — Não a quero. Não quero vê-la.

Brenna olhou Roshan enquanto rodeava a bebê com os braços.

Ele negou com a cabeça.

— Nem sequer o pense.

— Mas ela não a quer.

— Brenna, o que faríamos com um bebê?

— Amá-la.

— Não, não funcionará. Não há maneira...

A mãe olhou Brenna.

— Se não levá-la a jogarei em um balde de lixo em algum lugar. Não posso levá-la para casa comigo.

— Certamente o pai do bebê...

— Não sei quem é. — a jovem se calçava os jeans enquanto falava. Respirou profundamente, ficou de pé e se apoiou com uma mão na parede atrás dela.

— O que faz? — perguntou Brenna.

— Me mandando daqui. — um soluço cresceu na garganta da jovem — Façam o que desejem com o bebê.

— Mas...

— Não tente me deter. — disse a jovem — Parece uma boa mulher. Fique com ela.

Brenna ficou de pé e embalou a menina contra seu peito

— Cuidarei-a bem, prometo. Tem aonde ir?

A jovem assentiu com a cabeça, deu a volta e cambaleou para a calçada.

Brenna observou até que a jovem se perdeu de vista, depois sorriu ao bebê em seus braços.

— Olá, preciosa.

— Brenna, sabe que não podemos ficar com ela.

— Sim, podemos.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Ele amaldiçoou brandamente

— Encontraremos uma babá. — disse Brenna calmamente.

— E o que fará até então? O que fará quando despertar molhada e faminta de manhã?

Brenna franziu o cenho.

— Não sei.

— Está decidida a ficar com ela.

— Sim.

Ele amaldiçoou novamente, mas como podia lhe negar a única coisa que ela sempre tinha desejado, a única coisa que não podia lhe dar?

— Bom, vem.

— Aonde vamos?

— Achar a alguém que a cuide amanhã.

— Mas, como? Quem?

— Deixe-me isso. Leve-a para casa e limpe-a. Retornarei logo. — então, desapareceu de sua vista.

Brenna agitou a cabeça e se dirigiu a casa.

Levou a bebê acima, encheu a banheira com água morna e a asseou dos pés a cabeça. Depois, envolveu-a em uma toalha felpuda. O bebê a observou através de seus olhos cor azul escura, e depois, bocejou, deixou cair as pálpebras e dormiu.

Brenna foi ao andar de baixo, sentou-se no sofá embalando o bebê em seus braços e se perguntou onde teria ido Roshan.



Um bebê! Roshan passou a mão pelo cabelo. Ela queria ficar com o bebê! Em que diabos estava pensando? Onde tinha ouvido que um vampiro criasse um bebê humano? Era um absurdo, impensável e impossível.

Roshan negou com a cabeça, dirigiu-se à entrada de emergência de um hospital e se abriu caminho para o andar da maternidade. Que demônios fariam com um bebê?

Deteve a primeira enfermeira que encontrou. Ela franziu o cenho ao vê-lo.

— Senhor, sinto muito, mas o horário de visita finalizou faz tempo.

— Sim, sei. — capturou-lhe o olhar — Mas necessito sua ajuda, Sandra.

— Minha ajuda? Sim, é óbvio.



Tinha aceitado sem questionar o estranho estilo de vida dos DeLongpre. Mas, Roshan lhe tinha devotado uma grande quantidade de dinheiro, suficiente para silenciar sua curiosidade e assegurar sua lealdade.

A vida, de fato, era boa, graças à encantadora mulher que o tinha enfeitiçado uma noite de lua cheia. Brenna. Tinha outorgado amor. Tinha lhe brindado alegria. Tinha lhe dado um filho.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Em efeito, sua pequena bruxa tinha dado tudo o que ele tinha considerado perdido para sempre.

E ali estava ela, sorrindo, e sabia que não pediria nada mais a sua existência que despertar a seu lado durante o tempo que respirasse.

Murmurou seu nome e a agarrou entre seus braços.

— Utilizará seus maravilhosos encantos comigo? — perguntou-lhe ela sorrindo enquanto a levava escada abaixo por volta do refúgio.

— Sim, madame. — respondeu — De todas e cada uma das maneiras em que possa.

E assim o fez.



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

Epílogo

Quatro meses depois.

Brenna se sentou no sofá frente à lareira, embalando a sua filha entre os braços enquanto Roshan lia em voz alta um livro de antigos poemas irlandeses. Ela adorava o som de sua voz, tão profunda e cadenciada. Não deixava de lhe assombrar que as palavras escritas por um poeta morto há tempo, ainda tivessem o poder de lhe chegar ao coração e à alma.

Olhou a pintura que pendurava sobre a lareira. Tinha sido pintada um mês depois de seu casamento. Roshan tinha se mostrado reticente, mas ela tinha insistido “então sempre poderemos recordar a maneira em que nos víamos quando nos apaixonamos” havia dito, sabendo que ele não seria capaz de negar-se. Logo teriam de mandar que pintassem outra, pensou ela, uma que incluísse a sua filha.

O bebê se agarrava a um dos cachos de Brenna, da mesma maneira em que se agarrava a seu coração.

Depois de alimentar à menina e lhe trocar a fralda, Brenna levou Cara Aideen escada acima, ao quarto da menina. O que alguma vez tinha sido uma estadia que só continha livros, agora albergava tudo o que um recém-nascido necessitava, e mais. As paredes estavam pintadas de uma cor rosa pálido e um tapete de um tom mais escuro cobria o chão. Sobre a janela penduravam cortinas de renda branca. Havia um berço branco contra uma parede, e uma cômoda combinando na outra. Angélicos querubins dançavam no teto. Havia uma amaciada cadeira de balanço em um dos cantos, e um enorme urso de pelúcia no outro.

— Doces sonhos, meu anjo. — murmurou Brenna enquanto depositava à menina sobre a cama.

Elevou a vista e viu que Roshan a tinha seguido até o quarto. Ele se aproximou e rodeou os ombros com o braço.

— É mais adorável a cada dia não é? — perguntou Brenna.

— É verdade. — respondeu beijando-a na bochecha — Igual a sua mãe.

— Ainda não posso acreditar que seja verdadeiramente nossa.

Roshan assentiu com a cabeça. Adotar à menina tinha sido relativamente fácil. Ele tinha tido que utilizar seus poderes sobrenaturais em mais de uma oportunidade, mas não sentia remorsos absolutamente. E apesar de que os meios não tinham sido totalmente honestos, Cara Aideen lhes pertencia legalmente. Tinha esperado que a menina produzisse mudanças drásticas em suas vidas, e assim tinha acontecido, mas não como ele o tinha suposto. Com uma semana de idade, já era seu escravo e seu protetor, disposto a fazer tudo para mantê-la a salvo.

Sabia que lhe esperavam dias difíceis quando Cara Aideen começasse a perguntar-se por que nunca via seus pais durante o dia, por que nunca comiam juntos como uma família, por que as festas de seu aniversário se realizavam de noite, por que não iam aos dias de acampamento organizados pela escola e por que nadavam somente durante a noite. Com o tempo, contariam-lhe a verdade. Com o tempo, possivelmente, a uniria a eles. Se não fosse assim, bem, era algo do que preocupar-se mais adiante.

Pegou Brenna em seus braços e a beijou meigamente.

— Já levou sua menina à cama. — disse e lhe beijou a ponta do nariz — É meu turno agora?

— Você gostaria que te agasalhasse e te desse um beijo de boa noite? — perguntou com um



Amanda Ashley
Série Night 01
O Beijo da Noite

sorriso provocador.

— De fato, sim.

Ela riu brandamente, agarrou-o pela mão e o levou para fora do quarto do bebê, pelo corredor para seu quarto. Com um olhar atenuou as luzes, e depois começou a despi-lo lentamente, percorrendo com a ponta dos dedos os largos ombros, o pêlo cacheado do peito, os músculos do ventre. E quando se encontrou gloriosamente nu, ela tirou o robe dos ombros e deixou que a camisola caísse a seus pés.

— Amarei você durante o resto de minha vida. — sussurrou ele.

— E eu a você.

Percorreu-a com o olhar, cheio de extrema ternura e a promessa da eternidade enquanto a levava para cama. Quando lhe cobriu o corpo com o dele, um canto sussurrado muito tempo atrás despertou na mente de Brenna.

“Luz da noite, escuta minha canção, me traga meu amor, quanto antes, por favor”.

Agarrando seu marido, agradeceu ao destino por lhe conceder o desejo mais fervente de seu coração e por fazer cada um de seus sonhos e desejos realidade.

Fim



Comunidade: <http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7>

Grupo: <http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR>

Blog: <http://tiamatworld.blogspot.com/>